



**Univesidade Federal do Tocantins - UFT
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Diretoria de Programas Especiais em Educação - DPPE**

**ANAIS DO XI SEMINÁRIO DOS
PROGRAMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO
PIIP, RP, PMA, PARFOR E PET**

17/10 A 21/10 DE 2022, Campus de Palmas - UFT - Palmas /TO

Palmas/TO

2022

Luiz Eduardo Bolovato - Reitor
Marcelo Leineker Costa - Vice-Reitor
Eduardo José Cezari - Pró-reitor de Graduação
Raphael Sanzio Pimenta - Pró-Reitor de Pesquisa
Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem - Pró-Reitora de Extensão
Kherley Caxias Batista Barbosa - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
Carlos Alberto Moreira de Araújo Júnior - Pró-Reitor de Administração e Finanças
Eduardo Andrea Lemus Erasmo - Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento

Direções de Campi

Moisés de Souza Arantes Neto - Diretor Campus de Palmas
Kalina Lígia Almeida de Brito Andrade - Diretora Campus de Miracema
Etiene Fabbrin Pires Oliveira - Diretora Campus de Porto Nacional
Marcela Cristina Barbosa Garcia - Diretora Campus de Gurupi
Antonivaldo de Jesus - Diretor Campus de Arraias

Coordenação Geral

Priscila da Silva Oliveira
Marilene Andreia Mantovani

Equipe técnica

Romilson Ribeiro Oliveira
Ronilda Carvalho de Sousa Lopes

Edição

Albanisa Felipe dos Santos

Priscila da Silva Oliveira
Luanna Maria de Miranda Correia
Gisele Souza Parmezzani Marinho

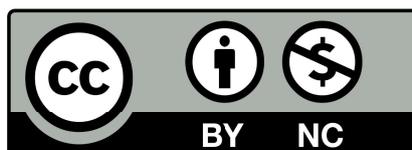
Avaliadores

Alessandro Rodrigues Pimenta
Ana Rosa Carvalho de Oliveira
Antonio Willamys Fernandes da Silva
Carolina Machado Rocha Busch Pereira
Clarete de Itoz
Daniel Mallmann Vallerius
Denis Ricardo Carloto
Denise Araujo Bringel
Felipe de Almeida Coura
Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma
Fernando Soares de Carvalho
Gleice Lorena Goncalves Tavares Botelho
João Francisco Pereira Cabral
José Lauro Martins
José Soares das Chagas
Juliana Martins Cassani
Juliana Ricarte Ferraro
Mac David da Silva Pinto
Manoella Gonçalves Bazzo
Mara Elisa Soares de Oliveira
Marciel Barcelos Lano
Maria Cristina Bueno Coelho
Mariela Cristina Ayres de Oliveira
Regina Célia Padovan
Roberto Antero da Silva
Ruhena Kelber Abrão Ferreira
Tanilson Dias dos Santos
Thaíse Luciane Nardim
Thiago Barbosa Soares
Thiago Rodrigues Cavalcante

Copyright © 2022 – Universidade Federal do Tocantins – Todos direitos reservados

www.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Bloco IV, Reitoria
Palmas/TO | 77001-090



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (SISBIB)**

F981a Fundação Universidade Federal do Tocantins
Anais do XI Seminário dos Programas Especiais em Educação PIIP, PIBID, RP, PMA,
PARFOR e PET/ organizado pela Coordenação de Programas Especiais em Educação.–
Palmas, TO: Prograd-UFT, 2022.
260p.

ISBN: 978-65-01-03037-1

1. Anais. 3. Educação- Licenciaturas. 4. Educação- Brasil- Tocantins. I. Título.

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.

Sumário

A MONITORIA NO CONTEXTO DO PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PIP LEPECSE)	7
EDUCAÇÃO, UM DIREITO HUMANO EM DOSES HOMEOPÁTICAS: ANÁLISE DO BANCO DE RELATOS DO PIP LEPECSE DA UFT DE ARRAIAS	12
PRODUÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFT DE ARRAIAS NO PIP-LEPECSE 2022-2: TORNANDO-SE SUJEITOS EM MEIO A TEMAS, TEXTOS E CONTEXTOS LOCAIS.....	19
LETRAMENTO ACADÊMICO NO PIP LEPECSE: DA PERSPECTIVA AOS GÊNEROS ACADÊMICOS	25
RELEVÂNCIA DO PIP – LEPECSE NA APLICAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA CANTOS DOS SABERES, FÉ, DEVOÇÃO E TRADIÇÃO DAS FOLIAS DO MUNICÍPIO DE COMBINADO TOCANTINS.....	33
MONITORIA INTERATIVA: PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	40
CARTOGRAFIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO CONTINUADA, EXPERIÊNCIAS E SABERES DOCENTES	51
CARTOGRAFIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DO SUCESSO ESCOLAR E DA QUALIDADE DO PROCESSO FORMATIVO.....	59
CARTOGRAFIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: REDUÇÃO DA DESIGUALDADE DE SABERES DISCENTES	66
MONITORIA COMO UMA FERRAMENTA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES: CONTRIBUIÇÕES DO PIP AGRONOMIA DENTRO DO ESPAÇO ACADÊMICO DO CÂMPUS GURUPI -UFT74	
TESTE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES E AVALIAÇÃO DE VIGOR DE PLÂNTULAS DE CARURU (<i>AMARANTHUS SPINOSUS</i>)	82
TESTE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES E AVALIAÇÃO DE VIGOR DE PLÂNTULAS DE ERVA DE TOURO (<i>TRIDAX PROCUMBENS</i>)	88
TESTE DE GERMINAÇÃO COM A PLANTA ALIMENTÍCIA NÃO CONVENCIONAL CRISTA-DE-GALO (<i>CELOSIA ARGENTEA</i> L.).....	94
PANCS NAS FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE GURUPI: UM NOVO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E FONTE DE RENDA.....	100
VIABILIDADE DE DIFERENTES ESPESSURAS DE ESTACAS DE BELDROEGA (<i>PORTULACA OLERACEA</i>) EM SUBSTRATO ARENOSO	106
O PIP GEOGRAFIA – PROJETO NÓS PROPOMOS! DIÁLOGOS ENTRE A CIDADANIA E A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA.....	113
PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO DE NUTRIÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.....	120
A UNIVERSIDADE ABERTA À COMUNIDADE: RETORNO PÓS PANDEMIA, SEUS DESDOBRAMENTOS E RECOMEÇOS	127

POTENCIALIZANDO O ENSINO E A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	133
RECEPÇÃO, AMBIENTAÇÃO E APOIO AO INGRESSANTE: APRESENTAÇÃO DE PERCEPÇÕES E DIFICULDADES ENFRENTADAS SOB O PONTO DE VISTA DO DISCENTE.	139
A ORIGEM DOS <i>HAPPENINGS</i> : PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DA DISCIPLINA PERFORMANCE DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO	145
ENCENAR É PENSAR A CENA: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DA DISCIPLINA ENCENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO	151
TEORIA DOS GÊNEROS DRAMÁTICOS LITERÁRIOS: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DA DISCIPLINA TEATRO MUNDIAL I DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO.....	156
JOGOS EM LIBRAS E CINELIBRAS: OS BENEFÍCIOS DESTAS AÇÕES DINÂMICAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PIP +LIBRAS	161
JOGOS DE APRENDIZAGEM: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DA DISCIPLINA JOGOS TEATRAIS E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO	168
MONTAGEM TEATRAL UNIVERSITÁRIA: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DO PROJETO CURRICULAR DE MONTAGEM CÊNICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO	172
DOS MITOS ÀS TÉCNICAS: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DA DISCIPLINA IMPROVISACÃO, ENSINO E PRÁTICA DE TEATRO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO.....	178
PARA ALÉM DA DOGMÁTICA JURÍDICA: INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS A PARTIR DO ACERVO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DE ARRAIAS E REGIÃO	182
CENTRAL DE APOIO PEDAGÓGICO DA FILOSOFIA.....	189
PROGRAMA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA – PIP PEDAGOGIA: VIVENCIANDO PRÁTICAS INTEGRADORAS	197
AÇÕES INOVADORAS PARA O RETORNO PRESENCIAL NO CURSO DEQUÍMICA AMBIENTAL	203
INOVAJÓR: DESAFIOS EDUCACIONAIS DOS ESTUDANTES CEGOS E DE BAIXA VISÃO NA UFT.....	211
PROJETO ACOLHER	219
ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA INOVAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NAS MONITORIAS ACADÊMICAS DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA UFT	226
O FASCINANTE MUNDO DA PROGRAMAÇÃO: GUIA DO ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO 2022.....	234
O PAPEL DO PIP NO CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL DO CÂMPUS DE ARRAIAS/UFT-TO	243
PROJETO CECLA IPEL: ENSINO CRÍTICO	254



A MONITORIA NO CONTEXTO DO PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PIP LEPECSE)

VARANDA, Luiz Felipe¹
GOMES, Cassiane²
COSTA, Aline Fagner de Carvalho³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar como tem acontecido a monitoria dos estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia do campus de Arraias, no âmbito do Projeto de Inovação Pedagógica do Laboratório de Ciências Sociais e Educação (PIP LEPECSE), expondo as contribuições das/os monitoras/es para a comunidade acadêmica do curso e a comunidade externa, na busca por verificar as dificuldades e demandas das/os estudantes, para então elaborar estratégias que serão solucionadas no contexto do projeto. A metodologia utilizada é de cunho descritivo, a fim de relatar a atuação do monitor durante o primeiro semestre e início do segundo de 2022.

Palavras-chave: Monitoria. Estudante-Monitor. Programa de Inovação Pedagógica. PIP LEPECSE.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) tem como objetivo selecionar, apoiar, monitorar e avaliar Projetos de Inovação Pedagógica que traga propostas inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem da Universidade Federal do Tocantins, buscando o desenvolvimento dos discentes, docentes, e cursos de graduação, de forma integrada e indissociável em atividade de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto de Inovação Pedagógica do Laboratório de Ciências Sociais e Educação (PIP LEPECSE) apresentado e aprovado pelo PIIP, pela professora do curso de pedagogia do Campus de Arraias, Aline Fagner de Carvalho e Costa, apresenta novas formas pedagógicas

1 Acadêmico do curso de licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Arraias, e monitor no PIP LEPECSE. E-mail: luiz.castro@mail.uft.edu.br.

2 Mestranda do programa de Pós-graduação em Letras (PPGLEtras/UFT) e Tutora no PIP LEPECSE, Campus de Arraias. E-mail: cassianeods@gmail.com

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Arraias e Coordenadora do PIP LEPECSE. E-mail: alinefagner@mail.uft.edu.br



na educação superior, uma vez que estudantes da graduação em Pedagogia e demais cursos, participam como sujeitos reflexivos, partindo da sua realidade social, gerando conhecimento, sem perder o foco do diálogo com o campo da educação.

Os Monitores de Inovação Pedagógica (MIP), do PIP LEPECSE tem uma carga horária de 12 (doze) horas semanais distribuídas em atividades de: atendimento de monitoria, pesquisa, capacitações e relatórios. Prioritariamente atendem aos estudantes das turmas de pedagogia diretamente envolvidas no projeto, entretanto, estes podem atender os demais cursos, bem como a comunidade externa.

Diante disso, pretendemos relatar a importância do monitor do PIP LEPECSE no auxílio das atividades acadêmicas com objetivo de evidenciar o trabalho desenvolvido pelo MIP dentro do projeto e assim incentivar a participação de novos acadêmicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

2 METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para esse trabalho é o descritivo, segundo o autor Antônio Carlos Gil, o objetivo desse método é descrever

as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42)

Com base nessas orientações a nossa metodologia se fundamenta na observação das reuniões da equipe PIP LEPECSE, ocorridas semanalmente no semestre de 2022-1 e os primeiros meses do semestre em vigor 2022-2. Além da coordenadora proponente do PIP LEPECSE, faz parte da equipe de trabalho seis monitoras/es, sendo cinco estudantes de Pedagogia da UFT de Arraias e uma estudante de Direito também da UFT de Arraias. Somou-se à equipe no início do segundo semestre de 2022 uma tutora, mestranda do Programa de Pós Graduação em Letras da UFT de Porto Nacional. As reuniões têm duração de 2 (duas) horas, via *google meet*, com toda equipe do projeto. Uma das pautas das reuniões é relatar as orientações ocorridas na semana anterior, oportunidade que os monitores expõem números e demandas



pela qual foram procurados, e são com base nesses relatos que analisaremos a importância do monitor no projeto PIP LEPECSE.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Leandro Lins *et al*

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos [...] (LINS *et al*, 2009).

De acordo com o autor esse tipo de atividade desenvolvido pelo aluno/monitor contribui para a sua formação, pois o aluno tem contato com o ensino, pesquisa e extensão. Essa é uma oportunidade de vivenciar na prática toda teoria adquirida durante a graduação, além de integrar diversos conhecimentos, corroborando para melhor formação do aluno/monitor.

O PIP LEPECSE é um projeto que integra ensino, pesquisa e extensão e movimenta o sujeito pesquisador (a) e pesquisado (a), rumo à valorização da cultura e identidade regional, proporcionando importantes reflexões como: o respeito e a valorização do sujeito humano. Os monitores do PIP LEPECSE, segundo o projeto do programa, desenvolvem 12 horas semanais distribuídas da seguinte forma: 4 (quatro) horas para atendimento de monitoria, isso inclui: tirar dúvidas da comunidade acadêmica interna e comunidade externa, ajudando-os no desenvolvimento de atividades acadêmicas como: produção e estruturação de trabalhos acadêmicos, elaboração de projeto de pesquisa, plano de ensino, elaboração de slides, análise socioeconômica, recursos google, organização de rotinas de estudo entre outras exigências. Temos 4 (quatro) horas de capacitação, momento em que os monitores se dedicam ao estudo dos materiais de monitoria, para orientar os alunos e a preparação de minicursos. Por fim, as últimas 4 (quatro) horas são dedicadas a participação em reuniões semanais com a equipe do projeto: coordenadora, tutora e monitores com objetivo de apresentar relatórios da atuação no projeto, planejar minicursos e repassar avisos.

Figura 1 – Card de divulgação dos canais de atendimento de monitoria PIP LEPECSE



Fonte: PIP LEPECSE 2022

As quatro horas semanais dedicadas ao atendimento, o/a monitor/a teve a liberdade de escolher o horário de forma que não choque com as atividades acadêmicas e sendo possível disponibilizar uma agenda acessível aos/às estudantes interessadas (figura 1). Dessa forma os alunos/monitor desenvolvem suas atividades sem prejuízo curricular, muito pelo contrário como diz o Leandro Liz, a atividade de monitoria agrega conhecimento. Os atendimentos podem se dar de forma presencial, *Whatsapp* ou sala *Google Meet* e a divulgação acontece semanalmente em sala de aula, em grupos de *Whatsapp*, cartazes pelos murais do campus e postagens (*feed e stores*) no Instagram do PIP LEPECSE e outros perfis da UFT (UFToficial, UFTArraiasOficial) marcados e compartilhados.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Toda equipe PIP LEPECSE, coordenadora, tutora e monitores, compreende que o projeto tem alcançado os resultados esperados, graças ao esforço de cada membro que tem dedicado, dando o seu melhor no desenvolvimento das atividades. A princípio os atendimentos de monitorias se davam exclusivamente via *Google Meet*, a partir da discussão da necessidade de atender por outros meios, os atendimentos têm acontecido de forma presencial nas dependências do Campus, de forma remota por meio das chamadas de vídeo e/ou envio de mensagem pelo *WhatsApp* aos monitores, com a finalidade de impulsionar os atendimentos e fazer com que o maior número de pessoas sejam atendidas.



De forma geral os atendimentos de monitoria têm tido uma procura razoável, há uma resistência ainda dos alunos em procurar os atendimentos, entretanto os esforços da equipe e da coordenação do projeto é constante, principalmente em evidenciar o projeto, elevar a divulgação nas redes de acesso direto dos estudantes, como grupos de *WhatsApp* do curso e das disciplinas, além do próprio *Instagram* da Universidade, dos monitores e do projeto.

A equipe de monitores tem feito um trabalho bem valioso, no sentido de contemplar discursões, preocupar com as necessidades dos colegas acadêmicos, englobar as necessidades da comunidade externa e solucionar problemas. Os minicursos ofertados tem evidenciado isso com uma procura expressiva e uma participação contínua, por trazer justamente temas pertinentes e aqueles que pode ajudar a solucionar problemas no âmbito acadêmico. Partindo dessa premissa, cabe destacar que o alcance destes minicursos tem sido para além do curso da pedagogia, tem perpassados muros do ambiente acadêmico, tem envolvido acadêmicos de outras instituições e a comunidade externa como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento, o projeto tem contribuído para a formação integral dos monitores, tem possibilitado auxiliar à comunidade em geral, nas demandas dos cursos e fazendo com que participem enquanto sujeitos reflexivos na produção de conhecimento. Os/as monitoras, bem como a coordenadora e tutora, atuantes no PIP LEPECSE. Acrescentamos que o projeto tem sido de extrema valia dentro do curso e tem ganhado bastante visibilidade e relevância, visto a crescente preocupação e compromisso com os objetivos de inclusão sociais por meio do acesso a direitos e melhoria da capacidade humana por meio de processos formativos.

REFERÊNCIAS

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

PROGRAMA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA SERÁ LANÇADO EM LIVE NESTA TERÇA (16). **Universidade Federal do Tocantins**, 2022. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/29057-programa-de-inovacao-pedagogica-sera-lancado-em-live-no-dia-16>>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.



EDUCAÇÃO, UM DIREITO HUMANO EM DOSES HOMEOPÁTICAS: ANÁLISE DO BANCO DE RELATOS DO PIP LEPECSE DA UFT DE ARRAIAS

SILVA, Aline Ribeiro⁴
COSTA, Aline Fagner de Carvalho e Costa⁵

RESUMO

O presente trabalho visa discutir o acesso da pessoa negra à educação de qualidade por meio da abordagem orgânica de pautas antirracistas no currículo de todas as fases de ensino. Assim, o objetivo é debater o ingresso de pessoas afrodescendentes no sistema educacional e o ensino antirracista. Para tal, apresenta-se uma análise bibliográfica de cunho qualitativo em que se destacam Djamilia Ribeiro (2019), Grada Kilomba (2020) e Silvio Almeida (2021) que ajudam a entender a subalternidade e a dificuldade de negras e negros em acessarem direitos já consagrados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Foi realizada também uma análise do banco de relatos resultante da aplicação de questionário de pesquisa com tema sociocultural respondido por docentes e discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins campus Arraias, nos semestres de 2020/2 e 2021/1. O banco de relatos e a presente análise foram realizadas no contexto do Projeto de Inovação Pedagógica Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais e Educação, o PIP LEPECSE.

Palavras-chave: Educação. Racismo Estrutural. Direitos Humanos. Inovação Pedagógica. PIP LEPECSE.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa discutir o acesso do negro à educação de qualidade, a abordagem orgânica de pautas antirracistas no currículo de todas as fases de ensino. Veremos que a institucionalização de direitos fundamentais como os dispostos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal de 1988 não garantem sua eficácia, principalmente quando falamos de sujeitos subalternizados e de um contexto de crise social, política, econômica e sanitária.

4 Discente do 6º período do curso de Direito, Universidade Federal do Tocantins campus Arraias (UFT- Arraias) Campos Belos, Goiás, ribeiro.aline@mail.uft.edu.br.

5 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias e Coordenadora do PIP LEPECSE. alinefagner@mail.uft.edu.br



A análise que se apresenta a seguir foi construída a partir de um banco de relatos resultante da metodologia de estudo por meio de pesquisa proposta pelo Projeto de Inovação Pedagógica Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (PIP LEPECSE). Entre outras atividades como tutoria, monitoria e minicursos destinadas a estudantes da UFT e comunidade externa, este Laboratório estimula, como atividade principal, o protagonismo de estudantes do 1º, 2º e 7º períodos de Pedagogia da UFT de Arraias, matriculados/as nas disciplinas de Sociologia da Educação, Antropologia e Educação e Educação em Direitos Humanos, respectivamente, como produtores e sujeitos de seus próprios conhecimentos. Isso porque, a metodologia desenvolvida pelo LEPECSE estimula as turmas a problematizarem temas das ciências sociais em diálogo com a educação formal e informal de suas realidades locais.

O presente estudo se mostra pertinente, portanto, em razão de que os/as alunos/as representam e estudam suas próprias comunidades, desenvolvem pesquisa, organizam bancos de relatos e apresentam resultados analíticos. Resta saber como e se esse conhecimento está realmente sendo aproveitado, haja vista que Grada Kilomba fala sobre a desqualificação, por parte da academia, do conhecimento produzido por estudantes como os do LEPECSE, que são pessoas que em sua maioria vivem com menos de um salário mínimo, são pardas, pretas e muitas delas quilombolas, e que mesmo estando dentro de uma Universidade Federal, sofrem com os efeitos do racismo estrutural.

2 METODOLOGIA

Foi feita uma análise bibliográfica de cunho qualitativo alinhada aos resultados de uma pesquisa de tema sociocultural respondida por discentes e docentes do curso de pedagogia da UFT de Arraias, nos semestres de trabalho de 2020/2 e 2021/1. Este banco de relatos, como já exposto, é resultado da inovação pedagógica proposta pelo LEPECSE. Os dados analisados foram colhidos por meio de questionário feito pela orientadora e que continham perguntas criadas pelos alunos que contemplavam os diversos recortes temática da cada grupo de trabalho. Foi utilizada a ferramenta google forms e a partir das respostas foram gerados gráficos que serviram como base para os/as alunos/as 1º, 2º e 9º períodos do curso de pedagogia realizarem sua pesquisa dentro do projeto PIP LEPECSE.

De forma complementar ao desenvolvimento dos Projetos de Pesquisa elaborados pelos/as



estudantes envolvidos, os/as monitores/as e o tutor do PIP LEPECSE desenvolveram monitorias, tutorias, minicursos, capacitações e reuniões. A oferta de tais atividades foi com o intuito de auxiliar os alunos com o desenvolvimento dos seminários, com a produção de slides, com a formatação e produção do questionário e também dos relatórios de pesquisa. Para além de detalhar as atividades dos alunos e todo o objetivo do projeto é importante destacar também os resultados e as impressões sobre o trabalho desenvolvido.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Obras de Djamila Ribeiro (2019), Grada Kilomba (2020) e Silvio Almeida (2021) compõem a bibliografia e ajudam a entender a subalternidade e a dificuldade dos negros de acesso à direitos fundamentais já consagrados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

O conceito de racismo estrutural corrobora para a discussão aqui pautada já que para Almeida o racismo é sempre estrutural, “é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade”. Para este autor esta é a “manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade. O racismo fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea” (ALMEIDA, 2021). Assim é possível deduzir que o racismo está nas instituições de ensino públicas e privadas, na universidade que forma os professores, nas salas de aula e em toda a estrutura da educação brasileira desde as instâncias superiores como o próprio ministério da educação até as escolas rurais.

Djamila Ribeiro (2019) sobre o racismo ser estrutural, acrescenta que, "O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo. Reconhecer o caráter estrutural do racismo pode ser paralisante” e conclui que “o que está em questão não é um posicionamento moral, individual, mas um problema estrutural”.

A questão central é que todos os anos são formados novos professores na UFT - Arraias e com o diploma em mãos e aptos a docência essas pessoas passam a ocupar cargos na alfabetização e a atuar em instituições federais de ensino como a própria UFT, dessa forma, como trabalhar o antirracismo dentro da sala de aula também de forma estruturada?

Grada Kilomba em *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano* afirma que:

(...) o centro acadêmico, não é um local neutro. Ele é um espaço branco onde o privilégio de fala tem sido negado



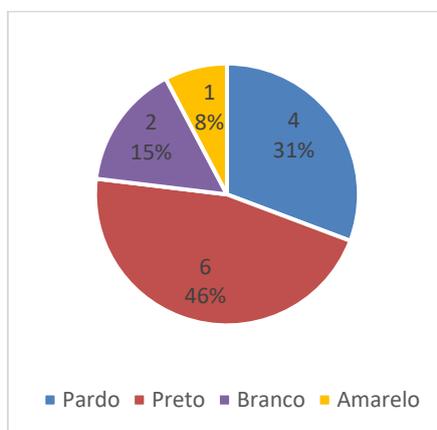
para as pessoas negras. Historicamente, esse é um espaço onde temos estado sem voz e onde acadêmicas/os brancas/os têm desenvolvido discursos teóricos que formalmente nos construíram como a/o “Outras/os/” inferior, colocando africanas/os em subordinação absoluta ao sujeito branco. Nesse espaço temos sido descritas/os, classificadas/os, desumanizadas/os, brutalizadas/os, mortas/os. Esse não é um espaço neutro (2020, p. 50-51).

Além disso, se colocarmos que é imprescindível promover o antirracismo desde o ensino fundamental e trabalhar tais temas de forma gradual conforme a evolução dos alunos desde o pré-escolar como uma alternativa, como os profissionais estariam aptos a trabalhar esses temas se o racismo é estrutural e está presente também nas instâncias superiores da educação? Seria possível assim, reestruturar a educação brasileira e principalmente a educação pública de forma a trabalhar conceitos socioculturais como raça e etnia, e principalmente, garantir o acesso de pessoas negras (pretas e pardas) à educação?

4 RESULTADOS PARCIAIS/ FINAIS

De acordo com os dados da pesquisa desenvolvida no semestre de 2021/1 no Projeto de Inovação Pedagógica LEPECSE, é possível destacar pontos interessantes capazes de serem correlacionados com a tese de Almeida. Segundo os dados levantados, entre os 13 docentes do curso de pedagogia da UFT de Arraias que responderam à pesquisa PIP LEPECSE em 2021/1, 77% deles são pretos ou pardos.

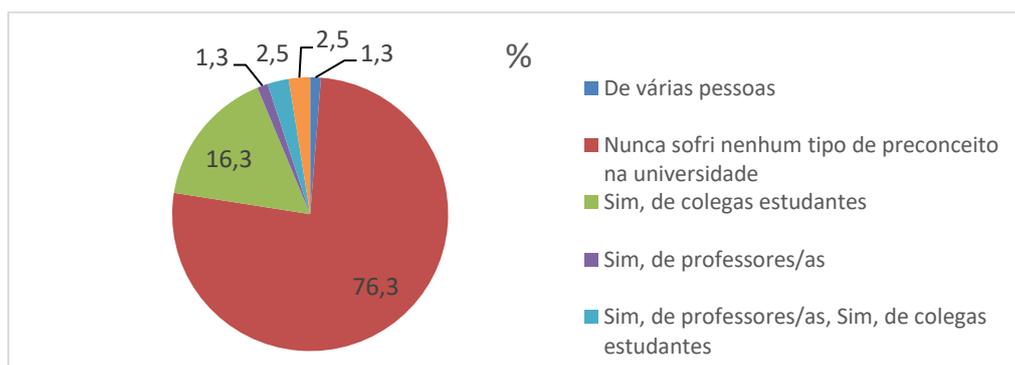
Figura 1 – Autodeclaração de raça de Docentes da Pedagogia UFT - Arraias



Fonte: PIP-LEPECSE, 2021-1

Um percentual que destoa do geralmente encontrado no corpo docente das Universidades Federais do país, mas que acompanha o perfil predominante das/os estudantes do curso em que atuam, o que pode gerar identificação, representatividade. Contudo, o preconceito é estrutural e está dentro das salas de aula do curso pesquisado. Seguindo a análise dos dados fornecidos pela pesquisa do PIP LEPECSE de 2020/2, respondida por estudantes do curso de Pedagogia da UFT de Arraias, 23,7% das/os entrevistadas/os já observaram alguma situação de preconceito ou violência dentro da sala de aula da universidade, isso mostra que ainda há um caminho longo a ser percorrido. A questão central é como trabalhar o antirracismo dentro da sala de aula também de forma estruturada?

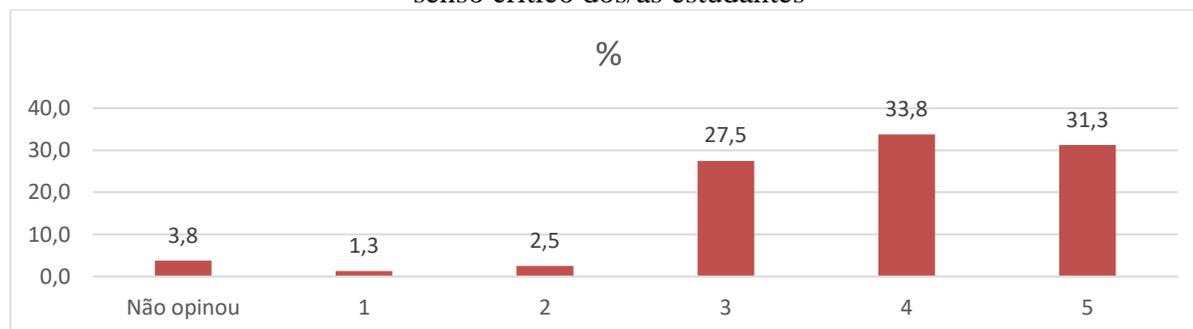
Figura 2 – Discentes que já sofreram algum tipo de preconceito na universidade



Fonte: PIP-LEPECSE, 2020-2

De acordo com a pesquisa de 2020/2, numa escala de 1 a 5, sendo 1 equivalente a “nenhuma” e 5 equivalente a “total”, 92,5% das pessoas que responderam acreditam que há alguma relação entre o acesso à educação, e a liberdade e senso crítico dos/as estudantes.

Figura 3 – Discente que percebem relação entre o acesso à educação e a liberdade e senso crítico dos/as estudantes





Fonte: PIP-LEPECSE, 2020-2

Ao relacionar tais dados com a época da abolição da escravatura, pode-se entender porque razão não houve esforço por parte da elite em garantir o acesso à educação a negros/as libertos/as, as pessoas de periferia, a escravizados/as e a pessoas subalternizadas em geral.

Pode-se concluir que se o acesso à educação está de fato relacionado com a liberdade e o senso crítico dos alunos como entende o público alvo da pesquisa, a educação passa a ser a última coisa que a classe dominante vai desejar para a subalterna, o conhecimento é poder e incomoda muito pessoas racializadas terem qualquer grau de poder, principalmente pelo fato de que as classes dominantes sempre acharão que seus privilégios são na verdade direitos, e que os direitos das outras classes são na verdade privilégios e por isso não devem ser garantidos.

5 CONSIDERAÇÕES

Portanto, garantir o acesso à educação de qualidade é de suma importância, para combater o racismo estrutural explicado por Silvio Almeida, e cabe ao povo se entender como os sujeitos descritos por Grada Kilomba e tomarem seu lugar em cargos que podem fazer a diferença no Estado brasileiro. A pura representação como diz Almeida, não basta. A questão que Djamila Ribeiro apresenta é: o que você está fazendo sobre isso? É preciso se apossar das doses homeopáticas de direitos fundamentais que o Estado garante ao povo brasileiro, às massas historicamente subalternizadas, para que a partir delas se façam valer os verdadeiros direitos, em sua totalidade, que estão escritos na Constituição Federal de 1988, na Declaração Universal de Direitos Humanos e outros direitos que ainda serão institucionalizados. Como Jamil Cury (2008) relaciona educação e resistência ao citar a luta de antepassados a favor do letramento anos atrás, hoje, ocupar lugares brancos como o campo acadêmico também é resistência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro, Editora Jandaíra, 2021. (Coleção Feminismos Plurais – org. Djamila Ribeiro)

Assembleia Geral da ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (217 [III] A). Paris, 1948.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação escolar, a exclusão e seus destinatários. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 205-222, dez. 2008.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das letras, 2019.



PRODUÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFT DE ARRAIAS NO PIP- LEPECSE 2022-2: TORNANDO-SE SUJEITOS EM MEIO A TEMAS, TEXTOS E CONTEXTOS LOCAIS

COSTA, Aline Fagner de Carvalho⁶
GOMES, Cassiane Oliveira de Souza⁷
SILVA Aline Ribeiro⁸
MARQUES, Kauany Aparecida da Silva⁹
VARANDA, Luiz Felipe de Castro¹⁰
GALVÃO, Talita Ferreira¹¹
JESUS, Tayná Gomes de¹²
CASTRO, Yanael Aragão de Castro¹³

RESUMO

Apresentam-se neste resumo os resultados parciais relativos às atividades do Projeto de Inovação Pedagógica desenvolvidas no primeiro semestre de 2022 por meio das metodologias propostas pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (PIP LEPECSE), realizadas junto ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) de Arraias. Entre os conceitos teóricos que fundamentam este projeto destacam-se as ideias de inovação social (ANDRÉ; ABREU, 2006), “tornar-se sujeito” (KILOMBA, 2019) e os estudos decoloniais (MIGLIEVICH-RIBEIRO, 2020). As ações comunicação, orientação, cursos e monitoria são oferecidos pelo PIP LEPECSE a estudantes de toda UFT e à comunidade externa, mas articulam-se de forma prioritária à metodologia de estudo em forma de pesquisa desenvolvidas nas turmas de 1º, 2º e 7º períodos de Pedagogia, matriculadas nas disciplinas de Sociologia da Educação, Antropologia e Educação e Educação em Direitos Humanos, respectivamente, que trabalham na elaboração, fundamentação e aplicação de seus Projetos de Pesquisa. A abordagem se pretende sociológica, antropológica, com ênfase nos direitos humanos, aplicada às realidades cotidianas das comunidades locais (sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás, com grande presença de realidades e saberes quilombolas) sobretudo aquelas que atravessam suas histórias de vida em aspectos educativos e de formação de suas culturas.

6 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias e Coordenadora do projeto PIP LEPECSE.

alinefagner@uft.edu.br

7 Mestranda do programa de Pós-graduação em Letras (PPGLetras/UFT) e tutora no PIP LEPECSE, UFT-Arraias. E-mail: cassianeods@gmail.com

8 Graduanda do curso de Direito, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. ribeiro.aline@mail.uft.edu.br

9 Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. kauany.marques@mail.uft.edu.br

10 Graduando em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitor no PIP LEPECSE. luiz.castro@uft.edu.br

11 Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. talita.galvao@mail.uft.edu.br

12 Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. jesus.tayna@uft.edu.br

13 Graduanda em Pedagogia, UFT- Arraias e Monitora no PIP LEPECSE. yanael.castro@mail.uft.edu.br



Palavras-chave: Projeto de Inovação Pedagógica. Ciências Sociais. Educação. Produção de Conhecimento. PIP LEPECSE.

1 INTRODUÇÃO

O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (LEPECSE) surge em 2020-2 com o objetivo de desenvolver novas formas pedagógicas na educação superior que realizem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do que se entende como Inovação Social. O objetivo do Laboratório desde sua origem é de apresentar os conteúdos das disciplinas de Sociologia da Educação; Antropologia e Educação; e Educação em Direitos Humanos, no 1º, 2º e 7º períodos do curso de Pedagogia da UFT de Arraias, respectivamente, por meio do estímulo e orientação de atividades de pesquisa em pequenos Grupos de Trabalho que problematizem os contextos sociais, políticos e culturais da região.

Assim, o protagonismo é exercido por estudantes da graduação de três disciplinas da área das ciências sociais do curso de Pedagogia de Arraias desenvolvidas por meio de metodologias ativas, principalmente em pequenos grupos de trabalho com *Problem Based Learning* (PBL) e aprendizagem baseada em projetos de pesquisa, além de sala de aula invertida e seminários de debates. Estas e estes estudantes são estimulados/as à atitude de “tornar-se sujeito” (KILOMBA, 2019) na medida que estão ativas e ativos no processo de produção do seu próprio conhecimento, por meio da aplicação de conceitos, teorias e metodologias clássicas e contemporâneas das ciências sociais, submetidas à crítica das novas epistemologias decoloniais (MIGLIEVICH-RIBEIRO, 2014), além da valorização dos saberes e fazeres populares.

Nos anos de 2021 e 2022 o LEPECSE foi selecionado pelo Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) da UFT e desde então conta com apoio financeiro em forma de seis bolsas de monitoria para estudante de graduação e uma bolsa de tutoria para estudante de pós-graduação da Instituição, fazendo do LEPECSE um Projeto de Inovação Pedagógica (PIP). Assim, somou-se a este laboratório uma equipe que além de apoiar, monitorar e orientar os estudantes ativos nos GT das disciplinas diretamente envolvidas no projeto, amplia suas possibilidades na medida que atua também na oferta de agenda semanal de monitoria para estudantes de outros cursos e *campi* da UFT e da comunidade externa, além de um cronograma de minicursos, alinhados às demandas surgidas pelas etapas de pesquisa dos GT já citados (do planejamento à análise e apresentação dos resultados), mas também orientados a necessidades de acesso da comunidade externa à Universidade Pública e permanência de seus/suas estudantes de graduação na UFT.

O objetivo do projeto é possibilitar que estudantes de pedagogia e outros cursos e campus da UFT participem como sujeitos reflexivos e como objetos dinâmicos de produção de conhecimento, saberes e fazeres, populares e científicos, fundamentada em teorias e



metodologias das ciências sociais (antropologia e sociologia) em diálogo com o campo da educação (formal: básica e superior; e informal: cultura de massa e saberes populares). Além de promover formação ativa, interdisciplinar e integradora em ciências sociais e educação, de forma autônoma, crítico-reflexiva e emancipatória; apresentar e capacitar estudantes-pesquisadores/as para os usos das tecnologias, programas, plataformas, redes e aplicativos em ações concomitantes de ensino, pesquisa e extensão e para sua vida profissional; conhecer e valorizar as identidades e formação de estudantes da UFT e das comunidades de Arraias, Tocantins e municípios goianos de seu entorno por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação em diálogos com metodologias diversas das ciências sociais; criar e compartilhar instrumentos e diagnósticos de cunho socioeducacional aplicados nos contextos locais, que orientem tomadas de decisão da UFT e de instituições e organizações parceiras e movimentos sociais.

Neste trabalho apresentam-se, de forma sumarizada, os resultados alcançados no primeiro semestre de 2022 pela aplicação da metodologia de estudo por meio de pesquisa orientado a estudantes “tornar sujeitos” autônomos de seus próprios conhecimentos na medida em que são elas e eles quem problematizam e protagonizam as etapas de investigação que explicam e transformam suas próprias realidades.

2 METODOLOGIA

Considerando o novo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (PDI 2021 – 2025) o presente projeto se alinha com dois valores que o marcam: a inovação e a integração. Neste caso, inovação integradora na metodologia pedagógica e inovação epistemológica, e ao mesmo tempo, integração inovadora, com vistas à transformação social possível pela emancipação e produção dos sujeitos envolvidos. A metodologia de estudo em forma de pesquisa do PIP LEPECSE avança como inovação pedagógica ao estimular desde o primeiro período a aplicação dos conteúdos das ciências sociais em diálogo com o campo da educação aos contextos dos/as estudantes ativas neste processo formativo. Isso se dá na estruturação de projetos de pesquisa relacionados às disciplinas pelos Grupos de Trabalhos formados em cada turma, que definem de forma livre e autônoma suas temáticas e seus campos de investigação, mas contam com a orientação da coordenadora do LEPECSE que também é a professora das disciplinas em questão, além de todo o apoio dos/as monitor/as e tutora.

A metodologia de estudo pela pesquisa atravessa todo o semestre se organizando em duas etapas: a primeira consiste na estruturação de projetos de pesquisa e a segunda na aplicação e apresentação dos resultados da pesquisa. Dois seminários durante o semestre estimulam a apresentação e debate dos temas escolhidos: Seminário de Projeto de Pesquisa PIP-LEPECSE e Seminário de Resultados de Pesquisa PIP-LEPECSE. Os temas que serão apresentados a diante contemplam discussões, aprofundamentos e problematizações de temáticas que atravessam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030. A abordagem se pretende sociológica, antropológica, com ênfase nos direitos humanos, aplicada



às realidades cotidianas das comunidades locais (sudeste do Tocantins e Nordeste de Goiás, com grande presença de realidades e saberes quilombolas), sobretudo aquelas que atravessam suas histórias de vida em aspectos educativos e de formação de suas culturas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta desta perspectiva é ultrapassar a dissonância entre teoria e prática que resulta de um legado eurocêntrico na análise da realidade dos povos não europeus. Chama-se de pós-colonial, no contexto da produção do conhecimento, o esforço de articulação das vozes subalternas em busca da condição de sujeitos de sua própria fala e história (MIGLIEVICH-RIBEIRO, 2020).

A perspectiva de tornar-se sujeito está fundamentada em Kilomba (2019), quando a autora retoma bell hooks ao entender sujeito como quem "têm o direito de definir suas próprias realidades, estabelecer suas próprias identidades, de nomear suas histórias". Aí está a inovação epistemológica que se propõe. Espera-se que a autonomia e emancipação estimuladas por estas metodologias resultem então em inovação social (ANDRÉ, ABREU, 2006), que se compromete com a transformação social, sobretudo quando envolve a mobilização e a capacitação de pessoas em situação de marginalidade social.

4 RESULTADOS

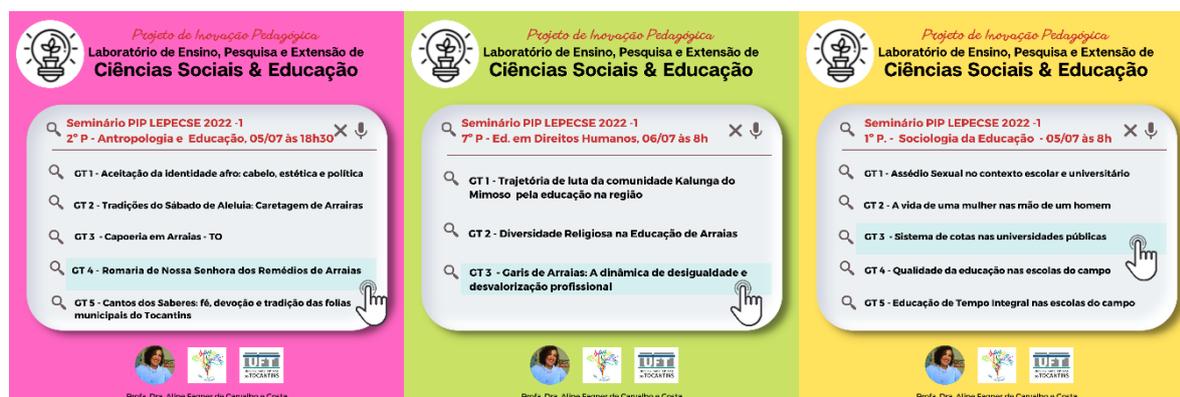
No primeiro semestre da edição de 2022 do PIP LEPECSE foram formados 13 Grupos de Trabalho, sendo cinco GT na turma de Sociologia da Educação, cinco GT na turma de Antropologia e Educação e três GT na turma de Educação em Direitos Humanos.

Os temas de sociologia envolveram discussões sobre questões sociais sensíveis e presentes no cotidiano dos/as estudantes, já que durante os Seminários diversas intervenções da turma reforçavam o interesse, uma vez que os temas guardavam relação com as histórias de vida dos/as estudantes e/ou familiares e conhecidos. Dois temas traziam recortes do gênero feminino: *Assédio sexual no contexto escolar de universitárias* e *A vida de uma mulher nas mãos de um homem*, que abordavam formas de violência contra a mulher, desde o assédio sexual ao feminicídio. Outros dois temas traziam interesse com as escolas do campo, seja pela sua inexistência seja pelas especificidades exigidas na implantação de políticas nacionais como o ensino de tempo integral: *Qualidade da Educação em Escolas do Campo* e *Escolas de Tempo Integral nas Escolas do Campo*. Por fim, o tema *Sistema de Cotas nas Universidades Públicas* estimulou reflexões sobre a importância de políticas afirmativas como forma de reparar desigualdades sociais de populações historicamente excluídas e revelar nuances do racismo estrutural.

Os temas das pesquisas de Antropologia problematizaram aspectos históricos e de formação da identidade local de manifestações culturais da região. Três destes temas atravessa a forte presença do catolicismo popular na formação da identidade do sudeste do Tocantins, especialmente de Arraias: *Tradições no Sábado de Aleluia em Arraias – TO*, *Cantos dos Saberes: fé, devoção e tradição das folias municipais do Tocantins* e *Romaria de Nossa Sra. dos Remédios em Arraias – TO*. Outros dois temas trazia relação com a forte presença de população negra no município, problematizando aspectos da valorização da sua história, identidade e cultura: *Aceitação da Identidade Afro: Cabelo, Estética e Política* e *Capoeira em Arraias*.

Por fim, na turma de Educação em Direitos Humanos os GT escolheram problematizar e pesquisar com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos temas como, todos eles reforçando abordagens articuladas com aspectos da educação formal e informal: *Educação Quilombola: Conquistas da Comunidade Kalunga do Mimoso*, *Diversidade Religiosa na Educação Escolar de Arraias* e *Garis de Arraias: dinâmica de desigualdade e desvalorização profissional*.

Figura 1 – Cards de divulgação de Seminário Resultados de Pesquisa PIP-LEPECSE 2022-1



Fonte: Perfil do PIP LEPECSE no Instagram (<https://www.instagram.com/p/Cfe1mV5vHFj/>)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados das atividades propostas pelo PIP LEPECSE evidencia que sua metodologia de ensino pela pesquisa colabora no sentido de que os/as estudantes, comunidade e a própria equipe de coordenadora, tutora e monitoras/es se tornem sujeitos produtivos de seus próprios conhecimentos na medida que aproximam os conteúdos teóricos de seus contextos e cotidianos socioculturais locais. Estíma-se além da aproximação entre teoria e prática, também uma aproximação entre Universidade e comunidade externa, o que colabora para a realização da função social desta instituição.



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. **Dimensões e espaços da inovação social**. Finisterra, v. 41, n. 81, 2006.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. Por uma razão decolonial: Desafios ético-político-epistemológicos à cosmovisão moderna. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 14, p. 66-80, 2020.



LETRAMENTO ACADÊMICO NO PIP LEPECSE: DA PERSPECTIVA AOS GÊNEROS ACADÊMICOS

GOMES, Cassiane¹⁴
GALVÃO, Talita¹⁵
MARQUES, Kauany¹⁶
COSTA, Aline Fagner¹⁷

RESUMO

Por meio do Projeto de Inovação Pedagógica Laboratório de Ciências Sociais e Educação (PIP LEPECSE) foi possível observar a importância de letrar os acadêmicos, de modo que reconhecesse as características e a estrutura dos gêneros textuais mais utilizados na Universidade. Para isso, utilizamos o método pesquisa-ação, identificamos o problema, e posteriormente a solução, organizamos um curso em 3 (três) módulos, ministrado de forma remota, com duração de 4 horas-aula cada módulo. Os números de participantes comprovam a importância do curso demonstram o interesse pelo tema e a importância do PIP LEPECSE, como ambiente de produção de conhecimento com metodologia de estudo em forma de pesquisa. A metodologia do PIP LEPECSE estimula a aplicação dos conceitos das ciências sociais em diálogo com a educação ao contexto regional e local das/os estudantes: desde o planejamento, passando pela busca e apreensão da fundamentação teórica, construção e aplicação de instrumentos de investigação, análise e relato de resultados.

Palavras-chave: PIIP. PIP LEPECSE. Letramento acadêmico. Gêneros textuais.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi instituído em 2021 com objetivo de trabalhar a tríade ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação. Pretendia-se impulsionar a formação de alunos como sujeitos com consciência analítica e crítica, empenhados a contribuir com a sociedade em seu desenvolvimento social.

14 Mestranda do programa de Pós-graduação em Letras (PPGLetras/UFT) e Tutora no PIP LEPECSE, Campus de Arraias. E-mail: cassianeods@gmail.com

15 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins e Monitora no PIP LEPECSE, Campus de Arraias.

16 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins e Monitora no PIP LEPECSE, Campus de Arraias.

17 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias e Coordenadora do projeto PIP LEPECSE. E-mail: alinefagner@mail.uft.edu.br



Essas expectativas estavam consolidadas no Edital de abertura, cujo objetivo geral foi descrito como sendo o de

selecionar, apoiar, monitorar e avaliar Projetos de Inovação Pedagógica que tenham propostas inovadoras e que tragam transformações no processo de ensino-aprendizagem da UFT a partir de métodos, ferramentas e tecnologias educacionais pedagógicas inovadoras (EDITAL, n° 370/2021).

A partir dessa perspectiva de promoção da inovação social, foi aprovado para execução o Projeto de Inovação Pedagógica (PIP), Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (LEPECSE) que é desenvolvido no curso de Pedagogia – Arraias. O PIP LEPECSE conta com uma equipe composta de 8 pessoas: a Prof^a. Dr^a Aline Fagner de Carvalho e Costa (Coordenadora geral), a Esp. Cassiane Oliveira de Souza Gomes (Tutora) e os monitores Aline Ribeiro Silva, Luiz Felipe de Castro Varanda, Kauany Aparecida da Silva Marques, Talita Ferreira Galvão, Tayná Gomes de Jesus e Yanael Aragão de Castro. Entre as atividades desenvolvidas no LEPECSE estão minicursos que atendem às demandas de estudantes da UFT e da comunidade externa, além de atendimentos de monitoria, principalmente direcionadas a estudantes do curso de Pedagogia. Contudo, a principal ação desenvolvida por este Projeto de Inovação Pedagógica é direcionada às turmas do 1º, 2º e 7º períodos, matriculadas nas seguintes disciplinas ministradas pela coordenadora geral: Sociologia da Educação; Antropologia e Educação e Educação em Direitos Humanos. Tal ação tem por objetivo a aplicação de conceitos e abordagens das ciências sociais ao contexto local de educação formal e informal por meio do planejamento e realização de estudo em forma de pesquisa.

Com vista a estimular o protagonismo dos/as estudantes das respectivas disciplinas, o PIP LEPECSE procura promover o desenvolvimento das metodologias ativas, por meio do trabalho de orientação e acompanhamento da coordenadora, da tutora e dos/as monitores/as. Todos/as responsáveis por apoiar o processo de elaboração dos projetos de investigação, as etapas de aplicação da pesquisa e sobretudo, a análise e a escrita dos resultados desta experiência de iniciação científica. Desta forma, ao longo do semestre 2022/1, a equipe PIP LEPECSE propôs o minicurso de “Escrita Universitária”, que vem sendo organizado e ministrado pela tutora Cassiane e as monitoras Kauany e Talita. Apresentaremos neste resumo expandido os resultados parciais do referido minicurso.



Sua proposição surgiu a partir do mapeamento de dificuldades de escrita em gêneros acadêmicos por parte de ingressantes em cursos da graduação da UFT-Arraias. Tais alunos, ao concluírem o ensino básico e ingressarem na Universidade com níveis deficitários de letramento linguístico e acadêmico, têm dificuldade em realizar com sucesso seus estudos acadêmicos, o que impacta diretamente não apenas em seus desempenhos pessoais frente ao ensino disponibilizado, mas também na qualidade de sua produção de pesquisa e extensão ao longo do curso.

Para auxiliar os e influenciar na qualificação do ensino, pesquisa e extensão da UFT-Arraias, o PIP se propôs a ofertar uma gama de recursos cujo alvo é contribuir para a melhoria da produção acadêmica do público-alvo, percorrendo em torno de temas como letramento, linguagem e gêneros textuais acadêmicos mais utilizados na Universidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para elaboração do curso “Escrita Universitária” foi a pesquisa-ação. Trata-se de uma abordagem orientada para a prática educacional e cuja finalidade essencial da pesquisa não é o acúmulo de conhecimento sobre o ensino ou a compreensão da realidade, mas, fundamentalmente, contribuir com informações que orientem a tomada de decisões e os processos de mudança para a sua melhoria. Justamente, o objetivo prioritário da pesquisa-ação consiste em melhorar a prática em vez de gerar conhecimentos; por isso, a produção e a utilização do conhecimento se subordinam a esse objetivo fundamental e estão condicionadas por ele (ELLIOT, 1993 apud ESTEBAN, 2010, p. 167). Esse tipo de metodologia apresenta quatro fases de tarefas bem definidas: 1) Identificação do problema; 2) Elaboração de um plano de ação; 3) Desenvolvimento do plano e coleta de dados sobre sua implantação; 4) Reflexão sobre a ação e interpretação dos significados dela.

O curso “Escrita Universitária” foi feito conforme o instrumental metodológico descrito. Inicialmente, identificou-se um problema, que era a dificuldade de produção textual em gêneros acadêmicos, apresentada por muitos estudantes de graduação da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias. Configurado o problema, foram feitas reuniões com a equipe do projeto, coordenadora, tutora e monitores do PIP LEPECSE no intuito de debater uma proposta que pudesse auxiliar os estudantes a sanar suas maiores dificuldades de escrita acadêmica. Decidiu-se que a melhor maneira de fazer isso seria ofertando cursos e minicursos



sobre os temas mais urgentes, os quais seriam ministrados por monitores/as e tutora. Decidiu-se ainda que se levaria em conta o que os alunos já demonstravam conhecer e que se utilizaria uma abordagem metodológica que contemplasse sua linguagem, de forma que eles viessem a colaborar com o próprio processo e pudessem também se sentir à vontade para tirar suas dúvidas no decorrer dos encontros.

Destaca-se que o curso “Escrita Universitária” surgiu como intervenção pontual e com o objetivo de fomentar práticas de letramento junto ao público almejado. A carga horária foi dividida em três módulos, com 4h/a cada. O primeiro foi ministrado no dia 30 de agosto, tratando de “Expectativas e gêneros acadêmicos”; o segundo, sobre o “Projeto e instrumento de pesquisa”, em 13 de setembro e o último, com foco na “Análise e relatório de pesquisa”, está previsto para aplicação em 08 de novembro de 2022. Este cronograma acompanha, intencionalmente, as etapas da metodologia PIP LEPECESE de estudo por meio pesquisa, que se realiza nas disciplinas acima citadas: planejamento, busca e aprofundamento de fundamentação teórica, construção e aplicação de instrumentos de investigação e, por fim, análise e apresentação dos resultados. Contudo, participaram deste minicurso estudantes de outros cursos e campus da UFT, além de pessoas da comunidade externa.

O meio de ministração do minicurso de “Escrita Universitária” adotado foi o eletrônico (via *google meet*), o que tem ensejado uma grande procura por parte dos universitários da UFT-Arriaias. Além disso, o fato de o curso ser aberto a toda a comunidade acadêmica e à comunidade externa influenciou positivamente. De início, houve um total de 100 inscritos pela plataforma de eventos da UFT, dos quais 47 participaram efetivamente, o que é um percentual expressivo, em se tratando de cursos *on-line* com essa temática. A prova de que houve grande atração pelo curso foi o fato de ter havido inscritos/as das cidades de Arriaias-TO, Porto Nacional-TO e Campos Belos-GO, dentre outras.

Cumprir observar que coordenadora, tutora e monitores/as utilizaram o primeiro módulo do minicurso para realizar um diagnóstico que embasasse os trabalhos posteriores. Nesse sentido, propôs-se, através do *Mentimeter*, um levantamento a fim de caracterizar a percepção dos cursistas sobre suas próprias dificuldades, além de seu olhar sobre a abrangência ou não desse fenômeno nos cursos que frequentam. Com esse propósito, foram coletados dados sobre as seguintes questões: “os alunos ingressam na Universidade sem saber escrever?”; “as práticas de leitura e escrita anteriores diferem das utilizadas na Universidade?”.

Os resultados desses questionamentos serão avaliados em seguida neste trabalho.



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos sobre letramento e escrita acadêmica têm mostrado que boa parte do desafio de se alcançar bons níveis de produção universitária relaciona-se entre alfabetização e letramento. É preciso considerar as diferenças entre esses dois processos, nem sempre percebidas pela dinâmica universitária. Para Albuquerque, a alfabetização

considerada como o ensino das habilidades de “codificação” e “decodificação” foi transposta para a sala de aula, no final do século XIX, mediante a criação de diferentes métodos de alfabetização – métodos sintéticos (silábicos ou fônicos) x métodos analíticos (global) –, que padronizaram a aprendizagem da leitura e da escrita (2007, p. 11).

Já o conceito de letramento, bem como a reflexão sobre sua dinâmica, é muito mais recente, sendo entendido “como um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos materiais escritos” (ALBUQUERQUE, 2007, p. 16). Percebe-se que o conceito de letramento se diferencia do de alfabetização pela prática efetiva e eficiente da leitura e da escrita desenvolvida em meios sociais. Está implícito que alfabetização se concretiza no uso efetivo (letramento) e o letramento é o fim e alvo da alfabetização. Portanto, entende-se que são dois fenômenos diferentes, mas interdependentes e que não podem ser compreendidos e trabalhados separadamente, portanto deve-se alfabetizar letrando e letrar alfabetizando.

Ainda que alfabetização seja considerada um processo específico, que se conclui em determinado nível de proficiência leitora e escritora, o letramento tem concepção mais flexível, não se vislumbrando um ponto específico no qual ele se conclui. Por essa razão, é mais apropriado falar-se em letramentos, no plural. Eles devem ser compreendidos em diferentes facetas, havendo o letramento acadêmico, o científico, o digital, o linguístico, o literário, o matemático e assim sucessivamente. Para fins de exatidão, neste trabalho considera-se letramento acadêmico como sendo aquele que trata da proficiência na leitura e escrita dos mais variados gêneros que circulam ou são demandados na prática universitária (resumos, fichamentos, resenhas, artigos científicos etc.).



As pesquisas levadas a efeito neste PIP corroboraram estudos que mostram que um dos principais entraves para a boa produção acadêmica é o choque inicial sofrido pelos alunos ingressantes na educação superior, os quais desconhecem a natureza da linguagem objetiva e científica (exatidão, demonstração, argumentação, reconstituição de fontes, rigor da apuração, correção linguística etc.), tendo sido habituados ao senso comum e à subjetividade que costumam marcar a vida estudantil no ensino básico.

Segundo Fiad (2011), as pesquisas sobre letramento acadêmico surgem a partir da observação da escrita de estudantes universitários. Para autora, “ao entrarem na universidade, os estudantes são requisitados a escreverem diferentes gêneros, com os quais não estão familiarizados em suas práticas de escrita em outros contextos (inclusive escolar) e são mal avaliados por seus professores” (2011, p. 362). Começa então a haver um conflito entre o que o aluno consegue produzir e o que o professor espera de seus alunos, pois o letramento desses alunos não é suficiente para atender às demandas universitárias.

Não sendo suficiente diagnosticar que há uma disparidade óbvia entre a produção média de alunos ingressantes nos cursos das Universidades brasileiras e as práticas textuais demandadas pela carreira acadêmica, várias iniciativas vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos para reverter esse quadro. De maneira geral, as Universidades vêm promovendo cursos de extensão e pesquisa voltados a fornecer meios efetivos de lidar com o déficit de letramento acadêmico dos ingressantes em cursos de Graduação.

Com o fim de superar esse abismo entre a linguagem acadêmica e aquela praticada por boa parte dos ingressantes em cursos de Graduação da UFT-Araraias é que o curso “Escrita Universitária” foi aplicado. Os dados levantados no ato da inscrição bem como nas observações feitas até o momento, com duas etapas do projeto já cumpridas, são discutidos a seguir.

4 RESULTADOS PARCIAIS

A divulgação do curso “Escrita Universitária” foi feita amplamente por meio de cards e panfletos virtuais compartilhados em grupos de *whastapp* e redes sociais da Universidade e dos membros da equipe PIP LEPECSE. As inscrições de deram pela Plataforma de Eventos da UFT, havendo grande procura e adesão nas duas primeiras etapas (módulo 1 e módulo 2) do curso ministradas até agora. O curso contou com um total de 100 inscritos, um número



bastante expressivo, tendo em vista os demais minicursos ofertados pelo LEPECSE. Desses, 47% participaram efetivamente das ministrações. Conclui-se que a procura efetiva foi alta, com cerca de metade dos proponentes concluindo as duas primeiras etapas, já que é comum a inscrição antecipada e sem a efetiva participação no dia do evento proposto. Há de se observar ainda que a quantidade de participantes efetivos não caiu entre o primeiro e o segundo módulos, o que pode ser um indicativo da qualidade do curso e de sua capacidade de atender às expectativas dos alunos e mantê-los interessados na proposta de letramento disponibilizada.

Em relação à pesquisa feita no primeiro módulo, com o objetivo de avaliar como os ingressantes percebem as próprias dificuldades com o letramento acadêmico, bem como as dos demais colegas de curso. Cerca de 75% dos entrevistados afirmaram que “os alunos ingressam na Universidade sem saber escrever” (estava implícito que o “saber escrever” se referia aos gêneros demandados na Universidade). Dado mais conclusivo se obteve na questão menos específica, que mede a percepção a partir da própria noção de gêneros textuais demandadas nas distintas esferas (ensino básico e ensino superior). Todas as pessoas depoentes afirmaram que “as práticas de leitura e escrita anteriores diferem das utilizadas na Universidade”. Esse dado confirma a percepção de Fiad (2011) e outros autores, que afirmam que as práticas de leitura e escrita dos alunos ingressantes diferem drasticamente daquelas disponibilizadas antes da Universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de encontrar-se em plena fase de aplicação, o curso “Escrita Universitária” bem como os dados levantados por ocasião de sua fase de inscrição permitem já algumas conclusões provisórias. A primeira é a de que se confirma que há uma espécie de fosso separando as práticas de leitura e produção textual disponibilizadas no ensino básico daquelas exigidas pela vida universitária, sendo esse um dos principais fatores responsáveis pela dificuldade de pleno desenvolvimento acadêmico de estudantes de graduação. A segunda conclusão possível nessa etapa da pesquisa é a de que cursos de letramento acadêmico disponibilizados pelas Universidades são meios eficazes de se enfrentar o déficit de leitura e escrita e de se promover de maneira indireta a melhoria do ensino, pesquisa e extensão.

Diante dos resultados, podemos concluir a importância do curso “Escrita Universitária” para os universitários, e a importância do PIP LEPECSE, pois a execução e a



identificação do problema só foram possíveis graças ao projeto. Nesta fase do projeto e da pesquisa já é possível constatar o acerto de uma metodologia que usa os meios disponíveis (como os cursos on-line, abertos a toda a comunidade) e considera a interação direta com os alunos como estratégias para envolvê-los no processo de aprendizado e conseguir evitar a evasão.

O curso de “Escrita Universitária” tem se mostrado de grande relevância para enfrentar problemas de letramento acadêmico dos envolvidos, e isso está relacionado não só com os gêneros estudados em nível de conteúdo, mas também com a proposta didática adotada, uma vez que ao fazerem o curso os alunos não demonstram fazê-lo por obrigação, mas por um real interesse em ser proficientes leitores e escritores nas modalidades abordadas. Ao lidar com os gêneros acadêmicos numa linguagem interativa, monitores e tutora fazem com que os alunos se envolvam mais com o processo de ensino-aprendizagem, o que tem permitido que os objetivos PIP LEPECSE sejam alcançados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). Alfabetização e letramento: Conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.p. 11-22.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed, 2010. 268 p.

FIAD, Raquel Salek. **A escrita na Universidade**. In: Revista da ABRALIN, V. Eletrônico, n. Especial, p.357-369, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Seleção de Projeto de Inovação Pedagógica**. Edital N° 370\2021- PROGRADE. Disponível em: [UFTDocs » Edital 370 2021 PROGRAD - Seleção de Projetos do Programa Institucional de Inovação Pedagógica \(PIIP\) - 2022.pdf](#) . Acesso em: 25 de set. 2022.



RELEVÂNCIA DO PIP – LEPECSE NA APLICAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA CANTOS DOS SABERES, FÉ, DEVOÇÃO E TRADIÇÃO DAS FOLIAS DO MUNICÍPIO DE COMBINADO TOCANTINS

MARQUES, Kauany¹⁸
COSTA, Aline Fagner¹⁹
GOMES, Cassiane²⁰

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do Projeto de Inovação Pedagógica Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (PIP-LEPECSE) da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, aplicado na disciplina de Antropologia e Educação no segundo período de Pedagogia. A temática estudada foi as manifestações culturais religiosas das folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo do Município de Combinado Tocantins, por meio de metodologias de pesquisas teóricas (GARCIA, 2018; MOREIRA, 2018) e empíricas com análises qualitativas e quantitativas. Por meio de apoio institucional da prefeitura de Combinado-TO, o grupo de foliões do município esteve de forma presencial ao campus de Arraias para demonstração desta cultura, fazendo jus então a atuação do projeto do campus para além da sala de aula e vice-versa. Conclui-se que a cultura além de relevante é primordial para preservação da identidade de um povo, conservação e valorização do patrimônio histórico cultural. A participação da primeira autora deste trabalho, como estudante no grupo de trabalho que realizou a pesquisa, motivou seu ingresso como monitora do PIP-LEPECSE e ainda no primeiro ano do curso já se organiza para aprofundar a problemática de sua pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso, evidenciando que essa inovação pedagógica pode ser um estímulo ao aprofundamento da formação da pedagoga para além da sala de aula.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica. Manifestações Culturais Religiosas. Folias de Santos Reis. Divino Espírito Santo. PIP LEPECSE.

1 INTRODUÇÃO

O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação

18 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins e Monitora no PIP LEPECSE, Campus de Arraias. kauany.marques@mail.uft.edu.br

19 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias e Coordenadora do projeto PIP LEPECSE. E-mail: alinefagner@mail.uft.edu.br

20 Mestranda do programa de Pós-graduação em Letras (PPGLEtras/UFT) e Tutora no PIP LEPECSE, Campus de Arraias. E-mail: cassianeods@gmail.com



(LEPECSE) apresenta-se como locus, metodologia e experiência de inovação pedagógica integradora com abordagem socioantropológica, desenvolvido no curso de Pedagogia da UFT – Arraias. As atividades do Laboratório de Ciências Sociais e Educação se dão a partir de estudos, problematizações e produções de conhecimento com elaboração e aplicação de projetos e instrumentos de pesquisas em Grupos de Trabalho (GT), das disciplinas de Sociologia da Educação; Antropologia e Educação; e Educação em Direitos Humanos no 1º, 2º e 7º períodos do curso de Pedagogia. O objetivo geral do PIP LEPECSE é possibilitar que estudantes de pedagogia e outros cursos e campus da UFT participem como sujeitos críticos e reflexivos e como objetos vivos e dinâmicos de investigação integradora, fundamentada em teorias e metodologias das ciências sociais (antropologia e sociologia) em diálogo com o campo da educação (formal: básica e superior; e informal: cultura de massa e saberes populares).

Em 2021 e 2022 o LEPECSE foi selecionado a receber apoio do Programa Institucional de Inovação Pedagógico (PIIP) da Universidade Federal do Tocantins, se caracterizando então como Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) e acrescentando às suas atividades seis bolsistas monitores e uma tutora que colaboram com atendimentos individualizados e em grupo e oferta de minicursos aos estudantes envolvidos na atividade principal do LEPECSE, demais estudantes da UFT e pessoas da comunidade. A monitoria como uma das ações do PIP LEPECSE tem por objetivo contribuir com os estudantes envolvidos nos GT para a realização das atividades de planejamento, fundamentação teórica, elaboração e aplicação de instrumentos de pesquisa e análise e apresentação dos resultados da investigação. Atendendo assim as dúvidas e demandas expressas por estudantes além de capacitá-los/as no uso das ferramentas digitais e principalmente auxiliar na produção de pesquisa e extensão.

Pude²¹ de participar duas vezes da metodologia de estudo por meio de pesquisa proposta pelo PIP LEPECSE. No primeiro período (2021-2) na disciplina de sociologia da educação e no segundo (2022-1) na disciplina de Antropologia e Educação. Na primeira pesquisa o GT que fiz parte abordou a questão de gênero com o tema Violência contra a mulher e feminicídio. As dificuldades foram significativas, por estarmos na condição de

21 Doravante o uso da primeira pessoa refere-se a experiência vivenciada pela primeira autora deste trabalho, sendo a segunda a coordenadora do PIP LEPECSE, professora das disciplinas em questão e orientadora dos trabalhos por ela produzidos e em produção.



calouras nos deparando com todas as novidades da vida universitária e ainda pelo contexto de pandemia que exigia o ensino remoto. Mesmo com as divulgações contínuas de atendimento, sentia receio de buscar auxílio dos monitores que compunham a equipe do LEPECSE 2021. No segundo período, surgindo nova oportunidade de vivenciar a metodologia do PIP LEPECSE na disciplina de Antropologia e Educação, optei por abranger todas as possibilidades que estavam disponíveis ao meu alcance, sendo então discente e também monitora selecionada para compor a equipe do PIP LEPECSE 2022. Nesta ocasião desenvolveu, juntamente a seu GT, o projeto neste trabalho apresentado, intitulado: Cantos dos saberes fé, devoção e tradição das folias do município de Combinado Tocantins.

Assim, foi possível melhor organizar e concluir o processo de estudo sobre uma temática que sempre foi marcante em minha trajetória de vida, já que nasci e cresci em meio a uma nobre e singela manifestação cultural: Folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo. O objetivo desta pesquisa foi conhecer por meio de entrevistas semiestruturadas como são os giros, o modo de doutrina do capitão e demais foliões. Como objetivos específicos o referido GT elencou: realizar levantamento histórico dos conhecimentos adquiridos, destacando dados sobre como foi repassado os saberes para o atual condutor deste evento, conhecer as expectativas e motivação dos devotos, analisar os apoios instituições (prefeitura e comunidade) para a manutenção da tradição entender o verdadeiro significado dos Bastiões da Cruz. As informações coletadas foram exploradas a partir da análise tese de pós-graduação de Rafael Marin da Silva Garcia "Lá no céu canta os anjos, aqui na terra canta nós" (2019) e artigo de Cleumar de Oliveira Moreira que tem como título "Folia de Santos Reis: uma tradição que educa" (2018).

Conseguindo produzir conhecimento acadêmico daquilo que já fazia parte na minha realidade de vida. Em função do levantamento de dados no início do primeiro semestre de 2022, no município de Combinado Tocantins sobre as folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo, comandada pelo então capitão senhor Jaci Marques de Oliveira e após a apresentação de seu grupo de foliões no Seminário PIP LEPECSE de Resultados de Pesquisa, se fez necessário dar continuidade ao projeto já que o mesmo gerou um impacto inestimável na vida dos envolvidos.

Almeija-se, no futuro, como trabalho de conclusão de curso compreender a relevância e repercussão que o Projeto de Inovação Pedagógica Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e educação (PIP-LEPECSE) teve no município e principalmente



para os indivíduos das Folias que se tornaram sujeitos de estudos.

2 METODOLOGIA

Para aquisição de dados no primeiro semestre de 2022 foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, presenciais e gravadas por meio de áudios e vídeos com o padre de Combinado Tocantins e com o capitão senhor Jaci Marques de Oliveira em sua própria residência. Aos devotos, contribuintes e população geral do município foi realizado questionário *goolge form* divulgado em redes sociais como *WhatsApp*, Facebook e Instagram. Os levantamentos históricos para encontrar informações relevantes foram realizados em locais como Câmara Municipal Carlos Pinto da Silva, Biblioteca Municipal Cora Coralina. Por fim, foi necessário a observação e acompanhamento de giros de folias.

Para dar prosseguimento ao trabalho para a pesquisa de final de curso serão realizados novos encontros com o grupo de foliões de Combinado para acompanhar os eventos e reuniões. A primeira autora deste resumo, como integrante do grupo familiar responsável pela folia exerce funções na comissão organizadora deste evento cultural e também é responsável pela ornamentação de altares, máscaras e vestes dos Bastiões da Cruz, além de organizar as listas de doadores e outros. Por isso, desde o desenvolvimento do projeto PIP LEPECSE, passei a observar as manifestações culturais religiosas ao mesmo tempo como sujeito e objeto de estudo.

Desta forma implicarei, na pesquisa futura, novas propostas como roda de conversa e outras interações com a UFT, que apreendam o antes, durante e depois da aplicação do projeto de pesquisa. O objetivo será compreender a experiência que tiveram ao se deslocarem de seus municípios de domicílio, compartilharem vivências a UFT de Arraias, para realização de cântico e assistir a apresentação final dos resultados obtidos no final do projeto de pesquisa da disciplina de Antropologia e Educação. A pesquisa considera abordar também as pessoas que se despuseram a assistir a apresentação do trabalho pelo *link* disponibilizado do *Google Meet* na época.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos estudos realizados para levantamento de fundamentação teórica é essencial



descrever primeiramente sobre o projeto de pesquisa já que é através dele que se firma uma base para o destriçar da temática e metodologia escolhida. O PIP LEPECSE promove ao aluno a liberdade de se organizar em grupos de trabalhos (GT) para elaboração de projetos de pesquisa que problematizem temas relevantes de caráter social, político e cultural que estão envolvidos ao cotidiano de sua comunidade facilitando assim ainda mas a familiarização com o tema e a melhor desenvoltura do mesmo, pois o aluno se sente na autonomia de escolher algo que realmente chame sua atenção e te proporcione maior interesse pela elaboração da pesquisa.

Desta forma o projeto de extensão se faz essencial pois se trata de uma ação processual e também continua de caráter educativo, social e cultural que seja ele científico ou tecnológico, tendo sempre objetivo específico e prazo determinado, visando sempre a interação entre a universidade e a sociedade por meio de um determinado movimento e ou ações buscando uma troca mútua de saberes e planejamentos de movimentos que são capazes de promover um conhecimento que vai bem mas além dos salas de aula, quadros e livros acadêmicos.

Baseado na tese de pós-graduação de Rafael Marin Da Silva Garcia "Lá no céu canta os anjos, aqui na terra canta nós" (2018) onde foi referenciado sobre os foliões, capitão, abordagens geográficas, o universo musical dos foliões, a visão de quem tá dentro e fora dessa tradição na qual mostra uma relação entre os santos, devotos e moradores de cidades fazendo uma abordagem etnográfica que vem a descrever as culturas de um determinado povo, a linguagem que utilizam, sua raça, e também enfatiza sobre a religião que o mesmo frequenta. É válido ressaltar que esses hábitos são métodos importantes utilizados pela antropologia para coleta de dados.

No artigo de Cleumar de Oliveira Moreira (2018) que tem como título "Folia de Santos Reis: uma tradição que educa", faz uma referência sobre a abordagem de uma manifestação cultural pedagógica que busca o ensino de formal informal e mesmo assim respeitando e compreendendo a importância do modelo formal descreve que a folia tem assumido esse papel institucional (folia escola), ordenando, disciplinando e preparando sujeitos para a vida moral, social e cultural. O autor vai a campo a fim de observar algumas categorias como, por exemplo, a cultura popular, cultura erudita, tradição, modernidade, educação, ensino, e aprendizagem.



4 RESULTADOS

No dia 31 de maio de 2022 se tornou publico o questionário (*Google Forms*) voltado à população a fim de colher dados de um modo geral voltados às manifestações culturais das folias de Santos Reis e Divino Espirito Santo do município de Combinado Tocantins, tendo como contribuintes um número de 171 respostas com um público de 08 a 79 anos. Por meio de análises estatísticas e qualitativas, incluindo as observações das Folias pela pesquisa de campo foi compreendido o quão relevante é essa manifestação e como ela tende a crescer ano após ano.

No município de Combinado-TO percebemos que em muitos casos entre os foliões da companhia foi uma tradição passada de pai para filho ou até mesmo por parentes e amigos muito próximos. Os devotos que recebem os cânticos em sua residência e ofertam alimentação ou acolhimento em um modo geral acabam a motivar os seus filhos a também fazerem parte deste rito. Consequentemente, vai se tornando algo que gira em torno das doutrinas de um ciclo familiar. Ao compararmos os resultados que os autores Garcia (2019) e Moreira(2018) obtiveram, foi observado pontos semelhantes à presente pesquisa, já que ambos os documentos deram ênfase a importância desta cultura e como ela é transmitida, coisa que também ficou claro na conclusão do projeto anteriormente feito. Por não encontrarmos documentos na Câmara Municipal Carlos Pinto da Silva e Biblioteca Municipal Cora Coralina que registassem essa cultura e diante da repercussão do projeto PIP-LEPECSE no período de sua realização, ficou perceptível a importância de dar continuidade e ir além da sala de aula aproveitando assim a oportunidade como discente e também atual monitora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vistas os aspectos apresentados é notórios que embora o objetivo geral e específicos fossem concretizados, alguns ficaram a desejar principalmente pela inexistência de documentos que realmente registrem essa cultura que há muitos anos são esperadas por devotos e fieis das Folias de Santos Reis como manifestação da cultura polpular do município de Combinado-TO e região. Contudo, a metodologia de inovação pedagógica do PIP LEPECSE de estudo por meio de pesquisa foi de extrema importância para iniciarmos a investigação e sistematização dos registros desta e de outras importantes manifestações



cultural da região e ao mesmo tempo para formação dos estudantes que dela usufruíram nos 1º, 2º e 7º períodos de Pedagogia, fazendo destes sujeitos de seu próprio conhecimento.

O acesso direto com os demais monitores e, principalmente, com a tutora e coordenadora do PIP LEPECSE facilitou a sanar dúvidas e melhor elaborar o trabalho, deixando assim motivação de aperfeiçoamento deste projeto iniciado no ano de 2022 como temática para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre orientação da coordenadora/docente responsável por este Laboratório de Ciências Sociais e Educação.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Rafael Marin Da Silva. **Lá no céu canta os anjos, aqui na terra canta nós:** um estudo etnográfico das práticas sócio-musicais dos Foliões de Reis no Sul de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <http://Hdl.Handle.Net/1843/Aags-B8yf4g>. Acesso em: 08 Set. 2022

MOREIRA, Cleumar de Oliveira. **Folia de Santos Reis: uma tradição que educa.** V. 5 N. 1, 2018: trabalho docente: formação e resistência. Disponível em: <https://www.Anais.Ueg.Br/Index.Php/Semintegracao/Article/View/10945>. Acesso em: 08 set. 2022.



MONITORIA INTERATIVA: PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

NASCHE, Aline O.²² (COIP)
FONSECA, Fernando Sergio T.¹ (CIP)
NEVES, Fernando Jorge F.¹ (CIP)
ANDRÉ, Claudomiro M. G.¹ (CIP)
DIAS, Wilme P.²³ (TIP)
PIRES, Alana R.²⁴ (MIP)
RIBEIRO, Ana Luiza C.²⁵ (MIP)
SANTOS, Gabrielle D. M.⁴ (MIP)
ALBUQUERQUE, Isabella Cristina A.⁴ (MIP)
PONTES, Juliana O.²⁶ (MIP)
SILVA, Nathalia P.²⁷ (MIP)

RESUMO

Com o intuito de colaborar com a permanência dos discentes no Curso, o Projeto de Inovação Pedagógica do curso de Ciências Econômica através da Monitoria Interativa, vem com o compromisso de atender todos os alunos os seus discentes e docentes. Seguindo os princípios do 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável _ assegurar educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos _ o projeto é executado por duas vias: as salas de Estudo Interativo e de Convivência. Na sala de Estudo Interativo acontece o plantão de dúvidas que ocorrendo por salas virtuais ou presenciais para dar assistências aos alunos, em grupos ou individualmente, com a finalidade de esclarecer as dúvidas e orientações de atividades extraclasse. Outra atividade desenvolvida são as oficinas, cursos e nivelamentos. Já a sala de Convivência é programada para propiciar a mediação entre os docentes e os estudantes do Curso, perpassando por vários temas e áreas de conhecimento das ciências econômicas e afins permitindo-se adotar novas ferramentas de

22 Docentes do Curso de C. Econômicas, UFT, Palmas, TO, aline@uft.edu.br (COIP) Coordenadora de Inovação Pedagógica e fernandofonseca@uft.edu.br fejofone@uft.edu.br andrecmg@mail.uft.edu.br (CIP) Colaborado de Inovação Pedagógica.

23 Discente do Curso de Mestrado Prof. em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação UFT, Palmas, TO, wilme.pires@mail.uft.edu.br (TIP) Tutor de Inovação Pedagógica.

24 Discente do Curso Administração, UFT, Palmas, TO, ribeiro.alana@mail.uft.edu.br (MIP) Monitor de Inovação Pedagógica.

25 Discente do Curso de C. Econômicas UFT, Palmas, TO, luiza.campos@mail.uft.edu.br gabrielle.dias@mail.uft.edu.br cristina.alves@mail.uft.edu.br (MIP) Monitor de Inovação Pedagógica.

26 Discente do Curso de Direito, UFT, Palmas, TO, julianapontes@uft.edu.br (MIP) Monitor de Inovação Pedagógica.

27 Discente do Curso de História, UFT, Palmas, TO, nathalia.silva@mail.uft.edu.br (MIP) Monitor de Inovação Pedagógica.



ensino, como por exemplo, os podcasts, debates, entrevistas, filmes, livros contemporâneos que complementam as metodologias de ensino tradicionais.

Palavras Chave: Monitoria interativa; Inovações pedagógicas; Práticas pedagógicas; Estudo interativo; Convivência.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) é um programa que possibilita a cada curso de graduação da UFT propor um Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) para atenda os alunos por meio de monitores, alunos de graduação, e tutores, alunos da pós-graduação sob a coordenação de um professor juntamente com outros professores colaboradores do respectivo curso.

Assim, com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, o PIIP apareceu como uma ferramenta destinada a abrigar projetos que, no conjunto, não só capacitasse ações de esclarecimento, aprofundamento e auxílio de conteúdos teóricos tratados em sala-de-aula e suas respectivas aplicações junto a realidades concretas, mas, também ações de melhoria na qualidade do convívio entre os alunos: foi pensado de modo a aprofundar as relações, para além de sala-de-aula, entre professores e alunos, e entre alunos, visando auxiliar, motivar e gerar efeitos multiplicadores de projetos acadêmicos de pesquisa e extensão e de aprendizagem.

A justificava para que o curso de Ciências Econômicas aderisse ao PIIP é a observação de uma tradicional dificuldade, associada a seu processo de ensino-aprendizagem, que decorre de um fato aparente: de que haveria uma pretensa contradição entre, por um lado, o modo como a experiência imediata de mundo se apresenta aos estudantes_ limitada, parcial, de compreensão imediata e sem mediações, quase intuitivas _, e por outro, o modo como são construídos os sistemas teóricos tratados ao longo do curso - complexos, universais, e portanto, abstratos e aparentemente distantes do conhecimento formado a partir da observação próxima, do imediatamente concreto (NASCHE et al., 2022)

O Projeto de Inovação Pedagógica do curso de Ciências Econômicas (PIP Economia), com o título para o PIP 2022, Monitoria Interativa (MI), pretende por compreender que o processo de ensino-aprendizagem exige a justaposição entre pesquisa, ensino e extensão (SEVERINO, 2007), contribuir para difundir, por um lado, conhecimentos de formação aos



estudantes cursantes, e por outro, conhecimentos úteis à comunidade circundante no sentido de fomentar o desenvolvimento socioeconômico – que é sua missão última.

De acordo com o art. 84 da Lei 9.394/1996, “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996).

Com a finalidade de colaborar com a permanência dos discentes no Curso, o PIP Economia, com a Monitoria Interativa, procura atender todos os alunos do curso de Ciências Econômicas tendo como base o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: educação com qualidade. A Monitoria Interativa do curso de Ciências Econômicas justifica-se pela necessidade de reduzir o número de reprovação, reduzir o número de trancamento parcial e total por parte dos nossos alunos, melhorar o desempenho do ENADE e o convívio entre os professores e alunos.

2 METODOLOGIA

Após a aprovação do projeto Monitoria Interativa (MI) do PIP Economia 2022, conforme o Edital nº 370/2021_PROGRAD/UFT, e a seleção dos monitores e tutor foi constituída a equipe com: um Tutor de Inovação Pedagógica (TIP) - discente de cursos de pós-graduação stricto sensu da UFT - e Seis Monitores de Inovação Pedagógica (MIP) _ discentes bolsistas de cursos de graduação dos cursos de Economia, Direito, História presencial da UFT selecionados pela coordenação mediante critérios estabelecidos em edital. O PIIP também admite três voluntários monitores sem bolsa, no PIP Economia contamos com dois voluntários de Engenharia Civil e Elétrica.

O projeto em questão, MI, é executado por meio de duas salas: a sala de Estudo Interativo e de Convivência.

É através da sala de Estudo Interativo que acontecem o plantão de dúvidas, as oficinas, os cursos e o nivelamento de matemática básica. Os horários dos monitores e tutor estão disponíveis no quadro de aviso, que foram distribuídos via grupos de WhatsApp, e-mails e fixado na Bio do Instagram, @pip.economia.uft, acessando linktr.ee/pip_economiauft. Os monitores e tutor podem tirar dúvidas via salas virtuais. Ou combinar uma orientação via presencial. No Google Meet, as salas são abertas conforme seus respectivos horários já disponibilizados e sem a necessidade de agendamento prévio.



O Nivelamento de Matemática Básica foi administrado pelo professor da disciplina de Cálculo Diferencia e Integral I com a participação de alguns dos monitores, ao longo da primeira semana do semestre letivo, em sala de aula para a turma regularmente matriculados da Disciplina. No primeiro momento foi aplicada uma avaliação inicial e na sequência aplicação de exercícios de: equações lineares e não lineares; sistemas de equações lineares e não lineares; e funções especiais aos alunos. Os exercícios foram disponibilizados no AVA e alguns monitores ficaram nas salas virtuais individualmente para que os alunos pudessem tirar as dúvidas, caso tivessem necessidade. Uma avaliação final foi aplicada no encerramento das atividades.

Já as atividades ofertadas em forma de oficinas, algumas foram ofertadas e outras estão em andamento, são ministradas por professores ou pelos monitores, vai depender do teor e da abordagem do assunto. Elas acontecem nas salas de aulas, ou em laboratórios específicos, e nos horários das disciplinas, conforme solicitação dos docentes. Segundo Fuentes-Rojas et al., (2001) essa prática:

[...] é um processo de construção coletiva de uma práxis (saberes e práticas), que se desenvolve através da reflexão tematizada em grupo que tem como pontos de partida a experiência afetiva, cognitiva e de ação do grupo e o conhecimento já sistematizado a respeito do tema (referências teóricas). Utilizando técnicas vivenciais e lúdicas e outros recursos didáticos convencionais ou não, na medida da sua pertinência no “aqui e agora” do processo de ensino/aprendizagem em andamento.

Com relação à oferta do curso de Informática Básica, esta foi uma solicitação vinda da Casa Perolas Negras do bairro Taquari, em Palmas. Com 20 vagas, a maioria dos cursistas são adolescentes que estão tendo contato com computadores pela primeira vez. O Curso acontece aos sábados no Laboratório de Informática do Campus de Palmas. Os cursistas são deslocados do Taquari/Campus/Taquari pelo Micro-ônibus ofertado pela PROEX, uma vez que os mesmos não tem condições financeiras de pagar passagens do transporte coletivo. Ministrado pela coordenadora e colaborador do PIP Economia, o Curso está estruturado em quatro módulos: Word, Excel, PowerPoint, Internet e Pacotes Livres. Todos em nível básico.

Outro Curso a caminho é o Curso na Linguagem em R, que vamos oferecer de forma remota em breve para os alunos do Curso.



Todas as atividades que geram certificados de presença e horas, os interessados precisam se inscrever na plataforma, <http://sites.uft.edu.br/plataformaevento/>, para recebê-los e assim poderem validar as horas como Atividades Complementares de Extensão.

Já a sala de Convivência é programada para propiciar a mediação entre os docentes e os estudantes do Curso, perpassando por vários temas e áreas de conhecimento das Ciências Econômicas e afins. O que nos permite adotar novas ferramentas de ensino, como por exemplo os podcasts, debates, entrevistas, filmes e livros contemporâneos, como no caso do Clube do Filme compartilhado com o CinePet do Curso, que é desenvolvido ou na sala de aula, fazendo parte do conteúdo da disciplina ou como atividade extraclasse. Todas as atividades são úteis para complementamos as metodologias de ensino tradicionais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O exercício da problematização científica não é algo que se possa fazer a partir de um olhar inocente, sem a consideração dos sistemas teóricos estudados no curso. Uma vez desenvolvida a capacidade de identificar problemas econômicos particulares utilizando esses sistemas teóricos como filtro para isolar o essencial a compreender da realidade, fica mais fácil, também, identificar os modos de utilizar a ferramentaria quantitativa presente nos conteúdos teórico-práticos à disposição do curso – matemática, estatística, econometria, metodologia científica e técnica de pesquisa – para encaminhar projetos de pesquisa que visem construir conhecimentos em vários níveis de realidade.

Por outro lado, as universidades precisam inovar e agregar o mundo da informação, da necessária transformação da informação em conhecimento, ou seja, em construção de conceitos, não apenas cópia de conteúdos científicos a serem memorizados e exibidos nos mais diversos instrumentos de avaliação.

Nesta mesma linha de raciocínio, inovar no campo do ensino e da aprendizagem, não se limita a simples inserção de artefatos digitais nos ambientes de aprendizagem, para se fazer “mais do mesmo”, ainda com a perspectiva fundante de ênfase na fala do professor, utilizando os artefatos como recurso somente como apoio a fala do professor, de forma interativa, motivadora ou ilustrativa. Faz-se necessário reconfigurar espaços e tempos, didáticas e metodologias que coloquem o aluno como sujeito, autor,



participante ativo neste processo. (MÉLLO; OLIVEIRA, 2018 P. 18)

Desta forma, complementam as disciplinas, auxiliam os discentes e lidam com temas afins e úteis, que podem apoiar os docentes nas dimensões prática e teórica.

É pela capacidade de realizar pesquisas bem fundamentadas que se complementa o ensino de formação com conteúdos regionais e locais, ensino este que não deve se prender apenas aos resultados do processo de construção de conhecimentos, mas, também considerar seus fundamentos e métodos.

Mas os métodos de pesquisa em estudos locais devem considerar, além dos eventuais arcabouços teóricos _ que guardam seus contextos gerais²⁸, também o autoconhecimento comunitário relativo ao local²⁹; pois, se não o fizerem, estarão ignorando o contexto concreto do estudo. Daí a necessidade de envolver a comunidade circundante.

O resultado do conhecimento sobre a realidade local a partir da síntese entre o arcabouço teórico e o conhecimento comunitário, não deve, entretanto, servir apenas aos pesquisadores, professores e estudantes dentro da “porteira” do ensino universitário. Deve beneficiar, também, a comunidade externa à qual o estudo se refere. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2014; FORPROEX, s/d; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Por isso, esta deve ser convidada a participar na produção de reflexões sobre si mesma, pois, disso resultam o autoconhecimento e sensibilidade necessários à identificação de eventuais necessidades e oportunidades de mudanças em suas condições de vida.

4 RESULTADOS FINAIS

Por meio das práticas de inovações pedagógicas, o PIP Economia vem gerando produtos e serviços à comunidade acadêmica e público externo, contemplando a prática universitária de Extensão e contribuindo para a Creditação da Extensão do Curso.

28 As circunstâncias experimentadas por determinada comunidade num certo momento e lugar não são, necessariamente, exclusivas a ela. É fácil observar características comuns em comunidades semelhantes em várias partes do mundo. As circunstâncias gerais, teóricas portanto, se formam a partir da observação do conjunto de características comuns a comunidades semelhantes espalhadas geograficamente. Suas diferenças podem ser deduzidas de suas origens e processos históricos específicos, de suas proximidades, relações e influências que estabelecem junto a seu entorno. (NASCHE et al., 2022)

29 O autoconhecimento comunitário revela a sua experiência específica, revela muito de sua vivência histórica.



Um dos resultados esperados é melhorar a participação dos alunos na disciplina de Cálculo e reduzir os elevados números de trancamentos e reprovações por parte dos alunos dos primeiros períodos. Trabalhar com os alunos técnicas de leitura e estudo, compreendendo a elaboração de resumos, resenhas e fichamentos. Apresentar algumas possibilidades de bases de dados secundárias brasileiras para realização de análise econômica. Compreende os movimentos das finanças públicas na conjuntura brasileira atual. Promover discussões de temas na área de economia a partir de filmes e livros contemporâneos com egressos e ou convidados da área, contribuindo assim, para o desenvolvimento do espírito de cooperação e de responsabilidade pelo trabalho de grupo. Também revisar os tópicos de economia que são exigidos do ENADE juntamente com os alunos do Curso.

No geral, espera-se com que o PIP Economia possa criar um ambiente de aprendizagem positivo, solidário e inclusivo. Seguem abaixo os produtos e serviços que o PIP Economia 2022 com a Monitoria Interativa, desenvolvidas das salas de Estudos Interativos e de Convivência:

4.1 Produtos e serviços resultantes da Sala de Estudos Interativos

Plantão de Dúvidas

Serviço para atender alunos, em grupos ou individualmente, com o alvo de esclarecer as dúvidas e orientação de atividades extraclasse na forma remota (sem agendamento) ou presencial (com agendamento)

Nivelamento em Matemática Básica (NMB)

O NMB é uma atividade desenvolvida conjuntamente pelo professor da disciplina Cálculo Diferencial e Integral I para melhorar o desempenho dos alunos matriculados na disciplina com o objetivo de reduzir os elevados números de trancamentos e reprovações por parte dos alunos dos primeiros períodos. Foi ofertado *in loco* na primeira semestre de 2022/2. Ainda não é o ideal oferecer o NMB apenas no 2º semestre letivo, mas o PIIP ainda não conseguiu se ajustar para que todo o processo de seleção ocorra ainda no final do ano letivo para que o próximo possa ser iniciado com toda a equipe montada e principalmente com os monitores, que são os principais agentes executores do PIIP.

Oficina de Produção Textual

Oficina direcionada para atender às demandas de disciplinas de conteúdos teóricos. Nesta oficina os monitores trabalham com os alunos técnicas de leitura e estudo, compreendendo a elaboração de resumos, resenhas e fichamentos. A proposta é apresentar as técnicas de estudo de textos aos estudantes, de forma a se capacitarem para seu estudo individual nas disciplinas. Já foram ofertadas em duas, Histórica Econômica Geral e Economia Brasileira I durante as aulas dos professores. (FIGURA 1 e 2)



Figura 1 – Oficina de Produção Textual
Fonte: PIP Economia, 2022.



Figura 2 – Oficina de Produção Textual
Fonte: PIP Economia, 2022.

Oficina de Dados Secundários

Oficina para os alunos aprenderem a ter acesso aos bancos de dados secundários e técnicas e análise de dados da economia brasileira. Espera-se com isso dois produtos: Produto 1 – Conhecimento das bases de informações secundárias para a elaboração de pesquisas (TCC) e para o tratamento e análise de dados; e o Produto 2 – Publicação da “Apostila de Dados Secundários para o Curso de Ciências Econômicas (2022)”. A oficina será ministrada pelo colaborador do PIP com ajudado dos monitores, junto com a disciplina de Economia Brasileira Contemporânea.

Oficina de Finanças Públicas

A oficina foi aberta aos alunos de Economia, ministrada por uma professora do Curso com a finalidade que estes tenham obtido conhecimento e compreensão da estrutura e das principais movimentações das finanças públicas brasileiras.

Curso de Informática Básica

A oferta do curso de Informática Básica tem o objetivo atender uma solicitação da Casa Perolas Negras, localizada da periferia de Palmas-TO, no bairro Taquari. O Curso já está em andamento (FIGURA 3 e 4). Espera-se que os cursistas, a maioria adolescentes, aprendam os principais comandos do Word, Excel, PowerPoint, Internet e Pacotes Livres.



Figura 3 – Curso de Informática Básica
Fonte: PIP Economia, 2022.



Figura 4 – Curso de Informática Básica



Fonte: PIP Economia, 2022.

4.2 Produtos e serviços resultantes da Sala de Convivência

O Clube de filmes e de livros contemporâneos

Promover discussões de temas na área de economia a partir de filmes e livros contemporâneos com egressos e ou convidados da área contribuindo para o desenvolvimento do espírito de cooperação e de responsabilidade pelo trabalho de grupo. Espera-se com isso que os alunos do PIP Economia e do PET trabalhem em sistema de cooperação. Com o êxito das primeiras atividades, o objetivo é fortalecer a troca de experiências entre os agentes de ensino e aprendizagem, tendo como previsão a criação de redes de relacionamentos e networking na busca de emprego e de oportunidades de trabalho. Com entrevistas e rodas de conversas com convidados. Esta é a finalidade da Sala de Convivência aumentar a interação e troca entre a comunidade universitária e também a comunidade externa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades do PIP Economia são feitas de forma a permitirem a avaliação e quantificação dos atendimentos, com objetivo de ao fim de cada semestre, a equipe produzir um relatório com dados quantitativos e qualitativos. A meta é, a partir destes dados, melhorar continuamente os atendimentos em monitoria, bem como identificar fragilidades e potencialidades que motivam a criação de outras ações de inovação pedagógica ao Curso. Como produtos permanentes, é interessante que as Salas de Estudos e de Convivência existam continuamente e se expandam e aprimorem com base na própria prática.

O principal suporte do PIIP são os monitores que atendem diretamente os discentes docentes e a comunidade externa. Seria importância que a seleção dos monitores acontecesse no final do segundo semestre letivo e não no primeiro semestre, como é feito atualmente, pois desta forma, boa parte das atividades acontece apenas no segundo semestre do ano, e isto acaba interferindo nos resultados do projeto como um todo.

Devido ao processo de seleção dos monitores e tutor do PIIP ser interdisciplinar, uma estratégia para atender melhor a natureza de alguns cursos, inclusive o curso de Ciências Econômicas, seria compartilhar monitores de cursos que cursassem disciplinas comuns, como é o caso da disciplina de Cálculo.



É importante inserir no calendário acadêmico da Instituição as seleções dos PIPs, TIPs e MIPs, como também o Nivelamento de Matemática Básica, desta forma, cria-se tanto a cultura do PIIP e do nivelamento, como também apoio logístico aos cursos que os executam.

O PIP Economia acredita que está no caminho para atender o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, buscando suporte para garantir uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: D.O.U 23.12.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 dez. 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei n.º 13.005, de 25 de julho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNDE) e dá outras providências.** Atualizada em 2014.

FUENTES-ROJAS, M. A; CARVALHAL, M. S. C. **Uma Contribuição para a conceituação de “oficina” como uma Modalidade de Trabalho em pequenos grupos.** Campinas, UNICAMP, 2001.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Vol 1. s/d.

MÉLLO, Diene; OLIVEIRA, Ariane. Os artefatos digitais na educação superior: possibilidades didáticas para o ensino de conceitos científicos à luz da teoria histórico-cultural. **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**, Paraná, ano 2018, v. 2, p. 47-56, 2018. Ebook

NASCHE, Aline et al. Práticas de Inovações Pedagógicas do curso de Ciências Econômicas. **Revista Capim Dourado: diálogos em extensão**, Palmas-TO, ano 2021, v. 5, ed. 1, p. 1-16, jan/abr. 2022.

PIP Economia UFT. [S. l.], 8 out. 2021. Disponível em: https://instagram.com/pip.economia.uft?utm_medium=copy_link. Acesso em: 1 out. 2021

RESOLUÇÃO N.º 7, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (MEC). **Estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e Regimenta o Disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNDE 2014-2024 e dá outras providências.** Dezembro de 2018.

SEVERINO; Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.



CARTOGRAFIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO CONTINUADA, EXPERIÊNCIAS E SABERES DOCENTES

MENDES, Adeybson Araujo¹XERENTE, Daniel Simnãkrã² SANTOS, Regiane Alves dos³ CARMO, Gabriela Fernanda⁴ STACH-HAERTEL, Brigitte Ursula⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a importância da formação continuada de professores do Ensino Superior em conjunção com a contribuição de suas experiências e saberes docentes para a aprendizagem significativa dos acadêmicos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema. A formação continuada como processo de atualização e adaptação do conhecimento às demandas atuais é uma forma de garantir maior contemporaneidade ao ensino enquanto reflexo das demandas mais atuais da formação acadêmica. Uma segunda orientação que direciona esta pesquisa é o levantamento de cursos de Pedagogia em universidades brasileiras que atingiram média consolidada igual ou superior a quatro no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) em suas últimas três edições buscando identificar as especificidades de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). A metodologia utilizada na presente pesquisa adota a abordagem qualitativa perpassada pela pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. O referencial teórico foi norteado por autores como Alvarado-Prada; Freitas; Freitas (2010); Borba; Ferri; Hostins (2004), Freire (1996), Pretto; Riccio (2010) além dos documentos acima mencionados; a pesquisa documental será pautada em análise dos PPCs de cinco universidades selecionadas a partir dos critérios pré-estabelecidos conforme detalhado acima. A pesquisa de campo está sendo realizada com a participação de professores do corpo docente da Pedagogia, por meio de um questionário online. Busca-se como resultado fortalecer a formação continuada destes profissionais da educação superior além de identificar currículos e práticas de instituições parceiras que tenham a oferta do curso de Pedagogia e simultaneamente tenham alcançado excelência em suas avaliações do ENADE.

¹ MIP Graduando do 7º período de Pedagogia, UFT, campus de Miracema, TO
mendes.adeybson@mail.uft.edu.br

² MIP Graduando em Educação Física, UFT, campus de Miracema, TO
daniel.xerente@mail.uft.edu.br

³ MIP Graduanda em Pedagogia, UFT, campus de Miracema, TO
regiane.alves@mail.uft.edu.br

⁴ TIP Graduada em Letras e Pedagogia; Especialista em Língua Portuguesa; Mestranda em Educação pela UFT, campus de Palmas, TO; gabriealgajoto@mail.uft.edu.br.

⁵ CIP Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Miracema, TO
brigitte.haertel@mail.uft.edu.br



A partir destes preceitos será elaborado documento contemplando currículos de excelência a ser entregue aos professores do Colegiado visando refletir a respeito das potencialidades do próprio curso e de suas oportunidades de avançar ainda mais em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação Continuada. Experiências e Saberes Docentes. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de nosso grupo sobre a formação docente vem colaborando para o surgimento de inúmeras reflexões referentes ao percurso formativo dos cursos de pedagogia. A formação continuada tem por princípio estimular nos profissionais da educação o desejo de reavaliar as práticas pedagógicas de modo a buscar apoio nas novas tecnologias, participar de eventos pedagógicos, refletir e discutir o processo de ensino aprendizagem, dentre outras, com o objetivo de impactar positivamente na formação dos estudantes. A formação continuada não se esgota única e exclusivamente em cursos de atualização; deve ser entendida enquanto processo contínuo, construído no cotidiano institucional de forma constante e permanente.

O presente trabalho apresenta o tema “A Formação Continuada” e destaca como objetivo geral compreender sua importância e contribuições a partir de experiências e saberes docentes objetivando a aprendizagem significativa e transformadora dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins em seu campus de Miracema. Definiram-se como objetivos específicos: Identificar universidades brasileiras cujo curso de Pedagogia tenha alcançado média igual ou superior a quatro nas últimas três aplicações do ENADE; Distinguir as especificidades dos projetos pedagógicos dos cursos referência selecionados; Reconhecer compatibilidades e incompatibilidades entre os PPCs dos cursos de excelência e o PPC de Pedagogia Miracema; Elaborar mapa comparativo dos objetos de estudo do curso referência frente às demais instituições analisadas.

Os objetivos propostos surgiram a partir das seguintes inquietações: Por que os índices alcançados pela Pedagogia Miracema não têm avançado significativamente em suas últimas três participações no ENADE?⁶; Quais são as práticas utilizadas nos cursos superiores de Pedagogia que tem alcançado as melhores médias? Quais são as diferenças mais significativas entre estes cursos de pedagogia que tem média acima de quatro com o curso de pedagogia da UFT de Miracema? Como a formação continuada contribui para elevar os indicadores



do ENADE?

A presente pesquisa justifica-se, portanto pela importância dos dados comparativos a serem compilados em documento público de interesse geral do Colegiado de Pedagogia tanto para os seus docentes quanto para o seu público discente conscientizando-os da pertinência das discussões propostas e da relevância de rever continuamente as suas práticas de maneira a formar cidadãos preparados para os desafios da atualidade.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é delimitado pela abordagem qualitativa, fundamentando a discussão teórica em questões como formação continuada, experiências e saberes docentes bem como justificando a sua importância a partir de seus impactos para a formação acadêmica. Os procedimentos adotados contemplaram pesquisa bibliográfica e documental visando ampliar o conhecimento específico de seus pesquisadores frente aos objetivos propostos. Pesquisa de campo com o corpo docente da Pedagogia de Miracema complementa o ciclo da abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica foi norteadada em discussões teóricas de autores como Alvarado-Prada; Freitas; Freitas (2010); Borba; Ferri; Hostins (2004), Freire (1996), Preto; Riccio (2010) para aprofundar o conhecimento acerca da temática escolhida. De acordo com as leituras e as reflexões trazidas pelos autores, pode-se observar a importância da formação continuada dos professores para o seu processo de aperfeiçoamento e atualização de saberes científicos e mais que nunca, dos saberes tecnológicos reconhecendo que, apesar de não ser obrigatória, por hora, no ensino superior a formação continuada – ou em serviço – é mais que nunca pertinente e indispensável frente à sociedade contemporânea em franco processo de profundas transformações.

Para a pesquisa documental, preliminarmente foram destacadas os cursos de Pedagogia da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Minas Gerais

⁶ Referência anterior à publicação dos resultados obtidos em 2021 quando o curso objeto da presente discussão passou da nota 2 para a nota 3.



(UFMG), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por sua pontuação no quesito aluno concluinte além das instituições Faculdade Fundação Educacional de Araçatuba (FAC FEA), Centro Universitário Luterano de Santarém (ULBRA) e Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) por seus resultados acumulados.

Uma vez identificadas as especificidades de cada curso, de acordo com as premissas estabelecidas para o nosso estudo, serão definidas as cinco instituições que servirão de referência para o estudo comparativo de seus projetos pedagógicos de curso com o objetivo de identificar em seus PPCs de Pedagogia convergências e discrepâncias frente ao documento que rege o curso de Pedagogia UFT Miracema. Tal mapeamento, de semelhanças e diferenças entre os cursos de pedagogia, será apresentado ao colegiado em questão, para reflexões que sefaçam oportunas ao coletivo do curso.

A pesquisa de campo atualmente em curso foi totalmente organizada de forma digital. Optou-se por enviar questionários totalmente online utilizando-se os recursos da plataforma Google Forms. O formulário apresenta questões que visam identificar a opinião dos professores acerca do tema formação continuada no ensino superior a partir de dezenove questões. Uma vez tabulados os resultados pretende-se mapear o nível de satisfação dos professores da Pedagogia quanto à formação continuada hoje em curso além de obter sugestões acerca da temática.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos eixos de trabalho da Universidade Federal do Tocantins é a formação de professores e de equipes pedagógicas com foco no fomento à qualidade da educação local e regional potencializando práticas de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, além de contribuir para a constituição de um olhar crítico sobre a realidade local e regional, de tal modo que os professores em formação estejam aptos a dialogar com a complexidade do mundo atual.

Neste sentido,

A docência universitária se encontra, portanto, em uma situação complexa, que exprime as contradições da sociedade. De um lado estão as mudanças que visam a adaptação da universidade às premissas do modelo



hegemônico e à crescente mercantilização da docência e da pesquisa. De outro, a compreensão equivocada da maioria dos professores de que, para exercer a profissão no ensino superior, é suficiente o domínio técnico da área de conhecimento específico na qual atua, o que contribui para forjar um caráter reducionista e tecnicista à profissionalização docente, obliterando dimensões fundamentais da formação de pessoas (e de profissionais), tais como as dimensões ética e epistêmica. (BORBA, 2005, p. 251).

A partir das considerações de Borba, 2005, podemos inferir que a formação continuada de professores, para além do caráter técnico de cada área, prescinde de programas que incluam as dimensões éticas e epistêmicas de modo a formar cidadãos que se comprometam com a Educação em seu caráter genuinamente humanístico.

Para enfrentar paradigmas incongruentes à complexidade da sociedade atual necessário se faz superar paradigmas tradicionalistas e tecnicistas. “Formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individual e coletivamente dentro da cultura, incorporando-a, criando e recriando-a”, (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010, p.369).

Os autores ainda ressaltam que,

Esse ideal pretende provocar mudanças no processo de ensino aprendizagem, entretanto, o profissional da educação é pouco valorizado como tal. Dificilmente é considerado como aprendiz e como autor e produtor de sua própria formação. Ter sucesso no ensino-aprendizagem mediante a formação continuada é um ideal que não será alcançado por não se considerar nessa formação as características dos professores, suas necessidades e expectativas pessoais e profissionais, seus contextos de trabalho, bem como a cultura elaborada pela instituição escolar em que eles atuam. (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010, p. 373).

Em função destas considerações podemos presumir que a formação continuada acontece na pluralidade da troca de saberes, de experiências que estão permeadas pelo cotidiano institucional por uma série de desafios e restrições impostos ao professorado.

Defendemos que haja programas que incentivem os professores em sua formação continuada vislumbrando seu compromisso social com os “aprendizes” em contínua troca de



experiências de tal modo que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1974, p. 96).

A formação docente configura-se em uma busca constante de autoconhecimento e aprendizagem simultâneos e recíprocos:

[...] do converter-se ao que se é, onde cada indivíduo encontraria sua própria forma, sua própria identidade, através de processos que lhe possibilitem refletir sobre os acontecimentos. O sujeito passaria, para tal, por um processo constante de reflexão sobre os acontecimentos que se sucedem, numa contínua re-significação retrospectiva. Este não é um processo linear no tempo, mas, ao contrário, as re-significações acontecem na medida em que relações espaciais e temporais se estabelecem, mediadas e intensificadas pelas tecnologias digitais de comunicação. O ponto de partida para esse vir a ser o que se é, é a inquietação no presente. (Pretto e Riccio, 2010, p. 163).

As presentes reflexões confirmam a relevância de uma formação docente permanentemente inconclusa uma vez que a informação e o conhecimento surgem e transformam-se em um mero clique de uma tecla qualquer; uma sociedade mais e mais dinâmica no próprio ir e vir de uma informação; espaço e tempo ressignificam a pertinência do processo de ensino-aprendizagem: quem ensina, aprende; quem aprende, ensina.

Garantir formação continuada aos professores na contemporaneidade é reconhecer e valorizar a profissão, é mediar a busca por novas fronteiras do conhecimento, é suscitar o engajamento de todo um corpo docente. É provocar constantemente o olhar no espelho das próprias práticas pedagógicas; ajustando, reparando, retocando imperfeições do si mesmo docente com a coragem de se reinventar.

4 RESULTADOS PARCIAIS

De início foram realizadas leituras de textos que abordam a questão da formação continuada de professores conforme referencial destacado anteriormente. Os textos norteadores contribuíram para a reflexão e a ampliação do conhecimento da temática..



Na sequência iniciamos o levantamento de instituições de referência cujos programas de formação de professores obtiveram nota igual ou superior a quatro nas últimas três edições do exame de proficiência ENADE. Esta etapa será seguida da análise de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) visando identificar convergências e discrepância entre as propostas dos cursos de excelência e o curso objeto do presente projeto-estudo.

Tal mapeamento fundamentará reflexões acerca da pertinência da grade curricular do PPC do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema. A conclusão desta etapa está prevista para o final do mês de outubro.

A análise dos questionários encaminhados aos professores do Colegiado de Pedagogia de Miracema da Universidade Federal do Tocantins será indicador relevante que complementarará o presente estudo.

Este conjunto de indicadores e evidências será divulgado oportunamente ao coletivo de professores que contribuiu significativamente para os levantamentos que se fizeram necessários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da presente pesquisa, objetiva-se reconhecer a importância da formação continuada de professores, em especial do Colegiado de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins em seu Campus de Miracema, contribuindo para análises que pretendam ampliar reflexões a respeito das práticas pedagógicas e da formação continuada em serviço.

Conhecer os PPCs das universidades cujo curso de Pedagogia tem alcançado índices diferenciados da média nacional é uma forma de refletir a respeito de nossas práticas buscando alinhar o projeto pedagógico da instituição àquelas que têm demonstrado excelentes resultados de seus alunos em fase final de formação.

A relevância deste estudo justifica-se, portanto a partir das variáveis que afetam diretamente a formação continuada dos professores do nosso curso a partir de suas próprias reflexões, demandas e expectativas visando garantir a formação de futuros pedagogos em curso de reconhecido compromisso com a comunidade acadêmica.



REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores:** alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

DE BORBA, Amândia Maria; FERRI, Cássia; HOSTINS, Regina Célia Linhares. **Formação continuada de professores universitários: alguns enfrentamentos necessários.** Revista Contrapontos, v. 4, n. 2, p. 249-258, 2004.

FREIRE, Paulo; DA AUTONOMIA, Pedagogia. **Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRETTO, Nelson De Luca; RICCIO, Nícia Cristina Rocha. **A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais.** Educar em revista, p. 153-169, 2010.



CARTOGRAFIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: DISSEMINAÇÃO DA CULTURA DO SUCESSO ESCOLAR E DA QUALIDADE DO PROCESSO FORMATIVO

CARMO, Gabriela Fernanda do¹ OLIVEIRA, Rayra Barbosa de² STACH-HAERTEL, Brigitte Ursula³

RESUMO

Historicamente a cultura escolar em nosso país está perpassada por narrativas e sujeitos que personificavam o insucesso acadêmico escolar. Muitas destas pessoas demonstram conhecimentos e habilidades empíricas de alta relevância que não se confirmam nas práticas escolares. Tal fenômeno perpassa muitas das práticas cotidianas em nossas instituições educativas, em todos os níveis de ensino, que acabam por diferenciar sujeitos a partir de valores exclusivamente intraescolares. Promover e divulgar a cultura do sucesso acadêmico de nosso alunado inverte a lógica e redesenha responsabilidades para a garantia da qualidade do ensino pautada por práticas de ensino que incluam a todos. O recorte do presente trabalho pretende identificar práticas pedagógicas que promovam o sucesso acadêmico no cotidiano do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins em seu Campus de Miracema reconhecendo práticas docentes pautadas pela aprendizagem significativa, de ressignificação da experiência e do conhecimento consolidadas pela percepção dos alunos. O trabalho foi permeado por leituras de autores que se dedicam à discussão da qualidade da educação, seus conceitos, definições, concepções, perspectivas, desafios e percepções tais como Faria (2008), Dourado e Oliveira (2009) além de Dourado, Oliveira e Santos (2007). Em contraposição, estas mesmas variáveis, são de certo modo subjetivas na percepção daqueles a quem mais interessa a questão: os alunos que frequentam nossas instituições escolares no cotidiano de sua formação acadêmico-social. É da conjunção destas variáveis que impactam diretamente a percepção que se tem da educação que emerge o presente trabalho. Como dialogam as concepções teóricas e práticas no cotidiano da educação que se efetiva em nossos ambientes acadêmicos? Como se efetiva uma educação de qualidade que tem como variáveis questões teóricas e questões práticas? A percepção do aluno converge com a educação que se efetiva em nossas instituições escolares? São estas as questões centrais que perpassam a presente discussão. A metodologia adotada no presente trabalho é perpassada pela abordagem

¹ TIP Graduada em Letras e Pedagogia; Especialista em Língua Portuguesa; Mestranda em Educação pela UFT, campus de Palmas, TO; gabriealgajoto@mail.uft.edu.br.

² MIP Graduanda em Pedagogia pela UFT, Campus de Miracema, TO; rayra.barbosa@mail.uft.edu.br

³ CIP Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Miracema, brigitte.haertel@mail.uft.edu.br



qualitativa complementada por pesquisa bibliográfica além de pesquisa de campo complementar cujo objetivo é identificar o nível de satisfação de nossos alunos com a qualidade da educação garantida pelo curso de Pedagogia segundo percepção de seu alunado.

Palavras-chave: Qualidade da Educação. Práticas Pedagógicas. Processo Formativo.

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, define em seu Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, no artigo 3º, parágrafo IX que a educação deve garantir um padrão mínimo de qualidade. Contudo, não expressa de forma clara o que seria o padrão de qualidade, ainda que prescreva desdobramentos que revelam algum tipo de concepções e valores. Tal qualidade não se distingue quando se trata da Educação Superior em vários parágrafos do seu Capítulo IV. Identifica-se que a LDBEN explicita o termo qualidade, caracterizando-a por seus compromissos; favorece-se o desenvolvimento acadêmico a partir da criação cultural, do espírito crítico e do pensamento reflexivo.

Para Dourado, Oliveira e Santos (2007) a qualidade da educação é um fenômeno complexo, que abrange múltiplas dimensões, podendo ser extra e intraescolares, sendo necessário considerar os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem com os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos.

Neste sentido, o presente trabalho apresenta como tema “O sucesso escolar e a qualidade do processo formativo”, tendo como objetivo geral identificar práticas pedagógicas que promovam o sucesso acadêmico de acordo com a realidade da UFT, no Campus de Miracema, definidas a partir de algumas questões norteadoras: “Quais são os motivos de satisfação com o curso de Pedagogia de Miracema?” “Quais práticas pedagógicas impactam favoravelmente a aprendizagem acadêmica?” “Quais os impactos da cultura de sucesso acadêmico em nossas práticas?”. Como objetivos específicos foram elencados: (1) Listar e compartilhar práticas pedagógicas docentes exitosas; (2) Conhecer as dificuldades dos acadêmicos no acesso, permanência e desempenho acadêmico; (3) Estabelecer parâmetros de sucesso acadêmico condizentes à realidade da instituição visando incluir a todos.



A iniciativa do grupo que integra os programas especiais de educação, em sua versão pautada pelas propostas de inovação pedagógica, visa contribuir para o levantamento de dados a partir de pesquisas bibliográficas, aportes teóricos e pesquisa de campo na identificação de práticas pedagógicas locais exitosas.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é permeada pela abordagem qualitativa, a partir da qual será feita investigação acerca da compreensão da cultura do sucesso escolar e a qualidade do processo formativo. Os procedimentos da pesquisa adotarão pesquisa bibliográfica permeada por leituras de autores reconhecidos na área.

Em segundo momento, previsto para início a partir de outubro, será realizada pesquisa de campo aplicando questionário a dois públicos distintos: o primeiro será aplicado a acadêmicos que permanecem frequentando o curso de Pedagogia; o segundo instrumento será aplicado a ex-alunos que trancaram ou desistiram do curso de Pedagogia; ambos os públicos da comunidade UFT, campus de Miracema. O objetivo é identificar práticas didático- pedagógicas bem aceitas pelos discentes bem como àquelas que acabam por comprometer a vinculação discente ao curso.

O questionário do primeiro público pretende reconhecer as práticas mais bem aceitas pelos discentes; o segundo questionário terá o objetivo de colher sugestões de melhoria em relação às práticas pedagógicas adotadas. Ambos os questionários serão anônimos, preservando, assim, a identidade dos acadêmicos que participarem. Os resultados dos questionários serão compartilhados com o corpo docente do curso de pedagogia.

O aporte teórico está pautado em autores como Faria (2008), Dourado e Oliveira (2009) e, Dourado, Oliveira e Santos (2007), que discutem a qualidade da educação delineando conceitos e definições que fundamentam a discussão teórica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A qualidade da educação de há muito tempo vem sendo motivo de preocupação no campo pedagógico. Ler, escrever, entender, compreender envolve a mobilização de vários recursos cognitivos e representa grande desafio em função de suas múltiplas significações,



associadas a dimensões intra e extraescolares para a construção de uma educação de qualidade para todos.

Compreende-se então a qualidade com base em uma perspectiva polissêmica, em que a concepção de mundo, de sociedade e de educação evidencia e define os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social (Dourado e Oliveira, 2009, p.202).

A dimensão extraescolar considera que a qualidade da educação está relacionada à questões sociais e culturais dos envolvidos; por sua vez a extensão intraescolar reflete práticas curriculares dos processos formativos relativas ao sucesso escolar dos estudantes.

Essas dimensões, entendidas de maneira articulada, dizem respeito às múltiplas determinações e às possibilidades de superação das condições de vida das camadas sociais menos favorecidas e assistidas e, ainda, as condições relativas aos processos de organização e gestão, bem como ao processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a garantia do sucesso dos estudantes. (Dourado, Oliveira e Santos, 2007, p. 24).

A dimensão intraescolar, reflete as práticas educativas além da relação com o sucesso escolar retratando questões como acesso, permanência e desempenho escolar. O engajamento e a participação ativa do aluno nos processos escolares contribuem significativamente para sua permanência e sucesso escolar.

Segundo Dourado, Oliveira e Santos (2007), “a escola de boa qualidade é valorada, muitas vezes, pelo fato de os alunos gostarem da escola, dos colegas e dos professores e de se empenharem no processo de aprendizagem”.

Estes aspectos conjugados, aparentemente subjetivos, revelam a forma como os professores utilizam estratégias de ensino inovadoras, adequadas à realidade do estudante, garantindo o seu reconhecimento, valorização e, conseqüentemente, a adesão intencional do aluno frente a seu aprendizado.

A educação está, de algum modo, relacionada à ideia do desenvolvimento integral do ser humano garantindo conhecimentos e habilidades indispensáveis à vida em sociedade de forma democrática, intercultural e cidadã, agente transformador em sua função social.

Para Dourado e Oliveira (2009), a importância da definição de padrões de qualidade



de ensino está expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE); no entanto persistem dificuldades para se definir um padrão de qualidade universal, uma vez que o conceito envolve variáveis complexas de serem delimitadas seja em termos de pluralidade, de variabilidade ou mesmo da quantidade mínima de competências e habilidades a serem garantidas em relações complexas que permeiam processo de ensino e de aprendizagem.

[...] entende-se que é fundamental estabelecer a definição de dimensões, fatores e condições de qualidade a serem considerados como referência analítica e política no tocante à melhoria do processo educativo e, também, à consolidação de mecanismos de controle social da produção e de seus resultados, visando produzir uma escola de qualidade socialmente referenciada (Dourado e Oliveira, 2009, p. 207).

Desta forma, entende-se que a qualidade da educação é um conceito polissêmico e multifatorial, pois definir e compreender este conceito-teórico analisando a situação escolar, não pode deixar de considerar as dimensões intra e extraescolares.

Segundo Faria (2008, p. 74) “a escola necessita incorporar as demandas de uma sociedade plural, superando as práticas homogeneizantes da escola tradicional”.

A sociedade plural para as quais estão sendo formados os acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins, em todos os seus campi e em todos os seus cursos demanda de profissionais qualificados que tenham garantidos a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Os objetivos propostos pela presente pesquisa visam identificar variáveis distintas que garantam contribuir para a consolidação da aprendizagem significativa dos acadêmicos da comunidade atendida pelo curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema, além de fortalecer a cultura do sucesso escolar e da qualidade do processo formativo.

Ao identificar, por meio da pesquisa de campo com dois públicos distintos, práticas pedagógicas exitosas, a partir da percepção de êxito, do levantamento de dados, de sua



tabulação e divulgação espera-se oportunizar reflexões a respeito das próprias práticas no intuito de favorecer o sucesso acadêmico para todos.

O presente trabalho pretende contribuir, a partir de pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo e atuação direta dos monitores envolvidos no Projeto de Inovação Pedagógica, na divulgação dos indicadores e resultados que promovam a permanência e o sucesso acadêmico de todos.

O aporte teórico complementado pela análise dos resultados da pesquisa de campo buscará identificar os desafios centrais dos acadêmicos frente às práticas pedagógicas em vigor, sua satisfação detectando razões, motivações e des-motivações que indiquem fatores de evasão e abandono na universidade além de apresentar questões centrais ao sucesso escolar a partir de análise comparativa entre a satisfação e o incentivo à permanência até conclusão do curso frente àqueles que não obtiveram sucesso em seu projeto de conclusão de curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a investigação da temática proposta de grande relevância para o Curso de Pedagogia uma vez que propõe um inventário das práticas pedagógicas melhor avaliadas em comparação àquelas que tiveram menor adesão. Este documento pretende nortear análises a respeito de acesso, permanência, variáveis de sucesso acadêmico, entre outros que venham a ser identificados, visando subsidiar documento orientativo do Colegiado de Pedagogia em suas práticas e estratégias didático-pedagógicas.

A educação de qualidade, conforme defendida pelos autores de referência deste estudo, perpassa as dimensões intra e extraescolares; defende-se, portanto que o sucesso acadêmico-escolar esteja intrinsecamente relacionado a uma multiplicidade de dimensões e de condições uma vez que as experiências de aprendizagem são multifatoriais, o que acaba por gerar significações distintas para experiências equivalentes. A subjetividade intrínseca ao processo educativo faz da diversidade uma experiência singular a cada sujeito; o que agrada alguns, desagrade a outros; são raras as experiências que provocam uma unanimidade de percepções e representações. Desta conjunção surgirá uma avaliação relativa das práticas mais exitosas segundo o maior número possível de participantes. O espaço acadêmico é um espaço de aprendizagens múltiplas e simultâneas que envolve grande diversidade de atores,



espaços edinâmicas formativas variadas.

Faz-se necessário, portanto buscarmos práticas de ensino inovadoras alinhadas às questões centrais do sucesso de nosso alunado. É preciso incentivar os alunos a atuarem como avaliadores de sua própria trajetória, estimulando as atividades de pesquisa e extensão de forma indissociada do ensino propriamente dito.

A formação acadêmica que garanta a efetividade das habilidades e competências da educação na atualidade é multifatorial e multidimensional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394**, 20 de dezembro de 1996. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 65 p. (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0604 ; 24).

DOURADO Luiz Fernando; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/agosto. 2009.

FARIA, G. G. G. **Os ciclos do fracasso escolar: concepções e proposições**. 2008, 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Goiás, Goiânia, 2008.



CARTOGRAFIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: REDUÇÃO DA DESIGUALDADE DE SABERES DISCENTES

CASAGRANDE, Maria Júlia Pires¹VASCONCELOS, Danila Salazar² JACOBY, Natally Cristini³ CARMO, Gabriela Fernanda do⁴ STACH-HAERTEL, Brigitte Ursula⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como eixo central discutir a proficiência leitora e escritora de textos acadêmicos, definindo como objetivo geral, compreender os desafios de leitura e escrita de textos acadêmicos visando assegurar oportunidades equivalentes a todos os discentes. O projeto “Cartografia de Inovação Pedagógica (CIPED/PIIP) 2022”, visa mapear a cultura institucional, em múltiplos aspectos, com foco na aprendizagem significativa dos acadêmicos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em seu Campus de Miracema. Pesquisa bibliográfica pautada em autores como Cardoso e Camara (2011); Freire (1987); Kleinman (2008); Nogaro, Porto e Porto (2019); Silva (2017) e Soares (2009) garantiu nosso aporte teórico. O estudo é complementado por pesquisa de campo por intermédio de questionário apresentado aos acadêmicos da Pedagogia com o objetivo de identificar variáveis que comprometam a compreensão dos textos acadêmico-científicos além de gerar imensos desafios para a sua escrita. A pesquisa visa contribuir para a formação acadêmica dos discentes favorecendo sua autonomia leitora e escritora em colaboração com o corpo docente buscando reconhecer práticas docentes que, coletivamente, favoreçam a superação dos desafios de leitura e escrita discente promovendo a cooperação mútua na produção acadêmica. O mapeamento de indicadores de proficiência será disponibilizado ao corpo docente da Pedagogia.

Palavras-chave: Leitura e escrita acadêmica. Desafios da Pedagogia. Autonomia discente.

¹ MIP Graduada em Pedagogia pela UFT, Campus de Miracema, TO, majucs13csagrande@gmail.com.br

² MIP Graduada em Pedagogia pela UFT, Campus de Miracema, TO, salazar.danila@mail.uft.edu.br

³ MIP Graduada em Pedagogia pela UFT, Campus de Miracema, TO, natally.jaboby@mail.uft.edu.br

⁴ TIP Graduada em Letras e Pedagogia; Especialista em Língua Portuguesa; Mestranda em Educação pela UFT, campus de Palmas, TO; gabriealgajoto@mail.uft.edu.br

⁵ CIP Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Miracema, brigitte.haertel@mail.uft.edu.br



1 INTRODUÇÃO

Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa PCNLP (1998), ressaltem que é preciso oferecer aos alunos possibilidades de desenvolver o domínio da língua e da linguagem, essencial para o exercício da cidadania, muito ainda há a se fazer. Espera-se que os alunos ao terminarem o ensino fundamental, comprovem sua proficiência na leitura e na escrita. Pesquisa realizada pela Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), no ano de 2016, no entanto, demonstrou que o desempenho dos alunos ao concluir o ensino fundamental está muito aquém do desejável frente ao exame nacional de proficiência.

Evidências outras deste cenário são os indicadores apresentados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudante (PISA), do ano de 2018, cujos resultados apontam que metade dos estudantes brasileiros não alcançou o mínimo de proficiência na leitura e na escrita autônoma ao final do ensino médio. A proficiência inadequada vai se acumulando ao longo da Educação Básica e se agrava no Ensino Superior em função das especificidades da linguagem acadêmico-científica exigida neste nível de ensino.

A partir destas evidências tem o presente trabalho como objetivo geral compreender os desafios da leitura e da escrita de textos acadêmicos, além de seus objetivos específicos traçados a partir de três eixos: identificar as dificuldades de leitura e escrita dos acadêmicos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Miracema; mapear suas dificuldades mais significativas na leitura e na escrita de textos científicos; e, realizar oficinas que contribuam com a leitura, interpretação e escrita de textos acadêmicos. Tais objetivos surgiram para responder às questões norteadoras que iniciaram nossas reflexões: Porque o aluno de Pedagogia encontra tantos obstáculos para escrever? Por que produz tão pouco? Por que são tão desafiadores os gêneros específicos da academia para este público? Tais reflexões nos fizeram entender a importância de aprofundar os estudos sobre o letramento acadêmico a partir de autores que se dedicaram à pesquisa desta temática.

O presente projeto tem o intuito de contribuir para a formação dos estudantes de pedagogia visando discutir práticas pedagógicas que favoreçam sua competência leitora e escritora e, complementarmente, entregar ao coletivo docente produto resultante da sistematização dos desafios centrais à proficiência da leitura e da escrita acadêmicas de nosso alunado.



2 METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa permeia a metodologia utilizada neste trabalho com enfoque na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo com acadêmicos de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Miracema. Os principais autores que contribuíram para a discussão que fundamenta a discussão teórico-conceitual foram Magda Soares, Angela B. Kleiman e Meire Ana da Silva Moura além do aporte teórico de documentos oficiais e de outros autores de referência da temática. A aplicação do questionário de campo com os acadêmicos da Pedagogia foi elaborada visando levantamento de dados acerca de seus maiores desafios na escrita e na leitura acadêmicas. A pesquisa ocorreu de forma virtual e anônima por intermédio de questionário no Google Forms, com perguntas abertas e fechadas, de múltipla escolha em setembro de 2022.

As perguntas fechadas foram relacionadas aos níveis de satisfação dos acadêmicos considerando sua proficiência de leitura e escrita nos Ensino Fundamental, Médio e Superior, apresentando como opções de resposta: bom, moderado, ruim e péssimo. As questões abertas foram perguntas que solicitavam justificativas às respectivas respostas, além de questões que solicitaram opiniões e sugestões. Com o objetivo de ampliar nossa compreensão frente à questão investigada, o questionário garantiu espaço aberto para os acadêmicos exporem seus maiores desafios frente à leitura e à escrita.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo do processo histórico brasileiro a educação, ainda que prevista por lei, não foi garantida de fato e de direito a todos em igualdade de condições fato este que se evidencia diante da análise de continuidade, ou descontinuidade, de algumas das políticas públicas especialmente no campo da alfabetização. No escopo do presente trabalho interessa-nos identificar questões centrais à proficiência de leitura e de escrita, associadas ao processo de alfabetização e letramento, enfrentadas pela grande maioria de nossos estudantes e desencadeando graves impasses em todos os níveis de ensino.

Neste sentido, de forma introdutória apresentam-se algumas reflexões atinentes ao



tema e pautadas por especialistas da discussão à qual nos propomos. Recorre-se especialmente ao objeto alfabetização e letramento, a partir de reflexões de Magda Soares, Angela Kleiman, além da perspectiva abordada por Meire Ana da Silva Moura, em seu trabalho de conclusão de curso de Pedagogia junto à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Magda Soares afirma que alfabetização e letramento são processos complementares com especificidades próprias. Defende em seus estudos que a alfabetização e o letramento são condições distintas ainda que, de algum modo, interdependentes “um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado” (SOARES, 2009, p. 12) uma vez que o analfabetismo é, em grande parte, condição imposta pela marginalização econômica e social; por outro lado este mesmo sujeito ao viver em meio no qual a leitura e a escrita perpassem práticas sociais frequentes da comunicação escrita, tais como cartas, jornais, etc. ainda que considerado analfabeto é um sujeito letrado por ser capaz de reconhecer os portadores da língua escrita. “Da mesma forma a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito (...)” (SOARES, 2009, p. 12); tal criança seguramente reconhece o uso e a função da escrita. É “analfabeta” por não dominar plenamente os códigos linguísticos, mas é letrada por compreender a função social da língua escrita.

Por sua vez Kleiman (2008, p.22) em seu estudo intitulado “Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna” questiona “O que significa, em relação aos usos da linguagem, estruturar o ensino com base na prática social e como isso se diferencia do ensino estruturado em torno dos gêneros relevantes para participar da prática social?” Ao que responde:

Nos dois casos, o objetivo das atividades de ensino-aprendizagem é o ensino de gênero; contudo, faz sentido a didatização desse objetivo, em última instância linguístico, na escola de ensino fundamental e médio, cujo objetivo maior é a formação de usuários autônomos e competentes da língua escrita? [...] Quando a prática social estrutura as atividades da sala de aula, o eixo do planejamento é a ação. [...] É a necessidade de agir o que determina o gênero a ser mobilizado e, portanto, ensinado, não vice-versa. Quando se age pela linguagem em diversas situações sociais, os gêneros são mobilizados segundo necessidades imediatas de comunicação, assim



como segundo determinantes macrossociais. E, de fato, a familiaridade com outros gêneros pode ser necessária para ter bons argumentos e, assim, escrever um bom artigo de opinião sobre o assunto que mobiliza a comunidade local [...]. (KLEIMAN, 2008, p. 22).

Tais questionamentos são centrais aos encaminhamentos de nossa proposta. Em que estão pautados os maiores desafios da proficiência leitora e escritora tão presente em nossos alunos? Nas práticas escolares que se efetivam nos cotidiano da sala de aula desde os primeiros anos do ensino fundamental e que desarticulam a leitura e a escrita de sua função social?

Neste sentido percebe-se, portanto, a importância da formação do professor que o prepare a compreender a complexidade da aquisição das competências e habilidades leitora e escritora a partir de diversos gêneros discursivos e textuais que estejam articulados às práticas sociais superando práticas de segmentação de aplicabilidade teórica formal; necessário se faz adotar estratégias que viabilizem a articulação de diversas linguagens de forma a favorecer a comunicação. A falta do nexos entre as práticas de leitura e de escrita com a prática social da comunicação, desde os primeiros anos escolares, gera sérias lacunas.

Apesar dos relevantes estudos em relação à alfabetização e de hoje termos um arcabouço considerável de pesquisas que tratam desse assunto, há grande número de alunos que relatam significativa dificuldade no processo de leitura e escrita que se agrava à medida que avançam em sua escolarização especialmente quando chegam à graduação e se deparam com outros gêneros textuais, na maioria das vezes, desconhecidos por eles. Isso implica em diversos obstáculos com os quais os alunos se deparam.

Silva (2017) em seu trabalho de conclusão de curso apresenta um estudo realizado com acadêmicos do curso de Pedagogia a respeito dos desafios da leitura e da escrita acadêmicas. Pautada no relato dos participantes de sua pesquisa de campo evidencia-se que alunos com registro de práticas de leitura no ambiente familiar, reforçadas pelo incentivo de seus professores não apontavam dificuldades tão significativas na compreensão dos textos acadêmicos; por outro lado acadêmicos que não puderam contar com o mesmo apoio e aporte manifestaram dificuldades desafiadoras e significativamente maiores frente às exigências de leitura acadêmica no ensino superior.

Ainda no mesmo estudo, a autora analisa a prática discursiva de letramento “A prática discursiva seria então uma fala ou diálogo em que seria usado o recurso da escrita na



oralidade que acontece fazendo parte do letramento” (SILVA, 2017, p.11). Em outras palavras, ainda que o sujeito não saiba ler nem escrever, ao participar dos espaços de práticas discursivas de letramento qualifica-se como sujeito letrado que compreende as práticas discursivas de seu meio. Dois conceitos complementares relevantes são apresentados pela mesma autora: o modelo autônomo e o modelo ideológico de letramento. O primeiro está relacionado a um processo pessoal, individual; o segundo é “entendido como prática social que vai depender do contexto em que o sujeito vive” (SILVA, 2017, p. 13).

Tais processos influenciam diretamente práticas de leitura e escrita experienciadas pelos alunos mesmo antes de sua escolarização formal. Necessário se faz reconhecer os imensos desafios do letramento acadêmico, especialmente em um país de tamanha desigualdade social seja quanto ao acesso a uma educação de qualidade ou mesmo à cultura, especialmente a letrada, tanto quanto às demais oportunidades de contato com os portadores da língua escrita em todas as suas possibilidades e potencialidades.

4 RESULTADOS PARCIAIS

O objetivo de reconhecer os maiores desafios na compreensão e na escrita de textos acadêmicos reconhecendo a proficiência da escrita como uma das “tarefas” imprescindíveis à formação do docente levou-nos a esta pesquisa. Segundo Nogaró, Porto e Porto (2019, p. 6) “Mesmo que o desenvolvimento da habilidade de escrita seja um dos princípios para a formação de professores, sabemos da dificuldade de instaurarmos uma ‘cultura da escrita’ em nossos cursos de formação de professores”. Neste sentido entendemos que compreender tal habilidade como imprescindível à formação de futuros professores justifica o presente projeto de inovação pedagógica.

O questionário aplicado aos acadêmicos da Pedagogia foi composto por doze perguntas, intercalando questões abertas e fechadas, com o intuito de obter uma perspectiva do tema leitura e escrita, dentre os discentes do *campus*. O questionário foi aplicado por meio de ferramentas online, sendo elas: e-mail institucional, grupos de whatsapp, Instragram. Até o presente momento, conseguiu-se coletar um total de 44 respostas, pouco mais de 10% da representação do curso de pedagogia do *campus* de Miracema. A maior participação foi do primeiro e sétimo período; os participantes tem idade variada entre 17 a 49 anos.

A pesquisa de campo teve seu período estendido por uma semana, a fim de que se



obtivéssemos resultados mais expressivos na elaboração do documento a ser entregue ao Colegiado de Pedagogia de Miracema oportunizando reflexões que contribuam para a leitura e a escrita acadêmicas de futuros professores ampliando a visibilidade do conhecimento construído, par e passo, de forma mais significativa entre docentes e discentes.

A partir dos estudos realizados por este grupo, buscou-se destacar os principais impasses que impactam diretamente na proficiência da leitura e da escrita acadêmica. Nossos estudos nos levam a inferir que os desafios vão se acumulando ao longo da trajetória escolar trazendo-nos uma série de questionamentos que podem ser sintetizados por uma questão central: Como se deu o processo ensino-aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita ao longo da nossa escolarização formal?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou imenso desafio para o Ensino Superior: acadêmicos que apresentam impasses relevantes em sua compreensão da leitura e na autonomia de escrita de textos acadêmicos; sintoma este que, ao que tudo indica a partir dos estudos e pesquisas realizadas pelo grupo, parece advir desde o processo de alfabetização inicial na Educação Básica.

Tudo indica que os entraves da leitura e da escrita dos textos acadêmicos tenha sua origem nos anos iniciais da escolarização dos estudantes em escolas que adotam os métodos mais tradicionais de decodificação do sistema de escrita desencadeando graves lacunas na proficiência de leitura e escrita que só tendem a se agravar ao longo da escolarização formal.

A presente pesquisa demonstra sua relevância na identificação das questões centrais à desigualdade de saberes discentes e que impactam diretamente em sua autonomia e produção de trabalhos exigidos pela academia buscando responder algumas das questões norteadoras às quais nos propusemos ao início de nosso projeto de pesquisa. A consolidação de saberes e o sucesso acadêmico dos discentes de pedagogia, potencializando suas habilidades e competências de leitura, compreensão e escrita acadêmicas perpassa indubitavelmente as práticas pedagógicas em vigor no nosso curso.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Heloana; CAMARA, Tania Maria Nunes de Lima. **Objetivos de ensino de**



língua materna: ainda temos que pensar nisso?. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011 p. 2284.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, Angela B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna.** Linguagem em (Dis)curso. LemD, v.8, n.3, p. 487-517, set/dez, 2008.

MEC, Ministério da Educação e Cultura.(1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Ensino de quinta a oitava séries.** Recuperado em 10 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> . Acesso em: 26 de setembro de 2022.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **Caderno Nacional de Alfabetização (PNA)**, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em: 26 setembro de 2022.

NOGARO, Arnaldo. PORTO, Ana Paula Teixeira. PORTO, Luana Teixeira. A produção escrita e a formação de professores. Educação. Santa Maria, v.44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>.

SILVA, Meire Ana. **Os desafios da leitura e da escrita no universo acadêmico: reflexões a partir de relatos de pedagogas em formação.** Rio de Janeiro, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. Ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2009.



MONITORIA COMO UMA FERRAMENTA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES: CONTRIBUIÇÕES DO PIP AGRONOMIA DENTRO DO ESPAÇO ACADÊMICO DO CÂMPUS GURUPI -UFT

SILVA, Cayo Divino Rodrigues da (MIP)³⁰, ADJATAI, Tomfei Sylvestre (MIP)³¹, OLIVEIRA, João Victor de Almeida (MIP)³, LÖFF, João Pedro Guimarães (MIP)⁴, GARCIA, Marcela Cristina Barbosa (CIP)⁵, SIEBENEICHLER, Susana Cristine (CIP)⁶, BATISTELLA, Carmes Ana da Rosa (COIP)⁷

RESUMO

A monitoria é uma das atividades oferecidas pelo Projeto de Inovação Pedagógica, no qual acadêmicos monitores, voluntários ou não, auxiliam os colegas em dificuldades de conteúdo, procurando sanar dúvidas e orientar com metodologias de estudo. O objetivo principal sendo troca de conhecimento, beneficia tanto o monitor quanto o monitorado. O primeiro desenvolve habilidades essenciais para o mercado de trabalho e agrega valor ao seu currículo. Enquanto o segundo, que pode estar bloqueado pela linguagem técnica do professor, estreitará o processo de ensino-aprendizagem através do nivelamento de linguagem entre seus pares. A monitoria é ofertada em horários fixos, combinados e agendados através de grupo do *WhatsApp*, criado pela coordenadora e monitores para atendimento aos estudantes do curso de Agronomia. No caso de haver empecilhos ao atendimento presencial, este poderá acontecer virtualmente por meio das plataformas: *Google Meet* ou *Zoom*. A pesquisa consistiu em analisar respostas em formulários, via *Google Forms*, encaminhado aos discentes para avaliar a eficiência da monitoria. Os dados obtidos, foram copilados ao *software R* e após avaliação obteve-se como resultado o aumento no rendimento dos monitorados depois de receberem atendimento pelos monitores de forma individual ou coletiva. Nesse sentido, pretende-se dispensar maior esforço na divulgação dos resultados positivos desta ação do Projeto a fim de reduzir o índice de reprovações e evasão institucional.

Palavras-chave: PIP. Monitorias. Ensino-aprendizagem.

30 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, cayo.silva@uft.edu.br

2 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, sylvestre.adjatai@uft.edu.br

3 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, oliveira.victor@uft.edu.br

4 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, joao.loff@uft.edu.br

5 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, marcelacristina@uft.edu.br

6 Colaborador de Inovação Pedagógica (CIP), UFT Gurupi, TO, susana@uft.edu.br

7 Coordenador de Inovação Pedagógica (COIP), UFT, Gurupi, TO, carmes@uft.edu.br



1 INTRODUÇÃO

Monitorias são atividades exercidas por um acadêmico acompanhado de um professor. O estudante-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de um componente curricular ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina (FRIEDLANDER, 1984).

Dentro da universidade a monitoria tem uma relevância grande, pois está vinculada a uma troca de saberes entre o estudante, o monitor e o professor (FARIA, 2003). Alguns relatos indicam que os monitores conseguem passar o conhecimento para outros acadêmicos com mais facilidade, justamente por entender a necessidade dos mesmos (MOUTINHO 2015). Isto é evidente pois o monitor tem a oportunidade de rever o conteúdo e conhecer melhor a disciplina podendo então proporcionar aos discentes um olhar mais próximo e diferenciado para alguns assuntos (ASSIS, 2006). Além disso, a monitoria não pode ser considerada apenas um local para a resolução de dúvidas, mas sim, e sobretudo, um espaço de convívio e de trocas sociais (FLORES, 2018), constituindo-se em um ambiente livre de pressões, com tempo e horários suficientes para que a aprendizagem ocorra (FLORES, 2018).

O projeto de monitoria estimula a formação de várias aptidões no acadêmico monitor, as quais farão dele um profissional mais preparado para os desafios da profissão frente às exigências do mercado (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Assim como uma experiência de como é estar no papel do docente frente a diversidade de atividades a serem desenvolvidas cotidianamente em diversos departamentos e disciplinas (ASSIS, 2006).

As consequências do período pós-pandêmico, causado pelo Sars-Cov-19, foram inúmeras destacando-se a defasagem educacional. Nesse sentido, o PIP Agronomia buscou sanar as deficiências por meio das monitorias e, assim, esse trabalho objetiva avaliar se essa metodologia de ensino está sendo eficiente no curso de Agronomia.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza com quali-quantitativa (SILVEIRA; CÓRDOBA, 2009), porque buscou informações, por meio de questionários, referentes a monitoria oferecida nos



últimos três semestres aos discentes do curso de Agronomia e as notas dos acadêmicos de Matemática e Física que frequentaram ou não a monitoria. A análise dos dados foi realizada através do *software* R versão 4.1.0 (TEAM, 2021) usando o *teste-t*, com os pacotes MASS (RIPLEY et al., 2021). A normalidade (*Shapiro-Wilks*) e homoscedasticidade da variância (Bartlett) foram verificadas para cada variável, quando não atendidos estes pressupostos foi aplicado a transformação Box-Cox. Para a plotagem dos gráficos foi utilizado o *software* *Sigmaplot* versão 14.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se fundamenta na teoria histórico-cultural de Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), psicólogo e pedagogo que desenvolveu suas pesquisas envolvendo seres humanos na antiga União Soviética. Vivia em Moscou quando morreu vencido pela tuberculose, doença com a qual conviveu e lutou por vários anos. Acompanhado de colaboradores com interesses semelhantes realizou experimentos empíricos buscando uma nova Psicologia na Rússia pós-revolução de outubro de 1917. (OLIVEIRA, 1997)

A tese principal da teoria em evidência refere-se a aprendizagem dos seres humanos que ocorre por meio das interações sociais. Para o autor desenvolvimento humano e aprendizagem estão interligados, mas a aprendizagem precede o desenvolvimento. Embora ele tivesse muitas ideias férteis, e tenha formulado vários conceitos importantes, três deles são especialmente importantes para a pesquisa em andamento: internalização, mediação e zona de desenvolvimento proximal (ZDP). (OLIVEIRA, 1997)

A internalização consiste na “reconstrução interna de uma operação externa” (Vygotsky, 2003, p.74). Esse processo de ensino e aprendizagem depende da interação social e se dá em dois momentos distintos, o primeiro denominado de interpessoal (entre pessoas) e o segundo intrapessoal (individual). É por meio da mediação entre o conhecimento e os indivíduos que o processo se torna viável. (VYGOTSKY, 1989)

O cientista afirma que o processo educacional deve considerar dois níveis de desenvolvimento mental dos educandos, nível real e nível proximal. O primeiro refere-se à condição de realização de atividades individualmente e o segundo a condição de realização



com o auxílio de outra pessoa mais experiente. A distância entre esses dois níveis, o autor denominou de ZDP. (VYGOTSKY, 1989)

A congruência sendo a capacidade do indivíduo ser o que é com uma concepção autêntica e positiva (ROGERS e KINGET, 1977) diz muito sobre o acadêmico em seu pessoal, em como ele se vê capaz de aprender algo e em que impacta a opinião e interpretação do outro quanto a isso. Rogers (1985) também enfatiza que apesar do professor ser o facilitador que conduz o indivíduo ao conhecimento, a educação é responsabilidade do estudante e deve ser centrada nele. Ou seja, o estudante precisa estar disposto a aprender.

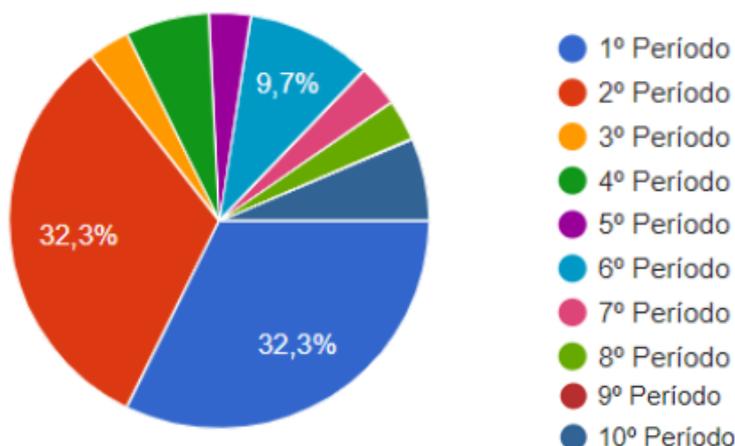
No processo de aprendizagem dos acadêmicos de Agronomia, o monitor assume o papel de mediador, planejando, com o auxílio do professor, atividades para serem realizadas em pequenos grupos respeitando a ZDP dos estudantes.

4 RESULTADOS FINAIS

Verificou-se por meio dos dados coletados que os períodos mais representativos em questão de acadêmicos que frequentam as monitorias foram o 1º, 2º e o 6º período (Figura 1). Esse fato pode ser explicado pelo hábito dos estudantes recém-chegados ao ensino superior em buscar ajuda para estudar, pois ao saírem do ensino médio se deparam com um nível de cobrança diferente. De acordo com Oliveira (1997) para Vygotsky a aprendizagem acontece por meio da influência de uma pessoa mais experiente. Nesse sentido, a análise da figura 1 permite concluir que a demanda por monitoria ocorreu, principalmente, no primeiro, segundo e sexto período, isso se justifica pelo maior número de reprovações nas componentes curriculares ofertadas durante os períodos mencionados.



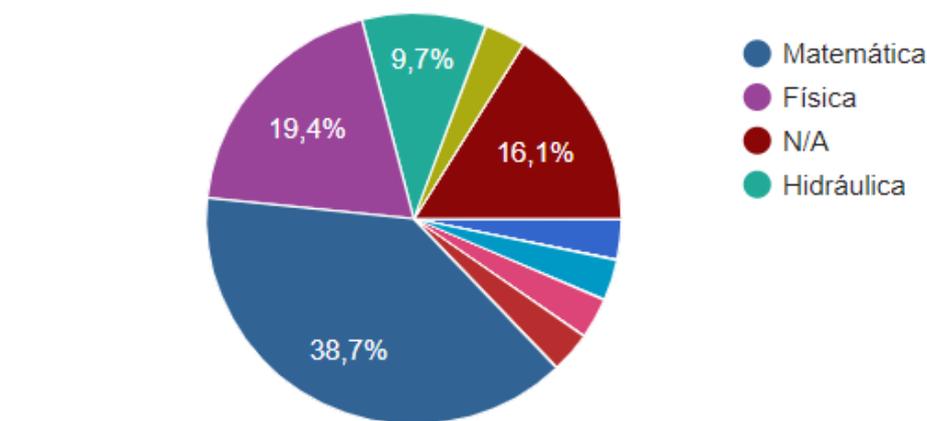
Figura 1. Frequência de Acadêmicos, por período, do curso de Agronomia nas monitorias.



Fonte: os autores (2022)

As disciplinas com maior frequência nas monitorias foram as ofertadas nos primeiros períodos, como é o caso de Matemática e Física. Inclui-se, também algumas específicas ofertadas no sexto período como Hidráulica, Hidrologia e Entomologia Agrícola conforme ilustrado na Figura 2. Ressalva-se que N/A corresponde aos componentes curriculares mencionados que não obtiveram procura.

Figura 2- Demanda por Monitorias em disciplinas básicas e específicas com maior índice de

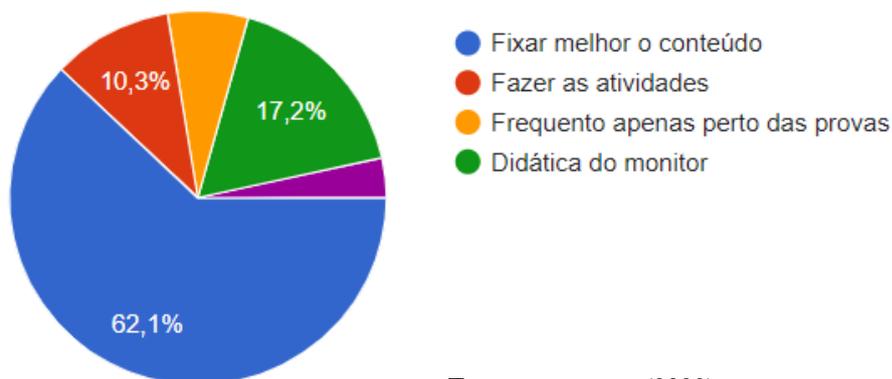


reprovação.

Fonte: os autores (2022).

A grande maioria dos acadêmicos frequentam as monitorias para fixar melhor o conteúdo, outros apontam que frequentam pela didática do monitor. Este último corrobora pesquisas feitas por autores como Moutinho (2015) que aponta a facilidade dos monitores em transmitir o conhecimento para seus pares. Do quantitativo pesquisado, 62,1% afirmaram que, dessa forma, conseguem fixar melhor o conteúdo, como explicitado na Figura 3.

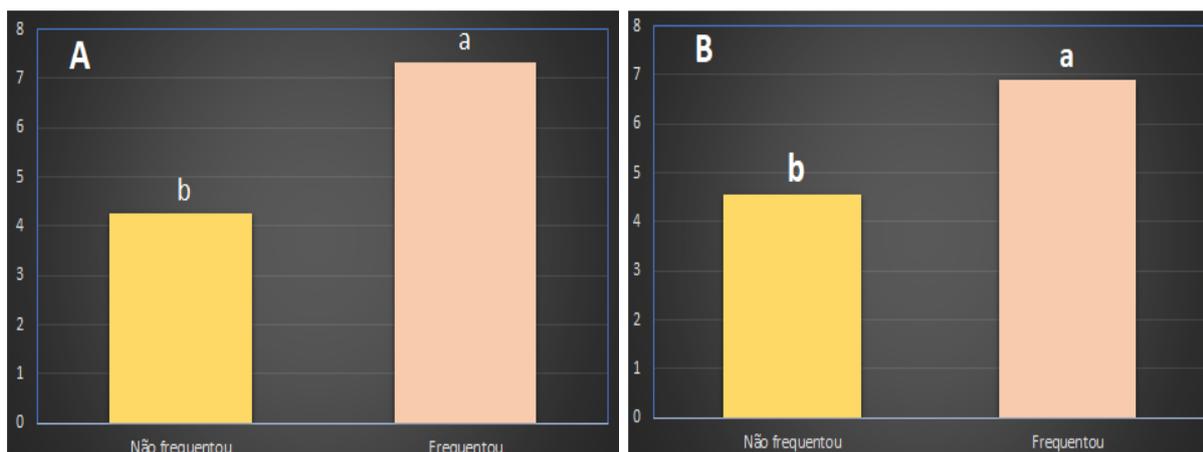
Figura 3. Objetivos da frequência nas monitorias.



Fonte: os autores (2022).

Através do teste-t constatou-se que os estudantes que frequentaram monitorias de Matemática, no primeiro semestre de 2022, obtiveram média 73% maior em relação aos que não frequentaram (Figura 4. A). Este percentual equivale a um incremento de cerca de 5 pontos a mais. Para os alunos de Física (Figura 5-B) essa diferença foi um pouco menor, mesmo assim se considera uma diferença percentual de 52%; e a significância para o teste, ou seja, diferença entre as médias, indicando que a prática de monitoria foi efetiva nas duas disciplinas.

Figura 4. Relação entre acadêmicos que frequentaram (rosa) ou não (amarelo) monitorias em Matemática e Física, respectivamente (letras diferentes indicam diferença significativa para o teste t student a um nível de significância de 5%).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



As monitorias foram avaliadas positivamente pelos discentes do curso de Agronomia, destacando-se a boa didática dos monitores, especialmente, nas disciplinas com número de reprovação elevado. Nesse sentido, a divulgação, bem como o acompanhamento no processo ensino-aprendizagem pode ter sido um fator importante e se refletiu na elevação das notas das disciplinas de Matemática e Física apresentadas nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores orientadores. **Revista Enfermagem (UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 391-397, 2006.

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

FERREIRA, E. B.; CAVALCANTI, P. P.; NOGUEIRA, D. A. **ExpDes.pt: Pacote Experimental Designs (Portugues)**. CRAN, Lavras, R package, 2021.

FLORES, J. B. Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da Sócio interatividade e da teoria dos três mundos da matemática. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FRIEDLANDER, M. R.; Acadêmicos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista Esc. Enf. USP**, 18(2): p.113- 120, 1984.

MOUTINHO, P. M. N. Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. Ed. Sipione, 1997.

OLIVEIRA NETO, M. F. et al. A contribuição da monitoria química orgânica para a formação dos profissionais de ciências agrárias e biológicas. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 11., ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: MONITORIA, 12., 2008, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2009.

RIPLEY, B. et al. MASS: Support Functions and Datasets for Venables and Ripley's MASS. Austrália, **CRAN**, abr. 2021.

ROGERS, C.R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.



ROGERS, C.R., KINGET, M. Psicoterapia e Relações humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva. 2a. ed. **Belo Horizonte: Interlivros**, Vol. 1. 288 p. 1977.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

SANTOS, M.M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. **Natal: Editora da UFRN**, 2007.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1967. (Original de 1953).

TEAM, R. C. R: A language and environment for statistical computing R Foundation for Statistical Computing. Vienna, Austria, **CRAN**, 2021.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



TESTE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES E AVALIAÇÃO DE VIGOR DE PLÂNTULAS DE CARURU (*AMARANTHUS SPINOSUS*)

**LÖFF, João Pedro Guimarães (MIP)³², ABREU, Pedro Henrique Torres de (MIP)³³,
DANTAS, Artur Viana (MIP)³⁴, SOUZA, Danillo Mateus Dias de (MIP)³⁵, ADJATAI,
Tomfei Sylvestre (MIP)⁵, GARCIA, Marcela Cristina Barbosa (CIP)⁶, BATISTELLA,
Carmes Ana da Rosa (COIP)⁷**

RESUMO

Várias plantas são consideradas invasoras e até nocivas por serem encontradas em lavouras, em jardins ou outros lugares considerados impróprios, competindo com a cultura principal. Essas plantas são controladas por britadeiras, tratores, pisoteadores e herbicidas projetados para impedir seu crescimento e eventual destruição. No entanto, muitas dessas espécies vegetais nativas possuem importância cultural, ecológica e econômica, e algumas podem ser consideradas alimentícias. O estudo referente a germinação e desenvolvimento fisiológico do Caruru (*Amaranthus spinosus*) é de suma importância para a agricultura brasileira, medicina tradicional e culinária, uma vez que pode proporcionar maior conhecimento referente ao desenvolvimento da cultura e possível cultivo para consumo próprio ou em grande escala para posterior processamento. Este trabalho teve como objetivo definir taxas de germinação de sementes e avaliação vegetativa do *Amaranthus spinosus*, para tanto foi necessário realizar ensaios com sementes obtidas de exemplares encontrados na área experimental da Universidade Federal do Tocantins no Câmpus de Gurupi. As avaliações foram realizadas sete após a semeadura e os resultados expressos em porcentagem de sementes germinadas (emergência da radícula). As características avaliadas na emergência das sementes foram: a máxima germinação, máximo vigor e mínimo em deterioração. Os resultados obtidos determinaram que as sementes demonstraram baixa taxa de germinação, possivelmente por

32 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, joao.loff@uft.edu.br

2 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, henrique.torres@uft.edu.br

3 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, artur.dantas@uft.edu.br

4 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, danillo.mateus@uft.edu.br

5 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, sylvestre.adjatai@uft.edu.br

6 Colaborador de Inovação Pedagógica (CIP), UFT Gurupi, TO, marcelacristina@uft.edu.br

7 Coordenador de Inovação Pedagógica (COIP), UFT, Gurupi, TO, carmes@mail.uft.edu.br



não estarem em sua maturação fisiológica, necessitando de repetições do teste para contraproposta.

Palavras – chave: *Amaranthus spinosus*. Germinação. PANCs.

1 INTRODUÇÃO

Amaranthus spinosus é uma planta comumente conhecida como caruru-de-espinho e pertence às eudicotiledôneas, ordem Caryophyllaceae e família Amaranthaceae. É uma planta nativa da América tropical, distribuída em pelo menos 44 países e utilizada para fins medicinais e culinários. É uma erva de geração espontânea amplamente difundida no Brasil e geralmente pode ser encontrada em pastagens, currais, jardins, lavouras perenes e clareiras, mas é altamente indesejável nas lavouras por conter espinhos e ser considerada tóxica.

A planta em estudo apresenta alturas que variam entre 60 e 100 cm. Kinnup e Barros (2008), o uso medicinal das PANCs ocorre para o fortalecimento dos músculos, ossos e dentes, proteção do fígado, tratamento de infecções da garganta e do trato urinário, e pode desempenhar um papel no alívio do fígado e do baço, seja tomando chá ou na dieta alimentar diária. Sua avaliação fisiológica quanto às taxas de germinação é de importância pois garante a efetividade e comprovação dos estudos e métodos utilizados, quanto ao seu desenvolvimento vegetativo e reprodutivo.

Caruru é o nome comum para um grupo de ervas daninhas importantes pertencentes ao gênero *Amaran*. Existem mais de 60 espécies deste gênero no mundo, das quais cerca de 20 são plantas daninhas importantes, sendo que, 10 foram relatadas no Brasil. (KISSMANN e GROTH, 1999). As espécies mais citadas no Brasil são *Amaranthus deflexus*, *A. hybridus* var. *paniculatus*, *A. hybridus* var. *patulus*, *A. lividus*, *A. quitensis*, *A. retroflexus*, *A. spinorus*, *viridis* (KISSMANN e GROTH, 1999; LORENZI, 2000).

Essa planta considerada alimentícia não convencional (PANC) representa um grande potencial para tornar-se cultura valorizada e integrada aos sistemas de cultivo tradicionais ou moderno (TEIXEIRA e SPEHAR, 2003). Portanto, esse trabalho objetivou



analisar o índice germinativo da planta supracitada, a fim de, obter informações relevantes, uma vez que, pretende-se promover o cultivo desta planta dentro da área experimental da instituição.

2 METODOLOGIA

O teste foi conduzido no Laboratório de Botânica da UFT, Câmpus de Gurupi, situado no meridiano 11° 43' 30" e paralelo 49° 4' 34", na região norte do Brasil. A região apresenta tipo climático Aw, pela classificação de Köppen-Geiger, mas com algumas divergências acerca das condições edafoclimáticas. O experimento foi implantado aos 18 dias do mês de setembro de 2022 no período da manhã.

Para o teste de germinação, dividiu-se a porção inicial coletada em oito repetições de 25 sementes, obtidas de exemplares encontradas na área experimental da UFT, Câmpus de Gurupi. A seguir, foram organizadas em placas de Petri, sobre folha de papel-filtro e umedecidas com 5 ml de água destilada por placa e submetidas ao processo germinativo sob temperatura ambiente. Segundo o portal WeatherSpark®, o mês em questão é o mais quente do ano em Gurupi, com máxima de 36 °C e mínima de 23 °C, em média. As avaliações foram realizadas 7 dias após a semeadura e os resultados expressos em porcentagem de sementes germinadas (protrusão da raiz primária). Protrusão radicular consiste em um teste de vigor, baseado no princípio de que sementes com alto vigor emitem a raiz primária mais rápido em comparação com as menos vigorosas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Amaranthus spinosus, conhecida como caruru-de-espinho, caruru-de-porco, bredo-branco, é uma erva anual, ereta, espinhosa, ramificada, com até 100 cm de altura, nativa da América tropical e existente em mais de 41 países. Propaga-se por semente (LORENZI, 2000). Estudos fitoquímicos mostraram que as plantas de amaranto contém uma variedade de componentes ativos, como alcalóides, flavonóides, glicosídeos, ácidos fenólicos, esteróides, aminoácidos, terpenóides, lipídios, saponinas, betaína, β -sitosterol, estigmasterol, ácido



linoleico, rutina, catecol taninos e carotenóides. As betaínas da casca do caule de *A. spinosus* foram identificadas como amigdalina, hidroxicanela e quercetina. (ISHRAT et al., 2011).

É uma planta infestante amplamente distribuída pelo território brasileiro, ocorrendo em áreas como pastagens próximas a estábulos e currais, jardins, lavouras, terrenos baldios e culturas anuais. Devido ao caráter espinhento, é muito indesejável nas lavouras em geral. Uma única planta pode produzir até 234 mil sementes (LORENZI, 2000).

A maioria das espécies de PANCs são adaptáveis a diversos ambientes, germinando em meio às hortas abandonadas, quintais, terrenos baldios e calçadas. Assim, as PANCs não precisam necessariamente ser cultivadas, e sim mantidas e manejadas de acordo com as condições de solo e interesse em sua manutenção e propagação.

As PANCs, quando cultivadas pelos agricultores, podem auxiliar no aproveitamento de áreas antes improdutivas, por possuírem exigências sazonais distintas, agregando uma oferta maior de alimentos ao longo do ano. Ao optar por espécies vegetais mais resistentes às condições ambientais locais, essa oferta pode ser menos afetada por excesso de chuvas ou por ondas de calor ou frio (CHOMENKO, 2016). Entretanto, a falta de informações sobre estas plantas contribui para o não uso e até mesmo para o desaparecimento delas (MAPA, 2010).

O incentivo ao consumo das PANCs, além de assegurar sua proteção, por serem restritas a determinadas localidades ou regiões, pode contribuir para a soberania e a segurança alimentar e nutricional da população humana, pois são alimentos acessíveis e de baixo custo em comparação com hortaliças convencionais, além de algumas apresentarem alto valor nutricional (KINUPP; BARROS, 2008).

4 RESULTADOS PARCIAIS/ FINAIS

A análise dos dados obtidos nos ensaios permitiu aferir taxa de variação germinativa média entre as 8 Placas de Petri, de 8%, de acordo com a tabela 1, o percentual é relativamente baixo para uma planta considerada de alto poder germinativo.

Tabela 1: Resultados da taxa de germinação.



PLACA	SEMENTES GERMINADAS
1	4%
2	8%
3	16%
4	4%
5	16%
6	0%
7	4%
8	12%

Fonte: os autores (2022)

O paradigma do período de dormência deve ser considerado, pois, os dados apresentaram percentual inferior ao destacado na literatura.

5 CONSIDERAÇÕES

O presente estudo, refutou a ideia do potencial germinativo da planta, por isso, há necessidade de realizar novos ensaios em laboratório e em campo, com sementes obtidas em diferentes localidades, também pode ser alterada as variáveis relacionadas a condições edafoclimáticas, para se ter maior assertividade em relação às condições fisiológicas e período de dormência das sementes.

REFERÊNCIAS

CHOMENKO, L.; BENCKE, G. A.. **Nosso Pampa Desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016.

BULBUL, I. J. *et al.* Antibacterial, cytotoxic and antioxidant activity of chloroform, n-hexane and ethyl acetate extract of plant *Amaranthus spinosus*. **International Journal of PharmTech Research**, v. 3, n. 3, p. 1675-1680, 2011.



KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. 2.ed. São Paulo: BASF, 1999. v.2, 978 p.

KINUPP, V. F.; BARROS, I. B. I. **Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas**. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 28, n. 4, p. 846-857, 2008.

Brasília, DF: Ministério da **Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo**. Hortaliças não Convencionais: Tradicionais, 2010.

SPEHAR, C.R.; TEIXEIRA, D.L.; LARA CABEZAS, W.A.L.; ERASMO, E. A. L. Amaranho BRS Alegria: alternativa para diversificar os sistemas de produção. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.1, p.85-91, 2003.



TESTE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES E AVALIAÇÃO DE VIGOR DE PLÂNTULAS DE ERVA DE TOURO (*TRIDAX PROCUMBENS*)

**SOUZA, Danillo Mateus Dias de (MIP)³⁶ LÖFF, João Pedro Guimarães (MIP)³⁷,
ADJATAI, Tomfe Sylvestre (MIP)³, BRITO, Bianca Ferreira (MIP)⁴, SANTOS, Sara
Andrade dos (MIP)⁵, PEREIRA, Victor Lima (CIP)⁶, BATISTELLA, Carmes Ana da
Rosa (COIP)⁷**

RESUMO

O crescimento da população, acrescido ao período pandêmico e a Guerra na Ucrânia promoveu aumento do número de pessoas que passam fome. As Plantas Alimentícias Não Convencionais têm se apresentado, timidamente, como alternativa por apresentar alto potencial nutritivo. Motivados pela necessidade de conhecer mais e melhor sobre o assunto, a pesquisa objetivou analisar uma espécie, a *Tridax procumbens*, conhecida por alguns pela designação de ‘erva de touro’. Essa planta, originária da América central e difundida por todo o planeta, apresenta alta rusticidade, grande capacidade de florescimento e produção de frutos. E tem sido utilizada para tratamento de doenças intestinais e respiratórias. Procedeu-se então a análise da germinação da planta supracitada que se deu no laboratório de Botânica sob orientação de um professor da área. As sementes foram coletadas na área restrita do Câmpus de Gurupi da Universidade Federal do Tocantins e a análise dos resultados, isto é, da protusão da raiz, ocorreu após o período de sete dias depois da sementeira. Os resultados mostraram taxa de germinação média de 26%, calculada em relação a 200 sementes distribuídas uniformemente em placas de Petri. Os valores obtidos não estavam sendo esperados e, podem ter sido afetados pelas condições do ambiente onde se realizou o experimento, ou seja, fatores como variações de temperatura e baixa luminosidade podem ter influenciado significativamente. Portanto, outros testes em ambiente controlado e sob diferentes variáveis devem ser realizados posteriormente.

Palavras-chave: *Tridax procumbens*. PANCS. Germinação.

36 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, danillo.mateus@uft.edu.br

2 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, joao.loff@uft.edu.br

3 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, sylvestre.adjatai@uft.edu.br

4 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, bianca.ferreira@uft.edu.br

5 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, sara.andrade1@uft.edu.br

6 Colaborador de Inovação Pedagógica (CIP), UFT, Gurupi, TO, victor.lima1@uft.edu.br

7 Coordenador de Inovação Pedagógica (COIP), UFT, Gurupi, TO, carmes@mail.uft.edu.br



1 INTRODUÇÃO

Tridax procumbens ou como é conhecida popularmente ‘erva de touro’ ou ainda ‘margaridinha’, é uma planta da família Compositae (Asteraceae), faz parte do grupo da eudicotiledonias. Originária da América Central, de onde se difundiu para outras regiões, como América do Sul e África, América do Norte e Ásia. No Brasil, geralmente é encontrada em locais da região Centro-Oeste e Sudeste (GUIMARÃES; SOUZA e PINHO, 2000).

Mais conhecida pela sua alta capacidade de florescer e produzir frutos durante quase todo o ano, é altamente agressiva e classificada como infestante, sendo na maioria das vezes tratada como daninha por ser uma das invasoras mais comuns nas áreas onde ocorre (CORDEIRO, 2020).

Considerada uma planta rústica e com desenvolvimento espontâneo, possui ainda propriedades nutricionais e principalmente medicinais, por ser usada no tratamento de disenteria, diarreia, e secreções brônquicas. Essa planta classificada como Planta Alimentícia Não Convencional - PANC, possui também função antisséptica, inseticida, antiemorrágica e cicatrizante. Análises fitoquímicas, realizadas por Rosa *et al* (2021) comprovaram a presença de substâncias medicinais, como o enxofre, que atua na regulação da glicose e auxilia o transporte de minerais potencializando a ação das vitaminas e enzimas.

Kelen *et al* (2015), asseveram que as pesquisas tem apresentado resultados, a partir de análise de dados empíricos, satisfatórios em relação as PANCS e suas características que podem ser úteis ao ser humano, destacando entre outras as propriedades nutricionais e uso medicinal, bem como a possibilidade do aumento da faixa de plantas alimentícias consumidas.

Segundo Guimarães *et. al*, a *Tridax procumbens* possui taxa de germinação de 95% em condições de temperatura ambiente (25°C), que é considerada baixa em relação as temperaturas médias registradas no município de Gurupi, localizado no sul do Tocantins, portanto, pretendeu-se com esse trabalho investigar se a taxa de germinação dessa planta se manteve em condições climáticas diferenciadas.

2 METODOLOGIA



O teste foi conduzido no Laboratório de Botânica UFT do município de Gurupi/TO, situado no meridiano 11° 43' 30" e paralelo 49° 4' 34", na região norte do Brasil. O experimento foi implantado no dia 18 do mês de setembro de 2022.

Para os testes de germinação, foram utilizadas sementes obtidas de matrizes encontradas na área experimental da UFT no Câmpus de Gurupi, e o experimento contou com oito repetições de 25 sementes cada. A semeadura ocorreu em placas de Petri, sobre uma folha de papel-filtro umedecida com 5 ml de água destilada, por placa e deixadas no laboratório de Botânica em temperatura ambiente média de aproximadamente 35°C. As avaliações foram realizadas no sétimo dia após a semeadura e os resultados expressos em porcentagem de sementes germinadas (protusão da raiz primária) seguindo orientações de Vieira *et al.*, (1999).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Culturalmente cerca de 90 % dos alimentos consumidos pelos brasileiros provem de 20 tipos de plantas. Por outro lado, tem-se uma oferta potencial mundial de alimentos de pelo menos 30 mil plantas diferentes. Dentre essas estão aquelas conhecidas por sua rusticidade e seu crescimento espontâneo, agrupadas em termos técnicos como Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCS (KELEN, 2015).

Segundo Kinupp (2008) as PANCs são todas aquelas plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis, sendo elas espontâneas ou cultivadas, nativas ou exóticas que não estão incluídas em nosso cardápio cotidiano. Assim o uso dessas plantas permite uma maior autonomia alimentícia ou nutricional, já que são de fácil desenvolvimento e manutenção e por possuírem em sua composição vitaminas essenciais, antioxidantes, fibras, sais minerais, que nem sempre são encontradas em outros alimentos, dentre essas está a *Tridax procumbens* (KELEN, 2015).

Conhecida popularmente como erva de toro (*Tridax procumbens*), se trata de uma planta da família Asteraceae, oriunda da América Central. É uma planta herbácea, com caules ascendentes, variando entre 30 e 50 cm de altura, possui uma alta competitividade e desenvolve-se rapidamente em locais de elevadas temperaturas e boa umidade (entre 40 e 70%). O ciclo de vida é anual ou bienal, tendo como meio de reprodução a semente (BIANCO, 2004).

As características morfológicas da plântula são: cotilédones na forma de espátula, um



pouco pilosos; folhas elípticas, levemente dentadas e com nervura principal visível e se apresentam na cor verde. As folhas depois de entrarem em estado vegetativo, após fase de plântula, possuem superfície pilosa e áspera, em que o comprimento varia entre 4 e 6 cm com cerca de 1 a 3 cm de largura. Folhas simples e de filotaxia opostas. O caule é descrito como cilíndrico, apresentando ramificações e podendo ou não ter a presença de tricomas em sua superfície, os nós possuem gemas capazes de gerar raízes adventícias, quando em contato com o solo (GANDARA, 2020).

A inflorescência com hastes pilosas e longas, do tipo capítulo solitário na ponta/ápice, com comprimento de pedúnculo variando de 15 a 25 cm (CERQUEIRA, 2020). As sementes são cilíndricas, de base estreita e ápice truncado. Geralmente de cor escura e tricomas esbranquiçados na superfície. Possui fruto tipo aquênio, com tufo de pelos na ponta superior, o que favorece a dispersão (CORDEIRO, 2020).

Em análises laboratoriais de extratos dessa PANC foi evidenciado, pela presença de diversas substâncias, o seu poder medicinal, com variedades sendo usadas no tratamento de disenteria, diarreia, e secreções brônquicas, além de atribuir propriedade antisséptica, inseticida, antiemorrágica e cicatrizante (CERQUEIRA et al, 2002).

A erva de touro é uma planta de crescimento muito rápido, de acordo com estudo de GUIMARÃES et al (2000) referente a germinação de sementes realizado em local onde a temperatura ambiente média foi de 25°C a taxa de germinação alcançada foi de 95 % nos ensaios.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Após sete dias aguardando o processo germinativo da planta erva de touro, foi realizada a contagem de sementes que germinaram. O resultado médio obtido foi de 26% conforme disposto na Tabela 1. Esse quantitativo obtido não condiz com os resultados de outros experimentos registrados na literatura analisada. Segundo Cordeiro (2020) essa planta é considerada de alta disseminação e rápido crescimento vegetativo.

Tabela 1 – Número de plantas germinadas por placa e respectiva taxa de germinação.

PLACA	PLANTAS GERMI- NADAS	TAXA DE GERMI- NAÇÃO
1	6	24%



2	5	20%
3	4	16%
4	5	20%
5	4	16%
6	9	36%
7	10	40%
8	9	36%

Fonte: os autores (2022)

Os valores apresentados podem estar relacionados a fatores como maturação das sementes, variações de temperatura e intensidade luminosa oferecidas pelo ambiente em que foram realizados os testes. Segundo Guimaraes et al, a temperatura é um fator de grande relevância na germinação dessa espécie vegetal, constatando taxas de até 95 % com 25°C, e em torno de 90 % com 30 e 35°C, mas em contraponto a isto nas faixas de 15, 20 e 40 °C a germinação final foi baixa, com valores médios de 1,5%, 5,4 e 3,4%. Embora a temperatura média registrada no ambiente onde foi realizado o experimento não tenha passado dos 35 graus Celsius. O resultado não chegou nem perto dos estudos do autor em referência. Por isso, novos estudos serão realizados, visando comprovação ou refutação dos dados em ambiente controlado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados resultaram em taxa de germinação (26%) muito abaixo de resultados apresentados na literatura, o que nos remete a suposição de que agentes como temperatura, incidência luminosa e maturação das sementes devem ter influenciado no resultado. Assim posteriormente serão realizados novos ensaios para avaliação além das variáveis citadas, análise da germinação em diferentes substratos, massa seca e fresca, taxa de crescimento e desenvolvimento vegetativo, e verificação dos teores nutricionais da erva de touro.

REFERÊNCIAS

BIANCO, S.; PITELLI, R.A. e CARVALHO, L.B. Estimativa da área foliar de *Tridax procumbens* usando dimensões lineares do limbo foliar. **Planta Daninha**, Viçosa-MG, v.22, n.2, p.247-250, 2004.



CEQUEIRA, E. S. *et al.* Indução de calos em erva-de-touro (*Tridax procumbens* L.) utilizando diferentes reguladores de crescimento e tipos de explantes. **Ciênc. agrotec.**, Lavras, v.26, n.2, p.301-308, mar./abr., 2002.

CORDEIRO, S. Z. **Tridax procumbens (L.) L.** Herbário UNIRIO, 2020.

GANDARA, A. *Tridax* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16365>>. Acesso em: 24 set. 2022.

GUIMARÃES, S.C.; SOUZA, I.F. e PINHO, E.V.R.V. Efeito de temperaturas sobre a germinação de sementes de erva-de-touro (*Tridax procumbens*). **Planta Daninha**, Viçosa-MG, v.18, n.3, p.457-464, 2000.

KELEN, M. E. B. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) Hortaliças espontâneas e nativas. **Biologia – UFRGS**, Porto Alegre, ed. 1, 2015.

ROSA, A. C. G. et. al. Dados elementares da folha de *Tridax Procumbens*L (Erva Touro). **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.4, Curitiba, 09 abr. 2021.

VIEIRA JV; PESSOA HBSV; MAKISHIMA N. 1999. A cultura da cenoura/Embrapa Hortaliças, Brasília, (Coleção plantar; 43), 77p.



TESTE DE GERMINAÇÃO COM A PLANTA ALIMENTÍCIA NÃO CONVENCIONAL CRISTA-DE-GALO (*CELOSIA ARGENTEA* L.)

DANTAS, Artur Viana (MIP)³⁸ BRITO, Bianca Ferreira (MIP)³⁹, SOUZA, Danillo Mateus Dias (MIP)³, OLIVEIRA, João Victor de Almeida (MIP)⁴, ABREU, Pedro Henrique Torres (MIP)⁵, FERNANDES, Ana Claudia (CIP)⁶, BATISTELLA, Carmes Ana da Rosa (COIP)⁷

RESUMO

A *Celosia argentea* L, conhecida como Crista-de-Galo, possui destaque por seu papel no combate a deficiências nutricionais e como erva medicinal em diversas partes do mundo. Apesar das aplicações nutricionais e farmacológicas relatadas em diversos países, ela é pouco conhecida no Brasil, onde há escassez de informações sobre sua utilização. Em esforço para incentivar o uso dessa planta nutracêutica, este estudo foi projetado para avaliar os efeitos envolvidos na germinação de sementes da espécie, a fim de apresentar as melhores condições ambientais necessárias para sua germinação na região do Tocantins. Um dos focos da educação superior é o apelo por integração das disciplinas básicas com as especificidades de cada curso. A presente investigação em fase de desenvolvimento, no âmbito do Programa Institucional de Inovação Pedagógica, da Universidade Federal do Tocantins, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão, busca dirimir questões relacionadas ao cultivo de espécies vegetais pouco conhecidas. O presente experimento consiste na avaliação de aspectos botânicos da Planta Alimentícia Não Convencional *Celosia argentea* L. e visa a obtenção de arcabouço teórico sobre seu desenvolvimento, a fim de promover composição literária sobre seu incremento vegetal e atributos alimentícios, segundo avaliação da germinação dela. Como resultado do teste germinativo, obteve-se baixa taxa de germinação, provavelmente, em decorrência dos fatores exógenos com interferência direta às sementes, especialmente a luminosidade e temperatura.

Palavras-chave: Germinação. *Celosia argentea*. PANCs.

38 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, artur.dantas@mail.uft.edu.br

2 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, bianca.ferreira@mail.uft.edu.br

3 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, danillo.mateus@mail.uft.edu.br

4 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, oliveira.victor@mail.uft.edu.br

5 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, henrique.torres@mail.uft.edu.br

6 Colaborador de Inovação Pedagógica (CIP), UFT, Gurupi, TO, nlana2003@uft.edu.br

7 Coordenador de Inovação Pedagógica (COIP), UFT, Gurupi, TO, carmes@mail.uft.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A Crista-de-Galo (*Celosia argentea* L.) está entre as flores de verão mais populares, sendo considerada ideal, entre outros atributos, para exibição no jardim. O sucesso do cultivo da flor depende da qualidade das sementes, como viabilidade, vigor e potencial de armazenamento. A deterioração é um processo fisiológico comum durante o armazenamento prolongado de sementes, em que ocorre degradação da membrana da semente e acúmulo de inibidores, resultando em baixa emergência em campo e perda de viabilidade. A germinação das sementes pode ser melhorada a partir de diversos tratamentos, como umidificação (FINNERTY et al., 1992), hidrocondicionamento (RUDRAPAL e NAKAMURA, 1988), condicionamento osmótico (DELL'AQUILA e TRITTO, 1990) e hidratação-desidratação alternada (NATH et al., 1991).

A floricultura brasileira cultiva aproximadamente três mil variedades entre flores de corte, vasos de plantas e plantas ornamentais, com alta demanda em qualidade estética e fitossanitária (MENEGAES et al., 2015; JUNQUEIRA e PEETZ, 2017). Entre o corte flores, as propagadas por sementes, como a espécie *Celosia argentea* L., destaca-se pelo exotismo das inflorescências e a durabilidade pós-colheita. As espécies de crista-de-galo pertencem à família *Amaranthaceae* e são oriundas da Ásia.

Essa espécie é conhecida popularmente como crista-de-galo porque a inflorescência é disposta em forma de crista da ave. As plantas apresentam porte ereto, pouco ramificado, caule suculento, 30 a 90 cm de altura, as folhas são verdes e levemente avermelhadas, com inflorescências nas cores roxo, vermelho, amarelo ou branco-creme e com propagação característica por sementes, produzidas em grande quantidade. As flores da espécie são de natureza hermafrodita e comumente referidas como flores de lã. As inflorescências em espiga produzem frutos de tipo pixídio, deiscente aderido à inflorescência com sementes redondas de cor enegrecida (BELLÉ, 2000; LORENZI, 2013).

Portanto, o experimento em questão consiste em avaliar, no âmbito de uma das vertentes do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica/UFT, que articula ensino e extensão ao Curso de Agronomia, inicialmente, o bom procedimento da germinação da espécie *Celosia argentea* L. (amaranto-africano, crista-de-galo, plumosa, entre outros) a fim da promoção de seus atributos alimentícios em torno da comunidade local e tópicos relacionados à pesquisa científica juntamente com a comunidade acadêmica.

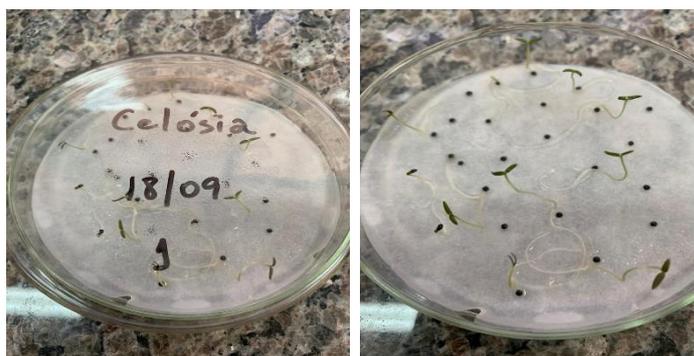
2 METODOLOGIA

O teste foi conduzido no Laboratório de Botânica, da Universidade Federal do Tocantins, município de Gurupi/TO, situado no meridiano 11° 43' 30" e paralelo 49° 4' 34", na região norte do Brasil. A região apresenta tipo climático Aw, pela classificação de Köppen-Geiger, mas com algumas divergências acerca das condições edafoclimáticas. O experimento foi implantado aos 18 dias do mês de setembro de 2022 no período da manhã.

Para o teste de germinação, dividiu-se a porção inicial coletada em oito repetições de 25 sementes, obtidas de exemplares existentes na área experimental do Câmpus. A seguir, foram organizadas em placas de Petri, sobre folha de papel-filtro e umedecidas com 5 ml de água destilada por placa e submetidas ao processo germinativo sob temperatura ambiente.

Ainda, segundo o portal WeatherSpark, o mês de condução do experimento é o mais quente do ano em Gurupi, com a máxima de 36 °C e mínima de 23 °C, em média. As avaliações foram realizadas aos 9 dias após a semeadura e os resultados expressos em porcentagem de sementes germinadas (protrusão da raiz primária) que consiste em um teste de vigor, baseado no princípio de que sementes mais vigorosas emitem a raiz primária mais rápido em comparação com as demais. Abaixo segue o modo como foram dispostas as sementes em cada amostra experimental.

Figura 1. Disposição de 25 sementes em 8 placas de Petri.



Fonte: Os autores, 2022.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



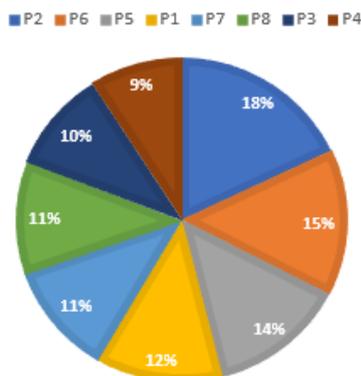
A pesquisa é classificada como quali-quantitativa, com embasamento em KNECHTEL (2014), e planejada para ser desenvolvida em duas etapas distintas: formulação de experimento agrônômico sobre aspectos expressos pela PANC analisada.

Ademais, a *Celosia argentea* L. ganhou destaque por seu papel no combate a desafios nutricionais e bem como grande aplicação como erva de importância terapêutica. Desse modo, as espécies de crista-de-galo, de cultivo anual, florescem no verão, produzindo grandes quantidades de sementes por planta. No entanto, a qualidade dessas sementes depende diretamente do manejo da cultura adotado, que vai influenciar a porcentagem e a velocidade de germinação (FERREIRA et al., 2012).

4 RESULTADOS PARCIAIS

As placas de Petri foram avaliadas 9 dias após a semeadura e os resultados obtidos divergiram dos esperados e são apresentados, em ordem decrescente, quanto ao número de sementes germinadas em cada placa no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Taxa de germinação da *Celosia argentea* L. em placas de Petri, expressa em porcentagem.



Fonte: Os autores, 2022.

A germinação média de 44,5%, considerada baixa tendo em vista que a espécie investigada é considerada de alta rusticidade e fácil propagação, assim, pode-se inferir que o condicionamento da semente, bem como as condições ambientais, como temperatura e umidade, são fatores limitantes no desenvolvimento da planta, ainda que em estado embrionário.



5 CONSIDERAÇÕES

O teste de germinação da espécie *Celosia argentea L* realizado em laboratório, com sementes coletadas no Câmpus de Gurupi da UFT, não respondeu a expectativa, uma vez que a taxa de germinação média foi de 44,5% e o esperado era atingir no mínimo 80%. Em vista disso outros testes serão realizados, sendo um deles repetido no laboratório de Botânica com maior controle de luminosidade, umidade e temperatura e, outro com semeadura direta na área experimental onde já está sendo cultivada a PANC “*Pereskia Aculeata*”.

REFERÊNCIAS

- BELLÉ, R.A. **Caderno Didático de Floricultura**. Santa Maria: Curso de Agronomia, UFSM. 2000. 142p.
- DELL'AQUILA, A.; TRITTO, V. Ageing and osmotic priming in wheat seeds: effects upon certain components of seed quality. **Annals of Botany**, v. 65, n. 1, p. 21-26, 1990.
- FERREIRA, E.G.B.S.; MATOS, V.P.; SENA, L.H.M.; SALES, A.G.F.A.; SANTOS, H.H.D. Superação da dormência em sementes de crista de galo. **Ciência Rural**, v.42, n.5, p.808-813, 2012.
- FINNERTY, T. L.; ZAJICEK, J. M.; HUSSEY, M. A. Use of seed priming to bypass stratification requirements of three *Aquilegia* species. **HortScience**, v. 27, n. 4, p. 310-313, 1992.
- JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. Brazilian consumption of flowers and ornamental plants: habits, practices and trends. **Ornamental Horticulture**, v. 23, n. 2, p. 178-184, 2017.
- KNECHTEL, M. R.. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Curitiba: Intersaberes**, 2014.
- LEE, S.S; KIM, J.H. Morphological change, sugar content, and α -amylase activity of rice seeds under various priming conditions. **Korean Journal of Crop Science**, v. 44, n. 2, p. 138-142, 1999.
- LORENZI, H. **Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2013. 1120p.
- MENEGAES, J. F. et al. Diagnóstico do mercado varejista de flores de Santa Maria, RS. **Ornamental Horticulture**, v. 21, n. 3, p. 291-298, 2015.
- NATH, S.; COOLBEAR, P.; HAMPTON, J. G. Hydration-dehydration treatments to protect or repair stored ‘Karamu’ wheat seeds. **Crop Science**, v. 31, n. 3, p. 822-826, 1991.



RUDRAPAL, D.; NAKAMURA, S. **The effect of hydration-dehydration pretreatments on eggplant and radish seed viability and vigour.** 1988.

WEATHERSPARK. **“Clima e condições meteorológicas médias em Gurupi no ano todo”.** WeatherSpark. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/29996/Clima-caracter%3ADstico-em-Gurupi-Brasil-durante-o-ano#:~:text=O%20m%C3%AAs%20mais%20quente%20do,23%20%C2%B0C%2C%20em%20m%C3%A9dia.>>. Acesso: 20/09/2022.



PANCS NAS FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE GURUPI: UM NOVO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E FONTE DE RENDA.

BRITO, Bianca Ferreira (MIP)⁴⁰, SILVA, Cayo Divino Rodrigues da (MIP)², SANTOS, Sara Andrade do (MIP)³, ABREU, Pedro Henrique Torres de (MIP)⁴, PEREIRA, Victor Lima (CIP)⁵, FERNANDES, Ana Claudia (CIP)⁶ BATISTELLA, Carmes Ana da Rosa (COIP)⁷

RESUMO

A sociedade moderna impõe diversos hábitos à população, dentre eles os alimentares, nos quais há dominação de um pequeno grupo de vegetais no mercado, não só no Brasil, mas também em escala global. Para tanto, o cultivo de outras espécies alimentícias se faz necessário, nesse sentido as Plantas Alimentícias Não Convencionais surgem como alternativa para atender a demanda nutricional brasileira, sobretudo, no que se refere a atender as populações mais vulneráveis. Ainda, justifica-se o consumo desses vegetais por apresentar baixo custo de produção, por possuírem características rudimentares: fácil manejo e alta prolificidade em condições ambientais adversas, sendo, em muitos casos, categorizadas como plantas infestantes. A pesquisa consistiu-se em entrevistas semiestruturadas realizadas com os feirantes da cidade de Gurupi-TO e a análise dos dados possibilitou mensurar a presença das plantas pesquisadas nas bancas das feiras visitadas, bem como os vegetais mais demandados pela população. Com as informações adquiridas evidencia-se a necessidade de estudos mais aprimorados em relação aos hábitos alimentares da população do município supracitado.

Palavras-chave: Pans. Feira. Agricultura Familiar. Alimentação Alternativa.

1 INTRODUÇÃO

40 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, bianca.ferreira@mail.uft.edu.br

2 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, cayo.silva@uft.edu.br

3 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, sara.andrade@uft.edu.br

4 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, henrique.torres@uft.edu.br

5 Colaborador de Inovação Pedagógica (CIP), UFT, Gurupi, TO, victor.lima1@uft.edu.br

6 Colaborador de Inovação Pedagógica (CIP), UFT Gurupi, TO, nlana2003@uft.edu.br

7 Coordenador de Inovação Pedagógica (COIP), UFT, Gurupi, TO, carmes@mail.uft.edu.br



A definição de Planta Alimentícia Não Convencional foi instituída em 2008 pelo biólogo Valdely Ferreira Kinupp e refere-se a espécies vegetais que apresentam, no mínimo, uma parte comestível e ainda que não estejam presentes no cardápio dos brasileiros são consumidos de forma esporádica (Kinupp & Lorenzi, 2014).

No panorama hodierno, observa-se a redução no consumo dos vegetais pesquisados, e ainda, explica Borges (2017) que isso ocorre devido ao distanciamento entre os saberes empíricos dos povos tradicionais e da ciência. Nesse sentido, existe um consumo tímido das PANCs, e este se dá, geralmente, por meio de chás e outros compostos com função medicinal, contribuindo na valorização das memórias afetivas, uma vez que o conhecimento sobre essas plantas perpassa gerações. Todavia, é possível, também, enaltecer a culinária regional utilizando espécies com características aromáticas. Desse modo, a pesquisa em tela busca mensurar o conhecimento da população gurupiense com relação às PANCs, por meio da análise dos índices de comercialização, produção e consumo em feiras abertas.

2 METODOLOGIA

O experimento foi conduzido durante o mês de setembro do ano de 2022 e consistiu em entrevistas semiestruturadas para avaliação das percepções, conhecimentos e tendências do consumo de PANCs através da demanda registrada pelos feirantes (MAZON et al, 2020). Ainda, a metodologia para este trabalho foi o estudo de caso, uma vez que buscou explicar uma situação cotidiana através do quantitativo de casos individuais representativos de um conjunto de casos análogos coletivos (SEVERINO, 2007. p. 121) Desse modo, essa investigação caracteriza-se como quantitativa, haja vista que os dados coletados podem ser quantificados e analisados utilizando recursos matemáticos da estatística descritiva. (SILVEIRA e CÓRDOBA, 2009).

Durante a condução da pesquisa, foram visitadas quatro feiras do município de Gurupi – TO, tendo em vista que ocorrem em dias diferentes da semana e os feirantes possuem bancas repetidas. Desse modo, a amostra constituiu-se da Feira do Agricultor, localizada no centro da cidade, da Feira da Rua D, setor Nova Fronteira, da Feira da S-15, Setor Waldir Lins e da Feira Coberta, localizada na rua Alfredo Nasser. Participaram da pesquisa vinte pessoas que comercializavam PANCs.



No que se refere à análise, os dados foram tabulados no *software* Microsoft Excel[®] e no *website* Wordart[®], quanto à técnica empregada no gráfico de nuvem de palavras, utilizou-se a análise de cluster, que consiste na teoria estatística de analisar por agrupamentos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs) surgiram como alternativa alimentar e medicinal, devido suas características proteicas e fitoterápicas. Entretanto, já foram consideradas plantas infestantes, uma vez que apresentam alta prolificidade, rusticidade e viabilidade dos disseminulos, competindo, de forma eficiente com as plantas cultivadas por recursos ambientais, como: água, radiação solar, nutrientes e espaço (KINUPP e LORENZI, 2014).

Sabe-se que hortaliças não-convencionais já estão sendo consumidas regularmente e, assim divulgadas tanto na academia como nas mídias sociais, a exemplo disso cita-se a Ora-pro-nóbis (*Pereskia Aculeata*) é difundida na expressão cultural de determinadas comunidades, principalmente no que se refere ao uso culinário e manifestações culturais no estado de Minas Gerais, especialmente no município de Sabará (MAPA, 2010).

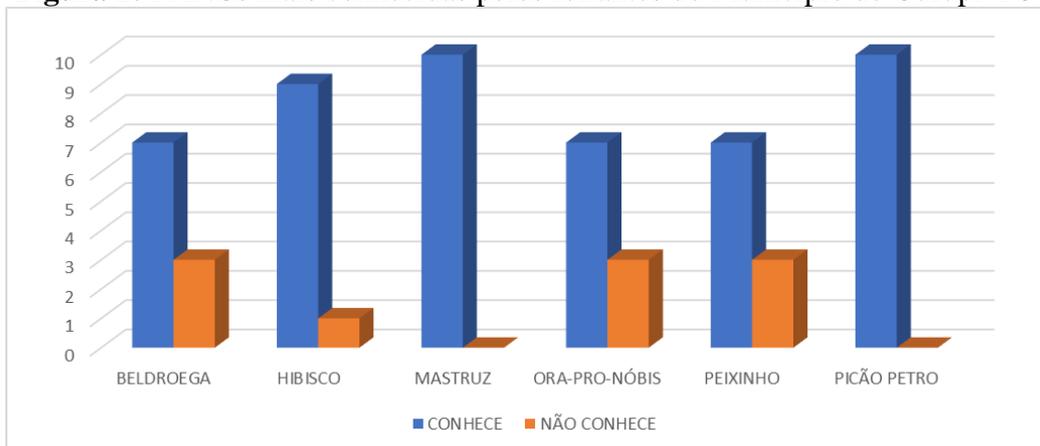
Por conseguinte, algumas espécies classificadas como PANCs apresentam propriedades nutricionais relacionadas a teores de sais minerais, vitaminas, fibras, carboidratos e proteínas. Nesse sentido, esse trabalho demonstra-se relevante, uma vez que pode contribuir para a alargar o conhecimento da população do município de Gurupi sobre os benefícios das PANCS, proporcionando aos feirantes suplementar a renda e aos consumidores diversificar os hábitos alimentares (MAPA,2010).

4 RESULTADOS PARCIAIS/ FINAIS

A análise dos dados coletados permitiu constatar que na Feira do Agricultor o Mastruz (*Dysphania ambrosioides*) e o Picão Preto (*Bidens Pilosa*) foram relatadas como PANCs mais difundidas no conhecimento popular quando comparadas às demais, embora a Belroega

(*Portulaca oleraceae*), o Hibisco (*Hibiscus*), a Ora-pro-nóbis (*Pereskia Aculeata*) e o Peixinho da horta (*stachys byzantina*) também o sejam em menor escala, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: PANCs mais conhecidas pelos feirantes do Município de Gurupi-TO.



Fonte: os autores (2022).

Quanto a comercialização das PANCS nas feiras de Gurupi, merece destaque o mastruz (*Dysphania ambrosioides*) devido a maior demanda pelos consumidores quando comparada às demais PANCs analisadas, e a figura 2 ilustra esse fenômeno, pois quanto maior o termo destacado, mais vezes foi citado pelos sujeitos da pesquisa.

Figura 2: PANCs com maior demanda pelos consumidores de Gurupi-TO.



Fonte: os autores (2022)

5 CONSIDERAÇÕES



Os pequenos produtores do município de Gurupi comercializam tanto produtos de origem animal como de origem vegetal em feiras abertas. Quanto à negociação dos vegetais constatou-se que os mais vendidos são as hortaliças convencionais, provavelmente porque são desconhecidas as propriedades nutricionais e fitoterápicas das PANCs, ainda que muitos utilizem-nas em infusões ou chás com o intuito de minimizar alguns sintomas relacionados ao sistema digestivo. |

O Mastruz se sobressaiu como a hortaliça não convencional mais conhecida pela população gurupiense além de ser a mais comercializada nas feiras, sendo a Feira do Agricultor, situada no setor central a campeã em vendas de PANCs. A pesquisa está em fase inicial e vai se estender a comunidade do Bairro Bela Vista.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. K. G. D. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): A divulgação científica das espécies na cidade de Manaus. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências na Amazônia – Universidade do Estado do Amazonas, 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de hortaliças não-convencionais / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2010. 92 p

DUTRA BORGES, C. K. G.; SILVA, C. C.; GONÇALVES, C. E. L.C. Análise De Conteúdo: Investigando As Plantas Alimentícias Não Convencionais Nas Feiras De Manaus-Am / Content Analysis: Investigating The Non-Conventional Food Plants At The Manaus-Am Fairs. **Revista Dynamis**, [S.L.], V. 25, N. 2, P. 03-17, Out. 2019.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos de Flora, 2014. 768p.

MAZON, L. *et al.* Exploring consumers' knowledge and perceptions of unconventional food plants: case study of addition of *Pereskia aculeata* Miller to ice cream. **Food Science and Technology**, Campinas, v. 40, n. 1, p. 215-221, 2020.

PENZO, T. de A. BASTOS, A. L. Perfil do uso das Plantas Alimentícias Não Convencionais em Comunidades com visão sustentável em Maceió/AL. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, p. 311–332, 2021.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.



SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

TERRA, S. B.; FERREIRA, B. P. Conhecimento de plantas alimentícias não convencionais em assentamentos rurais. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 15, n. 2, p. 221-228, 2020.



VIABILIDADE DE DIFERENTES ESPESSURAS DE ESTACAS DE BELDROEGA (*PORTULACA OLERACEA*) EM SUBSTRATO ARENOSO

**OLIVEIRA, João Victor de Almeida (MIP)⁴¹, SANTOS, Sara Andrade do (MIP)⁴²,
DANTAS, Artur Viana (MIP)⁴³, SILVA, Cayo Divino Rodrigues da (MIP)⁴⁴, LÖFF, João
Pedro Guimarães (MIP)⁵, SIEBENEICHLER, Susana Cristine (CIP)⁶, BATISTELLA,
Carmes Ana da Rosa (COIP)⁷**

RESUMO

O uso de alimentos no consumo humano é limitado a produtos convencionais provenientes do uso intensivo do solo. A pandemia da Sars-Cov-19 evidenciou a necessidade de cultivar produtos alternativos com riqueza nutricional para minimizar os custos com alimentação, principalmente no que se refere a populações mais vulneráveis da sociedade. Nesse sentido, o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais é de suma importância na promoção da saúde humana através de alimentos de excelente qualidade e altamente ricos em vitaminas, minerais e proteínas. Desse modo, a beldroega (*Portulaca oleracea*) que é um vegetal com ciclo vegetativo anual e de porte herbáceo se destaca como uma ótima alternativa alimentar na composição de dietas alimentares. Hodiernamente, é nítido que a utilização desses vegetais é extremamente benéfica ao consumo humano e também na formulação de rações e complementos alimentares para animais de produção agropecuária. Este trabalho tem como objetivo observar e avaliar a viabilidade de diferentes espessuras de beldroega submetidas a substrato arenoso na emissão de raízes e brotamento em estacas com diferentes espessuras. Destarte, os dados parciais do experimento, destacam que a beldroega utiliza vias vegetativas para propagação dos disseminulos devido a viabilidade das estacas mesmo após a abscisão foliar ao longo das horas de plantio.

Palavras-chave: PANCs. Alimentação. Beldroega. Estaquia. Substratos.

41 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, oliveira.victor@uft.edu.br

42 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, sara.andrade@uft.edu.br

43 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, cayo.silva@uft.edu.br

44 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, artur.dantas@uft.edu.br

5 Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), UFT, Gurupi, TO, joao.loff@uft.edu.br

6 Colaborador de Inovação Pedagógica (CIP), UFT Gurupi, TO, susana@uft.edu.br

7 Coordenador de Inovação Pedagógica (COIP), UFT, Gurupi, TO, carmes@mail.uft.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Sars-Cov-19 evidenciou inúmeras problemáticas nos contextos sociais, educacionais, alimentares e econômicos na sociedade brasileira, isso se deve ao fato da intensificação dos surtos ocorrerem de forma descontrolada e rápida. Nesse contexto, a recessão econômica provocou diversas problemáticas, sobretudo, na alimentação das populações mais vulneráveis que, por sua vez, buscaram estratégias alimentares alternativas para suprir as exigências nutricionais de manutenção da saúde corporal. Assim, é de suma importância explorar, de forma sustentável, a fitodiversidade do Brasil, haja vista que muitas espécies podem ser utilizadas como fonte alimentar, mas devido à falta de conhecimento sobre os vegetais nativos em muitas vezes são descartados pelos produtores de grandes culturas de importância agrícola (SANTOS E MOREIRA, 2020).

Para tanto, as Plantas Alimentícias Não Convencionais se destacaram na melhoria do hábito alimentar da população, o que se justifica pelo fato de tais plantas possuírem alta rusticidade e baixa exigência de nutrição mineral, diferentemente das culturas de interesse agrícola. Desse modo, Valdely Kinupp, considerado um difusor do conhecimento sobre PANCs define esses vegetais como indivíduos que não estão presentes, corriqueiramente, no cotidiano da população quando comparado às demais categorias alimentícias, e que não se comportam com homogeneidade dentre os produtos de consumo (KINUPP e LORENZI, 2014).

Desse modo, é de suma importância apresentar alternativas alimentares, com custo reduzido, para diversificar e complementar o consumo dos indivíduos, uma vez que as pesquisas nessa área são extremamente escassas e muito importantes para resgatar as culturas das gerações passadas e promover o acesso a um alimento com maior qualidade (SANTOS E MOREIRA, 2020).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é comprovar ou refutar a afirmação defendida por Kinupp & Lorenzi (2014), os quais afirmam que a forma de propagação da *Portulaca oleracea* é, exclusivamente, via seminífera e o ciclo de desenvolvimento gira em torno de 60 dias, além disso, avaliar a emissão de brotos e raízes de estacas de beldroega submetida a um substrato arenoso (100% areia Lavada) para observar quais estacas proporcionam maior variação ambiental.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Laboratório de Botânica da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus universitário de Gurupi, e teve como principal objetivo analisar a viabilidade de 20 estacas de beldroega com folhas, de variações de comprimento distintos, quando submetidas a testes de enraizamento e brotação natural, em areia durante o mês de setembro de 2022. Outrossim, as estacas foram arranjadas em quatro repetições sendo que metade dessas possuíam estacas com menor espessura, representadas pela bolinha, e a outra metade das repetições possuíam estacas mais espessas, representados pelo triângulo conforme ilustradas na Figura 1.

De modo geral, o município supracitado está localizado na região Sul do Tocantins, com classificação climática Aw, Tropical de Savana, caracterizado por apresentar estação seca e chuvosa bem definida (KOPPEN E GEIGER, 1998). Ainda, este encontra-se entre as longitudes 45°W e 51°W e latitudes 5°S e 14°S e possui como limites os Estados de Goiás ao sul, Mato Grosso a oeste e sudoeste, Pará a oeste e noroeste, Maranhão a norte, nordeste e leste, Piauí a leste e Bahia a leste e sudeste (ROLDÃO E FERREIRA, 2019).

Ademais, cumpre ressaltar que as estacas foram submetidas a duas irrigações diárias e durante o dia de implantação do experimento a condição climática do município era parcialmente nublado, com umidade relativa do ar em torno de 58% e possibilidade de chuva de 3% (INMET, 2022).

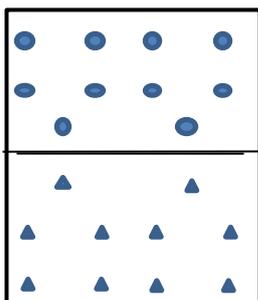


Figura 1 – Disposição das estacas de *Portulaca oleracea* em substrato arenoso.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais no consumo humano além de promover diversificação na alimentação, ainda permite o resgate de valores culturais mais conscientes, uma vez que essas alternativas alimentares possuem elevadas concentrações de vita-



minas, proteínas e outros compostos nutricionais de importância para a manutenção das reações bioquímicas do corpo humano. Ainda, é válido ressaltar que todos os benefícios são alcançados com um custo de produção próximo a zero, haja vista que a maior parte das espécies são espontâneas, de ciclo rápido e de baixa exigência nutricional para completar seu ciclo de vida (KINUPP, 2007; PASCHOAL; GOUVEIA; SOUZA, 2016).

Nesse aspecto, destaca-se a *Portulaca oleracea*, vegetal considerado uma PANC, que possui ampla distribuição em todo o território nacional e hábito de crescimento herbáceo, sendo que as folhas e ramos tem uma característica suculenta, com ciclo vegetativo anual e flores solitárias com coloração amarelo intenso, rosa ou branca dependendo da variedade (KINUPP; LORENZI, 2014). Popularmente, essa PANC recebe diversas denominações, sobretudo no que se refere a variação regional, dessa forma, os nomes mais encontrados são os seguintes: beldroega-pequena, onze-horas, salada de negro e verdolaga (MAPA, 2020).

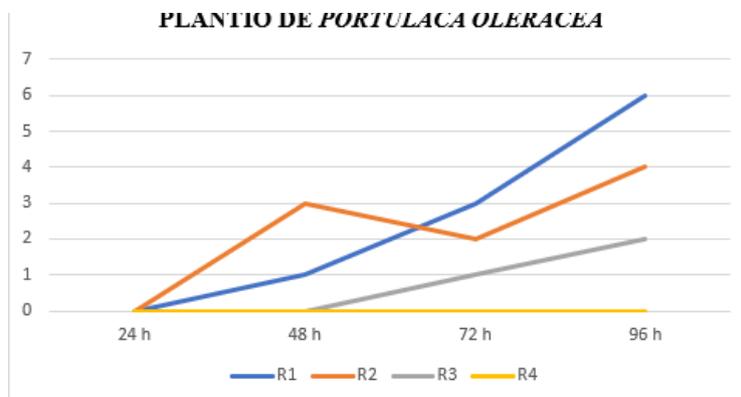
As pesquisas demonstradas por Lorenzi (2008) e MAPA (2020) apontam a origem da espécie nas regiões do norte da África. Todavia, atualmente, é possível encontrá-la com ampla distribuição no território brasileiro, isso se deve, sobretudo, às características de adaptabilidade das variedades conferidas por ação da variabilidade genética presente nos materiais. Outrossim, nas publicações de Egea-Gilabert et al. (2014) pode-se encontrar acessos de *Portulaca oleracea* com objetivos de viabilizar o cultivo comercial e uso na alimentação humana, nesse viés, foi destacada uma variedade, dentre as pesquisadas, apresentou elevado peso de matéria seca e altos teores de potássio combinado, ainda, a baixas quantidades de fatores antinutricionais, como é o caso do oxalato, que podem ocasionar irritações em altas concentrações (Sá, 2020).

4 RESULTADOS PARCIAIS/ FINAIS

Após a primeira avaliação observou-se que a maioria das estacas ainda se mantinham viáveis, apesar de grande parte das repetições apresentarem abscisão foliar, ocasionado, possivelmente pela condição de estresse. Essas perdas de folhas também foram identificadas por Sá et. al. (2011) em sementes de mangabeiras cultivadas *in vitro* ao longo do tempo, ademais, o gráfico 1 elucida a perda de folhas ao longo das horas avaliadas após o plantio das estacas.



Gráfico 1 – Abscisão das Folhas de *Portulaca oleracea* analisadas ao longo das horas após o plantio.



Fonte: os autores (2022)

Desse modo, é perceptível a relação entre a reserva das estacas mais espessas ser superior ao das estacas mais tenras, haja vista que a maior abscisão foliar ocorreu em R1 (repetição com estacas mais tenras quando comparadas a R3 e R4). Ainda, pode haver correlação entre fatores endógenos, ligados a variabilidade da planta, quanto de fatores exógenos, correlacionados às condições climáticas durante o período de condução do experimento.

Não obstante, cumpre ressaltar que as estacas com maior espessura apresentaram menos danificações devido a perda de água, haja vista que as duas repetições, representadas pelo triângulo na figura 1, encontram-se, visualmente, mais desenvolvidas. Entretanto, as variações encontradas entre as repetições, devido as diferenças de espessuras, são apenas relacionadas as condições ambientais, uma vez que Kerbauy (2004) afirma que o processo de estaquia só é possível devido a totipotencialidade das células dos organismos de sofrer diferenciações, retornando à capacidade meristemática de originar um novo vegetal.

5 CONSIDERAÇÕES

Apesar das estacas em substrato arenoso sofrerem abscisão foliar durante os primeiros dias de condução do experimento, pode-se destacar que, diferente do que foi defendido por



Kinupp & Lorenzi (2014), a beldroega é uma planta alimentícia não convencional que pode ser propagada por partes vegetativas, como é o caso da estaquia. Todavia, cumpre ressaltar que houve a presença de danificações relacionadas à perda de água, esse fator pode estar relacionado à ausência do sistema radicular eficiente para captar recursos hídricos e nutrientes para o desenvolvimento da planta.

Ainda, os resultados obtidos, até o momento, demonstram a necessidade do desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre a ecofisiologia da *Portulaca Oleracea* para fomentar e enriquecer a literatura das Plantas Alimentícias não-convencionais (PANCs).

REFERÊNCIAS

EGEA-GILABERT, C. et al. Characterization of purslane (*Portulaca oleracea* L.) accessions: Suitability as ready-to-eat product. **Scientia Horticulturae**, v. 172, p. 73-81, 2014.

INMET. **Clima do Município de Gurupi em 23/09/2022**. Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/>>. Acesso em: 23 set. 2022.

KINUPP, V. F.; DE BARROS, I. B. I. Riqueza de plantas alimentícias não-convencionais na Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, n. S1, p. 63-65, 2007.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. J. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. 2014.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 452 p

KÖPPEN, W.; GEIGER, R. **Klimate der Erde**. Gotha: Verlag Justus Perthes. 1928.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. **Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. 382p.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2020. Manual de hortaliças não-convencionais. Brasília: MAPA/ACS, 92 p. Disponível em: [Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/portugues-brasil) Acesso em: 14 set. 2022.

PASCHOAL, V.; GOUVEIA, I.; SOUZA, N. S. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs): o potencial da biodiversidade brasileira. **Revista Brasileira de Nutrição Funcional**, n. 68, v. 33, 2016.

ROLDÃO, A.F.; FERREIRA, V. O. Climatologia do Estado do Tocantins - Brasil. **Caderno de Geografia**. v. 29. n. 59. 2019.

SÁ, J. S.; LÉDO. A. S.; LÉDO. C. A. S. In vitro conservation of mangaba tree in Northeast Brazil. **Revista Ciência Rural**. v. 41. n. 1. pág. 56- 57. 2011.



SÁ, T. S.; **BELDROEGA (Portulaca oleracea L.): POTENCIAIS COMO RECURSO GENÉTICO PARA ALIMENTAÇÃO.** Dissertação de mestrado, UFRB. 2020. Disponível em: <[Thiago_Serravalle_de_Sá.pdf \(ufrb.edu.br\)](#)> Acesso em: 25 set. 2022.

SANTOS, A. B.; MOREIRA, A. B. L. S.; **PANC NA ESCOLA: uma proposta de cardápio escolar.** Maceió, Alagoas. **Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, VII ed. 2020.



O PIP GEOGRAFIA – PROJETO NÓS PROPOMOS! DIÁLOGOS ENTRE A CIDADANIA E A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

VALLERIUS, Daniel Mallmann¹;RIBEIRO, Denyson da Silva²;NEGRÃO, Mikcael Paes³; ALVES, Cintia Lorryne Oliveira Lima⁴

RESUMO

O presente trabalho se traduz em um relato de experiências parciais das ações empreendidas pelo Projeto de Inovação Pedagógica em Geografia – PIP Geografia, que transcorre alinhado a uma iniciativa internacional de estímulo à Cidadania Territorial, denominada Projeto Nós Propomos!, cuja a origem reside na Universidade de Lisboa/Portugal. Por meio deste PIP, tem-se desenvolvido uma série de ações que, pretensamente, buscam não se distanciar dos preceitos que pautam uma educação efetivamente cidadã. De tal forma, o PIP Geografia vem pautando a sua atuação de modo a contribuir com a formação cidadã dos estudantes envolvidos no projeto, bem como, de toda a comunidade acadêmica que participa e dialoga com tais ações. Destaca-se ainda a elevada procura pelo suporte dos Monitores de Inovação Pedagógica por parte de colegas de outros cursos e, em especial, dos estudantes indígenas matriculados na instituição. Espera-se, por fim, que as atividades previstas e até o presente momento não realizadas sejam executadas até o final do ano, prazo ao qual versa o projeto.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica. Formação Cidadã. Geografia. Partilha de saberes. Cidadania.

¹ Doutor em Geografia (UFG), Professor e Coordenador de Inovação Pedagógica dos cursos de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional/TO. E-mail: daniel.mv@uft.edu.br

² Graduando em Geografia (Licenciatura) e Monitor de Inovação Pedagógica na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Porto Nacional/TO. E-mail: denyson.ribeiro@uft.edu.br

³ Graduando em Geografia (Licenciatura) e Monitor de Inovação Pedagógica na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Porto Nacional/TO. E-mail: mikcaelnegrao43@gmail.com

⁴ Graduanda em Geografia (Licenciatura) e Monitora de Inovação Pedagógica na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Porto Nacional/TO. E-mail: cintialorryne14@gmail.com



INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar, de maneira resumida, um mosaico sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas pelo Projeto de Inovação Pedagógica dos cursos de Geografia da UFT. O PIP Geografia, sob o título “Projeto Nós Propomos! O exercício da cidadania territorial e a Aprendizagem Baseada em Problemas” tem, como valores inegociáveis, a melhoria da graduação, a diminuição da evasão do curso, a inserção em uma Rede Colaborativa internacional, a valorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a busca pelo desenvolvimento de uma cidadania territorial e o estímulo ao protagonismo do sujeito na construção do seu conhecimento.

É neste sentido que a atuação do Projeto de Inovação Pedagógica dos cursos de Geografia vem sendo pautada: nas iniciativas com impactos locais articuladas a uma rede que se expande nacional e internacionalmente através da inserção no Projeto Nós Propomos! Este surgiu em Portugal, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa no ano de 2011 e desafia os estudantes a identificarem problemas locais e a apresentarem propostas de solução para estes em uma perspectiva de desenvolvimento da cidadania territorial, e no estímulo de valores como o protagonismo e a autonomia. Hoje, ele é uma realidade em diversos países da Ibero-América, tendo considerável expressão no Brasil, com mais de 20 instituições parceiras, sendo a própria UFT signatária do mesmo.

Na sequência, elenca-se algumas das principais iniciativas realizadas até a presente data.

O CONTEXTO DE ATUAÇÃO DO PIP GEOGRAFIA – PROJETO NÓS PROPOMOS!

O PIP Geografia – Projeto Nós Propomos! vem realizando uma série de atividades que provocam impactos nas mais diversas escalas.

Dentre estas, pode-se destacar:

Ciclo de debates - Temas Contemporâneos na Educação Geográfica: Em sua segunda edição, visa propiciar diálogos entre professores da educação superior e da educação básica,



sempre com temas pertinentes a formação dos professores de Geografia. Já foram realizadas 03 edições, contando com mais de 500 visualizações no Canal do YouTube do PIP Geografia, e mais 04 sessões estão previstas até o final do ano.

Seminário de alinhamento com professores da Universidade de Lisboa: Tão logo o PIP Geografia iniciou seus trabalhos, realizou-se um seminário de formação com os bolsistas do projeto, coordenado pelo Prof. Sérgio Claudino (IGOT/ULisboa) e pelo prof. Francisco Buzaglio (IGOT/ULisboa) para tratar sobre a Cidadania Territorial e a dinâmica da rede Nós Propomos!

- *Workshop presencial do PIP Geografia:* Com o tema “Educação Cidadã, Geografia e Ensino”, o PIP Geografia realizou o seu I Workshop presencial, contando com a presença dos renomados professores José Carlos Libâneo (PUC/GO) e Lana de Souza Cavalcanti (UFG), no qual foram abordados temas centrais a temática do respectivo projeto. A atividade atingiu a capacidade máxima do auditório e gerou lista de espera, devido a repercussão positiva do mesmo.

Oficina - Currículo Lattes: Em parceria com o Laboratório de Geoprocessamento (LABGEOP), o PIP Geografia planejou, organizou, divulgou e ministrou a oficina “Introdução ao Currículo Lattes”, voltada aos alunos da graduação, em especial aqueles com ingresso recente no curso. As vagas se esgotaram rapidamente e a atividade foi ministrada por Monitores de Inovação Pedagógica.

Palestra presencial: Educação Geográfica ao ar livre; Logo no início de suas ações, o PIP Geografia promoveu a palestra com a profa. Paola Gomes Pereira, do Colégio de Aplicação/UFRGS, que tratou do tema “Educação Geográfica ao Ar Livre”, uma proposta inovadora para o exercício da Educação Geográfica, convergindo com os propósitos do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP/UFT).

Grupo de Estudos; O PIP Geografia desenvolveu um grupo de estudos com encontros quinzenais e debates de variados textos sobre a educação geográfica e temas voltados a formação para a cidadania. Atualmente, o grupo se ampliou e está trabalhando conjuntamente com o LEGET, na formação de um núcleo integrado de debates com reuniões



semanais.

Ações de acolhida: Recepção aos calouros 2022/2 e evento “Um dia no Campus”: O PIP Geografia contribuiu na ação de recepção aos calouros 2022/2, apoiando na apresentação dos laboratórios e oportunidades de imersão na vida acadêmica. Também possuiu relevante papel no evento “Um dia no Campus”, que acolheu escolas de Porto Nacional e região.

Aconselhamento de Matrícula: Os Monitores de Inovação Pedagógica, em regime de plantão, dedicaram-se durante uma semana a atender em horários adicionais os estudantes que buscavam esclarecimentos e orientações frente a matrícula, obtendo importante adesão da comunidade.

Monitoria: O trabalho de monitoria realizado pela equipe do PIP Geografia tem muitas singularidades e particularidades. Para além dos esperados apoios em objetos de conhecimento das disciplinas do curso, são recorrentes as solicitações para apoio em ações vinculadas ao Portal do aluno, SISMA, AVA UFT, dentre outras plataformas/sistemas. Também se mostram com alta demanda o apoio em elementos de metodologia de pesquisa e de escrita acadêmica.

Dentre as mencionadas particularidades, atesta-se que o público que mais demanda apoio dos MIPs são os estudantes indígenas, que compõem um público importante dos cursos de Geografia (licenciatura e bacharelado). Outra particularidade é que acadêmicos de outros cursos, como História, Ciências Sociais, Letras e Biologia recorrem frequentemente ao apoio dos monitores, que atendem preferencialmente junto ao Laboratório de Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia (LEGEO) e, mediante agendamento, remotamente, pela plataforma Google Meet.

Merece ainda especial destaque o elevado número de estudantes que procura o apoio dos bolsistas do PIP Geografia para realizarem o cadastramento na Plataforma Cubo. A equipe apoia inclusive na organização da documentação, além de orientar e acompanhar os respectivos cadastros. Entende-se que esta é mais uma dimensão da atuação cidadã do PIP Geografia.

A FORMAÇÃO CIDADÃ NO CONTEXTO DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA



Mas o que vem a ser uma formação cidadã efetivamente? E como ela dialoga com o exercício da Inovação Pedagógica? Inicialmente, é interessante mencionar que o termo Formação cidadã se encontra no escopo de diversos campos de conhecimento, mas que encontra na Geografia talvez o seu terreno mais fértil para a sua construção efetiva no espaço escolar. Concorda-se com Garcia Pérez, quando menciona que:

Trabajar sobre problemas sociales y ambientales relevantes [...] es una opción adecuada para contribuir al desarrollo de la educación ciudadana de los alumnos. Concretando un poco más, la Geografía puede abordar, de forma ventajosa, el tratamiento de problemas relacionados con la ciudad y la ciudadanía, prestando especial atención a las cuestiones de participación ciudadana. (2011, p. 12-13)

Agregamos a essa dimensão formativa o viés da Cidadania Territorial, foco do trabalho Projeto Nós Propomos ao redor do mundo. Cidadania Territorial que se traduz, segundo Claudino e Coscurão (2019) em uma cidadania eminentemente geográfica e com um papel ativo do sujeito em seu local de vivência.

Entendemos que, ao propor diversas ações que impactam localmente, mas sempre em diálogo com a dimensão internacional concedida pela inserção em uma rede internacional como é o Projeto Nós Propomos! estamos ampliando o potencial cidadão de nossas práticas locais. Também acreditamos que as ações de acolhimento e de apoio aos estudantes em temas que, em tese, transcendem o papel da monitoria dita acadêmica, enfatizam este compromisso com a formação cidadã dos sujeitos que participam desta experiência.

RESULTADOS PARCIAIS

Entendemos que os impactos das ações PIP Geografia não devem ser analisados apenas a partir dos números, dado que suas atividades transcendem os limites da universidade, da comunidade acadêmica e compreendem colegas de outras realidades formativas.

Através do PIP Geografia, estamos colocando os estudantes de graduação em diálogo com pesquisadores de outras instituições e países por meio da já reiteradamente citada rede do



Projeto Nós Propomos!

Também estamos contribuindo para apoiar a imersão dos estudantes recém-chegados à Universidade Federal do Tocantins, com especial atenção aos colegas indígenas, que se fazem presente em grande número nos cursos de Geografia da instituição.

O fomento ao protagonismo, ao debate qualificado e a autonomia dos sujeitos também são valores que recebem ênfase sempre que planejamos alguma ação/atividade. Sem esquecer dos esforços que tem sido realizados para que a comunidade acadêmica da Geografia da UFT tenha acesso a pensadores relevantes no contexto nacional, de maneira presencial, como foi no Workshop do PIP Geografia e na Palestra de abertura do semestre realizada também pelo projeto.

Já frente aos números, contabiliza-se a realização de 01 oficina presencial, de 01 seminário de formação virtual, de 03 mesas redondas virtuais (lives) com convidados externos no ciclo de debates, 01 palestra presencial, 01 Workshop presencial com duas grandes referências da área, 01 grupo de estudo e 01 grupo de debates integrado a outro laboratório com reuniões periódicas, 01 semana de plantão especial para aconselhamento de matrícula, 01 atividade de recepção aos calouros, 01 contribuição com o evento “Um dia No Campus”, mais de 100 estudantes de diversos cursos atendidos pela monitoria, além das reuniões ordinárias semanais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiências de um projeto que está em curso mostrou algumas das iniciativas empreendidas até aqui pela equipe do PIP Geografia da UFT. Equipe esta composta pelo Coordenador de Inovação Pedagógica e por 03 Monitores, e que ainda objetiva realizar outras ações, dentre as quais, o trabalho relativo à Cidadania Territorial em uma escola do município, conforme prevê o projeto em seu formato inicial.

A equipe do PIP Geografia da UFT reitera o seu engajamento e comprometimento com os seus propósitos e reitera a sua crença na em contribuir para uma formação que tenha, efetivamente, um viés cidadão em sua essência.

REFERÊNCIAS

BAZOLLI, J.A; CLAUDINO, S.; SILVA, M.; VIANA, S.; SILVA, W. (Coords.). A extensão



universitária como indutora à cidadania: a experiência do “Nós propomos”. Palmas:
EDUFT,2017.

CLAUDINO, S; COSCURÃO, R. Educação geográfica e cidadania: O Projeto
NósPropomos! em Portugal 2019/20. Giramundo, 6(11), 7-16, 2019.

GARCIA PÉREZ, F. La enseñanza de la Geografía y sus posibilidades en el currículo.
In: Tonini, Ivaine Maria (Org.) et al. O Ensino da Geografia e Suas Composições
Curriculares.Porto alegre, RS: UFRGS, p. 9-17, 2011.



PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO DE NUTRIÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

SILVA, Juliana Gonçalves da⁴⁵
GOMES, Gabriella Ferreira⁴⁶
BRINGEL, Denise Araújo³

RESUMO

A democratização do acesso à educação é intrínseca a permanência e continuidade do aluno na instituição. Portanto, estratégias e inovação de ensino são fundamentais para lograr êxito na educação. Nesse ínterim, a Universidade Federal do Tocantins propôs no ano de 2021 o Programa Institucional de Inovação Pedagógica. Objetiva-se relatar o andamento da monitoria no projeto de inovação pedagógica do curso de Nutrição. Trata-se de um relato de experiência da vivência como componente do projeto. À luz dessa perspectiva, o projeto consta com duas frentes de atuação: a primeira com enfoque no aprendizado por oficinas e cursos onde se realizou uma oficina de fotografia e duas rodas de conversas focadas em alunos indígenas e quilombolas. Já a segunda frente visa promover a saúde por meio do lazer, desse modo foram desenvolvidas ações de sessões de cinema ao ar livre mensalmente e um piquenique para tratar de plantas alimentícias não convencionais com a oferta de jogos e atividades físicas. Adicionalmente, para fomentar as ações e possibilitar maior adesão uma parte do projeto se dedica as mídias sociais com a criação de um instagram do projeto e a produção de conteúdo para o instagram do curso. Em síntese, o projeto mapeia e oferece resolutivas para as especificidades da comunidade interna e integra a comunidade externa.

Palavras-chave: Educação. Monitoria. Projetos

1 INTRODUÇÃO

O profissional da área da saúde tem por necessidade ser proporcionador por sua formação a abrangência de conhecimentos e habilidades, que possibilitem a execução integral

45 Graduanda de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, juliana.goncalves.sd@gmail.com.

46 Mestranda do programa PPGCS Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, gabriella.ferreira@mail.uft.edu.br

³ Doutora em Educação Física, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, denisebringel@mail.uft.edu.br



de suas atividades, ou seja, nos cursos da saúde é evidente que a interdisciplinaridade favorece o bom profissional. À luz dessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem pode e deve fazer uso de metodologias ativas, que façam uso de recursos auxiliares e ferramentas digitais (DA SILVEIRA, 2020).

Ademais, o fomento das estratégias e inovação no ensino atenua a evasão no ensino superior, uma vez que as metodologias de ensino serão contextualizadas às dificuldades de cada aluno. Logo, quando se fala na democratização do acesso à educação está implícito a suma importância da permanência e continuidade do aluno em seu curso de graduação. Portanto, entende-se que as dificuldades do discente são também de responsabilidade da instituição de ensino e não se trata apenas de uma problemática individual com a responsabilidade incumbida ao indivíduo de solucioná-la (HEIDEMANN; ESPINOSA, 2020).

Nesse viés, em consonância com os pontos abordados a Universidade Federal do Tocantins (UFT) criou em 2021 o Programa Institucional de Inovação Pedagógica, que consiste em desenvolver projetos de inovação pedagógica em cada curso. A UFT possui 7 campus nas seguintes cidades: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. São mais de 60 cursos de graduação e mais de 12 mil alunos matriculados, e em 2022 foram aprovados 32 projetos (FILGUEIRA, et al. 2022).

Logo, cada projeto consta com 1 professor coordenador, 1 tutor de pós graduação e 6 monitores remunerados, de maneira geral e independente do projeto, o programa tem por objetivos: contribuir com o suporte para toda a comunidade acadêmica, proporcionar condições de êxito, inclusão e permanência. Afim de assegurar uma formação profissional qualificada, tendo metas que são mediadas principalmente pela adoção de ferramentas de ensino nas práticas pedagógicas. O curso de nutrição tem o projeto dividido em duas frentes de atuação, a primeira é cursos e oficinas de desenvolvimento pedagógico e a segunda é promoção de saúde pelo lazer.

Desta forma, o objetivo do presente estudo é relatar o andamento da monitoria do projeto de inovação pedagógica do curso de nutrição na UFT.

2 METODOLOGIA



Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da vivência na monitoria do projeto de inovação pedagógica no curso de nutrição da UFT. As ações mencionadas no presente estudo foram iniciadas em abril de 2022 com o início do processo seletivo dos alunos monitores e descritas até setembro de 2022. A obrigatoriedade mínima do cumprimento da carga horária de dedicação de 12 hora semanais. Foram realizadas durante esse período: três sessões de cinema, a criação do Instagram do projeto, produção de conteúdo para o Instagram do curso de nutrição e do projeto, duas rodas de conversa para apoio dos discentes indígenas e quilombolas, um piquenique para abordar Plantas Alimentícias Não Convencionais e uma oficina de fotografia.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em primeiro plano, a primeira frente de atuação do projeto consiste no aprendizado mediado por cursos e oficinas, tendo isso em vista o ponto de partida que inicialmente foi adotado é o de mapear quais são as questões acadêmicas levantadas em especial pelo grupo de alunos pertencentes a comunidade indígena e quilombola da instituição. Uma vez que, trata-se de um grupo que possuem especificidades culturais, linguísticas e sociais próprias (AMARAL; PEREIRA, 2019).

Portanto, foi idealizado e executado dois eventos voltados apenas para esse grupo, ambos foram realizados no formato de roda de conversa que proporcionou um diálogo e uma postura receptiva. Além de tudo, a permanência desses grupos nas instituições de ensino superior oferece possibilidades de autorreflexão sobre as práticas pedagógicas do modelo tradicional de educação, adotado pela maioria das faculdades (BERGAMASCHI; DOEBBER; BRITO, 2018).

Outrossim, ainda na perspectiva da primeira frente de atuação, realizou-se uma oficina de fotografia ministrada por uma docente também da instituição, que é fotógrafa e artista visual. A oficina foi realizada via Google Meet, com a certificação de 3 horas e teve o total de 25 inscritos, entre eles discentes e docentes da UFT e membros da comunidade externa. Ademais, a oficina teve por objetivo exercitar a criação a partir da fotografia, por meio de diferentes técnicas para auxiliar no processo criativo digital.

Ademais, a produção de conteúdo para o Instagram do curso de nutrição foi pensada tanto na comunidade externa à universidade para que conheçam melhor e se interessem em



ingressar no curso, quanto a comunidade interna que precisa ter acesso às informações da sua graduação. De forma que, muitas das postagens tinham como enfoque apresentar o curso, como os professores que compõem o colegiado, os projetos de pesquisa, ensino e extensão que estão em andamento, datas e avisos importantes, ligas acadêmicas e demais assuntos pertinentes. Já o Instagram do projeto tinha por objetivo divulgar as ações realizadas no projeto, essa ferramenta teve o total de 176 seguidores e foram feitas 29 postagens. Logo, o Instagram é uma plataforma de mídia social que pode auxiliar na aprendizagem colaborativa e reforçar o entendimento (ROMÃO; DA SILVA JÚNIOR, 2022).

Adicionalmente, a sessão de cinema foi nomeada como: “Movie Night”, o intuito era trazer lazer para os discentes da UFT, mas a sessão é aberta para comunidade externa também. Os filmes são escolhidos mediante votação no Instagram, realiza-se uma enquete com opções de filmes que trouxessem reflexões, o primeiro filme escolhido foi: “Parasita”, vencedor do Oscar de melhor filme de 2020, que faz uma crítica a desigualdade social e foi escolhido com 54% dos votos. O segundo filme foi: “Estrelas além do tempo”, baseado em eventos reais e retrata mulheres negras cientistas no auge da corrida espacial, foi escolhido com 72% dos votos. O terceiro filme foi: “Judas e o Messias negro”, escolhido com 47% dos votos, é baseado em fatos reais e foi o primeiro filme produzido inteiramente por negros que foi indicado ao Oscar de Melhor filme do ano, conta a história de um acordo judicial que fez William O’Neal se infiltrar nos Panteras Negras.

De modo que, as sessões de cinema ocorreram ao ar livre na UFT, e o projeto se encarregou de oferecer pipoca grátis para quem assistisse as sessões. À luz dessa perspectiva, a experiência do cinema é um recurso pedagógico amplamente difundido no processo de ensino-aprendizagem, e a experiência de realizar as sessões em espaços não tão formais, deixa o discente mais à vontade com o ambiente da instituição, se torna mais receptiva sua participação (DE LIMA; DOS SANTOS, 2018).

É importante salientar que apesar da divisão do projeto em duas frentes de atuação, os objetivos contemplados ao final se entrelaçam em ambos. Tendo em vista que, a educação por atividades de lazer configura-se como lazer funcional, que é quando a finalidade da ação é voltada para um aprendizado específico (FRANÇA, 2007).

Por conseguinte, para o aprendizado sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) foi idealizado uma atividade interativa onde as PANCs fossem não só apresentadas em sua teoria, mas também na prática. Em síntese, foram realizadas receitas que utilizassem



PANCs em seu preparo e foi proposto um piquenique para toda comunidade acadêmica da UFT, que foi divulgado como “Pancsnique”.

Portanto, as PANCs são espécies vegetais, exóticas ou nativas, elas não possuem um fácil reconhecimento e também não atendem a cadeia produtiva globalizada, uma vez que sua ocorrência é espontânea no meio ambiente. Essas espécies podem possuir uma ou mais partes que seja apropriada para o consumo, por como exemplo: o dente de leão, que apresenta as folhas, raízes e flores comestíveis. (ZACHARIAS; CARVALHO; MADEIRAS, 2021).

Mas também, são plantas que podem apresentar benefícios nutricionais tais como: fibras, proteínas, antioxidantes, ferro, zinco e manganês. Possuem variedades em suas cores, formatos e aromas, que é uma das vantagens de não atenderem aos padrões comerciais atualmente impostos e são plantas regionais que trazem consigo a valorização desse espaço de saber tradicional e popular (FOPPA, et al. 2021).

Adicionalmente, além do piquenique a ação contou com a oferta de jogos e atividades físicas como: vôlei de praia, slackline e beach tennis.

4 RESULTADOS FINAIS

Foram realizados dois eventos com foco nos discentes indígenas e quilombolas da instituição, as ações contaram com presença da representante de ações afirmativas da UFT. Portanto, tendo em vista a importância da valorização dos saberes tradicionais desses grupos está sendo planejado ainda para esse ano oficinas que abordem essa temática e que contarão com a participação de líderes dessas comunidades.

Ademais, ações como a oficina de fotografia terão um segundo momento ainda no 2º semestre de 2022, dessa vez com uma parte prática do que foi ministrado na oficina, e o cinema acontece uma vez todos os meses, o que fortalece a ideia de uma continuidade das ações do projeto. Assim, durante o evento do “Pancsnique” foram impressos e distribuídos folhetos informativos sobre as PANCs, e as receitas utilizadas foram repostadas a pedidos dos presentes no instagram do projeto. As receitas elaboradas foram: Patê de ora-pro-nóbis, brigadeiro de chocolate com pimenta-rosa e um suco de abacaxi com jambo.

As postagens seguirão sendo realizadas no instagram do projeto e no do curso de nutrição e agora há uma divulgação dos eventos no site oficial da instituição, como uma forma de ampliar a adesão as ações.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, conclui-se que o projeto de inovação pedagógica em seu primeiro semestre de execução conseguiu realizar as atividades previstas e há um planejamento para findar o segundo semestre com a realização de todas as atividades propostas, majoritariamente o cronograma já foi todo estabelecido e estruturado, o que facilita o bom desempenho das propostas.

O projeto se mostra imprescindível para o mapeamento das especificidades da comunidade interna da instituição e para a interação da comunidade externa, sempre visando estreitar laços.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. J; PEREIRA, V. A. Da política de Acesso à luta pela permanência: contribuições do paiets aos indígenas e quilombolas na universidade. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 14, n. 2s1, p. 841-857, 2019.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DOEBBER, Michele Barcelos; BRITO, Patricia Oliveira. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, p. 37-53, 2018.

DA SILVEIRA, Andressa et al. Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, 2020.

DE LIMA, Claudia Moreira; DOS SANTOS, Sibely; SILVESTRE, Grasiela Cristina Silva Botelho. Cinema e promoção da saúde: experiência com cine-debate. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 8, n. 22, 2018.

HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; ESPINOSA, Tobias. A evasão nos cursos de graduação: como entender o problema?. **Revista Educar Mais. Pelotas, RS. Vol. 4, n. 3 (2020)**, p. 451-459, 2020.

FILGUEIRA, Michelle de Jesus Pantoja et al. Tecnologias e estratégias pedagógicas para a promoção da educação interprofissional no curso de medicina na Universidade Federal do Tocantins. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 5, n. 1, p. 268-278, 2022.

FOPPA, Talize, et al. PANC: Guia de aspectos nutricionais das plantas com receitas práticas, testadas e aprovadas. **Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP**, p. 34, 2021.

FRANÇA, Jéssika Paiva. As influências do lazer no processo de aprendizagem: Programa Primeiro Emprego-Wapokai. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2007.



IX Siepe

Seminário
Integrado de
Ensino, Pesquisa
e Extensão

De 17 a 21 de
Outubro de 2022.



XI SEMINÁRIO
**Programas
Especiais em
Educação**

PIIP, RP, PIBID, PMA, PARFOR e PET

ROMÃO, Kaio Hemersson Oliveira; DA SILVA JÚNIOR, Carlos Alberto. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10679-10691, 2022.

ZACHARIS, A. O.; CARVALHO, H. M. G.; MADEIRA, N. R. Hortaliças PANC: Segurança Alimentar e Nicho de Mercado. Brasília. **Embrapa Informação Tecnologia**, p. 12, 2021.



A UNIVERSIDADE ABERTA À COMUNIDADE: RETORNO PÓS PANDEMIA, SEUS DESDOBRAMENTOS E RECOMEÇOS

FERNANDES, Monyk Stephany de Oliveira 1
CASTRO, Fábio de Jesus²
SILVA, Ediana Vasconcelos³

Resumo

As universidades possuem autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial, desde que obedçam ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo as atividades extensionistas a possibilidade de cumprir com tal autonomia. O projeto de extensão “A universidade aberta à comunidade” obtém papel primordial como ponte permanente entre a UFT e a sociedade. É objetivo do projeto permitir que professores, técnicos e acadêmicos troquem experiências com comunidades externas e apresentem a universidade pública e as maneiras de ingressar na referida. Nas visitas presenciais abordamos os temas: como ingressar na universidade, cotas, os campus e cursos da UFT/UFNT, Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), apresentação dos laboratórios da saúde, demonstração de peças, usos de equipamentos como microscópio e apresentamos peças do Museu de Morfologia da UFT em parceria com bolsistas do museu e seus respectivos professores. Está em construção também o Instagram do projeto que visa aumentar o alcance da extensão. Com este intento, a universidade rompe os muros acadêmicos e põem em prática seu maior papel: a interação com a comunidade. Busca também incentivar mais e mais indivíduos a conhecer e adentrar os muros da mesma.

Palavras-chave: Extensão. Comunidade. Ensino. Exposição.

1 Introdução

A extensão teve sua origem na Inglaterra no século XIX, seu conceito tem como base uma aproximação entre sociedade e universidade e como consequência dessa aproximação a geração de benefícios e aprendizado para ambas as partes. Assim, na contemporaneidade as universidades usam-se da extensão para cumprir com seu compromisso social (ARRUDA-BARBOSA et al., 2019).

1 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins.
monyk.fernandes@mail.uft.edu.br

2 Professor do curso de nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas,
Tocantins, fabiocastro@mail.uft.edu.br

3 Coordenadora dos laboratórios da saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas,
Tocantins, edianavasconcelos@mail.uft.edu.br



De acordo com Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, as universidades possuem autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, desde que obedeçam ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo as atividades extensionistas a possibilidade de cumprir com tal autonomia (SIQUEIRA et al., 2016; BRASIL, 1988).

A extensão universitária é designada como um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão que são consideradas como oportunidades aos discentes e docentes de adquirir habilidades e competências, cujo intuito seja promover a reflexão crítica e a atuação dos sujeitos junto à comunidade local. Logo a partir do Plano Nacional de Extensão Universitária, que em 2000, se fomentou, aludindo que as atividades de extensão podem ser realizadas por vários âmbitos do conhecimento (SANTANA et al., 2021).

Neste cenário, a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que liga o ensino à pesquisa mediante o diálogo entre teoria e prática, aproximando o ensino de sala de aula, para a realidade social dos estudantes, construindo então, o conhecimento social (BRUSAMARELLO et al., 2016).

Na Universidade Federal do Tocantins (UFT) o projeto de extensão “A universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde” implementado no ano de 2017, obtêm sentido como conector permanente entre a UFT e a sociedade, por facilitar a demanda frequente de visitas ao laboratório de anatomia, inicialmente, porém crescendo e abrangendo os demais laboratórios da saúde, o Museu de Morfologia, visitas aos ambientes da universidade no campus de Palmas e por último a criação de redes sociais que visem uma maior disseminação dos ideais e planos da extensão em questão e da realidade diária da universidade pública.

É objetivo do projeto permitir que professores, técnicos e acadêmicos troquem experiências com comunidades externas e apresentem a universidade pública e as maneiras de nela ingressar e permanecer, pois sabemos que após adentrar os desafios persistem, por isso a divulgação de tais informações por meio das redes sociais com informações pertinentes e valorosas é necessária e oportuna. .

2 Metodologia



2022 é o ano “pós-pandemia”, mesmo que ela realmente não tenha acabado, pois ainda temos contágio, mortes e pessoas que não foram vacinadas, em especial as crianças. Porém, com todas as medidas de segurança (máscara, distanciamento, número reduzido de pessoas) nossas visitas foram retomadas. Assim, nosso trabalho voltou a cumprir, de forma presencial, seu intuito mais importante que é proporcionar a ligação direta e física entre a universidade e a comunidade externa.

Nas visitas abordamos os temas: como ingressar na universidade, cotas, os campus e cursos da UFT/UFNT, Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), apresentação dos laboratórios de anatomia, bioquímica, histologia e microbiologia. Nos laboratórios ora apresentamos e explicamos o que faz parte deles, seja aparelhos, peças anatômicas humanas ou sintéticas e suas funcionalidades para os cursos do qual eles são usados. Apresentamos peças do acervo do Museu de Morfologia da UFT, com peças humanas e de animais silvestres, trabalhando o tema ambiental, o que traz bastante interesse aos alunos que visitam a universidade.

Já no Instagram em desenvolvimento do projeto destrincharemos a universidade, suas estruturas, seu dia a dia, processos seletivos, auxílios, eventos, sua organização, distribuição e localização. Manteremos o insta como um ambiente de aproximação dia e noite com posts semanais e stories ocasionais que aproximem e informem quem ainda não teve a oportunidade de participar das visitas.

Para captar o público-alvo do projeto a bolsista que também é foi monitora do PADU (PROGRAMA DE ACESSO DIRETO A UNIVERSIDADE) e pleiteia no momento nova vaga, pretende aproveitar da sua aproximação prévia com as escolas públicas beneficiadas pelo projeto em 2021 e as de 2022 para divulgar a oportunidade de visita, o Instagram e o projeto como um todo.

A Universidade veste-se da oportunidade de transferir os conhecimentos de que detém, os quais nascem de pesquisas científicas, que disseminam o ensino. Sendo essa a maneira de tornar social e democrático o saber científico, não permanecendo apenas como privilégio de poucos, mas distribuindo os saberes à população fora da academia (SANTOS, 2006).

3 Fundamentação Teórica



Divulgar ações extensionistas e produção de novos conhecimentos, é eminentemente uma necessidade de discutir a importância transformadora da extensão, com intuito de integrar a formação de habilidades acadêmicas e profissionais dos alunos de graduação (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016).

A contribuição da extensão universitária para com a sociedade, é colocar em prática tudo o que foi estudado em sala de aula e trabalhar isso fora dela. Dessa forma o aprendiz acaba adquirindo mais conhecimento nesse diálogo, pois a teoria torna-se gratificante quando posta em prática (RODRIGUES et al., 2013).

Evidentemente projetos de extensão elaborados na área da saúde são valorosos pois reverberam assertivamente na orientação e formação profissional, na interdisciplinaridade, em comunidades locais, promovendo saúde e publicidade para a universidade (ARRUDA-BARBOSA et al., 2019).

O estudante escolhe seu curso de graduação, muitas vezes baseado em poucas e estereotipadas informações sobre tais, assim, suas áreas de atuação e possibilidade de campo de trabalho são fatores importantes quando se trata de evasão e mudança de curso por parte dos jovens (ARRUDA-BARBOSA et al., 2019). O projeto de extensão, em seus pressupostos visa promover, portanto, aos adolescentes vestibulandos uma vivência significativa e própria, em que o processo em si possa ser tão importante quanto a própria decisão, porque nele está a criação de algo que fará parte de sua vida profissional (FONCATTI et al., 2016; ARRUDA-BARBOSA et al., 2019).

4 Resultados Parciais

Este projeto de extensão em 2022, volta de forma presencial, com todo ímpeto de crescer e alcançar ainda mais a comunidade de todo país agora com as redes sociais (Instagram) e manter forte e pujante nossas visitas e encontros presenciais com a comunidade.

Até o presente momento foram realizadas 4 visitas presenciais ao campus, seja elas em todos os laboratórios da saúde e museu de morfologia ou apenas (por motivo de tempo dos visitantes) no laboratório de anatomia humana e museu de morfologia. Foi possível participar



de uma exposição do museu de morfologia na Escola Estadual Prof.^a Elisângela Glória Cardoso, onde na oportunidade a bolsista deste projeto aproveitou para apresentar o projeto, A Universidade Aberta à Comunidade.

As visitas no Campus citadas foram realizadas pelo IFTO-Divinópolis com os alunos do curso de agronomia, Pela Universidade Católica com os alunos do curso de psicologia, pela universidade Unitop com os alunos de enfermagem e pelos pais e professores do campus de Palmas em uma ação especial de dia dos pais. Mesmo não sendo alunos de ensino médio tais

visitantes puderam saber e conhecer a universidade federal e abrir a possibilidade de que o curso que sonham também está ali de forma gratuita e bem estruturada caso eles pensem em mudar.

Apresentamos como resultado parcial também a programação para a construção do nosso Instagram que irá romper de vez os muros da universidade e alcançar o país com informações pertinentes sobre o nosso projeto, universidade e ações. Tal ferramenta está programada para ser lançada junto o projeto PADU para assim já reunir seguidores que estão exatamente nesse momento de preparação para a universidade e por seus motivos específicos não conseguiram visitar a universidade.

Infelizmente muitos desses alunos não conseguem sequer conceber a ideia de participar de uma universidade gratuita e de qualidade e com nosso projeto e Instagram vamos plantar essa semente e regar com todo incentivo possível para florescer mais e mais alunos nos bancos de universidades públicas.

5 Considerações

O retorno das atividades presenciais e concomitante os seus desafios não desanimaram o andamento do projeto e sim organizaram, reforçaram e inovaram seu caminho nesses meses. Plantando em cada visita a ponte entre a comunidade e a universidade pública.

Ao implementar essa estratégia de extensão, a universidade desempenha parte de seu papel social mais próximo da comunidade externa, ao ajudar na disseminação do conhecimento, informação e possibilidade para alunos que fazem as visitas ou que acompanham o Instagram. Além de proporcionar aos bolsistas a oportunidade de aproximar



sua vivência na faculdade com o lado de lá do muro, preparando esse aluno para o mundo pós formados e devolvendo a sociedade o financiamento de um estudo público.

6 Referências

- ARRUDA-BARBOSA, L. et al. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cad. Pesqui.** v. 49, n. 174. p. 1-12, 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Capítulo III, da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção I, da Educação. Art. 207. Brasília, 5 out. 1988.
- BRUSAMARELLO, T. et al. Promovendo o empoderamento através de ações de enfermagem na extensão universitária. **Ciênc. cuid. saúde.** v. 15, n. 2, p. 297-303, 2016.
- FONCATTI, G. et al. Oficina de orientação profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. **Revista Brasileira de Orientação Profissional.** v. 17, n. 1, p. 103-113, jun. 2016.
- RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **CADERNOS DE GRADUAÇÃO - Ciências Humanas e Sociais.** v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013.
- SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educ. Real.** v. 46, n. 2, p. 1-17. 2021.
- SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. Extensão Universitária E Formação No Ensino Superior. **Revista Brasileira De Extensão Universitária,** v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.
- SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG.** v. 06, n. 01, p. 10-15. 2006.
- SIQUEIRA, S. M. C. et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Esc. Anna Nery.** v. 21, n. 1, p. 1-8, 2017.



POTENCIALIZANDO O ENSINO E A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

OLIVEIRA, E.C.A.M (COIP)⁴⁷
ROSA, L.P. (TIP)⁴⁸
TAKAHASHI, A. L (MIP)⁴⁹
ANDRADE, B.B. de (MIP)³
OLIVEIRA, D.L. de (MIP)³
JUREMA, D.C. (MIP)³
CIRIBELLI, G.N. (MIP)³
MORAIS, J.C. (MIP)³
SANTANA, L.O. (MIP)³
CIRIBELLI, N.N. (MIP)³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estimular o ensino e a aprendizagem usando a inovação pedagógica, através da realização de monitorias em disciplinas com maior índice de reprovação, da divulgação entre os professores de cursos direcionados a metodologias ativas e da ministração de oficinas para os discentes, com temáticas que possam lhes auxiliar nas suas limitações acadêmicas. Os monitores realizaram monitoria em diversas disciplinas. Os alunos procuravam pela monitoria com uma demanda específica ou o aluno monitor definia o tema a ser abordado previamente. A divulgação dos dias e horários da monitoria era feito através das mídias sociais. Na divulgação dos cursos para os docentes, acreditamos que os professores buscaram se informar nas plataformas e de acordo com a disponibilidade dos horários, realizar o curso desejado. Na realização das oficinas, a procura por parte dos alunos foi satisfatória. No nivelamento, foram abordados temas relacionados a conteúdos de cálculo, química e biologia. Ressaltamos a importância do papel do monitor na educação, pois este fortalece o ensino-aprendizagem, podendo reduzir os índices de retenção e consequentemente, o abandono do curso.

47 Professora do Curso De Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO. Coordenador de Inovação Pedagógica. biocris@mail.uft.edu.br

48 Doutoranda – Rede Bionorte - Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO. Tutor de Inovação Pedagógica. lainapires22@gmail.com

49 Discente, Curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO. Monitor de Inovação Pedagógica.



Palavras-chave: Monitoria. Oficinas. Retenção. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente temos vivenciado um crescimento exponencial no uso da inovação pedagógica no ensino superior. Está na base do conceito de inovação a ideia de mudança, ou seja, uma resposta a um cenário que se deseja alterar, melhorar, enriquecer (WAGNER & CUNHA, 2019). Assim, faz parte do ensino, conhecer a realidade acadêmica e quando necessário interferir nesta, para adequá-la a cada sala de aula, usando para isso a inovação pedagógica.

Nesse contexto, após analisar um elevado índice de reprovação em um curso de graduação, nas disciplinas relacionadas a conteúdos de matemática, química e biológicas, verificou-se que grande parte dessas reprovações se devia a problemas na base de formação do aluno nos conteúdos básicos, que são introdutórios a muitas disciplinas do curso; verificamos também que muitos alunos apresentavam limitações em algumas temáticas relacionadas a vida acadêmica, como a escrita de redação científica, preenchimento do currículo *lattes*, observamos ainda que muitos professores não estavam familiarizados com as metodologias ativas. Assim, o presente projeto pretende estimular o ensino e a aprendizagem usando a inovação pedagógica ao realizar monitoria em disciplinas com maior índice de reprovação, divulgar entre os professores cursos direcionados a metodologias ativas e ministrar oficinas para os discentes, com temáticas que possam lhes auxiliar nas suas limitações acadêmicas.

2 METODOLOGIA

Monitoria das disciplinas: após o levantamento junto a coordenação de um curso de graduação, das disciplinas com maior índice de retenção, foram direcionados monitores para acompanhar e auxiliar os alunos nestas disciplinas. Cada monitor tem seu horário definido para atendimento aos alunos, onde o atendimento pode ser individual ou com mais de um aluno, de forma presencial ou virtual. Ressaltamos também que foram feitas monitorias em diversas disciplinas, ainda que estas não apresentassem uma alta taxa de reprovação, de acordo com a demanda do professor ou do discente.

Cursos para os professores sobre metodologias ativas: a divulgação é referente os sites da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, PoCA (Portal de Cursos Abertos -



<https://cursos.poca.ufscar.br>) e do Instituto Federal de Goiás - IFG Virtual (<https://virtual.ifg.edu.br>). Ambos os sites apresentam diversos cursos virtuais sobre metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning): Potencializando o trabalho colaborativo em sala de aula; Ensino Híbrido na educação superior, dentre outros.

Oficinas acadêmicas para os discentes: a fim de auxiliarmos os alunos em algumas limitações que estes apresentam na sua vida acadêmica, realizamos algumas oficinas com foco no discente. As oficinas foram realizadas pelos próprios monitores e para participar, o aluno deveria realizar a inscrição previa, a fim de receber certificação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após levantamento junto a coordenação de um curso de graduação, analisamos os dados do índice de reprovação das disciplinas do referido curso ocorridos em quatro semestres (2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2021/2). Disciplinas relacionadas a conteúdos de matemática, química e biológicas apresentam elevado índice de retenção, em alguns casos haviam turmas com 100% de reprovação. Verificamos que grande parte dessas reprovações se devia a problemas na base de formação do aluno nos conteúdos básicos, que são introdutórios a muitas disciplinas do curso. Em muitos casos, os alunos vêm de uma formação básica muito fraca ou defasada, o que por consequência leva a sua reprovação.

Amaral (2009), ao pesquisar as causas de evasão discente no curso de graduação em uma Instituição pública de Ensino Superior, dentre outras conclusões percebeu que a reprovação de alunos em disciplinas durante o curso pode levá-los à desistência. A autora afirma que o aluno, ao se deparar com reprovações, parece se desmotivar tanto com a instituição quanto com o corpo docente que a constitui, passando a considerar a possibilidade da desistência. Oliveira (2007) reflete sobre a reprovação e conclui que se trata de uma forma de exclusão, muitas vezes seguida de evasão em contextos educacionais.

Adicionalmente, no Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) de 2021, realizado no mesmo curso de graduação, verificamos que muitos professores não estão familiarizados com as metodologias ativas. Acreditamos então na importância da formação do professor nessas metodologias, a fim de agir de maneira diferente da sala de aula convencional, a qual estamos acostumados, a partir de conceitos inovadores, objetivando tornar o discente um agente ativo



de sua aprendizagem, tendo que para isso, formar o professor na adoção de métodos que promovam essa autonomia (ANDRADE et al., 2019). Com isso, o presente trabalho irá divulgar aos professores cursos direcionados a metodologias ativas, disponíveis no site PoCA (Portal de Cursos Abertos) da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, que disponibiliza cursos gratuitos, abertos e a distancia, com certificação pela UFSCar e o site do Instituto Federal de Goiás - IFG Virtual, que também disponibiliza cursos a distancia, abertos e gratuitos.

Também foi observado no PIP de 2021, e também por alguns professores, que muitos dos alunos apresentam limitações em algumas temáticas relacionadas a vida acadêmica, como a escrita de redação científica e até mesmo, de como preencher de forma correta o currículo *lattes*. Vista essa demanda, realizamos oficinas com foco em algumas dificuldades observadas e relatadas pelos alunos. Acreditamos que essas ações podem ajudar no melhor aproveitamento do aluno nas suas disciplinas e na sua vida acadêmica, além de ser uma temática que pode ser aproveitada por alunos de todos os cursos do campus.

Acreditamos que a inovação não se traduz necessariamente na invenção de soluções nunca imaginadas, podendo manifestar-se na procura sistemática de soluções diferentes para problemas novos ou persistentes, e em que se ousa rejeitar práticas instaladas, crenças enraizadas e o conformismo. A inovação também não se define inevitavelmente através da temporalidade de um tempo recente, sendo possível encontrar soluções inovadoras que o são pela sua natureza singular no panorama geral, mas que persistem ao longo do tempo, e que apresentam resultados de forma sistemática, sinalizando novas possibilidades que contrariam o *habitus* instalado (COSTA e ALMEIDA, 2019).

4 RESULTADOS FINAIS

Foram realizadas monitorias em disciplinas de temas relacionados a biologia, química e disciplinas de cálculos, sendo esta última a que apresentou maior demanda por monitoria. Os alunos criaram grupos em redes sociais a fim de divulgar para os alunos monitorados, dia, horário e tema abordado na monitoria. A divulgação feita pelos alunos monitores envolvia a utilização de redes sociais. Mas observamos uma baixa procura dos alunos pela monitoria, muitas vezes o aluno monitor, mesmo após divulgação de sua monitoria, não realizava atendimento, uma vez que os alunos não compareciam. Acreditamos que tal fato deve-se ao



início das atividades do projeto, que tiveram início em meados do semestre letivo. A maior procura por monitoria era mais comum em véspera de provas.

Na divulgação dos cursos para os professores, procuramos incentivar a realização de algum dos cursos disponíveis nas plataformas citadas (UFSCar e IFG), já que muitos professores não estão familiarizados com as metodologias ativas. Acreditamos que os professores buscaram se informar mais nas plataformas e de acordo com a disponibilidade dos horários, realizar o curso desejado.

Na realização das oficinas, foram abordados os seguintes temas: *Criando e editando o Currículo lattes; Usando os recursos Canva/PPT; Normas e Padronização de trabalhos acadêmicos; Estatística Básica*. As oficinas tiveram grande procura por parte dos discentes. Percebemos ainda que os alunos apresentam dúvidas sobre o formato de monitoria. Alguns inclusive alegam que esperam o monitor ir até eles com um conteúdo específico e não o contrário. Vamos continuar trabalhando nessa parte, tentando assim dirimir dúvidas nesse contexto. No projeto, também estamos tirando dúvidas não só sobre a monitoria relacionada a conteúdos de disciplinas, mas deixando claro que se o aluno tem uma demanda sobre atividades acadêmicas (matricula, grade de disciplinas, editais), o discente pode procurar o aluno monitor.

Quanto a atividade do aluno monitor, Andrade et al., (2018) afirmam que no que concerne à responsabilidade pela formação acadêmica do outro, o monitor, a partir do momento em que compreende seu papel, transpõe a visão de que é responsável unicamente por sua formação, passando a ocupar lugar de destaque ao exercer uma função privilegiada, repleta de possibilidades para a educação do monitorado e do próprio monitor. Exige-se dele compromisso com essa ocupação, o que inclui, entre outras responsabilidades, a observância de horários e demonstração de zelo pelo aprendizado do outro. Assim, no presente trabalho, a monitoria apresentou-se como uma oportunidade de conhecer, despertar e de estimular a prática docente, entre os monitores envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica é uma estratégia para fortalecer o ensino-aprendizagem na educação, inclusive no ensino superior. A interação entre o monitor e o aluno monitorado, pode melhorar o desenvolvimento acadêmico de ambos. Ressaltamos a importância do papel



do monitor no nivelamento realizado com os alunos dos primeiros semestres do curso, pois este facilita o entendimento dos componentes curriculares iniciais, principalmente nos conteúdos de cálculo, e esse nivelamento pode reduzir o abandono do curso, já que, em virtude da imaturidade acadêmica, pode haver uma ausência de percepção quanto à aplicação destes conhecimentos ao longo do curso e na prática cotidiana. Ressaltamos que os resultados apresentados são parciais, já que o projeto segue em andamento.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. M. B. do (2009). Causas da evasão discente no curso de Filosofia de uma instituição pública de ensino superior. (Monografia não publicada). Universidade de Brasília, Brasília.

ANDRADE, EGR; RODRIGUES, ILA; NOGUEIRA, LMV; SOUZA, DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(Suppl 4):1596-603. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>

COSTA, E; ALMEIDA, M. 2019. Estudo de avaliação do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica. Universidade de Lisboa. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/relatorio_de_avaliacao_externa_do_ppip.pdf Acesso em 10.01.2021.

OLIVEIRA, R. P. (2007) Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. Educação & Sociedade, Campinas, 28 (100), 661-690.

WAGNER, F; CUNHA, M.I. (2019) Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 106, p. 27-41, set/dez.



RECEPÇÃO, AMBIENTAÇÃO E APOIO AO INGRESSANTE: APRESENTAÇÃO DE PERCEPÇÕES E DIFICULDADES ENFRENTADAS SOB O PONTO DE VISTA DO DISCENTE.

MARINHO, Gisele Souza Parmezzani⁵⁰
OLIVEIRA, Gabriel Miranda de⁵¹
SAMPAIO, Luanna Lorenza de Oliveira⁵²
ALCANTARA, Luanny Rayce Lima de⁵³
MARTINS, Samuel Rodrigues⁵⁴
LUCENA, Thiago Ferreira⁵⁵

RESUMO

Assim que ingressa, o aluno é introduzido à comunidade acadêmica, representada por organizações, processos e siglas desconhecidas até então ao ingressante criando um ambiente pouco acolhedor, às vezes desencorajador aos estudos, à permanência no curso e vivência da vida acadêmica. Além disso, o impacto e discrepâncias nos níveis de competência e habilidades adquiridas no ensino médio pelo discente e requeridas no ensino superior contribuem para tal cenário. Este projeto então dedica-se a acolher o ingressante apresentando-o à universidade e tudo o que a faz ser reconhecidamente relevante à sociedade, suas contribuições e desenvolvimento humano, seja pessoal ou intelectual, de forma a dar confiança ao ingressante e ajuda-lo a visualizar sua própria capacidade. Propondo introduzir novas formas de aprendizado, o presente projeto adicionalmente se dispõe a atualizar e tutorar um ambiente virtual de aprendizagem utilizando tecnologias educacionais digitais e novas metodologias. Assim, além dos ingressantes, os discentes envolvidos neste projeto terão a oportunidade de ampliar os conhecimentos didáticos e tecnológicos educacionais digitais proporcionando uma formação profissional qualificada e ressignificando o processo de aprendizagem mediado por tecnologias a partir de metodologias educacionais inovadoras.

Palavras-chave: Educação. Ingressante. Acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

50 Coordenadora do Projeto de Inovação Pedagógica (COIP), UFT Palmas, TO, giselemarinho@uft.edu.br.

51 Monitor do Projeto de Inovação Pedagógica (MIP), UFT Palmas, TO, gabriel.miranda@uft.edu.br

52 Monitor do Projeto de Inovação Pedagógica (MIP), UFT Palmas, TO, lorenza.sampaio@uft.edu.br

53 Monitor do Projeto de Inovação Pedagógica (MIP), UFT Palmas, TO, luanny.rayce@uft.edu.br

54 Monitor do Projeto de Inovação Pedagógica (MIP), UFT Palmas, TO, martins.samuel@uft.edu.br

55 Monitor do Projeto de Inovação Pedagógica (MIP), UFT Palmas, TO, ferreira.lucena@uft.edu.br



Nos últimos anos o mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior tem mudado. Além disso, fatores socioeconômicos, formação inadequada dos professores, falta de material didático e mudança nas políticas públicas tem contribuído para tal fato. (REZENDE, 2003 e SILVA FILHO, 2007).

Assim que ingressa, as primeiras disciplinas a serem cursadas utilizam fortemente o cálculo tornando evidente tais discrepâncias nos níveis de competência e habilidades adquiridas no ensino médio pelo discente. Neste início é grande o número de reprovações e evasão devido ao baixo rendimento e às dificuldades enfrentadas.

Para proporcionar condições de êxito, inclusão acadêmica e permanência dos ingressantes, esse aluno é acolhido pelo coordenador e professores do curso seguido de uma apresentação do curso juntamente com o centro acadêmico, ligas estudantis, empresa júnior, PET e outras associações estudantis além da apresentação da própria universidade (bolsas e programas, recursos, reitorias, biblioteca, restaurante universitário etc.) com o apoio de servidores da COEST e da Biblioteca. Com isso o aluno é melhor integrado à comunidade acadêmica de forma a ser-lhe direcionado assuntos que os interessam e apresentando ferramentas e pessoas para esclarecer suas dúvidas. Em um segundo momento inicia-se o conteúdo proposto onde se pretende preencher ou minimizar as lacunas de aprendizagem em matemática básica através de aulas, material didático direcionado e atividades extraclasse para que o discente possa revisar os principais conteúdos ensinados no ensino médio com uma visão mais rigorosa e técnica preparando-o para um melhor aproveitamento das disciplinas de cálculo e aplicar essas ferramentas básicas na engenharia.

O objetivo geral deste projeto é acolher o ingressante de forma a minimizar os impactos e as discrepâncias entre o ensino médio e o ensino superior, tanto em seu aspecto humanístico quanto em seu aspecto intelectual, mais especificamente, na matemática e, com isso, reduzir a evasão e reprovação conduzindo a mudanças no processo pedagógico modificando comportamento de raciocínio dos discentes pertencentes à comunidade acadêmica da UFT de maneira que o eleva não só seus conhecimentos, mas também sua consciência social de capacidade de mudança da comunidade.

O curso de nivelamento em matemática, realizado desde 2017, tem demonstrado melhoras no perfil do ingressante além de um maior engajamento do discente no curso. Com a inversão da sala de aula e apoiados pelas mídias digitais, os alunos são levados à uma reflexão



do seu papel como protagonistas na construção do seu conhecimento, afinal, são os próprios alunos (de anos anteriores) quem conduzem este curso. O sentimento de acolhimento e pertencimento à comunidade acadêmica transmitido através deste projeto tem ajudado para que a integração deste aluno ocorra de maneira mais natural, humanística e tranquila.

Apesar de o projeto propor duas principais frentes de ações com os ingressantes do curso, neste trabalho será apresentada apenas as percepções colhidas sobre as dificuldades enfrentadas durante no início do curso.

2 METODOLOGIA

Na primeira semana de aula entre os dias 09 e 12 de agosto de 2022 é realizada a semana de acolhimento com palestras, apresentações, visita guiada pelo campus e aplicação do curso de nivelamento em matemática.

Para os dados apresentados nesse artigo foram colhidos depoimentos espontâneos em atendimentos individuais, acolhimentos, e conversas guiadas em ambiente propício de aluno dos cursos de engenharia elétrica e de civil.

3 PERCEPÇÕES E DIFICULDADES SOB O PONTO DE VISTA DO INGRESSANTE

Baseado nos relatos colhidos entre os ingressantes do curso de engenharia elétrica e civil pode-se perceber que os alunos estão cientes que as dificuldades enfrentadas em disciplinas como álgebra linear, cálculo e geometria analítica, por exemplo, surgem a partir de lacunas básicas do ensino médio ou ainda pela fraca apreensão de conteúdo culminando no adormecimento do conhecimento, e reconhecem a importância do acolhimento e do curso de nivelamento, seja para transferir o conhecimento necessário de forma direcionada ou ainda relembrar o conteúdo básico de matemática elementar para que assim seja possível atingir níveis mais avançados de aplicação dessas ferramentas matemáticas.

Os monitores também contribuíram com seus próprios depoimentos sob o ponto de vista de quando eram ingressantes, mas também hoje, como veteranos e monitores deste projeto. As percepções não se diferem em grande parte quando comparados às últimas turmas, mas pontuam que a dificuldade foi aumentada devido à pandemia que foi enfrentada de maneira mais grave entre os anos de 2020 e 2021 forçando a adaptação das aulas a um

período de aprendizagem remota. O acolhimento e a proximidade com os professores fizeram a diferença neste momento de transição. Sob o ponto de vista de monitores, foram colhidos percepções de reafirmação de conteúdo aprendido mostrando que o aprendizado também acontece no ensinar, pois, ao buscar novas formas e metodologias para atender aos colegas discentes e repassar o conhecimento, este é renovado e aplicado de forma mais concreta e tangível, demonstrando também a importância deste Programa Institucional não apenas aos alunos atendidos, mas também aos monitores.

Quanto à dificuldade em encontrar informações e se adaptar a todos os setores e sistemas nas qual a universidade se apoia para seu funcionamento, através de análise de dados colhidos relativos ao direcionamento deste tipo de demandas e dúvidas e a partir de relatórios de atendimento de monitoria deste projeto em uma amostra de 62 alunos da engenharia civil que procuraram um dos monitores entre 01 de julho de 15 de setembro de 2022, foi possível apresentar os seguintes dados:

- 58,2% dos atendimentos envolveram dúvidas relativas às informações que poderiam ser divulgadas de forma rotineira pela Universidade, seja pelo site, redes sociais ou a lista de transmissão de e-mails, tais como localização de ambientes de apoio e secretarias, calendário acadêmico, etc.

- 31,3% envolviam dados que poderiam ser armazenados em espaços do portal do aluno e nos manuais da pró-reitora de graduação, tais como procedimentos acadêmicos de aproveitamento, trancamento, atividades complementares etc.

Destes atendimentos é possível verificar que a maioria advém de 2019 e 2021, como apresentado na Fig. 1.

Procura por monitor para sanar dúvidas não relacionadas ao conteúdo de disciplinas

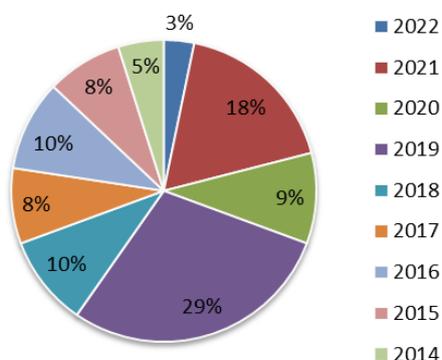


Figura 1 - Procura de alunos por ano de ingresso para sanar dúvidas não relacionadas ao conteúdo de disciplinas.



Fonte: Autor

É sabido que tais informações são disponibilizadas nos portais e canais de comunicação da universidade, mas através destes dados foi possível mapear que a navegação no portal e a forma de encontrar as informações necessárias não estão claras podendo ser uma oportunidade de melhoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa ação nasceu da necessidade, mapeada em outras turmas, de integrar o aluno ao ambiente acadêmico que muito se difere do ensino básico. Assim, o aluno consegue traçar suas metas e objetivos, direciona suas dúvidas às pessoas e setores corretos, e sente-se apoiado e acompanhando nesta nova trajetória de vida. A apresentação de todas as siglas e entidades que compõem a vida acadêmica também demonstrou igualmente importante. O servidor da universidade, já acostumado com todo o sistema de funcionamento da universidade, utiliza naturalmente as siglas dos setores, e ao utilizá-las ao se dirigir ao aluno ingressante, não percebe que este ainda não está familiarizado. Também bolsas e auxílios que a faculdade oferece, canais de divulgação, utilização da biblioteca e espaços comuns foi apresentado oportunizando e incentivando a permanência do aluno no curso e no Campus.

Além disso, a criação desta rede de apoio e troca de experiência entre discentes de semestres posteriores no curso tem ajudado no engajamento do estudo e no sentimento de pertencimento minimizando algumas das razões da evasão. O canal de comunicação com a coordenação sendo mantido aberto de forma mais próxima, e utilizando-se de linguagens populares entre os estudantes como as redes sociais, também contribui o alcance do resultado.

As percepções indicaram que os setores de comunicação da Universidade precisam focar nas dúvidas frequentes dos alunos de uma maneira, clara, direta e fácil de ser encontrada, por meio principalmente das redes sociais, já que foi citado como o meio mais utilizado pelos alunos. Também não devem ser menos relevantes informações voltadas aos veteranos, que mesmo já integrado à universidade ainda se mostram deficientes de informações relativas à sua vida acadêmica.

Mesmo se tratando de uma amostragem diminuta quando comparada ao universo acadêmico, os resultados apresentados neste trabalho devem ter sua relevância reconhecida,



pois as sugestões colhidas podem contribuir ricamente com a melhora do relacionamento do discente com a universidade durante tempo que permanece na comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

REZENDE, W. M. O ensino de cálculo: dificuldades de natureza epistemológica. 2003. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2003.

SILVA FILHO, R. L. B.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.



A ORIGEM DOS *HAPPENINGS*: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DA DISCIPLINA PERFORMANCE DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

MELO, Bianca Nascimento de (MIP)⁵⁶
OLIVEIRA, Heitor Martins (CIP)⁵⁷
SOUZA, Gabriel Dias de (TIP)⁵⁸

RESUMO

O Projeto de Inovação Pedagógica “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro promove a produção de podcast como ação de monitoria, abordando conteúdos referentes a um tema da disciplina Performance, os *Happenings*, do artista norte-americano Allan Kaprow. A primeira autora, monitora de inovação pedagógica realizou levantamento de referências bibliográficas e materiais didáticos e consulta à docente da disciplina. O podcast é entendido como um formato muito buscado pelos jovens para ter acesso a informações e interesses pessoais. A apresentação de um *Happening* pode contar com o envolvimento de vários formatos artísticos que convergem para a imersão de um espectador que também se coloca como performer. O trabalho resultou em um roteiro para gravação de episódio de podcast que será disponibilizado a partir de outubro de 2022. A criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação de estudantes, bem como valorização e divulgação das áreas de Teatro e Arte-Educação.

Palavras-chave: Monitoria. Material didático. Podcast. Performance. Happening.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de inovação pedagógica “Atos & Entreatos” apresenta objetivos e propostas inovadoras pertinentes a uma leitura da realidade do Curso de Licenciatura em Teatro do

56 Licencianda em Licenciatura em Teatro, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, nascimento.melo@mail.uft.edu.br.

57 Doutor em Música, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, heitor_oliveira@uft.edu.br.

58 Mestrando em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, gabrieldeez@uft.edu.br.



câmpus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins. Essa leitura aponta para o entendimento de que os problemas de evasão e insucesso acadêmico devem ser compreendidos no contexto mais amplo de desvalorização das artes e da profissão docente na sociedade. Note-se, por exemplo, que, no Tocantins (esferas municipal e estadual), não há concursos para licenciados em Artes/Teatro há quase uma década. Esse quadro, que não é propriamente uma novidade, tem se tornado mais agudo com a atual conjuntura política e os desdobramentos da pandemia global de Covid.

Com o intuito de estabelecer contato do discente de Licenciatura em Teatro com uma literatura introdutória do curso, a equipe do Projeto de Inovação Pedagógica “Atos & Entreatos” desenvolveu a criação de uma série de podcasts que tratassem desta bibliografia tão cara ao estudante de teatro. A primeira autora, monitora de inovação pedagógica, criou o roteiro para um podcast relacionado à disciplina Performance, do sétimo período. O episódio aborda um tema específico pertinente à disciplina.

2 METODOLOGIA

O tema escolhido para este trabalho foram os *Happenings* de Allan Kaprow. A escolha do tema advém da relação com o trabalho de pesquisa já realizado pela primeira autora em outros projetos e seu desejo de expandir as pesquisas sobre formatos artísticos relacionados à performance e à arte contemporânea. Devido à especificidade do tema, o processo de produção foi árduo no que diz respeito à pesquisa bibliográfica. Apesar de ser possível encontrar publicações significativas sobre este formato artístico, é quase impossível encontrar registros em áudio e vídeo devido ao caráter efêmero dos *Happenings*, dificultando a clareza em entender a sua prática. Dessa maneira, a maior parte das fontes utilizadas para a produção foram artigos e dissertações, entre elas a dissertação de mestrado *Allan Kaprow, Performance e Colaboração: Estratégias para abraçar a vida como potência criativa*, de autoria da Professora Doutora Thaíse Nardim, docente do colegiado do curso de Licenciatura em Teatro da UFT, que também cedeu uma entrevista auxiliando na pesquisa para a produção do material.



Outras fontes consultadas foram sites da Bienal de São Paulo⁵⁹, da organização sem fins lucrativos Primary Information⁶⁰ que publica livros e escritos de artistas, e do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA)⁶¹.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Cruz (2009) o podcast é utilizado com frequência pelos jovens, assim como outras ferramentas, para buscar assuntos de interesse particular, portanto utilizar esse instrumento pode trazer o estudante para dentro dos conteúdos programáticos. O podcast é um termo originado da junção de “termos ipod (dispositivo de reprodução de áudio/vídeo da Apple) e broadcast (método de transmissão ou distribuição de dados), onde um ficheiro áudio é denominado de episode (episódio)” (CRUZ, 2009, p. 66).

A primeira vez que o termo *Happening* foi utilizado por Allan Kaprow ainda não possuía um significado concreto e, por se tratar de uma arte efêmera⁶², abriu-se margem a diferentes interpretações “porque as declarações e testemunhos eram limitados, visto que os eventos tinham audiência reduzida e também porque em geral cada um dos happenings não era apresentado mais que uma vez” (NARDIM, 2009, p. 5). Dessa maneira, criou-se no imaginário a ideia de uma arte sem nenhum tipo de guia, uma obra que se equilibrava apenas em improvisações. Mas ao analisar o material artístico de Allan Kaprow, a ideia de uma obra inteiramente improvisacional é imediatamente descartada, visto que Kaprow roteirizou seus *Happenings* e esses roteiros se tornaram a maior fonte de informações sobre cada obra.

Mesmo com o acesso aos roteiros de Kaprow as dúvidas sobre a conceituação do termo podem permanecer, especialmente para aqueles que têm pouco ou nenhum contato com a área artística. A apresentação de um *Happening* pode contar com o envolvimento de vários formatos artísticos que convergem para a imersão de um espectador que também se coloca como performer:

59 <http://www.bienal.org.br/home>

60 <https://primaryinformation.org/>

61 <https://www.moma.org/>

62 Arte efêmera é um conceito de arte que não tem como intenção a durabilidade, trata-se de uma arte que dura pouco tempo como as instalações, os happenings e as performances.



“[...]Happening]é uma forma de arte híbrida, baseada na multimedialidade, na interação entre materiais, espaço e tempo, e no estímulo sensorial: diversos tipos de sons, ruídos e rumores que aparentemente não teriam status de arte, odores, feixes de luz e objetos que podem ou devem ser manipulados, comumente retirados do cotidiano, tomam parte em sua composição. Nele convergem o teatro, a dança, a música, a pintura, a escultura, o vídeo e a arquitetura, compondo por justaposição, sobreposição, acúmulo ou excesso um tipo complexo de espetáculo. Também o lugar do espectador é questionado no happening, e por vezes a audiência é subvertida, em favor de um observador-performer.” (NARDIM, 2009, p. 6).

Esse espectador, ou como a autora coloca observador-performer, não é um mero participante que compõe parte da obra, mas um elemento engajador de todo o *acontecimento*. Isso quer dizer que sua participação lhe permite ser criador e criativo dentro da obra e não apenas um participante passivo, à mercê do que lhe foi destinado fazer. É possível observar como Kaprow proporciona isso através de seus roteiros que propõe uma dinâmica entre o *conteúdo* e as *aberturas*.

Os conteúdos dão delimitação ao campo de idéias em torno do qual a obra vai girar. Estão ligados à vida cotidiana na forma de uma representação, isto é, são retirados do cotidiano e rerepresentados no roteiro proposto. Já as aberturas garantem que os participantes da obra possam agir e criar saídas para as questões propostas pelo conteúdo. (NARDIM, 2009, p. 69)

A participação do espectador nos *Happenings* de Kaprow tinha a especificidade de impossibilitar a passividade do observador, colocando-o sempre em um lugar de participação criativa e criadora desde a concepção do roteiro. Dessa maneira, “um happening de Kaprow não era mais alguma coisa a qual você **ia**, mas alguma coisa pela qual você e alguns outros se responsabilizavam” (KELLEY, 2004, p. 143 *apud* NARDIM, 2009, p. 65).

4 RESULTADOS FINAIS

O roteiro para o episódio em questão busca descrever a trajetória de Allan Kaprow até a concepção dos *Happenings*. Busca-se através dessa trajetória demonstrar ao ouvinte os



objetivos desse formato artístico e suas particularidades. Para isso, o roteiro inicia questionando: Afinal o que é *Happening*?

Respondemos essa pergunta a partir da trajetória de Kaprow e para isso se faz necessário contextualizar o ouvinte em relação a época e local em que seu trabalho se desenvolveu. Apresentamos uma breve descrição da realidade da sociedade americana nas décadas de 1950 e 1960, especialmente em Nova York, destacando a realidade da comunidade artística da época. A partir dessa contextualização é possível apresentar Allan Kaprow e as vertentes artísticas com as quais dialogou na sua busca pela aproximação entre arte e vida. Finalmente, com o contexto e o artista apresentados, podemos explicar com mais clareza a pergunta inicial.

O próprio autor nos cede a resposta com clareza através de seu LP *How To Make a Happening?* (1966)⁶³. Apresentamos trechos traduzidos seguidos de comentários para maior explanação do assunto, dessa forma é possível descrever o conceito de *Happening* abordando pontos importantes, como a intenção de Kaprow no seu trabalho e a participação criadora do espectador na obra.

Esse episódio do podcast tem a previsão de ser lançado em outubro de 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dá continuidade ao projeto do podcast *Entreatos*⁶⁴, um dos resultados do Projeto de Inovação Pedagógica do Curso de Licenciatura em Teatro em 2021. A continuidade desta ação é um desdobramento que amplia o alcance e relevância da proposta. Ao abordar um tema específico de uma das disciplinas do curso, proporciona um ponto de partida para interesses de pesquisa e também divulga a produção acadêmica de uma docente.

Assim, a criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação de estudantes, bem como valorização e divulgação das áreas de Teatro e Arte-Educação.

63 O LP é dividido em duas faixas, na primeira Kaprow entrega 11 regras para fazer um *Happening* e na segunda lê roteiros de três *Happenings* como ilustração das 11 regras anteriores.

64 Disponível em <<https://anchor.fm/pip-teatro>> e nas plataformas agregadoras de podcasts. Acesso em 02 de outubro de 2022.



Entendemos, portanto, que esta ação deve ter continuidade em edições futuras do programa e do projeto de inovação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Ana Cláudia Lara Coelho. **Happenings, performances e body art: tratamento arquivístico em instituições culturais**. Dissertação (Mestrado Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2020. Niterói, RJ.

ARTE Efêmera. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo343/arte-efemera>>. Acesso em: 28 de setembro de 2022. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

CRUZ, Sônia Catarina. O Podcast no Ensino Básico. In: Carvalho, Ana Amélia A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIED, 2009.

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. Allan Kaprow. In: FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. **30º Bienal de São Paulo - Guia**. São Paulo: Fundação Bienal. 2012 - 2016, p. 47. ISBN: 978-85-85298-39-5. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/publicacoes/7064>. Acesso em 28 de set. de 2022.

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. Allan Kaprow. In: FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. **30º Bienal de São Paulo - Catálogo**. São Paulo: Fundação Bienal. 2012 - 2016, p. 98-99. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/publicacoes/2385>. Acesso em 28 de set. de 2022.

KAPROW, Allan. **How to Make a Happening [1966]**. In: Primary Information, 2008. Disponível em: <https://primaryinformation.org/product/allan-kaprow/>. Acesso em 28 de set. de 2022.

MCDARRAH, Fred W. **Allan Kaprow's 18 Happenings in 6 Parts, Reuben Gallery, New York, October 1959**. In: The Museum Of Modern Art, NY. Disponível em: <https://www.moma.org/collection/works/associatedworks/173008>. Acesso em 28 de set. de 2022.

NARDIM, Thaise Luciane. **Allan Kaprow, performance e colaboração: estratégias para abraçar a vida como potência criativa**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2009. Campinas, SP.



ENCENAR É PENSAR A CENA: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DA DISCIPLINA ENCENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

**ROSA, Anne Caroline Lopes (MIP)⁶⁵
OLIVEIRA, Heitor Martins (CIP)⁶⁶
SOUZA, Gabriel Dias de (TIP)⁶⁷**

RESUMO

O Projeto de Inovação Pedagógica “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro promove a produção de podcast como ação de monitoria, abordando conteúdos referentes à disciplina Encenação. A monitoria de inovação pedagógica realizou levantamento de referências bibliográficas e materiais didáticos e consulta à docente da disciplina. Entende-se o podcast como ferramenta para a criação de materiais essenciais para os discentes do curso. A encenação, por sua vez, é compreendida como o ato de concretizar uma cena que foi escrita mediando imaginação e organização. A encenação traz para o cotidiano a forma de se dizer algo, o qual não poderia se dizer de outra forma ou formato. O trabalho resultou em um roteiro para gravação de episódio de podcast que será disponibilizado a partir de outubro de 2022. A criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação, valorização e divulgação das áreas de Teatro e Arte-Educação.

Palavras-chave: Monitoria. Material didático. Podcast. Encenação.

1 INTRODUÇÃO

O acompanhamento da execução dos programas especiais em educação no Curso de Licenciatura em Teatro, tanto nos antigos programas de monitoria, quanto no projeto de inovação pedagógica de 2021, revelam um baixo índice de procura pelo atendimento em formato de monitoria tradicional. Essa situação sugere que a dificuldade de aprendizagem de

65 Graduada em Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, anne.lopes@mail.uft.edu.br.

66 Doutor em Música, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, heitor_oliveira@uft.edu.br.

67 Mestrando em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, gabrieldeeaz@uft.edu.br.



conteúdos pontuais específicos não é a principal problemática a ser enfrentada para fomentar o êxito acadêmico no Curso. As problemáticas levantadas pelo corpo docente em reuniões pedagógicas e do Núcleo Docente Estruturante apontam para baixas competências acadêmicas gerais (capacidade de leitura e escrita) e poucas condições de acesso (inclusive às plataformas digitais) e permanência como principais dificuldades observadas.

Para se posicionar frente a essa realidade, foi proposto um projeto de inovação pedagógica com ideais como construir sentidos de pertencimento ao Curso e à área de formação; fomentar a cooperação nos processos de ensino-aprendizagem; valorizar a experiência artística; valorizar a história e o papel social da Arte-Educação. Assim, as intervenções do projeto vão no sentido da proposição de metodologias ativas e produção de objetos virtuais de aprendizagem e materiais didáticos que tornam palpáveis, acessíveis e recorrentes os conhecimentos e habilidades do Teatro e da arte-educação.

Neste trabalho, apresentamos o desenvolvimento de um material didático, em forma de episódio de podcast, como ação de monitoria neste contexto. A primeira autora, monitora de inovação pedagógica vinculada ao projeto “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro, criou o roteiro para um podcast relacionado à disciplina Encenação, do quinto período. A disciplina de Encenação compõe o Núcleo de Práticas da Cena da matriz curricular e contribui para o processo de formação ao discutir e fomentar a possibilidade do(a) professor(a)-encenador(a) na escola.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases referenciais, como o portal de periódicos da Capes, e foram identificados três artigos de periódicos e uma dissertação, os quais se encaixam na temática da encenação. Essas fontes foram utilizadas para fundamentação teórica e conceitual do trabalho.

Também foram consultados textos mais didáticos e ilustrativos de sites, buscados de forma convencional, para que o podcast não se tornasse formal demais, ao ponto de os alunos sentirem a sua linguagem distante da deles. Para essa mesma finalidade foram utilizados alguns recortes de vídeos de algumas encenações, como *Auto da compadecida*, para dar dinâmica à edição sonora do podcast.



Houve ainda, a gravação de alguns conceitos e técnicas sobre a encenação em si, feitos pela professora da própria disciplina: Bárbara Tavares dos Santos. Esses áudios foram empregados a fim de que os professores do curso de teatro da UFT tivessem seu devido destaque e a relação dos alunos com a professora não fosse apenas em sala de aula, mas que esse contato ocorresse em outro ambiente.

A comunicação com a professora Bárbara foi feita toda *online*, através do aplicativo WhatsApp, e a monitora a contatou no dia 02 de agosto com o intuito de solicitar a sua participação, na forma de áudios gravados, no podcast. A professora foi extremamente receptiva e enviou três áudios no dia 04 de agosto, com todas as informações solicitadas pela monitora: as características, os elementos e os tipos de encenação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente a tecnologia permeia a sociedade contemporânea em suas diversas possibilidades, sejam pelos telefones celulares, televisões digitais ou laptops. Apesar das grandes desigualdades sociais estes aparelhos estão cada vez mais nas casas dos brasileiros. Considerando esta realidade é necessário desenvolver pesquisas educacionais voltadas para o desenvolvimento de utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em contexto educacional (BARROS & MENTA, 2007).

Portanto, utilizar metodologias interativas e criativas para abordar conteúdos programáticos é essencial para a inserção dos acadêmicos de Teatro no mundo contemporâneo. Escolhemos, então, neste projeto de inovação pedagógica, o Podcast como a ferramenta para a criação de materiais essenciais para os discentes do curso.

A encenação é fundamentalmente o ato de concretizar uma cena que foi escrita. Todavia, para Vendramini (2003), sem a imaginação e a organização é impossível ter uma peça de teatro, pois a imaginação fornece o material para se trabalhar, mas a organização é a que torna possível esse material ser transformado em peça teatral. Dentro desse contexto estão as figuras de ensaiador, diretor teatral e encenador, os quais são fundamentais para a encenação acontecer, ou seja, sem qualquer uma delas a peça de teatro não ocorrerá, ou se ocorrer, não será no seu potencial máximo (SILVA, 2014). Ademais, a encenação traz para o cotidiano a forma de se dizer algo, o qual não poderia se dizer de outra forma ou formato.



Torna cada apresentação singular e com várias possibilidades, por mais que parta de uma mesma peça ou um mesmo texto (NETO, 2010).

4 RESULTADOS FINAIS

O produto de toda essa busca e trabalho foi a concepção de um roteiro para o podcast com o tema de encenação.

O roteiro se inicia com o conceito de encenação mediante o primeiro áudio gravado pela professora Bárbara, com alguns cortes. Nesse tópico foi adicionado um trecho de vídeo de uma produção da ópera *Carmen* e um texto retirado da internet com frases sobre a encenação. No segundo tópico foi abordado a origem da encenação, onde e como ela começou. Também foi utilizado o segundo áudio da professora Bárbara, onde ela traz toda a história da encenação, com exemplos. Já o tema do terceiro tópico foram os elementos e tipos de encenação, o qual fez-se uso do terceiro áudio da professora, com a adição de um trecho de vídeo de uma produção do *Auto da compadecida*, para dar fluidez ao podcast. E, por fim, o quarto tópico é a explicação de como funciona o processo da encenação. Para esse tópico, se obteve um texto a partir dos textos teóricos mencionados anteriormente, redigido pela primeira autora.

Entre todos os áudios, partes de vídeos utilizados e o texto lido há o narrador, o qual possui o papel de conectar os elementos e guiar o ouvinte através dessas informações. Ele ainda faz uma reflexão, antes de encerrar o podcast, por meio de uma citação do autor Walter Lima, o qual traz a realidade da encenação no dia a dia.

Esse episódio do podcast tem a previsão de ser lançado em outubro de 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dá continuidade ao projeto do podcast *Entreatos*⁶⁸, um dos resultados do Projeto de Inovação Pedagógica do Curso de Licenciatura em Teatro em 2021. A continuidade desta ação é um desdobramento que amplia o alcance e relevância da proposta.

68 Disponível em <<https://anchor.fm/pip-teatro>> e nas plataformas agregadoras de podcasts. Acesso em 02 de outubro de 2022.



Assim, a criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação de estudantes, bem como valorização e divulgação das áreas de Teatro e Arte-Educação.

Recomenda-se, portanto, a continuidade desta ação em edições futuras do programa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Antônio. A encenação performativa. **Sala Preta**. São Paulo, Vol 1, p. 253 - 258, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p253-258>>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. Vol. IX, n. 1, ene. – abr. /2007.

NETO, Walter. Os diferentes processos de encenação e as diferentes acepções do encenador. **Repertório: Teatro & Dança**. Curitiba, Vol 1, p. 34 - 47, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/r.v0i13.4011>>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

SILVA, Carlos **Grupo teatral ponto de partida: encenação e produção**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14775>>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

VENDRAMINI, José. Sobre criação dramaturgica e encenação. **Sala Preta**. São Paulo, Vol 1, p. 1 - 7, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v3i0p45-51>>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.



TEORIA DOS GÊNEROS DRAMÁTICOS LITERÁRIOS: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DA DISCIPLINA TEATRO MUNDIAL I DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

OLIVEIRA, Raiane Costa (MIP)⁶⁹
OLIVEIRA, Heitor Martins (CIP)⁷⁰
SOUZA, Gabriel Dias de (TIP)⁷¹

RESUMO

O Projeto de Inovação Pedagógica “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro promove a produção de podcast como ação de monitoria, abordando conteúdos referentes a um tema da disciplina Teatro Mundial I, a teoria dos gêneros literários. A primeira autora, monitora de inovação pedagógica realizou levantamento de referências bibliográficas e materiais didáticos e consulta à docente da disciplina. O podcast foi o formato escolhido pelas suas vantagens educacionais, como favorecer os diferentes ritmos de aprendizado dos/as estudantes. A teoria dos gêneros dramáticos literários distingue tragédia e comédia, particularmente com relação à origem desses termos na Antiguidade Clássica. O trabalho resultou em um roteiro para gravação de episódio de podcast que será disponibilizado a partir de outubro de 2022. A criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação de estudantes, bem como valorização e divulgação das áreas de Teatro e Arte-Educação.

Palavras-chave: Monitoria. Material didático. Podcast. Teoria Teatral. Gêneros Dramáticos.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Inovação “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro tem como ideais mais amplos: construir sentidos de pertencimento; lutar por condições de permanência; fomentar a cooperação nos processos de formação; valorizar a experiência artística; valorizar a história e o papel social da Arte-Educação. A partir desses ideais, a concepção de inovação pedagógica que o projeto propõe alinha-se à noção de metodologias

69Graduanda em Licenciatura em Teatro, Universidade Federal do Tocantins (UFT),Palmas, Tocantins, raiane.oliveira@mail.uft.edu.br

70 Doutor em Música, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, heitor_oliveira@uft.edu.br.

71 Mestrando em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, gabrieldeeaz@uft.edu.br.



ativas, fundamentando-se conceitualmente e metodologicamente nas experiências artísticas. As intervenções do projeto para enfrentar dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem vão no sentido da proposição de metodologias ativas e produção de objetos virtuais de aprendizagem que tornam palpáveis, acessíveis e recorrentes os conhecimentos e habilidades do Teatro e da Arte-Educação.

Neste trabalho, apresentamos o desenvolvimento de um material didático, em forma de episódio de podcast, como ação de monitoria neste contexto. A primeira autora, monitora de inovação pedagógica vinculada ao projeto “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro, criou o roteiro para um podcast relacionado à disciplina Teatro Mundial I, do quarto período. A disciplina de Teatro Mundial I compõe o Núcleo de Teoria Teatral da matriz curricular e consiste em um estudo histórico das origens do Teatro até o teatro renascentista, destacando seus elementos característicos, a leitura de textos teatrais, suas relações sociais e considerando o processo de evolução da linguagem teatral.

2 METODOLOGIA

O tema da teoria dos gêneros dramáticos literários foi escolhido pelo fato de ser uma das matérias que os discentes têm contato nos primeiros períodos e que, alguns destes podem se sentir desconectados, visto que a temática abarca grande bagagem histórica. O podcast apresenta-se como um mediador entre conteúdo e aluno a fim de ser um facilitador para que haja pleno conhecimento sobre o drama e a comédia grega que são uma base sólida para quem estuda teatro.

Para começar a traçar essa pesquisa foi utilizada a Revista "Biblioteca entre livros" (DUARTE, s.d.) que dá início ao tema comentando sobre Téspis, o primeiro ator do Ocidente a representar um personagem numa peça teatral. Segundo outras fontes, ele introduziu a figura do ator principal, destacando-se do coro. A pesquisa tem, assim, sua primeira fonte para esmiuçar da melhor forma para a produção do podcast.

Além disso, convidamos a professora doutora em Artes Bárbara Tavares dos Santos para que compartilhasse conosco sua bagagem sobre o mote, fizemos uma espécie de entrevista pelo WhatsApp e a mesma concentrou seus saberes em dois áudios separados, um sobre o drama onde ela apresenta aspectos importantes para quem está se deparando com o



assunto e tenha facilidade em absorver e outro sobre a comédia que foram mesclados com arranjos sonoros que colorissem a experiência auditiva.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Podcast foi o formato escolhido para o desenvolvimento do trabalho sobre as bibliografias basilares do curso de Licenciatura de Teatro. Esta escolha se dá pela acessibilidade facilitada atual deste tipo de ferramenta. Para ouvir seu conteúdo, basta que o estudante tenha uma breve conexão de internet para baixar ou ouvir online o episódio de sua preferência.

Este instrumento possibilita diversas possibilidades de criação e de interação dos monitores de inovação pedagógica em suas diferentes etapas de produção. Além de possuir vantagens educacionais:

- a) O maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) É um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) A possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) Se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correcto e coerente para os colegas;
- e) Falar e ouvir constitui uma actividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples acto de ler. (BOTTENTUIT JUNIOR & COUTINHO, 2007)

Tradicionalmente, define-se a *comédia* por três critérios que a opõem à tragédia: suas personagens são de condição modesta, seu desenlace é feliz e sua finalidade é provocar o riso no espectador. Sendo "uma imitação de homens de qualidade moral inferior." (PAVIS, 2008). No Brasil, de modo genérico, para um público não-especializado, *drama* significa o gênero oposto a *comédia*. E, dentro de uma tradição americana adotada por nosso teatro, o drama é imediatamente associado ao drama psicológico. Num sentido geral, o drama é o poema dramático, o texto escrito para diferentes papéis e de acordo com uma ação conflituosa (PAVIS, 2008).

4 RESULTADOS FINAIS



No primeiro momento o podcast busca descrever de forma sintetizada os gêneros literários *drama* e *comédia*, de modo que o discente possa ter compreensão básica que o *drama* se caracteriza como textos literários feitos com o intuito de serem encenados ou dramatizados originário na Grécia, onde a palavra “drama” significa “ação” e a *comédia* que surge em cortejos em homenagem ao deus Dionísio com canções fálicas ligadas também a sexualidade.

Essa designação ligada a sua origem faz com que esse gênero se torne “menor”, porém a comédia apresenta os homens de forma caricata, e provoca o riso do público ao debochar da situação e fazer críticas de forma engraçada. A professora Bárbara cita Aristóфанes, o maior comediógrafo grego com o maior acervo já registrado. O coro é uma característica marcante da comédia e pode se dirigir ao público, narrar o pensamento de algum personagem, com *personas* animais e aticar sátiras. Concomitante aos momentos citados, serão acoplados sonoplastias com trechos de peças teatrais.

A previsão de lançamento do podcast em questão é outubro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação deste e outros episódios dá continuidade ao projeto do podcast *Entreatos*⁷², iniciado durante o Projeto de Inovação Pedagógica do Curso de Licenciatura em Teatro em 2021. Esse desdobramento amplia o alcance e relevância da proposta. Ao abordar um tema específico de uma das disciplinas do curso, fornece uma fonte de informação para conceitos fundamentais no processo de formação do futuro professor de Artes/Teatro.

Assim, a criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação de estudantes, bem como valorização e divulgação das áreas de Teatro e Arte-Educação.

A continuidade em edições futuras do programa e do projeto de inovação pedagógica poderá ampliar o acervo de temas abordados e, conseqüentemente, a relevância e alcance do material.

72 Disponível em <<https://anchor.fm/pip-teatro>> e nas plataformas agregadoras de podcasts. Acesso em 02 de outubro de 2022.



REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. *In*: Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Ed.). **Libro de Actas do Congresso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía**. A. Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007.

DUARTE, Adriane da Silva. **As origens do drama e da comédia**. Biblioteca entre livros, Ed. Especial n° 9, São Paulo. s.d.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.



JOGOS EM LIBRAS E CINELIBRAS: OS BENEFÍCIOS DESTAS AÇÕES DINÂMICAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PIIP +LIBRAS

OLIVEIRA, Suelen de⁷³
SANTOS, Michele Marques dos⁷⁴
REIS, Daniella Silva⁷⁵
MOTA, Eliete Martins Barbosa⁷⁶
PEREIRA, Helen Maia⁷⁷
CARVALHO, Luciene Nunes de⁷⁸
SILVA, Milena Lago da⁷⁹

RESUMO

O presente trabalho é fruto das experiências do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica do curso de Letras-Libras na Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, denominado +Libras. Diversas ações são proporcionadas pelo projeto em questão, no presente itinerário serão expostos os resultados de duas destas: CineLibras e os jogos em Libras. O cinema exhibe, gratuitamente, filmes com assuntos referentes às Comunidades Surdas ou à educação e cultura; as sessões são abertas e no fim contam com comentários e debates em Libras mediados por convidados com cabedal teórico para discorrer a respeito das temáticas tratadas nos filmes. Nos jogos em Libras são utilizados tabuleiros, atividades que possibilitam o uso dos classificadores, cartas, entre outros, nos quais discentes surdos e ouvintes, de diferentes cursos participam ativamente. Ambas as ações objetivam o uso e a difusão da Libras e, conseqüentemente, otimizar a proficiência linguística dos participantes das ações, evitando, assim, a evasão acadêmica, bem como proporcionar a imersão cultural, por meio das interações entre surdos e ouvintes. Os métodos utilizados, para o ensino de língua, fundamentam-se, principalmente, nas prerrogativas teóricas de Vygotsky (1994) que discorre sobre a importância das interações sociais para o desenvolvimento da linguagem e da cognição, dado que a língua tem função mediadora do pensamento. Pretende-se, ainda,

73 Mestre em Letras, UFT, Porto Nacional, Tocantins. oliveira.suellem@mail.uft.edu.br

74 Graduada em Letras-Português, UFT, Porto Nacional, Tocantins. micheleenfs@gmail.com

75 Graduada em Letras: Libras, UFT, Porto Nacional, Tocantins, danielasilva.reis2000@gmail.com

76 Graduada em Letras: Libras, UFT, Porto Nacional, Tocantins, elietemartins283@gmail.com

77 Graduada em Letras: Libras, UFT, Porto Nacional, Tocantins, helenpm18@gmail.com

78 Graduada em Letras: Libras, UFT, Porto Nacional, Tocantins, lucienecarvalho570@gmail.com

79 Graduada em Letras: Libras, UFT, Porto Nacional, Tocantins, milenalago.to@gmail.com.



apontar possíveis adequações nas ações para que os resultados que têm sido atingidos possam alcançar mais discentes e também a comunidade em geral.

Palavras-chave: Libras. Jogos. Cinema. Interação.

1 INTRODUÇÃO

O +Libras tem por objetivo colaborar com a difusão de conhecimento em/sobre Libras e os estudos surdos, a fim de incentivar a construção da autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais, favorecendo a diminuição da evasão do curso e a conclusão em tempo hábil; estimular o desenvolvimento de melhorias no ensino e aprendizagem por meio de grupos de estudos, rodas de conversas e palestras; realizar ações que minimizem a retenção dos alunos e desistência por meio de tutorias e monitorias pedagógicas; utilizar metodologias ativas em conjunto com as novas tecnologias por meio de produção de materiais pedagógicos digitais e uso de redes sociais para difusão e partilha e; adotar estratégias pedagógicas inovadoras em que os discentes sejam protagonistas do processo, por meio da participação do planejamento, organizações de apresentações e composição em rodas de conversas e mediações interativas online.

O projeto teve início no ano de 2021 em meio às dificuldades enfrentadas no período da pandemia de Covid-19, no qual as aulas estavam acontecendo de forma remota. O distanciamento social desanimou muitos acadêmicos do curso, Segundo Coura et al (2022), após aplicação de questionário respondido por 20 discentes do curso, foi constatado que 14 deles pensavam em desistir do curso por motivos diversos. Neste cenário, surgiu a proposta do +Libras em aproximar os estudantes estimulando as interações em Libras, assim surgiu a primeira ação voltada ao uso e a difusão da Libras denominada Clube da Libras. No ano seguinte em 2022, percebendo-se a importância de um acompanhamento mais atento aos discentes, agora com o retorno das aulas presenciais, readequamos a proposta, criando os momentos de Jogos em Libras e o CineLibras, que incluem surdos (alunos ou não do curso), acadêmicos do curso, comunidade acadêmica e comunidade externa. As interações entre as comunidades geram benefícios mútuos.

Entre as atividades realizadas estão os Jogos em Libras, CineLibras, monitorias, grupos de estudo no semestre 2022/1. Além de darmos continuidade às ações anteriormente



mencionadas, em 2022/2 organizamos a recepção de calouros e demos início ao evento Colóquios em Libras.

2 METODOLOGIA

Os métodos empregados ao decorrer da execução do projeto têm o objetivo de interferir na realidade da vida acadêmica, tanto dos participantes quanto da equipe de execução, portanto, este estudo tem caráter intervencionista e se beneficia dos procedimentos da pesquisa ação. Quanto ao local, este estudo expõe os procedimentos e os resultados de atividades realizadas no âmbito da UFT do campus de Porto Nacional, porém não se limita a mesma, impactando, também, a região local, por meio de encontros presenciais abertos a todas as comunidades.

A população impactada pelas ações do projeto compõe-se em dois tipos: a) participantes, sujeitos passivos do projeto, dos quais constituem-se em sua maioria por estudantes do curso de Letras:Libras (Surdos e ouvintes) e em sua maioria por acadêmicos de outros cursos de graduação do campus (incluindo indígenas e quilombolas); sujeitos surdos da cidade de Porto Nacional; técnicos do campus e, esporadicamente, ouvintes da comunidade externa interessados na pautas da Comunidade Surda. b) Equipe executora das atividades do projeto, composta por 6 monitores bolsistas; 2 monitores voluntários; 1 tutora da pós graduação, 2 técnicos voluntários em tradução e interpretação; 1 professora coordenadora e, esporadicamente, convidados que mediam os debates do CineLibras. No total as atividades do Jogos em Libras e do CineLibras abarcam cerca de 18 sujeitos que se beneficiam com tais ações. Abaixo segue o detalhamento dos procedimentos desta pesquisa-ação.

No semestre 2022/1, os jogos em libras aconteceram quinzenalmente nas quartas-feiras no período vespertino, no centro de convivência da UFT. O público podia levar jogos de seu interesse, dentre os jogos utilizados: cartas, tabuleiro, *ping-pong*, *jenga* e dinâmicas. Neste primeiro semestre de 2022 as temáticas dos jogos eram livres, mas, percebendo que estava fugindo do objetivo que é a interação em libras, no segundo semestre de 2022 buscamos funilar jogos e dinâmicas apenas em libras, assim atualmente utilizamos materiais didáticos pedagógicos e dinâmicas em Libras.

No semestre 2022/1, o CineLibras acontece quinzenalmente nas quartas-feiras no período vespertino, inicialmente a proposta era a exibição dos filmes no auditório que desde o



semestre passado até o momento encontra-se ocupado pelos estudantes da Casa do Estudante, logo as exposições aconteceram e continuam acontecendo na sala 107 do bloco X na UFT. As sessões são abertas e no primeiro semestre de 2022 os filmes exibidos tratavam de temáticas voltadas para a comunidade surda. Após os filmes aconteciam debates em libras com a presença de intérpretes de Língua de Sinais.

Em 2022/2, devido ao esgotamento de filmes com temáticas típicas das Comunidades Surdas, as temáticas dos filmes passaram a ser livres, voltando também para temas relacionados à educação, cultura e diversos outros. Devido à demanda do público-alvo, a frequência dos filmes passou a ser mensal e a cada filme escolhido há debates conduzidos por um especialista convidado da área.

A análise dos dados debruça-se a investigar a eficácia dos próprios procedimentos adotados e a observar o impacto das ações ao transformar a realidade do curso, para tal será analisado se os objetivos das atividades estão sendo atingidos, verificando-se os resultados da ação. Os resultados serão mensurados por quantitativo de participantes, tipo de público atendido, engajamento dos participantes e da equipe e, por fim, quantitativo de desistências e retenções do curso.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Vygotsky (1994) o processo de aquisição de uma língua ocorre por meio das interações com o meio social que o indivíduo está inserido, estas interações com o meio, mediados pela linguagem, faz com que o indivíduo apreenda, domine e crie signos linguísticos. Com isso, entende-se que o itinerário a ser percorrido dentro do PIIP é o de favorecimento de trocas linguísticas, de forma mediada. Visando o contato além da sala de aula, onde os mediadores também aprendem, uma vez que: "os homens aprendem em comunhão, os sujeitos do ato educativo ensinam e aprendem numa relação dialógica e horizontal" (Farias, 2014, p. 46).

Ainda sob a perspectiva Vygotskyana:

Para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras – temos que compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente – também é preciso que conheçamos a sua motivação. Nenhuma análise



psicológica de um enunciado estará completa antes de se ter atingido esse plano. (VYGOTSKY, 2000, p. 130).

Um ensino no qual ouvintes e surdos aprendem de forma mútua, precisa de um contato no qual é possibilitado compreender de fato a fala do outro, de forma contextualizada. Os jogos em Libras assim o fazem, como por exemplo, nos jogos em que é necessário utilizar os classificadores, precisa ser explicado qual a imagem acústica, “não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão psíquica desse som” (CLG, p. 80), que foi utilizada para tal enunciado, possibilitando a compreensão das motivações para exprimir determinado enunciado.

Percebe-se, pois a importância das atividades lúdicas:

Os jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído, já que o lúdico é eminentemente cultural. Por meio da ótica do psicólogo suíço Jean Piaget pode-se notar que a concepção dos jogos não é apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das pessoas, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. (JUY, 2004).

Segundo (Duarte, 2002 p 17) o cinema é relevante pois contribui para o processo de socialização. “ Ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas”. Os filmes como objeto de estudo e bem mais delimitado do que o cinema em si. Ele pode ser compreendido e analisado como tudo, dessa forma pode se dividir e ser visto por diferentes ângulos, pois é feito a partir de critérios previamente estabelecido e esclarecido, de acordo com os objetivos que se quer atingir.

Amparados por autores que postulam a interação como meio fundamental para o aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos, os jogos proporcionados pelo PIIP, auxiliam discentes surdos e ouvintes na aquisição de uma nova língua, em seu desenvolvimento intelectual, e a coibir a distância entre eles estabelecida pela sociedade.

4 RESULTADOS FINAIS

As atividades desenvolvidas com os jogos em Libras e o CineLibras proporcionaram um melhor desenvolvimento da prática da Libras, por meio das interações entre surdos e



ouvintes. Tais interações foram proporcionadas pelas dinâmicas realizadas em Libras e os debates após os filmes, tais mediações possibilitaram uma aproximação entre os envolvidos. Um dos objetivos da atividade é integrar a comunidade acadêmica a fim de colocar os discentes como protagonistas do processo, despertando sentimento de pertencimento ao ambiente acadêmico, tal objetivo visa evitar a evasão acadêmica.

No semestre de 2022/1 observamos a participação de alunos de outros cursos, história, geografia, biologia e público externo nas atividades citadas acima, sendo que os jogos estavam com temática livre e o CineLibras com temas relacionados à surdez. Logo, por meio da observação do engajamento do público atendido, atingimos o objetivo proposto de incentivar as interações sociais por meio da Língua de Sinais, fomentando o uso e a difusão da Libras, indo de encontro com as disposições legais do decreto 5625 de 2022 atendido neste projeto.

No presente semestre 2022/2 reformulamos as atividades citadas, sendo que os jogos em Libras aboliu jogos diversos (uno; ping pong e etc) e afunilou para dinâmicas e materiais didáticos em Libras, passando a focar nas interações em Libras. O CineLibras expandiu a atividade contando nos debates com pessoas especialistas na área do filme escolhido, com participação de discentes do curso de biologia e público externo. Observou-se uma mudança no público atendido com a participação de calouros do curso, além de discentes do curso de biologia e público externo. Porém, neste semestre houve uma procura menor de pessoas nos Jogos e no CineLibras, assim tendo um número menor de participantes. Este resultado parcial ainda será analisado por meio de aplicação de questionários para pesquisar a motivação da diminuição de participantes. Por meio destas análises será traçado novos procedimentos.

O resultado de maior destaque é que desde o início das atividades do +Libras não foi observado desistências no curso de Letras: Libras, ao contrário foi observado o retorno de alunos que antes estavam trancados e no momento retornou ao curso e participa das atividades do projeto. Também, observou-se o aumento da equipe que passou a contar com mais um monitor voluntário, maior participação de técnicos do curso e professores. O projeto, assim como o funcionamento da universidade, está se estabilizando e, embora com menor número de participantes nos jogos, o projeto está expandindo as ações e tendo boa aceitabilidade na comunidade acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em vista das atividades já realizadas pelo PIIP citadas acima e mediante a pedidos dos alunos do curso, percebemos a necessidade de darmos início ao curso de Libras como L2 voltado, preferencialmente, para os discentes do curso, para que haja um melhor desenvolvimento dos discentes na prática da Libras. Outra ação programada é a participação do evento ‘Dia no campus’ que visa divulgar os cursos do campus para alunos da rede básica, este evento vai de encontro com o objetivo de uso e difusão da Libras, por isso, toda a equipe do +Libras irá participar da programação do evento. Nesta ocasião, divulgaremos materiais didáticos, materiais de multimídia, materiais de escrita de sinais, dentre outras atividades que promovem as interações e a aproximação da Comunidade Surda com a Comunidade Local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 24 set. 2022.

COURA, F. de Almeida et al. Aprendizagem de línguas de professores em formação no curso de letras-libras da UFT. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 189–204, 2022. DOI: 10.20873/uft-v5n1/ID14232. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/14232>. Acesso em: 24 set. 2022.

FARIAS, I. M. S. [et. al.]. Didática e docência: aprendendo a profissão. 4^o ed. Nova ortografia – Brasília.: Liber livro, 2014. JULY, A. Brincando também se aprende português. 2004. Monografia. (Trabalho de conclusão do curso de letras) – FACINOR, Loanda VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



JOGOS DE APRENDIZAGEM: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DA DISCIPLINA JOGOS TEATRAIS E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

SANTOS, Thais Torres dos (MIP)⁸⁰
OLIVEIRA, Heitor Martins (CIP)⁸¹
SOUZA, Gabriel Dias de (TIP)⁸²

RESUMO

O Projeto de Inovação Pedagógica “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro promove a produção de podcast como ação de monitoria, abordando conteúdos referentes à disciplina Jogos Teatrais e Educação do Sensível. A primeira autora, monitora de inovação pedagógica conversa com docente do colegiado e consulta fontes bibliográficas. Um podcast é uma ferramenta aberta, democrática e facilitadora de aprendizagem. Os jogos teatrais. O trabalho resultou em um roteiro para gravação de episódio de podcast que será disponibilizado a partir de outubro de 2022. A criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para a qualificação do futuro docente de Teatro e sua atuação na Educação Básica, com impactos diretos na promoção da Educação de Qualidade em nossa região.

Palavras-chave: Monitoria. Material didático. Podcast. Jogos Teatrais.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento metodológico desta pesquisa utilizará o podcast como ferramenta educacional. Este é uma Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), que fomenta uma participação ativa dos bolsistas do projeto de inovação pedagógica, possibilitando criações livres sobre conteúdos importantes do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade

80 Licencianda em Licenciatura em Teatro, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, thais.torres@uft.edu.br.

81 Doutor em Música, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, heitor_oliveira@uft.edu.br.

82 Mestrando em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, gabrieldeeaz@uft.edu.br.



Federal do Tocantins (UFT).

Assim, neste trabalho, apresentamos o desenvolvimento de um material didático, em forma de episódio de podcast, como ação de monitoria. A primeira autora, monitora de inovação pedagógica vinculada ao projeto “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro, criou o roteiro para um podcast relacionado à disciplina Jogos Teatrais e Educação do Sensível, do primeiro período. A disciplina de Jogos Teatrais e Educação do Sensível compõe o Núcleo de Práticas da Cena da matriz curricular, apresentando sistemas de jogos e fomentando a experiência, sensibilidade, memória e afeto na Arte e na Educação.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema jogos teatrais, onde houve uma gravação de alguns conceitos sobre como os jogos teatrais são um excelente recurso didático para ser utilizado dentro da docência. O estudo bibliográfico foi complementado e contextualizado por meio de consulta à professora Renata Patricia da Silva.

A comunicação com a professora Renata Patricia da Silva foi feita toda online, através do aplicativo WhatsApp, e a monitora entrou em contato no dia 12 de Agosto com o intuito de solicitar a participação no podcast por meio de áudios gravados. Em resposta, a professora enviou dois áudios com duração de 2 minutos e 03 segundos e 2 minutos 57 segundos, respectivamente. Os áudios foram enviados pela professora com todas as informações solicitadas, no dia 29 de Agosto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Jesus (2014, p. 36), em contexto educacional

um *Podcast* com esse tipo de linguagem é aberto, democrático e facilitador do processo ensino-aprendizagem. Isso permite uma abertura e participação ativa, fundamentada no diálogo, possibilitando ao aluno ser crítico, reflexivo, agente de mudança e transformação da sua realidade concreta. Neste processo de construção, tanto educador quanto educando, crescem conjuntamente.

Portanto, este trabalho trata do desenvolvimento de podcast sobre jogos teatrais.



Os jogos teatrais, além de fazerem parte de um método que traz a ludicidade e ajuda a estimular a ação criadora dos alunos e dos professores, a partir da sua aplicação pode ser desenvolvida a habilidades e competências que vão ajudar os educadores a lidar com novas situações, tornando mais seguros em relação ao jogos teatrais e às situações de ensino-aprendizagem:

Experienciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e, organicamente com ele. Isso significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. Dos três, o intuitivo, que é o mais vital para a situação de aprendizagem, é negligenciado. A intuição é sempre tida como sendo uma dotação ou uma força mística possuída pelos privilegiados somente. No entanto, todos nós tivemos momentos em que a resposta certa “simplesmente surgiu do nada” ou “fizemos a coisa certa sem pensar”. Às vezes em momentos como este, precipitamos por uma crise, perigo ou choque, a pessoa “normal” transcende os limites daquilo que é familiar, corajosamente entra na área do desconhecido e libera por alguns minutos o gênio que tem dentro de si. Quando a resposta a uma experiência se realiza no nível do intuitivo, quando a pessoa trabalha além de um plano intelectual constricto, ela está realmente aberta para aprender. (SPOLIN, 2010, p.3,4)

4 RESULTADOS FINAIS

O produto de toda essa busca pelo trabalho foi a concepção de um roteiro para o podcast com tema jogos teatrais. O roteiro se inicia com um conceito de jogos teatrais que em inicia com um áudio gravado pela professora Renata Patricia da Silva onde ela fala sobre os jogos teatrais. No segundo áudio também se inicia a professora Renata Patricia da Silva falando um pouco sobre o livro da Viola Spolin, referência fundamental para a abordagem da temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O Projeto de Inovação Pedagógica “Atos e Entreatos” preconiza a produção e compartilhamento de objetos virtuais de aprendizagem, especificamente podcasts, contemplando conteúdos referentes à bibliografia básica do Curso de maneira criativa e acessível.

Como continuidade de canal implantado pelo projeto ainda em 2021⁸³, a criação de novos episódios que podem contribuir para a relação do projeto com parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na medida em que a qualificação do futuro docente de Teatro para atuação na Educação Básica impacta diretamente e especificamente na promoção da Educação de Qualidade em nossa região.

REFERÊNCIAS

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2014.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

83 Podcast *Entreatos*, disponível em <<https://anchor.fm/pip-teatro>> e nas plataformas agregadoras de podcasts. Acesso em 02 de outubro de 2022.



MONTAGEM TEATRAL UNIVERSITÁRIA: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DO PROJETO CURRICULAR DE MONTAGEM CÊNICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

SORIANO, Tiago Wender (MIP)⁸⁴
OLIVEIRA, Heitor Martins(CIP)⁸⁵
SOUZA, Gabriel Dias de (TIP)⁸⁶

RESUMO

O Projeto de Inovação Pedagógica “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro promove a produção de podcast como ação de monitoria, abordando conteúdos referentes ao projeto de montagem teatral realizado com estudantes do oitavo período. O primeiro autor, monitor de inovação pedagógica realizou levantamento de referências bibliográficas e entrevista com docente do colegiado com ampla experiência no tema. O podcast foi adotado como metodologia ativa de monitoria, dando protagonismo ao estudante na busca e compartilhamento de informações e experiências. O processo de montagem é discutido em sua complexidade e seus aspectos afetivos, pedagógicos e artísticos. O trabalho resultou em um roteiro para gravação de episódio de podcast que será disponibilizado a partir de outubro de 2022. A criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação de estudantes, bem como valorização e divulgação de trajetórias de vida e contribuições às áreas de Teatro e Arte-Educação.

Palavras-chave: Monitoria. Material didático. Podcast. Montagem Teatral.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Inovação Pedagógica “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins pressupõe o potencial e a abrangência das experiências artísticas em seus aspectos cognitivos, críticos, subjetivos, objetivos, reflexivos,

⁸⁴ Licenciando em Teatro, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, tiago.wender@uft.edu.br.

⁸⁵ Doutor em Música, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, heitor_oliveira@uft.edu.br.

⁸⁶ Mestrando em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, gabrieldeez@uft.edu.br.



criadores, problematizadores e estéticos. Entende-se, portanto, que os processos criativos inerentes à experiência artística devem fundamentar os processos pedagógicos da arte-educação e da formação docente. “Ao aproximar o processo de criação artística do caminho de construção de uma metodologia de ensino então é possível perceber/reconhecer o investimento na potência da experiência em arte para o ato criador na educação e na formação docente” (ALVES, 2021, p. 173).

Neste trabalho, apresentamos o desenvolvimento de um material didático, em forma de episódio de podcast, como ação de monitoria neste contexto. O primeiro autor, monitor de inovação pedagógica vinculada ao projeto “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro, criou o roteiro para um podcast relacionado ao projeto curricular de montagem cênica realizado no oitavo período. O projeto busca integrar as diversas vivências práticas proporcionadas pelo Curso e fomentar a produção artística no contexto universitário.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema Montagem Teatral, com ênfase em trabalhos que tratam sobre processos de montagem teatral realizados no contexto universitário.

A principal fonte de pesquisa para o resultado do podcast ao qual se trata esse resumo foi a entrevista com o docente Marcial de Asevedo, professor do curso de Licenciatura em Teatro da UFT e responsável pela direção e condução do processo da última montagem produzida pelo curso, que teve como resultado a peça *Eu vou morrer no Brasil*, estreada em julho de 2022. Tal entrevista foi realizada no dia 03 de setembro de 2022 e teve como objetivo agrupar conhecimentos vivenciados pelo entrevistado no decorrer de sua carreira dentro e fora da universidade.

Foram abordados diversos aspectos da montagem teatral durante a entrevista, perpassando pelos aspectos afetivo, profissional e pedagógico. Tendo em vista que o docente entrevistado já realizou mais de cem montagens Teatrais no decorrer de sua vida, tanto no ambiente universitário quanto fora, toda essa carga de vivência nos proporcionou uma conversa repleta de sabedoria sobre o tema, tendo como foco a produção de um podcast que aborda as realidades que envolvem um processo de montagem Teatral, desde as principais



funções de um diretor até falas sobre o que não se pode deixar faltar no decorrer da criação de um espetáculo.

A entrevista foi realizada na casa do docente, acompanhada de um queijo mineiro e um café, típico jeitinho de um mineiro receber visitas, já que o professor Marcial de Azevedo é natural de Minas Gerais. Teve uma duração de uma hora e cinquenta e cinco minutos, o que possibilitou um trabalho minucioso no momento de roteirizar o podcast em si, pois para lidar com a quantidade de informações preciosas contidas na entrevista gravada foi preciso separar cuidadosamente tópico a tópico, e então realizar os cortes necessários.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizamos uma formatação privilegiando o protagonismo do monitor de inovação pedagógica do curso de Licenciatura em Teatro, de tal maneira que os/as estudantes se fortaleçam criando uma relação direta com os conteúdos e bibliografia do curso.

Esta é uma metodologia ativa, que segundo Neves e Bellini (2022) constitui-se em:

formas sistemáticas e estruturadas de tornar o estudante protagonista e responsável pela própria aprendizagem com a mobilização de diferentes domínios cognitivos e, de forma geral, pode ser considerada como qualquer prática pedagógica que transforme o aluno em protagonista da sua aprendizagem.

Nesta metodologia, o professor passa a ser um facilitador, um mediador. Para a composição deste processo, utilizaremos uma das mais importantes Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atuais, o podcast. Que de forma dinâmica e rápida pode criar diversos formatos comunicacionais de informações.

Quanto ao processo de montagem:

Os diversos tipos de montagem se caracterizam pela descontinuidade, pelo *ritmo** sincopado, pelo entrechoque, pelo *distanciamentos** ou pela fragmentação. A montagem é a arte da recuperação dos materiais antigos: ela nada cria *ex nihilo* e, sim, organiza a matéria narrativa cuidando de sua decupagem significativa (PAVIS, 2008).

E ainda:



Outra analogia possível seria entre encenação e organização de festas, compreendendo a festa como experiência vital de transbordamento e criação, evento relacional e liminar, ao borde do caos, que provoca o desequilíbrio necessário para criar novas formas. Além dos necessários procedimentos de organização e repetição, um processo de ensaios manifesta a potência dessa dimensão festiva profana, que envolve transgressão, despojamento, convívio, curtos-circuitos criativos, visitas ao improvável, o desafio do prazer e da alegria em uma época de hedonismo individualista sempre estimulado mas nunca satisfeito; tempos de ausências, medo da alteridade e violência cotidiana, onde o exercício do encontro se oferece como estratégia política de resistência. Planejar uma festa envolve generosidade, certa disposição a servir: queremos que as pessoas tenham uma experiência significativa, servimos, compartilhamos. (FAGUNDES, 2016, p. 166).

4 RESULTADOS FINAIS

O podcast está roteirizado em alguns tópicos, os quais trataram desde a primeira experiência de montagem da vida do entrevistado até chegar às impressões do docente frente às possibilidades de montar peças no curso de Licenciatura em Teatro da UFT.

Tendo como primeiro tópico as principais montagens realizadas pelo docente no decorrer de sua vida profissional fora da academia, abordamos principalmente as dificuldades encontradas no decorrer de sua carreira no Teatro comercial e também suas realizações no âmbito do Teatro fora da universidade. Nesta parte da entrevista tiveram momentos repletos de emoções as mais diversas conforme as lembranças iam sendo resgatadas pelo entrevistado.

Já no segundo tópico falamos sobre a vida do Marcial de Azevedo dentro da academia, tendo iniciado sua graduação de bacharel em Teatro na UNICAMP ainda aos 17 anos de idade, Marcial diz neste tópico quais foram os desafios enfrentados no início da sua graduação tendo como foco as montagens realizadas no seu percurso dentro da UNICAMP e depois na UFU, onde o mesmo realizou sua pesquisa de Mestrado, pesquisa essa que se deu no processo de montagem do espetáculo *Sonho de uma noite de Verão*, de William Shakespeare.



No terceiro tópico falamos sobre as montagens teatrais dirigidas pelo entrevistado já como professor da Universidade Federal do Tocantins, na qual o docente dirigiu mais de 10 montagens dentro das disciplinas do curso de Licenciatura em Teatro. Pontuamos neste tópico os espetáculos construídos a partir das disciplinas que formam o projeto de montagem do curso.

Por fim, no quarto tópico falamos sobre os desafios e benefícios de fazer teatro no curso de Licenciatura em teatro da UFT. Neste tópico surgiu a expressão “teatro acadêmico é para explodir na cara, por isso usamos os laboratórios” que faz uma decente comparação entre o laboratório cênico e o laboratório de química, com o intuito de dizer que o teatro na academia é para ser experimentado sem medo do erro, visto que a universidade é o lugar do experimento, do errar e aprender. Este podcast está previsto para ser lançado no mês de outubro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação deste e outros episódios dá continuidade ao projeto do podcast *Entreatos*⁸⁷, iniciado em 2021, como parte do primeiro Projeto de Inovação Pedagógica do Curso de Licenciatura em Teatro. A continuidade amplia o alcance e relevância da proposta. Ao abordar um projeto curricular do Curso com foco na trajetória de um docente, esse episódio volta-se bastante para a realidade do Curso na UFT.

Assim, a criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se não apenas como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação de estudantes, mas também para valorizar e divulgar trajetórias de vida nas áreas de Teatro e Arte-Educação.

A contribuição do podcast continua a ser ampliada à medida que novos episódios são criados e agregados ao acervo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniele de Sá. Entre experiências e criações: ensinar e aprender arte como

87 Disponível em <<https://anchor.fm/pip-teatro>> e nas plataformas agregadoras de podcasts. Acesso em 02 de outubro de 2022.



processo de formação. **Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica.** Vitória-ES, v. 27, n. 2, p. 163-179, jul./dez. 2021.

FAGUNDES, Patrícia, O diretor como artista relacional, **Revista Cena**, n. 20, Porto Alegre – RS, Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFRGS, 2016, p. 159-167.

NEVES, Pedro Dias Mangolini; BELLINI, Marcella. *Podcast* como prática pedagógica de sala de aula invertida. In: **Ensino & Pesquisa**. União da Vitória, v. 20, n.2, p. 84-97, abr./ago., 2022.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.



DOS MITOS ÀS TÉCNICAS: PRODUÇÃO DE PODCAST COMO AÇÃO DE MONITORIA DA DISCIPLINA IMPROVISACÃO, ENSINO E PRÁTICA DE TEATRO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

SILVA, Vinicius Oliveira⁸⁸
OLIVEIRA, Heitor Martins⁸⁹
SOUZA, Gabriel Dias de (TIP)⁹⁰

RESUMO

O Projeto de Inovação Pedagógica “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro promove a produção de podcast como ação de monitoria, abordando conteúdos referentes à disciplina Improvisação, Ensino e Prática de Teatro. O primeiro autor, monitor de inovação pedagógica conversa com um docente do colegiado e consulta fontes bibliográficas e materiais didáticos. A produção de podcast é proposta como uma metodologia ativa de monitoria, proporcionando o desenvolvimento de competências para a vida profissional. A improvisação é tema fundamental na formação do professor de teatro, com desdobramentos para discussões teóricas, práticas pedagógicas e processos criativos em teatro. O trabalho resultou em um roteiro para gravação de episódio de podcast que será disponibilizado a partir de outubro de 2022. A criação de materiais didáticos com uso de tecnologias mostra-se como contribuição relevante deste projeto de inovação pedagógica para o processo de formação de estudantes, bem como valorização e divulgação das áreas de Teatro e Arte-Educação.

Palavras-chave: Monitoria. Material didático. Podcast. Improvisação.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto de uma experiência de Metodologia Ativa de monitoria. Desta forma, o primeiro autor, bolsista de inovação pedagógica teve papel fundamental no desenvolvimento das atividades voltadas para os alunos do curso de Licenciatura em Teatro. O podcast é a ferramenta metodológica, em que será veiculado o tema relacionado à

⁸⁸ Licenciando em Licenciatura em Teatro, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, vinicius.oliveira@uft.edu.br.

⁸⁹ Doutor em Música, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, heitor_oliveira@uft.edu.br.

⁹⁰ Mestrando em Comunicação e Sociedade, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, gabrieldeeaz@uft.edu.br.



improvisação teatral, pesquisada, compreendida e transmitida pelo monitor para os discentes do Curso.

Assim, neste trabalho, apresentamos o desenvolvimento de um material didático, em forma de episódio de podcast, como ação de monitoria neste contexto. O primeiro autor, monitor de inovação pedagógica vinculada ao projeto “Atos & Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro, criou o roteiro para um podcast relacionado à disciplina Improvisação, Ensino e Prática de Teatro, ofertada no segundo período. Esta disciplina compõe o Núcleo de Práticas da Cena e se caracteriza pelo estudo e pela prática da improvisação em diferentes estéticas teatrais e no diálogo com outras linguagens artísticas, fomentando ludicidade, jogo, imaginário, alteridade, subjetividade e educação.

2 METODOLOGIA

Mediante solicitação do primeiro autor, houve a gravação de alguns conceitos e técnicas sobre a improvisação, feitos por um docente do Colegiado do Curso de Teatro e colaborador de inovação pedagógica, Marcial Asevedo. Esses áudios foram empregados a fim de que os professores do curso de teatro da UFT tivessem seu devido destaque e a relação dos alunos com o professor não fosse apenas em sala de aula, mas que esse contato ocorresse em outro ambiente.

A comunicação com o professor Marcial foi feita toda online, através do aplicativo WhatsApp, e o monitor entrou em contato no dia 08 de setembro com o intuito de solicitar a sua participação na forma de áudios gravados, no podcast. O professor enviou um áudio de 5:15 minutos no dia 09 de setembro, com todas as informações solicitadas pelo monitor.

O levantamento de informações abrangeu também fontes bibliográficas e materiais didáticos de sites pedagógicos, sobre o tema *Commedia dell'arte*. Também foram utilizados alguns recortes de vídeo, de canais de YouTube possibilitando a construção de um conteúdo mais dinâmico no podcast.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A metodologia ativa, que privilegia uma participação efetiva do monitor, em que o coordenador passa a ser um mediador ao invés de um simples veículo frio de informações, possui diversos benefícios:



- desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal;
- visão transdisciplinar do conhecimento;
- visão empreendedora;
- o protagonismo do aluno, colocando-o como sujeito da aprendizagem;
- o desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador, mediador;
- a geração de ideias e de conhecimento e a reflexão, em vez de memorização e reprodução de conhecimento. (CAMARGO & DAROS, 2018)

Os benefícios se potencializam com as composições dos podcasts, pois essa ferramenta possibilita liberdade de criação, podendo ser feito com entrevistas, mesas redondas, narrativas mais artísticas ou até mais jornalísticas, podendo até misturar todas essas alternativas.

Como nosso foco aqui é a técnica de improvisação que se tem praticado no mundo ocidental a partir do século XX, foram consideradas referências que apontam desdobramentos do tema em discussões teóricas, práticas pedagógicas e processos criativos do teatro (SPOLIN, 2000; VIEIRA, 2011).

A *Commedia dell'arte* é sem dúvida uma referência imediata quando se busca identificar as relações possíveis entre o teatro e a improvisação. Isso se deve não somente ao que significa o evento da *Commedia dell'arte*, mas também a toda sorte de mitos que o passar dos anos tratou de atribuir a esse modo de fazer teatro (LIMA, 2019).

4 RESULTADOS FINAIS

O produto de toda essa busca e trabalho foi a concepção de um roteiro para o podcast com o tema de improvisação teatral.

O roteiro se inicia com o conceito de improvisação mediante o primeiro áudio gravado pelo professor Marcial Asevedo. Nesse tópico ele cita uma frase da sua professora de improvisação da Unicamp, Tiffany Viana. O segundo tópico é sobre *Commedia dell'arte*, como exemplo de práticas de improvisação. É utilizado um áudio de vídeo didático encontrado online sobre os personagens da *commedia*. No último tópico, é utilizado o áudio de uma cena improvisada pela atriz Fernanda Montenegro em uma cena de novela.

Entre todos os áudios, partes de vídeos utilizados e o texto lido há o narrador, o qual possui o papel de conectar os elementos e guiar o ouvinte através dessas informações.

Esse episódio do podcast tem a previsão de ser lançado em outubro de 2022.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Inovação Pedagógica “Atos e Entreatos” do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins tem buscado desenvolver propostas inovadoras para a formação de professores de Teatro, a partir da potência das experiências em arte e do sentido de pertencimento ao campo acadêmico e profissional do Teatro e da Arte-Educação.

A criação de novos episódios para o podcast *Entreatos*⁹¹, lançado originalmente pelo Projeto de Inovação Pedagógica do Curso de Licenciatura em Teatro em 2021 amplia a abrangência e relevância da proposta inicial. O tema específico abordado é de interesse geral para o estudante do Curso, como também para a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

LIMA, Vinícius. Commedia Dell’Arte. **Educa Mais Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/commedia-dell-arte>. Acesso: 20 de setembro de 2022.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

VIEIRA, Débora Olívia. **Improvisação e dramaturgia: o lugar da improvisação teatral na escrita dramática**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

91 Disponível em <<https://anchor.fm/pip-teatro>> e nas plataformas agregadoras de podcasts. Acesso em 02 de outubro de 2022.



PARA ALÉM DA DOGMÁTICA JURÍDICA: INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS A PARTIR DO ACERVO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DE ARRAIAS E REGIÃO

LOPES, Livia Martins; **MELO**, Janykelle Ribeiro de; **MOURA**, João Vitor Rodrigues de;
SILVA, Lucas Lima; **REGES**, Magno Pereira⁹²
LEMES, João Vitor Martins⁹³

RESUMO

A partir do reconhecimento do formalismo e dogmatismo jurídico e, conseqüentemente, das limitações que a construção do saber jurídico a partir dessas bases impõem tanto à formação dos futuros operadores do direito quanto às próprias noções de direito e justiça difundidas na/pela sociedade, o projeto Para além da Dogmática Jurídica: integrando teoria e prática na educação em Direitos a partir do acervo do Centro de Documentação e Memória de Arraias e Região, diante da evidência da necessidade de superar o modelo de educação jurídica dogmática e formal, desenvolve novas bases para a formação dos estudantes de direito do câmpus de Arraias, fundadas na integração entre teoria e prática jurídica e na observação do fenômeno jurídico por meio de uma perspectiva interdisciplinar. O lócus privilegiado para concretizar as pretensões do projeto em tela é o acervo cartorário e judicial do Centro de Documentação e Memória de Arraias e Região (CDMAR), laboratório do Câmpus de Arraias da UFT.

Palavras-chave: Crítica Jurídica. Direito Emancipatório. Dogmatismo Jurídico. Educação em direitos. Formalismo Jurídico.

1 INTRODUÇÃO

As atividades realizadas no sentido de superação do formalismo/dogmatismo jurídico característico da educação jurídica perpassam as atividades do Centro de Documentação e Memória de Arraias e Região (CDMAR), um laboratório do câmpus de Arraias da UFT que tem como principal objetivo se constituir enquanto um espaço de preservação da memória e

92 Graduandos em Direito, Câmpus Arraias, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Monitores do Projeto de Inovação Pedagógica “Para além da dogmática jurídica: integrando teoria e prática na educação em direitos a partir do acervo do Centro de Documentação e Memória de Arraias e Região”. Contato: cdmar@uft.edu.br.

93 Professor Adjunto do curso de Direito, Câmpus Arraias, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Coordenador do Projeto de Inovação Pedagógica “Para além da dogmática jurídica: integrando teoria e prática na educação em direitos a partir do acervo do Centro de Documentação e Memória de Arraias e Região”. Doutor em Antropologia Social e Mestre em Direito pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Contato: joao.martins@uft.edu.br.



do patrimônio cultural do estado do Tocantins, sobremaneira da região sudeste, onde está sediado.

Atualmente, o seu acervo é constituído, em grande maioria, por processos judiciais e documentos cartoriais de Arraias e Região, datados do século XVIII ao século XX, obtidos por meio de doações dos cartórios e Comarcas locais do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins.

A salvaguarda de documentos históricos que representam a memória arraiana e da região sudeste do Tocantins no âmbito do CDMAR remonta período anterior à criação da UFT e passou por diversos obstáculos ao longo desse período, conforme narra o professor e membro do Centro de Documentação George Leonardo Seabra Coelho (2021) em artigo sobre a história do CDMAR a partir da atuação da Profa. Magda Suely Pereira da Costa.

Destacando a importância da organização desse espaço para a região, no sentido de preservação e manutenção dos símbolos e significados que os documentos do acervo proporciona, George Coelho sintetiza:

De modo mais geral, a organização desse arquivo é mais do que um exercício de catalogação de documentação histórica – sempre necessário, diga-se de passagem –, é um exercício de reativar seus significados para estudar a experiência histórica nela inscrita e, por essa via, identificar as possíveis linhas de força que se projetam no presente. Defendemos que, à medida que novos problemas são colocados para os historiadores, emerge a constatação de que a construção da memória se coloca como um campo de forças, no qual as relações de poder definem qual versão se quer preservar sobre as lutas que aconteceram na sociedade. Portanto, a documentação preservada no Cdmr poderá permitir múltiplas construções históricas no futuro, o que certamente aumenta nossa responsabilidade (COELHO, 2021, p. 13).

Utilizando desse potencial espaço para inovar na produção do conhecimento jurídico, as atividades do projeto de inovação pedagógica do curso de Direito, se constitui a partir de dois eixos: a) Superação do dogmatismo jurídico característico do ensino jurídico contemporâneo, a partir da proposição de mudança da perspectiva teórico-abstrata-tecnista dos cursos de Direito para uma educação jurídica que tenha como ponto de partida o caso prático, o conflito social real, aproximando, assim, o direito da sociedade; b) Concretização da compreensão interdisciplinar entre as áreas do direito a partir da construção de solução



para casos concretos, por meio da compreensão que o campo jurídico, por si só, não consegue compreender as mais variadas demandas por direitos, sobretudo daqueles novos sujeitos que extrapolam a concepção moderna de sujeito titular de direito, (caracterizado como individual, homem, proprietário) de forma a abarcar as novas subjetividades. Dessa forma todo o campo das ciências humanas como das ciências sociais são imperativas para a compreensão do direito para além da norma, situado no conflito do cotidiano social.

2 METODOLOGIA

Objetivando o desenvolvimento dos eixos supracitados, estão em desenvolvimento três ações simultâneas, cada uma com uma metodologia específica.

A primeira ação, Oficinas de Mapeamento da mobilização de Direitos ao longo do tempo a partir dos documentos cartoriais e judiciais do acervo do CDMAR, consiste na realização de oficinas de identificação de demandas por direitos a partir dos documentos do acervo cartorial e judicial do CDMAR, manuseio dos processos judiciais e documentos cartoriais de forma a identificar, na prática, os institutos do direito antes vislumbrados tão-somente numa perspectiva abstrata e teórica, verificação da evolução do direito ao longo da história a partir da mobilização de processos judiciais do século XVIII, XIX e XX. A metodologia utilizada para tais atividades perpassa a realização de rodas de conversas, pensadas e executadas a partir da noção das metodologias ativas de aprendizagem, por meio das quais os estudantes não são coadjuvantes do docente, mas são os principais responsáveis pelo processo de aprendizado que se dá, principalmente, por meio da realização de espaços de a) aprendizagem baseada em projetos ou problemas (PBL – *Project based learning*); b) estudos de caso; c) aprendizado entre duplas ou grupos.

A segunda ação, Concurso de Soluções para Problemas Jurídicos Interdisciplinares, consiste na realização de campeonato de propositura de soluções jurídicas para problemas interdisciplinares, de forma que os estudantes possam se desafiar a compreender os institutos jurídicos assimilados nas atividades de ensino do curso a partir de uma aplicação prática. A metodologia aplicada parte da inscrição de equipes de até 5 estudantes que, coletivamente, apresentem soluções a problemas jurídicos escolhidos pela banca avaliadora, sendo premiada aquela equipe que apresentar a solução mais completa e adequada ao problema apresentado.



A terceira ação, Visitas monitoradas ao acervo do Centro de Documentação e Memória de Arraias e Região e roda de conversa sobre Direitos, Lei e Justiça, é desenvolvida com os estudantes do ensino básico da cidade de Arraias, sobretudo aqueles que estejam no final do ciclo fundamental e no ciclo médio, de forma a difundir a cultura de educação em direitos em todos os níveis do ensino e para a sociedade como um todo. A metodologia adotada perpassa visitação e rodas de conversa com os estudantes do ensino básico preparadas e executadas pelos estudantes monitores do projeto, de modo a protagonizarem o processo de difusão da educação em direitos na sociedade local.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A tradição do saber jurídico, caracterizado como dogmático, normativo, formal, hierarquizado e elitista, estabelece/resulta um/num modelo de direito que não possui as ferramentas necessárias para lidar com as diferentes expressões resultantes da diversidade característica das sociedades complexas contemporâneas, fazendo-se necessário questionar e problematizar as classificações etnocêntricas, os padrões de dominação no tocante às sociedades semiautônomas e o não-reconhecimento das mais variadas formas de solução de conflitos e controvérsias, sejam formais ou informais, para a concretização do ideal de justiça. Nesse contexto, Roberto Kant de Lima (1983; 1985; 1986; 1995; 2008) apresenta os problemas identificados no sistema jurídico brasileiro e teoriza sobre as possibilidades de superação do dogmatismo jurídico, alcançando uma perspectiva de direito mais humanística e, notadamente, mais emancipatória.

A forma de instituição do saber jurídico, que estabelece normas de conduta e regramentos sociais a partir de abstrações distantes da realidade social é o primeiro ponto de questionamento levantado por ele. Para Kant de Lima, o formalismo jurídico, traduzido na maneira de criação das normas nos sistemas jurídicos, diante de uma perspectiva de distanciamento da realidade social, acaba por inverter a ordem natural na relação direito-sociedade: no lugar de um direito que advenha dos conflitos e necessidades sociais, é a concretude da realidade que deve se adaptar ao campo da abstração no qual se localiza o direito (LIMA, 1986).

De forma a superar o problema da instituição abstrata das normas no contexto do formalismo jurídico, a interdisciplinaridade, sobretudo com outros campos das ciências



humanas, segundo o autor, evidencia os mecanismos que sustentam essas regras abstratas, questionando-as e problematizando se realmente são legítimas diante das práticas sociais, “[...] tornando conscientes processos que se ocultam atrás de formalismo que apenas podem servir ao reforço do arbítrio e da exploração em nossa sociedade” (LIMA, 1983).

Para além do formalismo, Kant de Lima (1985) identifica e problematiza a aplicação desse direito abstratamente formado por meio das instituições de justiça, demonstrando, por meio dos estudos que desenvolveu sobre ao tribunal do Júri no sistema de justiça brasileiro, a prejudicialidade do formalismo processual para a satisfação eficaz das tutelas buscadas junto ao judiciário que, sobretudo fundamentado no mito da imparcialidade e da justiça que é cega, deixam de lado elementos importantes para a compreensão integral das práticas de justiça reais, uma vez que não é possível concebê-las sem contextualizá-las à ordem jurídica liberal e à realidade desigual da sociedade brasileira.

Nesse sentido, o autor destaca a necessidade de realizar se observar as práticas do judiciário a partir da sua atuação nos casos concretos, levando em consideração que a aplicação do direito não consiste somente nos processos e atos judiciais realizados nos mesmos, sendo necessário percorrer todos os espaços das instituições judiciárias, observar todos os sujeitos que nesses lugares comparecem, identificando as presenças e ausências, os símbolos e significados, compreender o tempo e as formalidades, como requisitos essenciais para compreender verdadeiramente as práticas de justiça. E, ainda, acrescenta:

É preciso ir além: saber quem vai aos tribunais e por quê. Contar-lhes os números, os motivos, os valores morais e financeiros envolvidos, por quê vale e por quê não vale a pena litigar judicialmente. É preciso ir às varas cíveis e criminais, de família e de falências, à Defensoria Pública e às Promotorias. Depois é preciso ir aos cárceres. Às repartições públicas e mais uma vez percorrer tudo como policial, como advogado, como antropólogo e como cidadão e deslindar essa mágica transformação dos serviços da administração em Poder Administrativo.

E nesses casos observar como o poder se organiza súbito, coerente, frente a casos concretos que investe, organiza e silencia. É preciso ouvir os silêncios desse saber-poder, o que nele está implícito naqueles procedimentos sempre tão ritualizados, abertos e formais, de quem nada teme porque



nada deve, expressão máxima de seu arbítrio definitivamente impune e irresponsável.

Fundamentalmente, é preciso não deixar nada de lado, nem um recanto e nem um escaninho, não para que se reproduza a realidade no anseio de sua transparência positivista, nem para que surja renovada de uma quimera racional. Apenas para finalmente perceber que não estamos diante de nenhum 'judiciário' mas diante de uma janela de onde é possível construir e interpretar alguns dos aspectos de nossa sociedade, aprofundando seu conhecimento e ocupando, afinal, um espaço vago (LIMA, 1983).

Kant de Lima, identifica, ainda, o problema da coexistência de outros saberes jurídicos na sociedade e da dominação e marginalização deles por parte do Direito Nacional. Nesse contexto que surgem as discussões acerca do Pluralismo Jurídico e do reconhecimento dos sistemas de justiça próprios de alguns povos e comunidades tradicionais.

4 RESULTADOS FINAIS

Por meio das ações realizadas a partir do acervo de documentos cartoriais e judiciais presentes no *Centro de Documentação e Memória de Arraias e Região*, potencializa-se as ações de educação em direitos a partir da prática, inovando o ensino jurídico que, tradicionalmente é caracterizado como dogmático e formalista, uma vez que a partir dos documentos (em sua maioria processos judiciais) é possibilitado aos estudantes verificar os processos de construção, interpretação e aplicação do direito a partir de um viés mais completo que o estudo da teoria em sala de aula.

O projeto articula suas atividades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, contemplando a participação de estudantes da graduação em direito, bem como da comunidade acadêmica da UFT e da cidade de Arraias.

Ademais, o conjunto das ações realizadas demonstra que a construção do conhecimento parte da prática dialogada e reflexiva, entre universidade e sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



As atividades realizadas abarcam necessariamente a dimensão de ensino, sempre levando em conta que existem diversos atores de conhecimento, bem como diversos espaços de aprendizagem que devem ser trabalhados e reconhecidos pela Universidade. Em especial, os participantes das ações do projeto são levados a avaliar e refletir a respeito dos espaços vivenciados, seja no ambiente da universidade, oxigenado pela presença da sociedade; seja nas atividades do CDMAR desenvolvidas fora do espaço da Universidade.

Contempla, ainda, a dimensão pesquisa e extensão os trabalhos com o acervo de documentos e processos que ora se propõe. A partir dos casos concretos identificados no acervo, os estudantes tem a oportunidade de conjuntamente, realizar pesquisa acadêmica para buscar alternativas aos problemas indicados, propondo soluções práticas a serem concretizadas no âmbito da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

COELHO, George Leonardo Seabra. Trajetória pessoal e criação de acervos: a atuação da professora Magda Suely Pereira da Costa na institucionalização do Centro de Documentação e Memória de Arraias e Região (Cdmар). *Revista Acervo*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 1-21, maio/ago. 2021.

LIMA, Roberto Kant de. Por uma antropologia do Direito no Brasil. In: FALCÃO, Joaquim (org.). *Pesquisa Científica e Direito*. Recife: Massangana, 1983.

LIMA, Roberto Kant de. *Legal theory and judicial practice: paradoxes of police work in Rio de Janeiro city*. PhD Thesis, Department of Anthropology, Harvard University, 1986.

LIMA, Roberto Kant de. *Antropologia da Academia: quando os índios somos nós*. Petrópolis: Vozes, 1985.

LIMA, Roberto Kant de. *A polícia da cidade do Rio de Janeiro: seus dilemas e paradoxos*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

LIMA, Roberto Kant de. *Ensaio de antropologia e de direito: acesso à justiça e processos institucionais de administração de conflitos e produção da verdade jurídica em uma perspectiva comparada*. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2008.



CENTRAL DE APOIO PEDAGÓGICO DA FILOSOFIA

CHAGAS, José Soares de⁹⁴
SILVA, Leandro Ferreira da⁹⁵
SOUZA, Abraão Mittelstad⁹⁶
MAROPO, Adriano Luz⁹⁷
SILVA, Denise Melo da⁹⁸
LOPES, Igor Santos⁹⁹

RESUMO

O objetivo do PIP FILO/UFT é oferecer aos estudantes e professores de filosofia suporte metodológico e tecnológico no desenvolvimento de suas atividades pedagógico-filosóficas por meio de uma Central de Apoio Pedagógico da Filosofia. Como pano de fundo das atividades, foram realizados estudos e discussões sobre a perspectiva da experiência como elemento agregador de conhecimentos que vão além da mera acumulação de conteúdos, mas como algo transformador e que traga sentido ao indivíduo. Quanto à questão pedagógica, promovemos estudos e eventos respaldados, sobretudo na pedagogia dialógica freiriana, no pensamento complexo moriniano e na literatura que reflete sobre experiência, metodologias, hibridismo e tecnologias. Além disso, foram promovidos oficinas e eventos para oferecer aos estudantes conhecimentos para o acesso a atendimentos e suporte prestados pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, tais como: a construção e atualização do currículo lattes; grupo de leitura feministas; diálogo com os egressos do curso; ferramentas de design canvas, edição de vídeos e atendimentos focados nos indígenas e quilombolas. Uma vez que uma demanda especial dos estudantes é a escrita acadêmica, damos ênfase à questão dos aspectos de cientificidade, passando pelas metodologias de ensino, de pesquisa e escrita de textos acadêmico-filosóficos. Assim, foram realizadas diversas oficinas e atendimentos pelos MIPs aos discentes de filosofia alcançado um alto índice de satisfação da comunidade estudantil.

Palavras-chave: experiência pedagógica; filosofia; metodologias ativas; TDICs.

1 INTRODUÇÃO

94 Doutor pelo Instituto de Artes da UNESP, professor do curso de Filosofia da UFT, Campus de Palmas, Tocantins. Email: jsoaresdaschagas@uft.edu.br

95 Mestrando em Direitos Humanos e Prestação Jurisdicional - UFT/ESMAT, TIP - Tutor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO, Campus Palmas, Tocantins, leandrosilvauft@gmail.com

96 MIP - Monitor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO. Email: abraao.mittelstad@uft.edu.br

97 MIP - Monitor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO. Email: adriano.maropo@uft.edu.br

98 MIP - Monitor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO. Email: denise.m.r.f@gmail.com

99 MIP - Monitor de Inovação Pedagógica do curso de Filosofia PIP FILO. Email: santos.igor@uft.edu.br



O Projeto de Inovação Pedagógica de Filosofia PIP FILO se constituiu como uma central de apoio pedagógico da filosofia a fim de servir de suporte de atendimento para as dificuldades oriundas do uso das tecnologias necessárias para o estudo neste mundo digital e para o acesso às políticas de assistência estudantil que passam por plataformas digitais. Percebeu-se que alguns estudantes quando buscavam disputar uma bolsa em algum programa, muitas vezes eram desclassificados já na inscrição seja pelo simples fato de não conseguir manusear a plataforma ou por muitas vezes não saber criar um currículo lattes como no caso na seleção para as seis bolsas de Monitores de Inovação Pedagógica MIPs Filosofia.

Consciente destas questões, a equipe do Projeto de Inovação Pedagógica de Filosofia PIP FILO - além de fazer o trabalho de suporte com apoio aos estudantes e professores, organizando eventos e promovendo oficinas - realiza pesquisa que reflete a própria experiência por meio de metodologia ativa e dialógica. Daí o desafio de ser e, de aprender a escrever textos acadêmicos, desenvolver uma tese sem perder de vista a experiência filosófica e o compromisso pedagógico com o nosso público. Estudar metodologia se faz necessário. Conhecer métodos se faz premente. Porém, nada disso pode se tornar uma camisa de força para criatividade e para inventividade filosófica esperada dos estudantes.

Como abordagem pedagógica, questionamo-nos sobre a experiência de escrever dos estudantes e resolvemos estudar o problema a partir do texto clássico Como se faz uma tese de Umberto Eco e fazer uma espécie de enquete com os estudantes do curso com a finalidade de sabermos quais as dificuldades e quais os subgêneros de escrita acadêmica causam mais dificuldades. De imediato, constatamos um ponto comum na realidade vivenciada pelo italiano no início da década de noventa e a dos estudantes de filosofia e da UFT em geral: um novo público de estudantes do povo e de trabalhadores.

2 METODOLOGIA

A construção do planejamento para implementação de qualquer atividade humana é um processo de fundamental importância e, no contexto da inovação pedagógica, não poderia ser diferente. Dentro do próprio ambiente da pedagogia a elaboração de projetos políticos pedagógicos, ementas de disciplinas e cursos, planos de aulas e metas é praxe consolidada.



Neste ciclo do PIP FILO, foi utilizada pela equipe uma metodologia de planejamento importada das ciências da administração de empresas. Esta opção trouxe uma visão interdisciplinar para a construção de planejamento das atividades de inovação pedagógica que seriam implementadas.

Inicialmente os monitores do Projeto de Inovação Pedagógica (MIPs) foram orientados sobre a construção de Planos de Ações das atividades que seriam desenvolvidas durante o semestre, com a utilização da ferramenta de gestão da qualidade 5W2H.

A ferramenta constitui-se em um conjunto de perguntas direcionadoras em estrutura de *checklist* de atividades, prazos e responsabilidades que devem ser desenvolvidas com o máximo de clareza e eficiência pelos envolvidos em um projeto/atividade/ação. As perguntas de origem inglesa formam uma sigla, com as sete iniciais, 5W2H com o seguinte significado: What (o que será feito?); Why (por que será feito?); Where (onde será feito?); When (quando será feito?); Who (por quem será feito?); How (como será feito?) e How much (quanto vai custar?).

Os espaços universitários abrangem uma série de relações sejam elas públicas, de poder ou até mesmo de privilégios. Por isso, um dos papéis do nosso projeto de inovação pedagógica foi o de encontrar metodologias que auxiliassem na desconstrução desses paradigmas. Para tanto, nossas pesquisas resultaram em subprojetos que dentro de uma metodologia prática pretendem auxiliar os universitários a ocuparem de maneira cada vez mais abrangente os espaços universitários.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem de trabalho do PIP FILO está baseada na concepção de dialogicidade de Paulo Freire presente na Pedagogia da Autonomia em que o caráter de transmissibilidade é substituído por uma relação de ensino e aprendizagem em que a reunião com os MIPs, planejamento, oficinas, suportes de eventos, pesquisa e atendimento são feitos com respeito aos saberes de todos os envolvidos considerando o caráter de autonomia. Nosso trabalho visa uma formação filosófica, motivo pelo qual tematizamos a questão da experiência a partir da problemática da pobreza da experiência da nossa cultura moderna feita por Walter Benjamin e do que é fazer experiência a partir das Notas sobre a experiência e o saber da experiência do espanhol Jorge Larosso. A necessidade de desenvolver experiência de escrita nos levou a nos



voltarmos à redação acadêmica ou Como se faz uma tese (segundo Umberto Eco) esmiuçando desde os problemas da natureza da escrita até a questão normativa.

Todas as questões tratadas pelo grupo entraram dentro de uma metodologia ativa de estudo e atendimento que nos levou a um planejamento baseado nos ensinamentos de Campos (2004) conhecida como plano de ação que vem norteando a atividade dos MIPs.

Segundo Campos (2004), o gerenciamento de ações deve estar estabelecido em um plano de ação. Apesar de ser uma ferramenta simples, o plano de ação é um documento utilizado para fazer um planejamento de trabalho necessário para atingir um resultado desejado ou na resolução de problemas (DE PAULA, 2016). Esse modelo é composto por um conjunto de informações consolidadas sobre um objetivo que se quer atingir, detalhando em forma de encadeamento lógico todas as atividades necessárias para concretizá-lo e os recursos envolvidos para consecução do planejado.

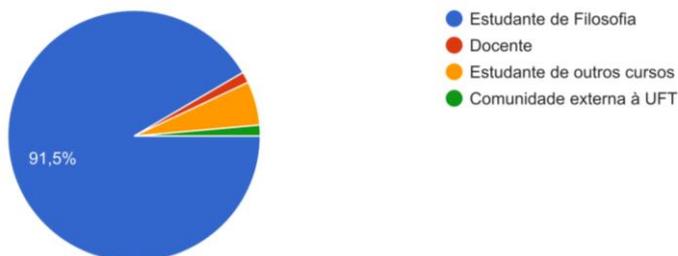
4 RESULTADOS FINAIS

A execução das atividades do PIP FILO se iniciou com a organização da II Semana Pedagógica da Filosofia e, depois, com o evento de recepção dos calouros do semestre 2022/2 quando foram ministradas duas oficinas. A primeira foi voltada para a orientação dos novos estudantes respondendo as principais e mais frequentes dúvidas dos acadêmicos sobre o funcionamento da universidade e do curso, tais como funcionamento do estágio, cargas horárias complementares e utilização das plataformas oficiais da universidade. A segunda oficina, de cunho mais específico, foi voltada para ajudar os alunos do curso de filosofia, na criação do currículo lattes, com ênfase nos alunos indígenas e quilombolas. Muitas vezes, esses alunos não conseguem participar de processos seletivos que exigem esse documento como requisito de inscrição. Também foram iniciados os encontros do grupo de leitura feministas com a realização do primeiro encontro presencial.

As demais atividades estão voltadas para os atendimentos dos MIPs aos estudantes, até o final do mês de setembro já haviam sido realizados cerca de 70 (setenta) atendimentos, distribuídos conforme o gráfico 01.

Gráfico 1: Estudantes atendidos

Categoria
71 respostas



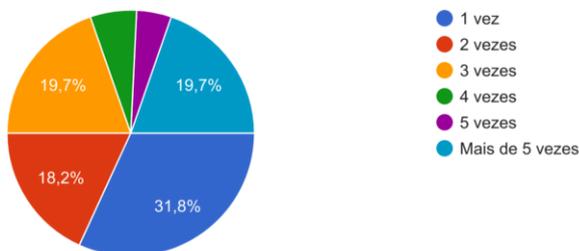
Fonte: Nos Avalie - PIP FILO, 2022

Em que pese a grande maioria dos atendimentos estar voltada para alunos do curso de filosofia, constata-se que docentes, alunos de outros cursos e comunidade externa também têm utilizado os atendimentos.

Outra questão observada é que a maior parte dos atendidos buscou auxílio por 2 vezes ou mais

Gráfico 2: Frequência de atendimento

Se sim, quantas vezes você foi atendida/o?
66 respostas



Fonte: Nos Avalie - PIP FILO, 2022

Nas avaliações realizadas pelos alunos atendidos 100% (cem por cento) informaram que o atendimento foi realizado com interesse pelo MIP.

Gráfico 3: Percepção quanto a resolução do problema

Quem lhe atendeu demonstrou interesse e procurou soluções para seu problema?
 70 respostas

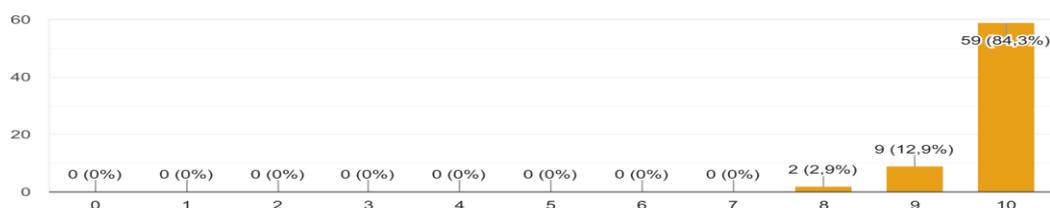


Fonte: Nos Avalie - PIP FILO, 2022

Quanto à satisfação em relação ao atendimento, 84,30% (oitenta e quatro vírgula trinta por cento) dos alunos atendidos se mostraram totalmente satisfeitos.

Gráfico 4: Nível de satisfação do atendimento

De zero (para nada satisfeito) a dez (para totalmente satisfeito), como você avalia o atendimento que recebeu:
 70 respostas



Fonte: Nos Avalie - PIP FILO, 2022

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do Projeto de Inovação Pedagógica de Filosofia PIP FILO no segundo semestre de 2022 implementou modelos e discussões interdisciplinares para execução das atividades através da construção de planos de ações criando roteiros e cronogramas das ações que foram realizadas. Também foram discutidos, pelos MIPs, tutor e coordenador, textos acadêmicos sob a perspectiva da experiência da implementação das metodologias ativas e dialógicas.

Buscou-se, assim, instrumentalizar os alunos do curso de filosofia para o uso das tecnologias indispensáveis no contexto contemporâneo para o acesso às políticas de assistência estudantil que passam por plataformas digitais e aos programas e projetos de



bolsas e estágios. Estas carências foram mitigadas com oficinas ministradas pelos MIPs e com atendimentos individualizados no laboratório de informática.

Por fim, denota-se que na multiplicidade de tarefas que o PIP FILO realizou 70 (setenta) atendimentos a alunos do curso de filosofia foram registrados, atingindo alto grau de satisfação entre os mesmos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI; TREVISANI, Fernando de Mello (Org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BARRA, Eduardo Salles de Oliveira; BARREIRA, Marcelo Martins. A intervenção como prática constitutiva do PROF-FILO. **Revista de Filosofia Kalagatos**. V. 18, N.2, 2021, p 140-156.

BENJAMIN, Walter. **Experiência e pobreza**. Vol 1: magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BERGMAN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia de aprendizagem**. Trad. Afonso Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26421823_Notas_sobre_a_experiencia_e_o_saber_de_experiencia. Acessado em: 28/092022.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

CARVALHO, Roberto Francisco; FREIRE, Juciley; ROCHA, José Damião; CHAGAS, José Soares. **Educação escolar no Tocantins: política, currículo e prática**. Curitiba: CRV, 2021.



DE PAULA, Gilles B. **Plano de Ação**: o passo a passo. Disponível em: http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2018/07/20180409-Plano-de-Acao-O-passo-a-passo-Etapa_III.pdf. Acessado em: 27/09/2022.

ECO, umberto. **Como se faz uma tese**. 17 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.



PROGRAMA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA – PIP PEDAGOGIA: VIVENCIANDO PRÁTICAS INTEGRADORAS

MIP. ARAÚJO NETO, Edivaldo Silva¹
TIP. FREITAS, Nayane Moia² MIP. LOPES, Amanda Jhully Rodrigues³ MIP. SILVA, Maria da Paz Pereira⁴
MIP. SANTOS, Talita Laiza Ramos⁵ MIP. SANTOS, Vanessa Bezerra dos⁶ MIP. SOUZA, Liviha Alves de⁷
COIP. OLIVEIRA, Zaira Nascimento⁸ COIP. SANTANA, Dilsilene Maria Alves de⁹ CIP. BRITO, Katia Cristina Custódio Ferreira¹⁰

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de ação integradora no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus Palmas, desenvolvido pelo PIP Pedagogia - Palmas. Tal ação ocorreu por meio da preparação, execução e avaliação do evento intitulado “Aula Inaugural do Semestre 2022/1”. Trata-se de um relato de experiência, a partir de pesquisadocumental e bibliográfica. O evento foi realizado no dia 10 de agosto de 2022,

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, TO, edivaldo.neto@uft.edu.br ²Mestranda em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, TO, nayane.moia@uft.edu.br ³Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, TO, amanda.jhully@uft.edu.br ⁴Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, TO, maria.paz@uft.edu.br ⁵Graduada em Direito, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, TO, talitalaiza@uft.edu.br

⁶ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, TO, santos.vanessa@uft.edu.br ⁷ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, TO, santos.vanessa@uft.edu.br ⁸ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, TO, santos.vanessa@uft.edu.br ⁹ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, TO, santos.vanessa@uft.edu.br

¹⁰Doutora em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) São Carlos, SP, katiacristina@uft.edu.br



na Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Palmas com a participação de aproximadamente 100 pessoas entre docentes e discentes do curso. Os dados coletados permitiram vivenciar a integração entre docentes e discentes do curso de Pedagogia, reafirmar a importância de ações realizadas pelo PIP - Pedagogia para o fortalecimento do curso possibilitando a reflexão sobre o processo formativo ao construir uma trajetória que possibilite a educação com qualidade socialmente referenciada. Tal ação foi essencial para avaliação e acompanhamento do curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica. Pesquisa docente. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de um relato de experiência do Programa Institucional de Inovação Pedagógica - PIP: *Curso de Pedagogia UFT/ Palmas: Avaliação e acompanhamento coletivo do projeto pedagógico*, desenvolvido pelos monitores do Programa e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia Câmpus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Parte-se do pressuposto de que a inovação pedagógica deve-se pautar em ações conscientes e intencionalmente efetivadas com o propósito de garantir a qualidade do processo de ensino, fundamentando-se em diálogos articulados entre os agentes envolvidos no trabalho educativo (MATOS, 2010).

Nesse sentido, a perspectiva de inovação promovida pelo PIP pauta-se na possibilidade de compreender e acompanhar o Projeto Político Pedagógico do curso (PPC) com a intenção de monitorar, acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas. Essa intenção se justifica à medida em que o PPC do curso de Pedagogia enfrenta desafios na reformulação da sua estrutura curricular e adequação aos princípios legais (MARTINS, 2011).

Diante deste cenário o PIP de Pedagogia busca promover ações que viabilizem o acompanhamento e a avaliação das práticas desenvolvidas considerando que as reflexões acerca dessas questões podem oportunizar transformações no processo de formação docente, pautando-se na atuação na educação básica, gestão e outras dimensões.

A partir desses pressupostos, o PIP do curso de Pedagogia do Câmpus de Palmas planejou e elaborou, diferentes ações, dentre elas a realização do evento intitulado “Abertura do Semestre”, que é objeto de relato deste trabalho, visando acolher estudantes e professores e recepcionar os novos discentes do curso, a fim de fortalecer os vínculos e o



processo de diálogo no espaço da Universidade.

Isto posto, justificamos a importância desse trabalho como produto de ações realizadas pelo PIP, com intuito de fortalecer propostas que envolvam pesquisa, ensino e extensão dentro do contexto universitário a partir do objetivo que se constitui em relatar experiência de ação integradora no curso de Pedagogia desenvolvida pelo PIP Pedagogia-Palmas. Tal ação ocorreu por meio da preparação, execução e avaliação do evento intitulado aula inaugural do semestre 2022/1 (Abertura do Semestre).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiências, a partir de um estudo descritivo e reflexivo, com abordagem qualitativa (GIL, 2002), resultado das vivências do evento intitulado “Abertura do Semestre”, produzido pela equipe do Programa de Inovação Pedagógica (PIP) do curso de Pedagogia do Câmpus Palmas - UFT. O evento foi realizado no dia 10 de Agosto de 2022 às 19h30 no Bloco D - Sala 01, na Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Palmas. Onde participaram aproximadamente 100 pessoas, sendo docentes e discentes do curso.

Inicialmente foi realizado o planejamento contendo as seguintes atividades: elaboração de roteiro; reuniões semanais (presencial e online) para debate e organização; contato com o colegiado para participação no evento e incentivo aos alunos; convite aos grupos de estudo, pesquisa e extensão para participação ativa por meio da apresentação de projetos de pesquisa e extensão.

O evento iniciou com apresentação cultural coordenada pela Universidade da Maturidade (UMA); em seguida a apresentação dos docentes, dos componentes curriculares de formação e docência bem como a descrição dos respectivos grupos de pesquisa, programas vinculados e programas de extensão. Foram destacados ainda o estágio supervisionado; os programas de assistência estudantil. Além desses momentos, houve a apresentação do Centro acadêmico dos estudantes (CA), esclarecendo os objetivos, metas, e sua importância dentro da instituição.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando o objetivo do evento, o trabalho fundamentou-se na análise

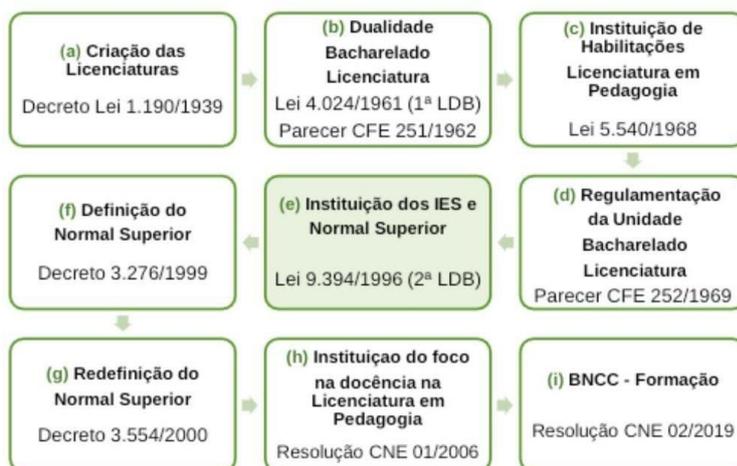


sistemáticos documentos legais, que regem o curso de Pedagogia, para fins comparativos, o que possibilitou a compreensão do espaço de formação docente indispensável à construção da escola democrática em nosso país.

Partindo do conhecimento adquirido, realizamos uma trajetória de estudo acerca do curso de Pedagogia, seu contexto histórico e as disputas travadas para consolidação da docência como eixo norteador do referido curso.

A análise pautou-se em estudos teóricos que tensionam a formação docente e evidenciam suas especificidades ao longo do tempo. Os Grupos de Trabalho formados pelos monitores e coordenadores do PIP desenvolveram estudos observando os principais documentos que fundamentaram a elaboração dos Projetos Pedagógicos do Curso amparados nos estudos de SILVA, *et al.* (2022), como demonstrado na figura 1.

Figura 1. Diacronia das Mudanças



FONTE: SILVA, *et al.* (2022, p. 108)

4 RESULTADOS FINAIS

A aula inaugural do semestre de 2022/2 (Abertura do Semestre) promoveu encontros entre discentes e docentes a partir da construção de um espaço que contribuiu significativamente para permanência no ensino superior (TEIXEIRA, *et al.*, 2008).

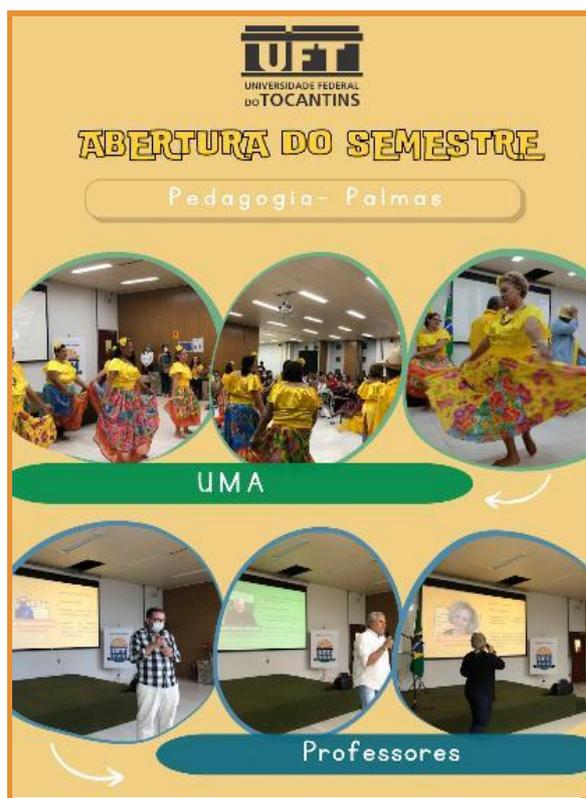
Unidos em volta de um mesmo objetivo que é auxiliar os discentes, o colegiado do curso participou das atividades realizadas pelo grupo do PIP, mencionando pontos que auxiliaram no esclarecimento de dúvidas sobre a graduação, como: grupos de pesquisa,

programas vinculados, o Projeto Político Pedagógico do curso, orientações sobre estágio e serviços oferecidos pela Universidade.

A seguir, a Imagem 1 e 2, representa as ações resultantes do referido evento, demarcando maior interação entre docentes e discentes.

Imagem 1 - Resultados do evento “Abertura do Semestre”

Imagem 2 - Resultados do evento “Abertura do Semestre”



Fonte: os autores



Fonte: os autores

É importante mencionar, que a realização deste evento possibilitou ao grupo do PIP uma posição atuante no processo de ensino-aprendizagem na graduação, a partir da organização do evento que estimulou o conhecimento dos discentes sobre o curso e a Universidade onde estão inseridos. Da mesma forma, os docentes perceberam a importância da organização da aula pelos discentes. Essa valorização do discente auxilia na construção da identidade dos novos profissionais e fortalece uma rede de apoio afetivo acadêmico entre os envolvidos, conforme Teixeira, *et al.*, (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência vivida pelo grupo do PIP ao realizar a aula inaugural, buscou potencializar a formação, por meio da integração e do diálogo. Isto posto, o evento constituiu-se em uma oportunidade de aproximação e socialização de experiências fundamentais na formação docente.

A metodologia adotada para a realização do evento no sentido de promover a integração entre discentes e docentes do curso de Pedagogia do Câmpus de Palmas, se mostrou de forma adequada para o grupo do PIP, aos discentes e aos professores do colegiado que puderam vivenciar um movimento de conexão com os alunos.

REFERÊNCIAS

SILVA, W. R. .; BRITO, K. C. C F. .; FERREIRA, V. . **Formação inicial de pedagogas como professoras de língua portuguesa**. Raído, [S. I], v. 16, n. 40, p. 100-134, 2022. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/16378>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATOS, Ilremá Pires Araújo. **Inovação educacional e formação de professores: em busca da ruptura paradigmática**. 181 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2010.

MARTINS, Paulo Fernando de Melo. **Carreira e formação de professores no Tocantins: da percepção dos licenciandos da UFT aos planos de carreira e remuneração do magistério público**. 351 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira, *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros: Adaptação à universidade. **Revista Psicologia escolar educacional**; 12(1): 185-202, jan.-jun. 2008.



AÇÕES INOVADORAS PARA O RETORNO PRESENCIAL NO CURSO DE QUÍMICA AMBIENTAL

MACEDO, Vinicius Souza¹**CRUZ, Álefe Barbosa**²**RODRIGUES, Mathews Moreira**³
BIHAIN, Murielly Fernanda Ribeiro⁴
SILVA, Cristiele Mendes⁵**OLIVEIRA, Jaqueline Tavares de Jesus**⁶**OLIVEIRA, Maria
Caroline Costa de**⁷
ALENCAR MARQUES, Monica Alessandra Silva⁸
FERREIRA, Taciano Peres⁹**SANTOS, Lucas Samuel Soares dos**¹⁰

RESUMO

Estratégias para melhorar o ensino de química são indispensáveis para o sucesso na compreensão do conteúdo programático de química nas instituições de ensino superior, revolucionando a aprendizagem e exigindo que o aluno adquira uma postura ativa frente aos desafios que lhe são propostos, aprendendo a refletir e trabalhar com problemas, além de trazer inovações valiosas para o ambiente universitário. O Projeto de inovação pedagógica do Curso de Química Ambiental tem como objetivo minimizar as desigualdades, diminuir as reprovações, integrar alunos e professores e divulgar o curso de Química Ambiental em Gurupi e região. Foram realizadas diversas ações na Universidade Federal do Tocantins com a intenção de instalar um Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) que tenha como missão ajudar os alunos de Química Ambiental a terem melhores desempenhos no seu curso de graduação. As monitorias, minicursos, cursos e nivelamentos foram ações ofertadas pela equipe do PIP, tais ações despertaram curiosidades dos discentes, corrigiram deficiências do ensino básico e melhoraram a aprendizagem de disciplinas atuais.

Palavras-chave: Inovação; Educação; Ensino; Química; Universidade Pública.

¹Mestrando em Química, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, souza.vinicius@mail.uft.edu.br.

² Mestrando em Química, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, allefe.cruz@uft.edu.br.

³ Discente do curso de Química Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, mathews.moreira@uft.edu.br.

⁴ Discente do curso de Química Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, murielly.fernanda@mail.uft.edu.br.

⁵ Discente do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, cristiele.mendes@mail.uft.edu.br.



⁶ Discente do curso de Química Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, jaqueline.oliveira@mail.uft.edu.br.

⁷ Discente do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, oliveira.caroline@mail.uft.edu.br.

⁸ Docente do Curso de Química Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, moalencar@uft.edu.br

⁹ Docente do Curso de Química Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, tacio10@uft.edu.br.

¹⁰ Docente do Curso de Química Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Gurupi, Tocantins, lsantos@mail.uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O ensino nas universidades brasileiras precisa de abordagens que inspirem os alunos serem mais críticos e estimule professores a pensar métodos de ensino inovadores, visando o ensino de qualidade que desconstrói a ideia da teoria cansativa e a prática experimental sem conexão com a realidade a nossa volta (LEITO; HELM; JALUKSE, 2015; PADILLA; VAN DRIEL, 2012). Na tentativa de sanar problemas na aprendizagem, as universidades públicas buscam ações que colaborem para minimizar problemas relacionados ao ensino (TUVIARAD; BLONDER, 2019).

Mudando o escopo da pesquisa para o estado do Tocantins e analisando a situação do curso de Química Ambiental, ofertado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Gurupi, é inegável que exista uma tentativa de aperfeiçoar o seus discentes e docentes, conduzido pela onda de preocupações com o ensino local e na tentativa de assegurar prestígio do ensino de química na região (FENSHAM, 2002).

Por meio do projeto de inovação pedagógico (PIP), o curso de Química Ambiental tem implementado ações inovadoras, estimulantes e lúdicas com a finalidade de construir um ensino de química alternativo ao tradicional (H. JOHNSTONE, 2000). No projeto são ofertadas monitorias, nivelamentos e minicursos com foco na área de química, os quais abordam temas que merecem serem trabalhados com os alunos participantes (TEIXEIRA-DIAS et al., 2005).

Essa intervenção por parte da universidade é necessária para a busca de um ensino de química eficiente, igualitário, descontraído, cujos efeitos a médio prazo resultem na prevenção do abandono, diminuição das reprovações e eliminação da desigualdade entre alunos, fato que assola os estudantes do curso de graduação em química ambiental, além de



atrair veteranos habilitados a ensinar outros discentes por meio de estímulo financeiro, uma vez que os cargos de monitores e tutores não são somente honoríficos (LUND; STAINS, 2015; SUNASEE, 2020).

2 METODOLOGIA

De início, a equipe do Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) foi apresentada para os calouros e discentes interessados, sob supervisão dos professores e coordenadores vinculados ao PIP, na reunião, foram explicadas as ações ofertadas, a divulgação das mídias digitais e o cronograma previsto das ações. As ações ofertadas foram divididas em: monitorias, nivelamentos, minicursos e ações pedagógicas em escolas. As monitorias foram trabalhadas em encontros semanais e presenciais e alinhadas ao conteúdo ministrado pelo docente da disciplina. Os monitores utilizaram recursos didáticos variados com intuito de facilitar a compreensão dos temas e dirimir as deficiências das disciplinas, as quais estavam encarregados de ensinar. Dois minicursos foram realizados: Produção de cosméticos e combate a incêndios e Práticas de campo e análise de amostras ambientais, sendo o segundo uma parceria com o Núcleo de Análises Químicas e Microbiológicas (NAQM). Estes cursos abordaram práticas laboratoriais básicas em laboratórios de química, além de serem fundamentais para o aprendizado de normas, procedimentos e técnicas, indispensáveis para o profissional em química. As ações pedagógicas em escolas ocorreram em escolas públicas de nível médio de Gurupi-TO, a equipe do PIP que desenvolveram atividades lúdicas e edificantes para os alunos participantes. O nivelamento, de responsabilidade do tutor de inovação pedagógica e de um professor colaborador, serviu para minimizar a dificuldade dos alunos ingressantes em disciplinas básicas da matriz curricular como Química Geral e Matemática Básica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de química no ensino superior é contrastante com o do ensino médio, isso se deve aos rigor mais elevado do primeiro em relação ao último, o caráter social mais ativo do ensino superior e a interpretação do aluno de ensino superior como um estudante alicerçado em um conhecimento básico prévio (MATUSEVICH; O'CONNOR; HARGETT, 2009).



Entretanto, com o definhamento da educação básica brasileira é notável que os alunos da graduação estejam chegando com no ensino superior com lacunas de conhecimentos, seja por dificuldades em operações matemáticas simples, apego a termos obsoletos ou pelo conhecimento crítico-reflexivo cristalizado (AKKARI, 2015).

Por outro lado, o docente de ensino superior, profissional escalado para determinada disciplina, em muitos casos encontra-se acomodado, intransigente e cético, quanto a necessidade de autoanalisar os seus métodos de ensino, evitando as reciclagens e os ajustes frente às necessidades dos discentes (WHITTY, 2014).

Os projetos de inovação pedagógica surgem como uma possível válvula de escape para mudar o cenário das instituições de ensino público, por meio de integração entre alunos e professores. Esses projetos surgem como um modelo substituto das monitorias simples, contornando o estilo de ensino tradicional e dando espaço para um método de ensino inovador ousado (KANE; SANDRETTO; HEATH, 2002).

Ao realizar as atividades contempladas os alunos estão trocando saberes com os veteranos, as suas deficiências estão sendo suprimidas, o aluno compreende mais, otimiza seu tempo hábil de aprendizagem, cria relações de interpessoais, realiza exercícios síncronos e chega na aula do professor mais preparado e menos disperso (WANG; ZHANG, 2014). O docente se sobrecarrega menos, reprova menos, e percebe uma sala mais interessada, contudo, o seu conteúdo deixa de ser algo assombroso e avança para um *status* mais elevado de reflexão e compreensão (DALL'ALBA, 2005). O conteúdo taxado como confuso, maçante, exaustivo e tedioso está adquirindo um caráter positivo, as aprovações são angariadas e a percepção da relevância do conteúdo pelo aluno é sentida. Todo esse processo acaba sendo consequência de um árduo trabalho feito pela somatória de forças entre monitores, professores e tutores que juntos mudam a realidade do curso ao qual estão vinculados, concedendo melhorias (DEAN; BEGGS, 2006).

4 RESULTADOS PARCIAIS

Analisando o desempenho estudantil dos alunos que frequentam as monitorias, é possível perceber um relacionamento mais íntimo com os temas ofertados, visto que o monitor é um aluno que também vivenciou a disciplina, portanto, conhece a didática e a cobrança do docente que ministra o conteúdo, moldando o aluno novato as exigências pela



qual também foi submetido (AVARGIL, 2019).

Os minicursos aplicados, produção de cosméticos e combate a incêndios, tiveram a função de representar a prática do ambiente de trabalho na instituição de ensino, além de fazer com que o aluno participante vivencie uma experiência que pode despertar interesse ou aversão, sendo tais experiências necessárias para fazer o aluno escolher o segmento ao qual ele deseja ingressar, explorando assim essas possíveis opções na área de química (SRIKUN; JEENJENKIT, 2021).

O curso de prática de campo e análise de amostras ambientais superou as expectativas dos alunos, ultrapassando o espaço da universidade e adentrando em uma unidade de conservação localizada nas proximidades de Pium – TO. Os alunos analisaram perfis de solos e águas na região, com base em metodologias analíticas clássicas e instrumentais, fornecendo dados confiáveis e correlacionando os resultados com os dados na literatura, tudo isso na tentativa de diagnosticar possíveis anormalidades, como contaminantes indevidos ou carência de elementos que assegurem a fertilidade de solo e da água (BAUR; HAASE, 2015; KEKANE et al., 2015; KUROWSKA-SUSDORF et al., 2019; RICHARDSON; KIMURA, 2016).

A ação de divulgação do curso de química ambiental, em escolas de ensino médio locais, serve para atrair os estudantes a conhecer as áreas de atuação do profissional de química (EJIDIKE; OYELANA, 2015). A equipe do PIP por meio do ensino lúdico, realiza experimentos chamativos que despertam a curiosidade dos alunos, fazendo-os interagir e desvendar os fenômenos químicos por trás do experimento (BAYUO et al., 2022). A intenção dessa ação é conquistar alunos que tenham o interesse em ingressar no curso, além de almejar um aumento na população estudantil do curso de Química Ambiental (SIAHAAN; SITORUS; SILABAN, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES

Estratégias para melhorar o ensino de química estão sendo constantemente trabalhadas atualmente. O papel das instituições de ensino superior brasileiras é pautado na habilitação dos profissionais de química com pensamento crítico-reflexivo acerca dos fenômenos químicos existentes, porém como uma disciplina entrelaçada em cálculos, teorias, princípios e postulados, é de se esperar um alto nível de complexidade, o que



surpreende os alunos que ingressam na graduação que esperam um química puramente lúdica e desregrada, todavia com base nestas informações, e na tentativa de erradicar as deficiências no ensino de química, é correto dizer que o projeto de inovação pedagógica foi uma ferramenta de ensino extremamente eficiente auxiliando na melhoria das notas dos discentes, o aperfeiçoamento de pessoal e integração entre alunos e professores.

REFERÊNCIAS

AKKARI, A. **Improving Basic Education in Brazil.** (J. Zajda, Ed.) **Second International Handbook on Globalisation, Education and Policy Research** DordrechtSpringer Netherlands, , 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-94-017-9493-0_35>

AVARGIL, S. Learning Chemistry: Self-Efficacy, Chemical Understanding, and Graphing Skills. **Journal of Science Education and Technology**, v. 28, n. 4, p. 285–298, 1 ago. 2019.

BAUR, A.; HAASE, H.-M. The influence of active participation and organisation in environmental protection activities on the environmental behaviour of pupils: study of a teaching technique. **Environmental Education Research**, v. 21, n. 1, p. 92–105, 2 jan. 2015.

BAYUO, J. et al. Utilization of Information and Communication Technology in Teaching and Learning of Chemistry at Senior High Schools in Ghana. **Contemporary Mathematics and Science Education**, v. 3, n. 2, p. ep22018, 15 ago. 2022.

DALL'ALBA, G. Improving teaching: Enhancing ways of being university teachers. **Higher Education Research & Development**, v. 24, n. 4, p. 361–372, 1 nov. 2005.

DEAN, K. L.; BEGGS, J. M. University Professors and Teaching Ethics: Conceptualizations and Expectations. **Journal of Management Education**, v. 30, n. 1, p. 15–44, 1 fev. 2006.

EJIDIKE, I. P.; OYELANA, A. A. Factors Influencing Effective Teaching of Chemistry: A Case Study of Some Selected High Schools in Buffalo City Metropolitan Municipality, Eastern Cape Province, South Africa. **International Journal of Educational Sciences**, v. 8, n. 3, p. 605–617, 1 mar. 2015.

FENSHAM, P. J. Implications, large and small, from chemical education research for the teaching of chemistry. **Química Nova**, v. 25, p. 335–339, maio 2002.

H. JOHNSTONE, A. TEACHING OF CHEMISTRY - LOGICAL OR PSYCHOLOGICAL? **Chemistry Education Research and Practice**, v. 1, n. 1, p. 9–15, 2000.

KANE, R.; SANDRETTO, S.; HEATH, C. Telling Half the Story: A Critical Review of Re-



- search on the Teaching Beliefs and Practices of University Academics. **Review of Educational Research**, v. 72, n. 2, p. 177–228, 1 jun. 2002.
- KEKANE, A. PROFESSOR. S. A review on physico-chemical properties of soil. p. 29–32, 1 jan. 2015.
- KUROWSKA-SUSDORF, A. et al. Green analytical chemistry: Social dimension and teaching. **TrAC Trends in Analytical Chemistry**, v. 111, p. 185–196, 1 fev. 2019.
- LEITO, I.; HELM, I.; JALUKSE, L. Using MOOCs for teaching analytical chemistry: experience at University of Tartu. **Analytical and Bioanalytical Chemistry**, v. 407, n. 5, p. 1277–1281, 1 fev. 2015.
- LUND, T. J.; STAINS, M. The importance of context: an exploration of factors influencing the adoption of student-centered teaching among chemistry, biology, and physics faculty. **International Journal of STEM Education**, v. 2, n. 1, p. 13, 18 ago. 2015.
- MATUSEVICH, M. N.; O’CONNOR, K. A.; HARGETT, M. V. P. The Nonnegotiables of Academic Rigor. **Gifted Child Today**, v. 32, n. 4, p. 44–52, 1 out. 2009.
- PADILLA, K.; VAN DRIEL, J. H. Relationships among cognitive and emotional knowledge of teaching quantum chemistry at university level. **Educación Química**, Áreas Emergentes de la Educación Química [Naturaleza de la Química: Historia y Filosofía de la Química]. v. 23, p. 311–326, 1 maio 2012.
- RICHARDSON, S. D.; KIMURA, S. Y. Water Analysis: Emerging Contaminants and Current Issues. **Analytical Chemistry**, v. 88, n. 1, p. 546–582, 5 jan. 2016.
- SIAHAAN, R.; SITORUS, M.; SILABAN, S. The development of teaching materials oriented to critical thinking skills for chemistry class XI high school. **Jurnal Pendidikan Kimia**, v. 13, p. 60–68, 1 abr. 2021.
- SRIKUN, D.; JEENJENKIT, U. “What is the best way to boil water?” A Home-based Activity and Collaborative Learning on Energy Efficiency. 2021 6th International STEM Education Conference (iSTEM-Ed). **Anais... Em: 2021 6TH INTERNATIONAL STEM EDUCATION CONFERENCE (I STEM-ED)**. nov. 2021.
- SUNASEE, R. Challenges of Teaching Organic Chemistry during COVID-19 Pandemic at a Primarily Undergraduate Institution. **Journal of Chemical Education**, v. 97, n. 9, p. 3176–3181, 8 set. 2020.
- TEIXEIRA-DIAS, J. J. C. et al. Teaching for quality learning in chemistry. **International Journal of Science Education**, v. 27, n. 9, p. 1123–1137, 1 jan. 2005.
- TUVI-ARAD, I.; BLONDER, R. Technology in the Service of Pedagogy: Teaching



with Chemistry Databases. **Israel Journal of Chemistry**, v. 59, n. 6–7, p. 572–582, 2019.

WANG, Q.; ZHANG, H. Promoting teacher autonomy through university–school collaborative action research. **Language Teaching Research**, v. 18, n. 2, p. 222–241, 1 abr. 2014.

WHITTY, G. Recent developments in teacher training and their consequences for the ‘University Project’ in education. **Oxford Review of Education**, v. 40, n. 4, p. 466–481, 4 jul. 2014.



INOVAJOR: DESAFIOS EDUCACIONAIS DOS ESTUDANTES CEGOS E DE BAIXA VISÃO NA UFT

PEREIRA, Dara Vitor¹ CIRQUEIRA, Fabiolla Antônia Souza² GUIMARÃS, Isadora Vieira³

ANJOS, Júlia Carvalho Maia⁴ SOUZA, Natália Quaresma⁵ SILVA, Thaís Oliveira⁶ CARACRISTI, Maria de Fátima de Albuquerque⁷

RESUMO

Segundo a OMS, cerca de 36 milhões de pessoas no mundo são cegas e outras 217 milhões tem baixa visão e que a tendência é de aumento dessa população. Isto significa dizer que cada vez será maior o ingresso de estudantes cegos e de baixa visão nas universidades e institutos federais. Diante desta constatação, este artigo tem o objetivo de identificar quem são os alunos cegos e de baixa visão que estão matriculados na Universidade Federal do Tocantins. Visa também traçar um perfil histórico social da cegueira e das políticas que deram condições e acesso às pessoas cegas entrarem nas universidades. O trabalho foi desenvolvido a partir do projeto Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP)-Inovajor, vinculado ao curso de Jornalismo da UFT. A metodologia adotada é de caráter teórico e estatístico, os dados foram disponibilizados pelo setor de acessibilidade da UFT e foram organizados e filtrados utilizando-se da biblioteca Pandas, e analisados pelo Python⁸. Pode-se considerar que o perfil do aluno deficiente visual da UFT é na maioria composto por estudantes do sexo masculino, que apresenta visão subnormal, ou baixa visão; a maior incidência de estudantes está matriculada no câmpus de Palmas nos cursos de Direito e Medicina. Os dados são relevantes para o direcionamento de tomada de decisões das políticas públicas institucionais no que diz respeito à lei de acessibilidade e de construção de políticas que possam assegurar uma educação mais inclusiva e mais comprometida com os estudantes deficientes visuais.

¹ Aluna de graduação de Jornalismo, monitora do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica- Inovajor, Palmas, TO, email: dara.vitor@mail.uft.edu.br

² Aluna de graduação de Jornalismo, monitora do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica-Inovajor, Palmas, TO, email:fabiolantonio@gmail.com

³ Aluna de graduação de Jornalismo, monitora do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica-Inovajor, Palmas, TO, email:isadora.vieira@mail.uft.edu.br



⁴ Aluna de graduação de Jornalismo, monitora do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica-Inovajor, Palmas, TO, email:juliacmanjos@gmail.com

⁵ Aluna de graduação de Medicina, monitora do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica-Inovajor, Palmas, TO, e-mail: nataliaquaresma18@gmail.com

⁶ Aluna de graduação de Jornalismo, monitora do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica-Inovajor, Palmas, TO, email:thaisoliver@uft.edu.br

⁷ Professora Associada do Curso de Jornalismo, Coordenadora do Projeto Institucional de Inovação Pedagógica-Inovajor, Palmas, TO, email:mariaf@uft.edu.br

⁸ Lean de Albuquerque Pereira, aluno do curso de Direito, Monitor voluntário do Projeto Inovajor, responsável pela análise estatística.

Palavras-chave: Educação. Cegueira. Jornalismo. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) reconhece que a cegueira e a deficiência visual estão relacionadas com a situação de pobreza das populações. Ainda informa que 80% dessas doenças oculares poderiam ser evitadas, em cerca de 80% dos casos. A cegueira é quase quatro vezes mais comum em pessoas pobres e analfabetas que vivem em áreas periféricas e rurais do que em bairros ricos. Para reduzir a cegueira e a deficiência visual, é preciso aumentar o acesso aos serviços de atenção oftalmológica, fortalecendo os serviços públicos nas áreas mais pobres de cada país. O acesso a cuidados com a visão pode reduzir a deficiência visual e os erros de refração ao longo da vida. (OPAS, online).

Dados do Censo Demográfico do ano de 2010 disponibilizados pelo IBGE e cruzadas as variáveis cor/raça e deficiência denominada no banco como “características gerais da população, religião e deficiência”, apontam que 1,9% da população indígena apresenta algum dos tipos de deficiências investigadas, sendo que a maior incidência está no sexo feminino (1,10%).

As deficiências visual e física apareceram mais no sexo feminino e as deficiências auditiva e mental/intelectual teve prevalência no sexo masculino. Conclui-se que existe a necessidade de elaborar censos demográficos específicos para mapear a situação da população indígena com deficiência no que se refere aos tipos de deficiências, acesso aos sistemas de saúde e educação. Os dados acima foram motivadores para que buscássemos estabelecer um panorama de análise quantitativa da situação geral de alunas e alunos cegos da UFT, de maneira a estabelecer um panorama institucional da universidade com relação aos estudantes que são considerados cegos ou com baixa visão e são amparados institucionalmente



pelo setor de acessibilidade além de serem contemplados com os benefícios do sistema de cotas por serem pessoas deficientes.

Diante das informações inequívocas da amplitude populacional de pessoas cegas ou em vias de se tornarem cegas, distribuídas pelos institutos acima mencionados é que justificamos a temática desenvolvida neste artigo, que é um segmento da pesquisa que se desenvolve junto ao PIIP-Inovajor, na caracterização do estudante cego da UFT.

O objetivo principal é dar visibilidade à cegueira como um impacto negativo muito alto no processo de ensino e aprendizagem de uma maneira geral, bem como reforçar a necessidade das universidades e institutos federais e, numa esfera mais ampliada, secretarias de governo e ministérios se atentarem para os desafios que são impostos aos órgãos públicos de ensino no que diz respeito à atender às necessidades de apoio aos alunos que entram nas UFs e Ifs já como diagnóstico de cegueira ou doenças que limitem a plena visão de forma mais brutal, além de gerar informação para que estes institutos possam criar mecanismos de controle do avanço da cegueira entre os estudantes, principalmente de baixa renda.

Como objetivos específicos buscou-se; i) Realizar um levantamento dos estudantes cegos e de baixa visão da UFT; ii) identificar as características demográficas; iii) levantar um acervo teórico acerca da pessoa cega e do processo histórico no processo de ensino e aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada é quali-quantitativa que se define como aquela que “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Iniciamos com um teste de viabilidade das entrevistas enviando por e-mail, via documento do google, para dez alunos cegos, visando avaliar a eficiência do formato da entrevista, levando em consideração o público alvo, estudantes cegos e/ou de baixa visão. Das 10 enviadas conseguiu-se retorno de apenas 3 respostas. Neste sentido, abortou-se a pesquisa individual por aluno via documento do google.

Utilizou-se então as informações coletadas pelo setor de acessibilidade do câmpus de Palmas, que contém dados de todos os câmpus da UFT.



As informações obtidas pelo Setor de Acessibilidade foram tratadas pelo programa de estatística com o Python. As informações recolhidas diretamente da UFT foram organizadas e filtradas utilizando-se da biblioteca PANDAS, ferramenta utilizada para interação de planilhas por via de programação em Python, e posteriormente foram convertidas em gráfico para melhor visualização.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A deficiência visual é definida por Sá, Silva e Simão (2010) como o conjunto de alterações que podem ser relativamente simples, passíveis de correções por meio de auxílios ópticos ou cirurgia, até graves degenerações, atrofias ou lesões oculares que podem culminar com a cegueira. A cegueira e a baixa visão são as duas categorias mais importantes das doenças dos olhos. Na cegueira há uma alteração total da visão, na baixa visão há a redução da acuidade visual, mas ainda há sinais de visibilidade.

No Brasil, é notória a importância da Constituição Federal de 1988, Artigo 208 (BRASIL, 1988), em que se estabelece o dever do Estado na efetivação de medidas que garantam o atendimento educacional às pessoas cegas, mas até atingirmos essas conquistas, um lento percurso histórico foi trilhado. No que se refere a educação inclusiva para as pessoas cegas, no ano de 1946 os recursos didáticos começaram a ser adaptados no Brasil, com o surgimento dos livros em braile, que foram impressos, proporcionando condições de estudo mais adequados às pessoas cegas. (BARBOSA; SANTOS et al, online)

A Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e define o Estatuto da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e promover os direitos e igualdade da pessoa com deficiência.

A [Lei 13.409/2016](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm) tem origem em projeto do Senado e altera a legislação sobre cotas no ensino superior federal, que já contemplava estudantes vindos de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos e indígenas, a lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm)

A lei acrescenta as pessoas com deficiência a essas cotas, de acordo com a proporcionalidade apontada pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na unidade da Federação em que a instituição de ensino se localiza. Foi mantida a previsão de revisão da política de cotas no prazo de dez anos a partir da lei que

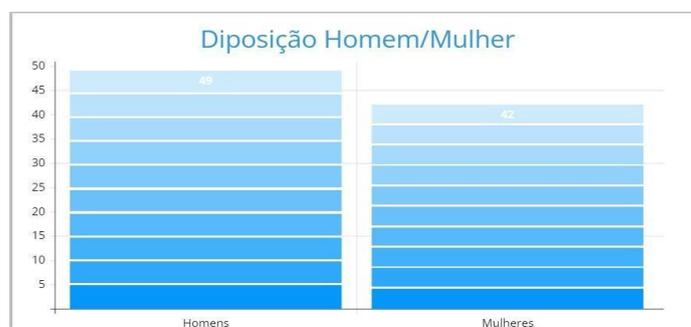


instituiu o programa, ou seja, em 2022. Dados do Censo da Educação de 2018, mostram que a UFT atendeu a 232 estudantes com deficiência, o que representava 1,4% do total de matriculados. A universidade tem 14 docentes portadores de alguma deficiência, representando 1,16% do total de docentes da instituição.

Para atender às necessidades de educação assistiva de alunos e professores, a UFT instituiu o setor de acessibilidade, que promove um trabalho considerado muito bom pelos alunos que são atendidos pelo setor, sejam pessoas com deficiência de visão, sejam sem mobilidade, seja indivíduos surdos ou mudos, enfim, várias outras deficiências.) Quanto aos docentes, a UFT contava com 14 professores com deficiência, representando 1,16% do total de docentes da instituição.

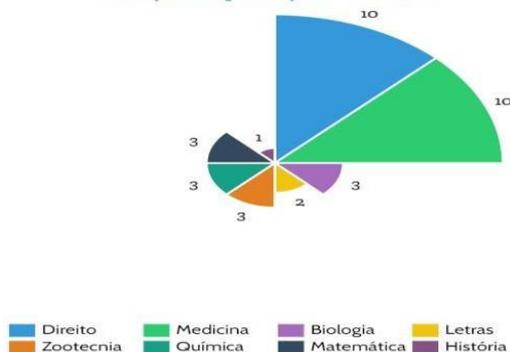
4 RESULTADOS FINAIS

A pesquisa identificou que há um total de 514 alunos deficientes em várias modalidades, 91 estudantes são cegos ou de baixa visão ou monoculares um percentual de 17,6%. Há mais alunos homens (49) que mulheres (42) com incidência de cegueira e com problemas de baixa visão na UFT.



Identifica-se também que os cursos de Direito e Medicina são aqueles que mais tem alunos cegos, um total de 10 para cada curso. Os cursos de Biologia, História, Zootecnica, Química e Matemática também são ocupados por estes alunos. Na sequência descendente estão Letras e História.

Disposição por curso



O câmpus de Palmas tem a maior concentração de alunos com deficiência visual (56), Araguaína (27), Arraias (9), Gurupi (3) e Miracema (3).



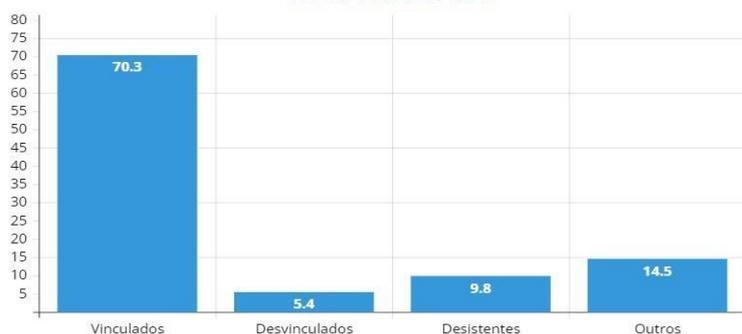
Dentre os alunos (48,35) tem visão subnormal e baixa; (28) tem visão monocular e (17,58) cegueira.



No que se refere as deficiências visuais temos que 28% são estudantes com visão monocular, 48,35% com visão subnormal/baixa visão e 17,58% são alunos cegos.



ESTABILIDADE



No que diz respeito à estabilidade de vínculo junto à UFT demonstra-se que (70.3) dos alunos permanecem vinculados; (5.4) se desvincularam; (9,8) desistiram; e (14.5) foram considerados outros. Dos outros (5.0) conseguiram se formar os demais transferiram ou fizeram reopção. Dos formados (2.0) apresentam visão monocular e (3.0) baixa visão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve o objetivo de traçar o perfil dos estudantes com deficiência visual da UFT. Pode-se considerar que de um universo de 514 alunos com várias deficiências entre as quais a auditiva, a intelectual, surdez e deficiências múltiplas, os estudantes com cegueira são 91 estudantes deste quantitativo.

Segundo a OPAS a cegueira atinge quase quatro vezes mais pessoas pobres e analfabetas, que vivem em áreas periféricas e rurais. O grande entrave para mudar a situação é ampliar o acesso aos serviços de atenção oftalmológica, fortalecendo os serviços públicos nas áreas mais pobres de cada município.

As universidades deveriam instituir exames contínuos de visão entre os estudantes, promovendo projetos de pesquisa e de práticas de extensão com foco na redução quantitativa da deficiência visual vinculados aos hospitais universitários.

Saber que a cegueira ainda está relacionada com a pobreza e a baixa renda das pessoas, ao mesmo tempo que tem projeção crescente de expandir, é um diagnóstico que solicita alterações nas projeções das políticas públicas de saúde, que poderiam vincular-se às universidades e Institutos Federais em todas as esferas de governo, municipal, estadual e federal. A educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica. Fundamentada na concepção de direitos humanos, volta-se para o direito de todos os alunos



terem as mesmas oportunidades diante do processo de ensino e aprendizagem, no âmbito educacional e na vida.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, P. M; SANTOS, A. P. M; FERREIRA, C. F. Inclusão escolar: o sistema braileno adaptação de livros didáticos e paradidáticos. Disponível em: http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/18-barbosa_et_al.pdf . Acessado em 13/09/2022.
- GARCIA, F. M; BRAZ, A. T. A. M. **Deficiência Visual: caminhos legais e teóricos da escola** inclusiva, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/6D8gzB5Dd7vnLG3FXmvN4bw/?lang=pt#>>. Acessado em 28/08/2022.
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Censo demográfico de 2020 e o mapeamento das pessoas com deficiência no Brasil**. (2019). Acessado em 08/05/2019, disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/arquivos/cinthia-ministerio-da-saude> Acessado em 17/07/2021.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Saúde ocular**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-ocular>. Acessado em 23/08/2022.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei Nº 13.146. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acessado em 22/09/2022.
- SÁ, E. D.; SILVA, M. B. C.; SIMÃO, V. S. **Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência visual**. São Paulo: Moderna, 2010.
- SANTANA, C. L. **A inclusão de cegos no Espaço acadêmico da UFS: a importância das tecnologias assistivas**. São Cristóvão, 2013. Monografia apresentada ao Departamento de Educação e Ciências Humanas da UFS.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **UFT é destaque na inclusão de estudantes docentes com deficiência e lança campanha**. Acessado em 27/09/2022 em: <https://www2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/26669-uft-destaque-inclusao-estudantes-e-docentes-com-deficiencia-lanca-campanha>



PROJETO ACOLHER

LIMA, Maria Dilma de¹
KHIDIR, Kaled Sulaiman²
SIDEL, Salmo Moreira¹
NOVAES, Gilmar Pires¹
SOUZA, Gabriel Antônio Ribeiro de³
CORRÊA JUNIOR, José Ricardo Guimarães r⁴
LIMA, Leonardo Lira da Silva⁴
NASCIMENTO, Alinne Pereira do⁴
MARTINS, Pablo Rangel Neiva⁴
VALADARES, Caio Vieira⁴
MIRANDA, Gabriel Sousa de⁴
LIMA, Larissa Cristina Silva⁴

RESUMO

O projeto acolher é uma rede de acompanhamento para os acadêmicos ingressantes, indígenas e quilombolas do curso de Engenharia Civil e Elétrica, onde ofertasse aos ingressantes a promoção e o nivelamento do ingresso na instituição. Para os ingressantes a primeira semana inicia com um curso de matemática básica, continuando com minicursos e oficinas ao longo dos três primeiros períodos, a fim de preencher as lacunas de aprendizagem através de aulas presenciais e atividades extra classe para que o discente possa revisar os principais conteúdos trabalhados nas disciplinas antes do início de cada semestre, com uma visão mais rigorosa e técnica preparando-o para um melhor aproveitamento do curso de engenharia, e o acompanhamento continuado, além dos períodos iniciais, para os indígenas e quilombolas.

Palavras-chave: socialização. acompanhamento. pertencimento.

¹Professor Curso Engenharia Civil/ Campus Palmas.

²Professor Curso de Matemática / Campus Arraias.

³Acadêmico Mestrado Profissional em engenharia Ambiental / Campus Palmas.

⁴Acadêmico Curso Engenharia Civil/ Campus Palmas.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como base atividades desenvolvidas nos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, envolvendo discentes ingressantes e acadêmicos dos dois cursos além do acompanhamento pedagógico de todos os indígenas do curso de Engenharia Civil.

Com a análise do perfil do aluno ingressante nos cursos de engenharia através de estudos realizados em diferentes instituições, é sabido que grande parte destes apresentam dificuldades nas disciplinas iniciais do curso devido a defasagens de formação, o que resulta em grande percentual de reprovações, objetivando reduzir o alto índice de reprovações nas disciplinas da área de matemática dos primeiros períodos tem-se ofertado a cada início de semestre um curso de nivelamento de matemática básica para os alunos das duas engenharias, Civil e Elétrica.

O diferencial do curso de nivelamento e dos demais minicursos que antecedem as disciplinas das áreas de matemática e física nos períodos posteriores, é que estes cursos envolvem de forma mais eficiente os discentes, sendo em sua totalidade ministrados por acadêmicos, o fato de terem colegas de curso recepcionando-os, ministrando aulas, dirimindo dúvidas, faz toda diferença.

Uma outra ação tão importante quanto o acompanhamento dos discentes nos períodos iniciais é o acompanhamento personalizado dos alunos cotistas, em especial dos indígenas, o Curso de Engenharia Civil vem realizando um acompanhamento personalizado dos seus alunos indígenas desde o primeiro período de 2017, onde pode-se verificar um melhor desempenho e um aumento significativo no aproveitamento escolar dos mesmos.

2 METODOLOGIA

A metodologia proposta consiste em quatro etapas principais: (i) A primeira



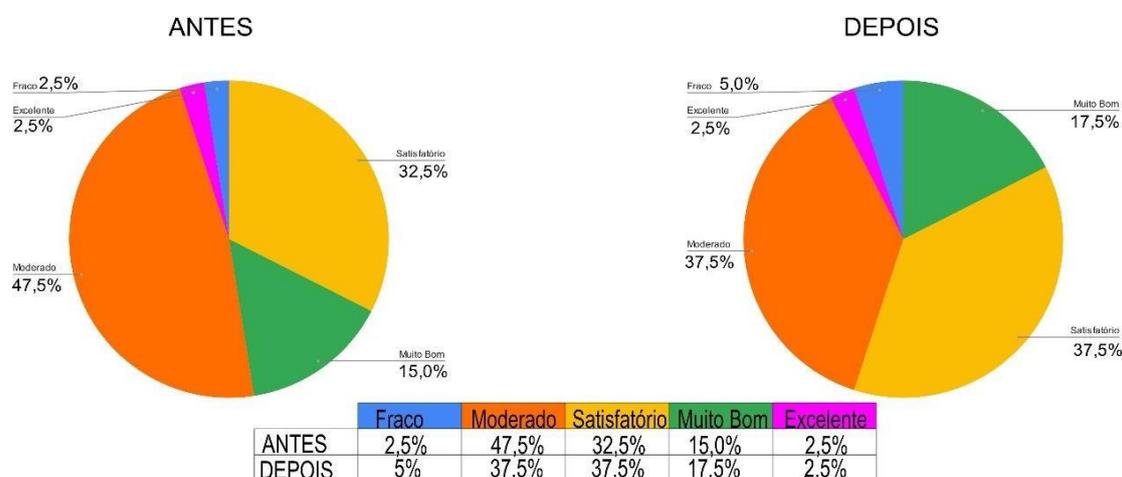
etapa corresponde a acolhimento e nivelamento dos alunos ingressantes na primeira semana de aulas, (ii) continuidade com minicursos de nivelamento na semana que antecede o início dos semestros segundo, terceiro e quarto períodos dos cursos, (iii) acompanhamento personalizado aos indígenas e quilombolas, e por fim acompanhamento durante o período com atendimentos personalizados e ofertas de minicursos a depender das demandas identificadas.

Estabelecendo de forma direta melhorias no processo de ensino e aprendizagem, mitigando e combatendo as retenções e evasões.

3 RESULTADOS PARCIAIS

Na primeira semana de aula quando da recepção dos ingressantes e do curso de nivelamento, realizou-se um mapeamento de informações quanto aos conhecimentos dos alunos ingressantes buscando identificar as deficiências oriundas do ensino médio ao mesmo tempo que se apresentava alternativas para sanar as mesmas com o nivelamento. Abaixo pode-se constatar os resultados parciais obtidos dos trabalhos desenvolvidos durante a primeira semana de acolhimento no curso de nivelamento em matemática básica.

3.1 Conjuntos e Números Reais

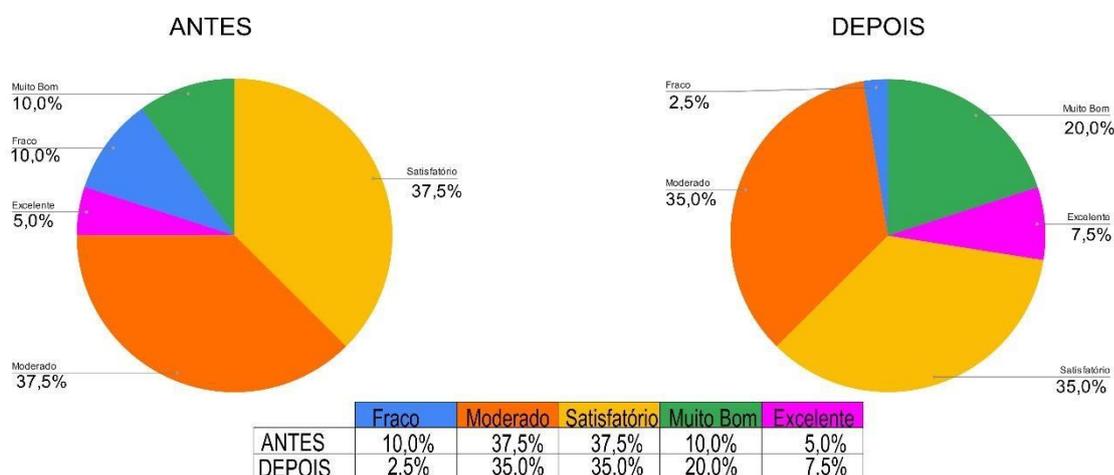




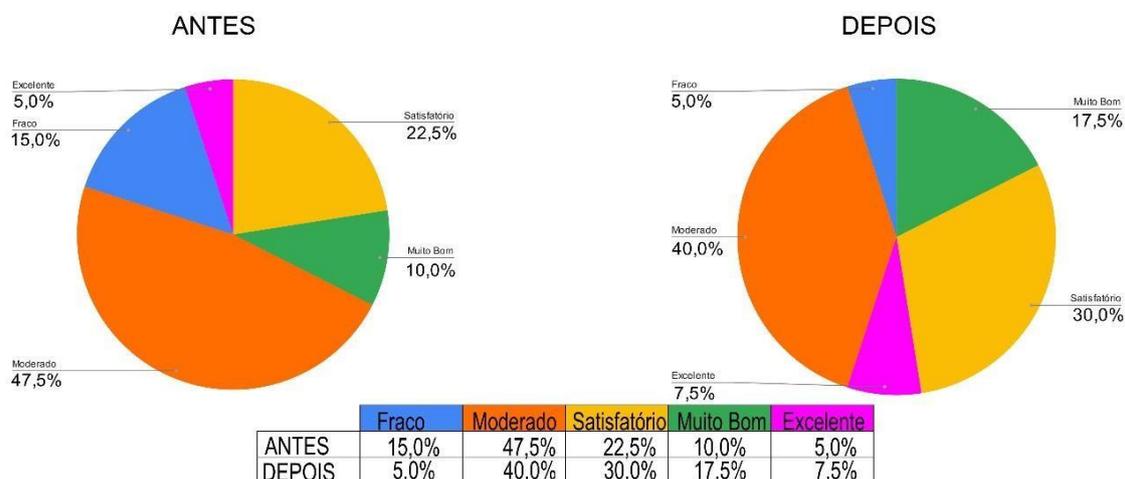
Ao longo dos vários semestres trabalhados, verificou-se pela primeira vez um índice de avaliação onde os discentes percebem que avaliaram de forma equivocada o conhecimento, pode-se observar que antes do curso 2,5% dos ingressantes consideravam seu conhecimento fraco e após o curso esse índice dobrou para 5%, consideramos que o curso atendeu seus objetivos tendo em vista que houve redução de 10% em moderado e incremento de 2,5 e 5% em muito bom e satisfatório respectivamente.

3.2 Funções

Neste componente podemos perceber uma redução significativa ao considerar seu conhecimento fraco passando de 10 para 2,5%, dobrando o índice de muito bom e um incremento de 50% do percentual em excelente, o que se considera um aproveitamento muitobom.



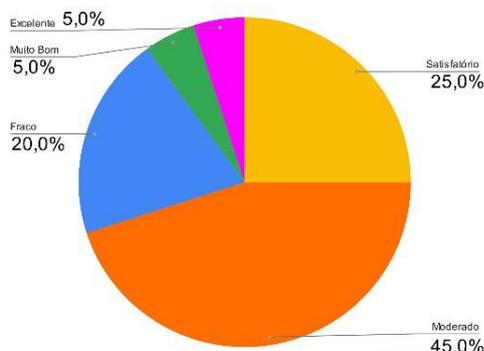
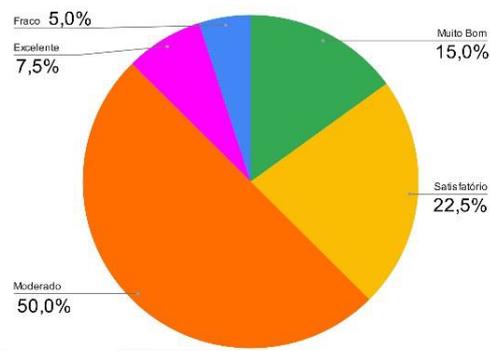
3.3 Trigonometria



O tópico trigonometria foi o que houve redução nos níveis fraco e moderado, e incremento nos demais níveis, saindo nos dois primeiros de 62,5% para 45,0% e considerando o conhecimento depois do curso entre satisfatório, muito bom e excelente passou de 37,5% para 55,0%, visualizamos um aproveitamento acima da média para este componente curricular.

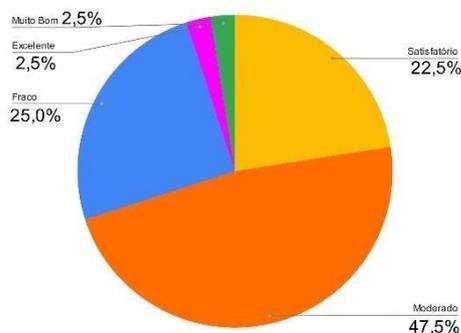
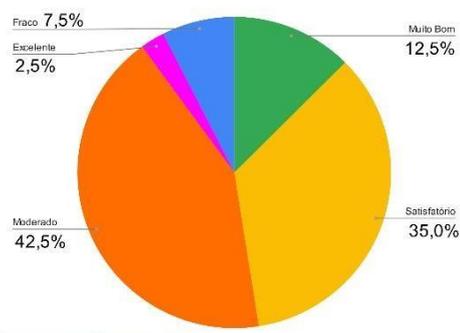
3.4 Números Complexos

Por se tratar de um dos temas mais complexos e mais específico para os ingressantes da engenharia elétrica, apesar da complexidade o ganho significativo na redução da avaliação fraco permite afirmar que a abordagem foi realizada de forma eficiente e eficaz, quando observa-se o resultado dos índices de muito bom e excelente que passaram de 10,0% para 22,5%, considera-se muito bom o resultado alcançado.


ANTES

DEPOIS


	Fraco	Moderado	Satisfatório	Muito Bom	Excelente
ANTES	20,0%	45,0%	25,0%	5,0%	5,0%
DEPOIS	5,0%	50,0%	22,5%	15,0%	7,5%

3.5 Exponencial e Logaritmo

ANTES

DEPOIS


	Fraco	Moderado	Satisfatório	Muito Bom	Excelente
ANTES	25,0%	47,5%	22,5%	2,5%	2,5%
DEPOIS	7,5%	42,5%	35,0%	12,5%	2,5%

Ao observar o tema Exponencial e Logaritmo constata-se que antes do curso o percentual de fraco e moderado totalizava 72,5% percentual que após o curso foi reduzido em aproximadamente 31% enquanto satisfatório e muito bom passou 25,0% para 47,5%, o que garante um ótimo índice de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES

Para os ingressantes a primeira semana na instituição é um marco em sua vida



acadêmica a forma como são apresentados de fato a sua nova casa faz toda diferença, se por um lado os discentes ingressantes se sentem acolhidos, a experiência de tutoria dos acadêmicos monitores permite através da troca de experiência aprimorarem estratégias de ensino e aprendizagem, além de solidificar seus conhecimentos e revisarem os conhecimentos dos ingressantes.

Constatou-se que 25% dos ingressantes cursaram todo o ensino médio em escola privada, dos 75% restante apenas 10% destes frequentaram a escola pública e privada, tendo em vista que da totalidade de alunos 67,5% destes concluíram o ensino médio em 2020 ou 2021 anos difíceis, de aulas remotas ou suspensas por conta da pandemia, o índice de conhecimento tende-se a ser inferior aos anos anteriores.



ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA INOVAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NAS MONITORIAS ACADÊMICAS DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA UFT

FREITAS, Stefani Caroline Leal de¹⁰⁰
MANTOVANI, Marilene Andreia¹⁰¹
BARBAZELLI, Regiani Cristina¹⁰²
PEREIRA, Paulo Vitoriano Dantas¹⁰³
SANTOS, Felipe Silva dos¹⁰⁴
CARVALHO, Jerod Schenfeld Fereira¹⁰⁵
PERONICO, Regina Victoria de Lucena¹⁰⁶
VIEIRA, Suellen Christina Brandão¹⁰⁷
NASCIMENTO, Valquíria da Silva¹⁰⁸
OZAKI, Victor Tsuyoshi Shiozaki¹⁰⁹

100 Doutora em Engenharia Elétrica, Coordenadora de inovação Pedagógica (CIP), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, stefaniclf@uft.edu.br.

101 Doutora em Engenharia Elétrica, Colaborador de Inovação Pedagógica (COIP), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, marilene.mantovani@uft.edu.br.

102 Mestre em Engenharia Elétrica, COIP, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, regiani@uft.edu.br.

103 Especialista em Educação, COIP, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, paulovitoriano@uft.edu.br.

104 Graduando em Engenharia Elétrica, Monitor de Inovação Pedagógica (MIP), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, silva9felipe9@gmail.com.

105 Graduando em Engenharia Elétrica, MIP, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, jerodschenfeld2016@gmail.com.

106 Graduanda em Engenharia Elétrica, MIP, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, regina.peronico@gmail.com.

107 Graduanda em Engenharia Elétrica, MIP, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, suelleneel@gmail.com.

108 Graduanda em Engenharia Elétrica, MIP, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, nascimento.valquiria@uft.edu.br

109 Graduando em Engenharia Elétrica, MIP, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, victor.ozaki@uft.edu.br.



RESUMO

Este projeto apresenta como proposta a elaboração, a criação e a publicação de conteúdo didático-pedagógico para a rede social *Instagram*, por meio do perfil @matematicanaeletrica, bem como a manutenção das tradicionais monitorias de disciplinas do conhecimento matemático do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Tocantins (UFT). No cenário da rede social, o processo ensino-aprendizagem tem sido incrementado e fomentado por meio de conteúdos que abordam: a aplicação de recursos matemáticos na prática profissional do engenheiro eletricitista; mapas mentais de cálculo, álgebra linear e geometria analítica; assuntos de temáticas diversas da matemática e da elétrica, postagens para engajamento do perfil e a promoção de *lives* de entrevistas com egressos do curso. Já no contexto da manutenção das monitorias das disciplinas do conteúdo matemático, os monitores de inovação pedagógica têm prestado atendimentos, *online* e presencial, que vem se mantendo como importante e reconhecido aliado no processo de ensino-aprendizagem vivenciado pelos alunos dos períodos iniciais do curso.

Palavras-chave: Matemática. Extensão. Ensino. Monitoria. Rede Social.

1 INTRODUÇÃO

Nos cursos de Engenharias, as disciplinas do conteúdo matemático do Ciclo Básico fundamentam a base para o desenvolvimento científico e tecnológico do profissional a ser formado. Embora haja reconhecida relevância, algumas dessas disciplinas de exatas estão entre aquelas que apresentam, estatisticamente, maior dificuldade de aprendizado (CASAGRANDE, ZANETTE, 2014) dado o rol de retenção e/ou desistência das mesmas. Reconhecendo que ao longo dos últimos anos os estudantes universitários têm se familiarizado cada vez mais com tecnologias digitais, este Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) visa o uso de redes sociais como complemento do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, no contexto do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Tocantins (UFT), este PIP é a continuidade de um projeto iniciado em 2021 (FREITAS, 2021), e tem como proposta a manutenção do auxílio de monitores à algumas disciplinas do conhecimento matemático e a elaboração e publicação de conteúdo para o perfil @matematicanaeletrica (MATEMÁTICA NA ELÉTRICA, 2022), no *Instagram*. Os conteúdos publicados nesta conta versam sobre: a indicação de recursos matemáticos aplicados à solução de problemas práticos de engenharia, especialmente da elétrica; a elaboração de mapas mentais para solução



dos principais artifícios matemáticos; conteúdos que geram engajamento; curiosidades de exatas e da elétrica; informativos; e a promoção de *lives* com egressos do curso de engenharia elétrica da UFT. Vislumbra-se que além de atuar na redução dos índices de retenção/evasão, os alunos sintam-se motivados ao estudo das disciplinas do conhecimento matemático e que o conteúdo dessa conta promova o curso de engenharia elétrica da UFT, despertando a curiosidade e impactando alunos de outras instituições de ensino superior e médio.

2 METODOLOGIA

Os Monitores de inovação Pedagógica (MIPs) deste PIP estão vinculados às disciplinas do conhecimento matemático do Ciclo Básico, notadamente:

Cálculo Diferencial em R;

Integração e Funções de Várias Variáveis,

Cálculo Vetorial e Séries Numéricas;

Séries e Equações Diferenciais;

Geometria Analítica; e

Álgebra Linear.

Neste contexto, os MIPs prestam auxílio aos alunos esclarecendo dúvidas dos conteúdos das disciplinas e também contribuindo com os acadêmicos na ambientação dos sistemas digitais da UFT. Os atendimentos ocorrem nas formas presencial e *online* (por meio de tecnologias digitais de aplicativos de mensagens), com horários definidos e divulgados nas turmas das respectivas disciplinas. Os professores das disciplinas mencionadas estão vinculados à este PIP como Colaboradores de Inovação Pedagógica (COIPs) e exercem papel imprescindível na indicação das demandas das disciplinas, comunicando-se diretamente com os MIPs. Além disso, no contexto da rede social @matematicanaeletrica, os COIPs auxiliam na elaboração de mapas mentais, para melhoria contínua da absorção dos conteúdos matemáticos.

Ainda no que tange à inovação pedagógica este PIP busca integrar às monitorias uma demanda antiga dos alunos dos períodos introdutórios do curso, que é o anseio em identificar, com maior clareza, aplicações práticas dos conteúdos matemáticos do Ciclo Básico na atuação



do engenheiro eletricitista. Em outras palavras, compreender e visualizar onde os conteúdos trabalhados nas disciplinas de cálculos, geometria analítica e álgebra linear poderão ser aplicados no decorrer da atuação profissional. Para tanto, a rede social *Instagram*, já reconhecida como auxiliadora no processo educacional (MAGALHÃES, PAIVA, LIMA, 2021) se fundamentou ferramenta para a transmissão desse conteúdo e de outros mais. Continuamente são feitos estudos para melhoria da linguagem de comunicação, identidade visual, tipos de postagens e ferramentas para elaboração/edição na rede social. Essa produção envolve pesquisa e ensino, e culmina em extensão, uma vez que o conteúdo produzido é disponibilizado à comunidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dados os resultados animadores e expressivos da conta do @matematicanaeletrica em 2021, o contexto de inovação pedagógica deste PIP permaneceu e, portanto, foi dada a continuidade da elaboração e publicação de postagens para o *Instagram*.

No contexto do atendimento às monitorias, o auxílio e/ou atendimento dos MIPs aos acadêmicos das disciplinas ocorrem nas formas presencial e *online*. Os MIPs integram os grupos de mensagens instantâneas das disciplinas e os contatos e horários de atendimento são divulgados diretamente aos alunos. Além disso, o canal da rede social também atua como campo informativo, onde é reforçada a divulgação das monitorias e contatos dos MIPs.

As publicações do @matematicanaeletrica, são todas produzidos pelos integrantes deste PIP. Os formatos das postagens são variados e se alternam entre *reels*, páginas, *stories* e *lives*, sendo, portanto, divididos em seis categorias, descritas a seguir.

A. Informativos – São postagens de apresentação do PIP, dos seus membros e das suas respectivas funções, dos tipos de conteúdo a serem apresentados no perfil e de divulgação de informativos de outros perfis ligados ao curso e à instituição.

B. Insights de Elétrica e Exatas – São *posts* com informações e curiosidades de conteúdos relacionados à matemática, à ciência e à engenharia elétrica, especialmente.



C. *Mapas mentais* – São postagens com a descrição de estratégias para a solução de artifícios matemáticos das disciplinas monitoradas neste PIP. Os mapas mentais são publicados no *feed* do perfil e também organizados nos destaques.

D. *Aplicações de conteúdos matemáticos na prática profissional* – Alguns dos docentes do colegiado do curso contribuem com a indicação de conteúdos que denotam a aplicação de conteúdos matemáticos na prática profissional. Essa articulação entre disciplinas do conhecimento matemático e específico configura a interdisciplinaridade desse PIP.

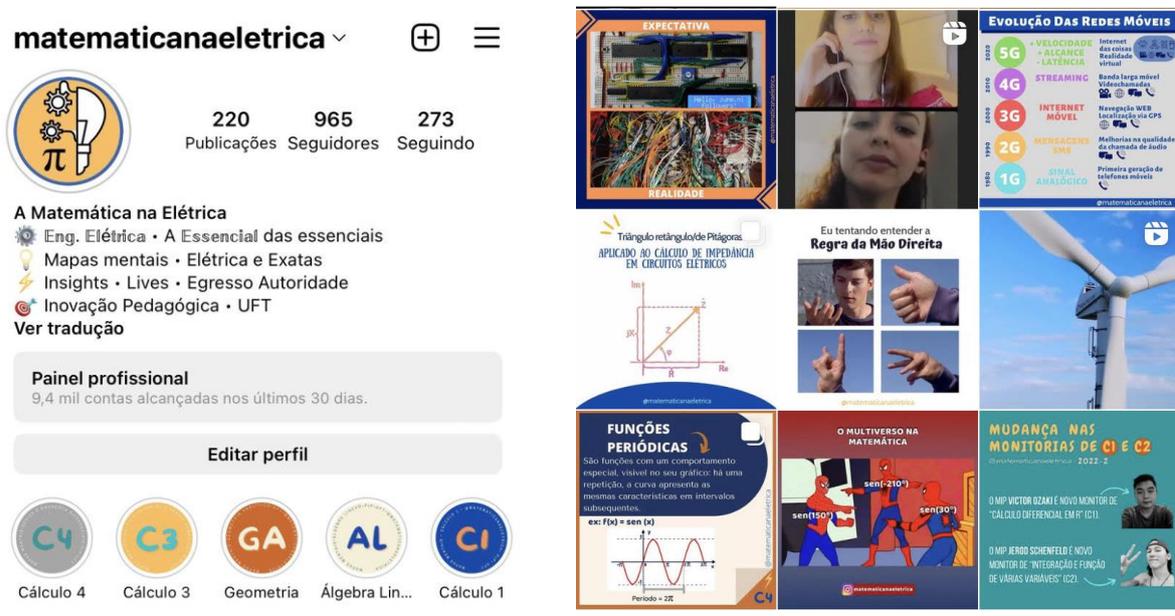
E. *Viral e engajamento* – A permanência e o engajamento de usuários do *Instagram* em perfis dessa rede depende também de conteúdos leves, que gerem interação e identificação. Para tanto, mesclado aos conteúdos descritos são também elaboradas publicações com “memes”, “frases virais” e enquetes.

F. *Lives da Série “Egresso Autoridade”* – As *lives* da série “Egresso Autoridade” mostram, como forma de “prova social”, a trajetória na graduação e o sucesso profissional de egressos expoentes do curso de engenharia elétrica da UFT. A gravação das *lives* é disponibilizada e os melhores momentos resultam em “cortes” para publicações em formato de *reels*.

4 RESULTADOS FINAIS

No contexto da rede social, o *Instagram* fornece métricas para avaliação do crescimento do perfil, indicando informações das contas alcançadas, das características dos seguidores (principais localizações, faixa etária e gênero) e especificações quanto ao impacto de cada publicação. O @matematicanaeletrica é aberto a todos os usuários do aplicativo e os conteúdos têm atendido os objetivos deste PIP, e também tem ampliado o conhecimento de toda comunidade. A principal métrica se dá em relação ao acesso aos conteúdos de *lives* e/ou *reels*, tendo estes, somados até o final de setembro mais de 36.000 (trinta e seis mil) visualizações. É importante mencionar que as métricas colhidas no *Instagram* não são estáticas, uma vez que o perfil é aberto à toda comunidade e que a interação com o conteúdo pode ser feita a qualquer momento. A Figura 1(a), mostra uma imagem do perfil com o painel profissional, que mostra contas alcançadas nos últimos 30 dias, e a Figura 1(b) mostra postagens do *feed*.

Figura 1 – Layout do @matematicanaeletrica no Instagram.



(a)

(b)

Fonte: MATEMÁTICA NA ELÉTRICA, 2022.

No contexto do atendimento às monitorias vinculadas às disciplinas, registra-se que a procura tem estado dentro da expectativa, tendo sido feitos um total de 67 (sessenta e sete) atendimentos em 05 (cinco) meses, de maio a setembro. Uma observação importante a ser feita é que é comum que a partir do atendimento de um único aluno, este mesmo aluno tende a reproduzir o que aprendeu em sua turma. Neste sentido, o atendimento prestado pelos MIPs no auxílio às disciplinas é importante e tem seus efeitos multiplicados.

Para além da UFT, há seguidores do perfil advindos de outras instituições como: Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Este fato caracteriza a extensão do projeto. Um fator importante de ser mencionado é que no ano corrente houve o contato, via e-mail institucional, de 02 (dois) docentes de instituições federais (Unifesp e IFTM) solicitando informações sobre o projeto para fins de adaptação ao contexto acadêmico de suas respectivas instituições. Outro ponto de destaque é que a interação entre egressos e alunos do curso, por meio do perfil @matematicanaeletrica, oportunizou 02 (duas) vagas de estágio para estudantes de engenharia elétrica no ano corrente.



IX Siepe

Seminário
Integrado de
Ensino, Pesquisa
e Extensão
De 17 a 21 de
Outubro de 2022.



XI SEMINÁRIO
**Programas
Especiais em
Educação**

PIIP, RP, PIBID, PMA, PARFOR e PET

Mais informações sobre postagens podem ser acessadas em <https://www.instagram.com/matematicanaeletrica/>.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este PIP foi idealizado no sentido de agregar ainda mais valor às tradicionais monitorias que outrora eram apenas vinculadas às disciplinas, resultando agora na produção de materiais e portfólios que atendem às demandas acadêmicas e da sociedade.

Quanto aos atendimentos prestados pelo MIPs às disciplinas do conhecimento matemático, como esperado, há demanda contínua. Para além dos números mostrados, é comum que, uma vez que um único aluno é atendido, este reproduza o que aprendeu em sua turma, ensinando também aos seus colegas. Logo, os efeitos do atendimento são estendidos.

No que diz respeito ao produto gerado por meio do *Instagram* os ganhos são incontestáveis. De fato, tem sido possível trabalhar a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, essa ferramenta conecta grupos de interesses semelhantes. Todas as modalidades de conteúdos postados foram bem acessados, havendo destaque especial para conteúdo em forma de *reels* e para a série “Egresso Autoridade”. Outro fator de destaque para o @matematicanaeletrica é o quesito público-alvo. O número de seguidores total do perfil, na vigência deste PIP, é superior ao triplo do número de alunos atualmente matriculados no curso de engenharia elétrica da UFT. Além disso, foram identificados seguidores vinculados à outras instituições de ensino, como IFTO, IFMA, Unifesp, IFG, IFSP, IFTM e UEMG e também a profissionais e entusiastas da área de exatas e engenharias.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, S. M., ZANETTE, E. N. A monitoria online na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral II.. Revista Iniciação Científica, v. 12, n. 1, 2014, Criciúma, Santa Catarina, 2014.



FREITAS, S. C. L. Estratégias Digitais para Inovação Didático-Pedagógica Nas Monitorias Acadêmicas do Ciclo Básico do Curso de Engenharia Elétrica da UFT. 2021. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/MO4nevE1STaUqC3phXiwXg> / Acesso em: 23 set. 2022.

MAGALHÃES, J. H. de S.; PAIVA, L. I.; LIMA, S. de P. Instagram as an educational tool for foreign language teachers' education. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e42810313445, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13445.

MATEMÁTICA NA ELÉTRICA. Instagram: @matematicanaeletrica. Disponível em: <https://www.instagram.com/matematicanaeletrica/> Acesso em: 23 set. 2022.



O FASCINANTE MUNDO DA PROGRAMAÇÃO: GUIA DO ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO 2022

L. M. TAVARES, Luana (MIP)¹
G. SILVA, Yngrid (MIP)¹
C. MONTENEGRO, Emanuel (MIP)¹
N. M. FILHO, Neudison (MIP)¹
F. S. MARINHO, Luis (MIP)¹
D. SANTOS, Tanilson (COIP)²

RESUMO

Há uma mudança de paradigma na vida do aluno que sai do ensino médio e ingressa no ensino superior. A dificuldade de cursar uma graduação no ambiente universitário é desafiador não só pela nova proposta de ensino/estudo mais autônomo, mas também pelas bruscas mudanças que ocorrem no cotidiano do calouro da UFT. Para resolver essa problemática, este Projeto de Inovação Pedagógica reformulou o Guia do Aluno do curso de Ciência da Computação, para uma nova versão que promove o acesso à informações gerais sobre o curso, sobre a UFT, sobre as principais mudanças que decorreram da reforma da matriz curricular e da curricularização da extensão, além de outras mudanças advindas da reforma sofrida pelo Projeto Pedagógico do Curso em 2022.

Palavras-chave: inovação pedagógica; guia do aluno; atividades; ensino; informações.

¹ Monitor de Inovação Pedagógica, Bacharelado em Ciência da Computação, Fundação Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Palmas, Tocantins.

² Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas - TO, tanilson.dias@uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) [1], da Universidade Federal do Tocantins (UFT), é uma ação do Núcleo de Inovação Pedagógica da UFT e surgiu em 2021 com o objetivo de fomentar projetos de excelência e qualidade que tragam transformações



no processo de ensino-aprendizagem da UFT. Esses projetos devem ser pautados na educação inovadora, inclusão social, educação baseada em evidências [2], técnicas inovadoras de aprendizagem em sala de aula [3, 4], entre outros eixos temáticos.

Uma das atividades desenvolvidas por este Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) é a atualização do Guia do Aluno do curso de Ciência da Computação da UFT com informações referentes ao curso pós-reforma de PPC e matriz curricular. A atualização contempla algumas modificações pontuais como a alteração da carga horária de atividades complementares. Essa nova versão do Guia do Aluno de 2022 será um documento auxiliar para os alunos entenderem o que mudou, sobre a curricularização da extensão, além de apresentar também informações referentes ao cotidiano na UFT.

Além da reforma do guia do aluno, os Monitores de Inovação Pedagógica (MIP) também atuaram na produção de artes que foram agregadas ao próprio PPC do curso de Ciência da Computação, artes para divulgação em redes sociais e também realizaram atividades de monitoria em componentes curriculares-chave do curso, de modo presencial ou remoto. Os atendimentos realizados foram ofertados principalmente nas componentes curriculares ligadas à programação (Lógica de Programação, Estrutura de Dados, Teoria da Computação e Teoria dos Grafos) e matemática (Cálculo Diferencial e Integral, Cálculo Vetorial e Otimização).

Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) do curso de Ciência da Computação da Universidade Federal do Tocantins.

2 METODOLOGIA

A proposta inicial do PIP foi elaborada de forma a estar alinhada com os 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS), presentes na Agenda 2030 [5]. Em particular, o projeto ataca o item 4 dos ODS, i.e. educação de qualidade.



O PIP do curso de Ciência da Computação em 2022 está sendo desenvolvido de forma a contemplar o caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão na universidade. Iniciado com atividades de extensão da disciplina de Introdução à Programação a fim de levá-la para a comunidade regional onde a UFT está inserida, o projeto também atua nos pilares de ensino e pesquisa. No ensino, os alunos auxiliam seus colegas desde dificuldades em atividades acadêmicas das disciplinas até com orientações sobre o formato de ensino remoto. Além disso, outras tarefas de cunho técnico-acadêmico também são desenvolvidas pelos alunos monitores, e.g. produção de conteúdo para divulgação nas redes sociais e elaboração de material para o discente ingressante.

Do ponto de vista de gestão, o projeto está sendo gerenciado utilizando uma derivação do modelo de gerenciamento de projetos ágeis, conhecida como Scrum. A Figura 1 esboça o ciclo de vida do funcionamento Scrum. Nesse modelo ágil, cada tarefa é dividida em atividades menores (ciclos), definidas pela equipe em reuniões semanais curtas. Cada reunião deve ser atômica no sentido de que toda a equipe tenha completo entendimento do que foi definido. É vital para a evolução da equipe que haja um alinhamento sobre o que foi feito na semana anterior, o planejamento, a identificação de impedimentos e a priorização do trabalho do dia que se inicia [6].

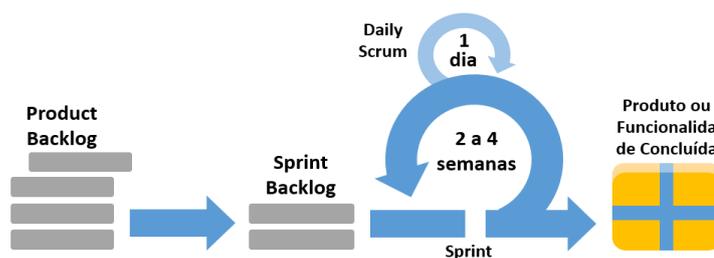


Figura 1: Esquema de funcionamento do Scrum

Para o controle do fluxo de trabalho e organização das demandas foi utilizada a metodologia Kanban, suportada pela ferramenta Trello. O Kanban consiste basicamente de um sistema de anotações em cartões coloridos, definido em um quadro separado por colunas que denotam as etapas do trabalho desenvolvido [7].



Atualmente o Guia do Aluno do Curso de Ciência da Computação (GACCOMP) está em desenvolvimento e conta com 89 páginas, foi mobilizada uma equipe com XX pessoas para trabalhar no seu desenvolvimento, ele encontra-se alinhado com as informações mais recentes do curso, ver Figura 2. O desenvolvimento do GACCOMP contou com a orientação do professor Tanilson Dias dos Santos; arte de capa, diagramação, design, direção gráfica, feitos pela monitora Yngrid Guimarães; levantamento de conteúdo realizado pelos monitores Yngrid Guimarães, Kedson Alves, Raphael Sales, Luana Lorena e pelo tutor Rodrigo Oliveira; revisão linguística por Yngrid Guimarães e professor Tanilson Dias; revisão linguística feita pelo professor Tanilson Dias.

Além de reformar e atualizar o Guia do Aluno, este projeto também trouxe novas informações para ele, como a citação dos principais projetos desenvolvidos no curso atualmente; informações sobre alguns programas de pós-graduação que os professores do curso atuam; apresentação da planta baixa do Bloco 3 (espaço de maior concentração das aulas do curso de Ciência da Computação); telefones da Ouvidoria da UFT; atualização da nova normativa das atividades complementares; novo PPC do curso; fluxograma para a nova matriz curricular; atualização do corpo docente; informações sobre a revista do curso, instagram e a Maratona de Programação - Hackathon; atualização da nova gestão da coordenação, atlética e do centro acadêmico; informações sobre a UNE, DCE e DA.



Figura 2: Reforma Guia do Aluno 2022

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



O projeto “O Fascinante Mundo da Programação” foi desenvolvido para articular ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação pedagógica para atender tanto à comunidade interna quanto à comunidade externa que possua algum interesse na área de programação, ver [9].

Do ponto de vista do ensino, este projeto propõe-se a reduzir a evasão, problema crônico observado nos cursos de Ciência da Computação e Engenharias, verificado pelas pesquisas desenvolvidas em [12] e [13], principalmente em disciplinas ligadas à lógica de programação. O conteúdo produzido por este projeto serve como material de apoio para reduzir a retenção notada nessas disciplinas e como ação articulada entre vários cursos para atingir este objetivo.

O PIP 2022 ocorre como uma continuação do projeto desenvolvido na edição de 2021 do PIP, ver [9], que atuou, entre outras frentes, no desenvolvimento de atividades de impacto direto na comunidade local, como foi o ensino de Introdução à Programação para alunos do Colégio Estadual Padrão, no município de Brejinho de Nazaré. Na ocasião, os alunos-monitores atuaram com a tutoria na realização de atividades, o que está alinhado também com os objetivos traçados em [5].

Os Projetos de Inovação Pedagógica desenvolvidos no Programa de Inovação Pedagógica precisam ser pautados em tecnologias de inovação, trazer suporte pedagógico ao alunos, precisa atuar como um programa de excelência acadêmica na educação inovadora, inclusão social, educação baseada em evidências [2], técnicas inovadoras de aprendizagem em sala de aula [3, 4], entre outros eixos temáticos, mais informações em [1]. Este é o principal objetivo do PIP do curso de Ciência da Computação em 2022.

O PIP 2022 foi um projeto montado com a iniciativa de dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos por [9], atender às propostas definidas por [1] para edição 2022, tentando desenvolver ações como as propostas em [2, 3, 4].

RESULTADOS PRELIMINARES



Apesar de os monitores atuarem nas componentes curriculares do curso, eles não são monitores exclusivos de uma disciplina. Os MIPs portanto possuem alguma versatilidade para apoiar tarefas de cunho acadêmico-administrativo, de pesquisa e também extensão. Também foram realizadas atividades de criação de vídeos para o curso de nivelamento, a atualização do guia do aluno, criação de imagens como a planta baixa e mapa 3D da sala da coordenação e o fluxograma da nova matriz curricular e a criação de designs para a divulgação de informações referentes ao curso.

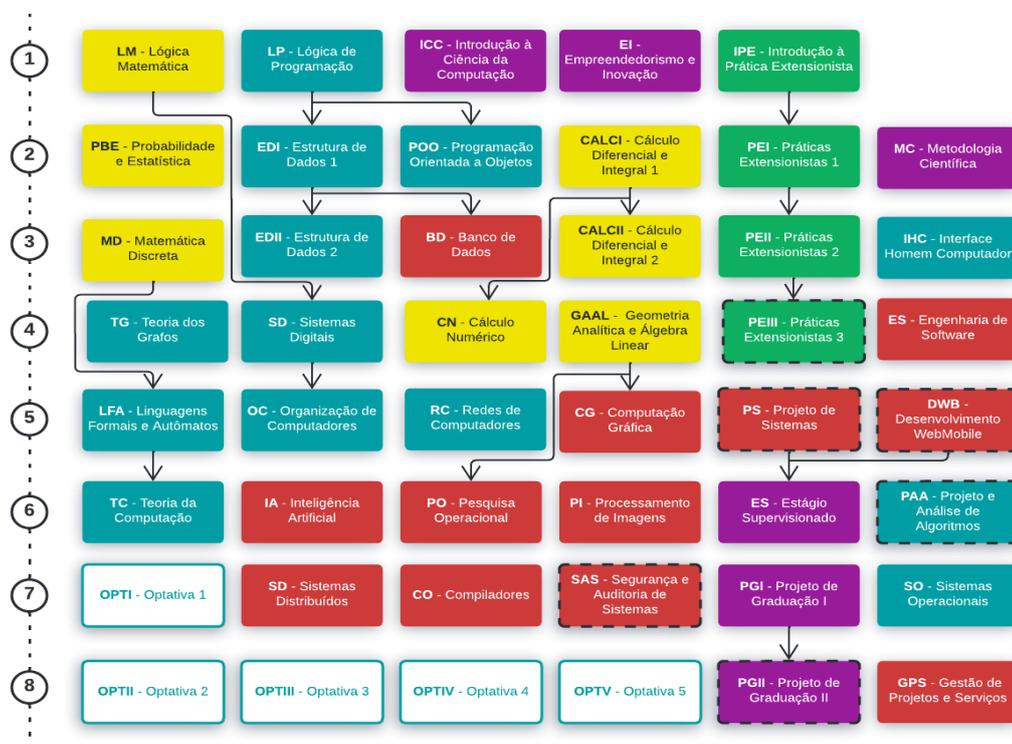


Figura 3: Novo Fluxograma do curso de Ciência da Computação

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Ciência da Computação, em 2022, sofreu alterações devido a exigências do Ministério da Educação, que solicita que até 2023/1 todos os cursos de graduação do Brasil efetuem a curricularização da extensão. Essa atualização possui algumas implicações diretas como redução da carga horária do curso e atualização da matriz curricular, ver Figura 3. Com essa atualização foi necessário a criação

de uma nova imagem do fluxograma. Esse fluxograma contém informações da matriz curricular de acordo com cada período, legendas e um layout que foi aproveitado para o Guiado Aluno e também para o PPC atualizado.

Com a mudança do espaço da sala de coordenação do curso, foi necessária a criação de um novo modelo de mapa para inserir no PPC do curso, ver Figura 4. Este projeto também desenvolveu o mapa da sala em 2D e também em 3D para melhor visualização do interior.

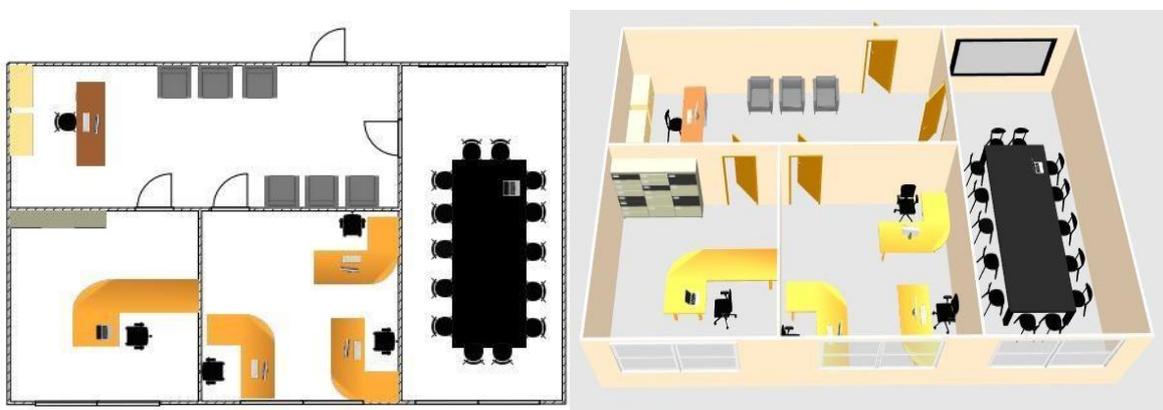


Figura 4: Mapa da sala da coordenação em 2D e 3D

Como co-produtos desta pesquisa foram criadas artes para divulgação de assuntos relacionados ao curso, como por exemplo, a arte para divulgação da semana acadêmica XV do curso de ciência da computação, desenvolvimento de material multimídia para curso de nivelamento e artes para divulgação dos novos laboratoristas, ver Figura 5.



Figura 5: Arte para divulgação da semana acadêmica XV.



A maior ação desenvolvida, até este momento, pelo projeto de inovação pedagógica deve ser a criação do Guia do Aluno do curso de Ciência da Computação 2022, apresentado na Figura 2. A versão de 2021 do material já foi oficialmente aceita pelo colegiado do curso e foi publicada pela editora da UFT e possui, inclusive, ISBN 978-65-891 19-99-9. Além disso, o PIP vem desenvolvendo outros projetos que estão cadastrados na plataforma Sistema de Gestão de Projetos Universitários (GPU) como co-projetos de pesquisa ou extensão. Alguns desses projetos são: o projeto de pesquisa homônimo “O Fascinante Mundo da Programação 2022”; outro projeto do PIP foi o “Programa de Nivelamento em Programação”; o projeto de Extensão “Ciclo de Seminários em Ciência da Computação”; o projeto de extensão “HackaTruck na Universidade Federal do Tocantins”; “Semana Acadêmica de Ciência da Computação”, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas por este projeto já possuem impacto social, acadêmico e na própria formação dos alunos. Os alunos do curso fazem uso frequente do Guia do Aluno, que é sempre apresentado aos calouros em reunião de recepção, serve como bússola e ajuda a resolver muitos problemas simples do cotidiano. Alguns dos materiais produzidos pelos alunos já se encontram publicados no repositório institucional da UFT, e.g. [10], foram apresentados e publicados em anais de eventos como Siepe e Sicteg 2021, e outros tantos estão em produção.

A perspectiva de continuidade do PIP O Fascinante Mundo da Programação é animadora e academicamente produtiva. Espera-se que os resultados deste projeto possam ajudar na formação dos alunos participantes e alavancar os indicadores qualitativos e quantitativos do curso de Ciência da Computação e envolvidos.



REFERÊNCIAS

- [1]. Programa Institucional de Inovação Pedagógica da UFT, [https://ww2.uft.edu.br/index.php/inovacaopedagogica/inovacaopedagogica-14], UFT, 2021.
- [2]. THOMAS, G.; PRING, R. et al. Educação Baseada em Evidências. Ed. Artmed, 2007.
- [3]. Bender W.N. Aprendizagem Baseada em Projetos. Ed. Penso, 2014.
- [4]. CAMARGO, F; DAROS, T. A. Sala de Aula Inovadora: Ed. Penso, 2018. [5]. AGENDA 2030, Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, [http://www.agenda2030.com.br/], Plataforma Agenda 2030, 2021.
- [6]. FONTES, M. F. Implantação de metodologia ágil de projetos com uso do Scrum e Kanban na produção de conteúdos educacionais. 71 f. Dissertação - Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP. 2020.
- [7]. BRUM, L. F. Uso de Ferramentas de Metodologias Ágeis no Processo de Ensino Aprendizagem no Ensino Superior. Atitude, Ano XII, n. 28, p. 37, 2008.
- GPU - Sistema de Gestão de Projetos Universitários (GPU). <https://sistemas.uft.edu.br/gpu/>. Acessado em: 22 de Setembro de 2022.
- Santos, T. D, et al. Projeto de Inovação Pedagógica: O Fascinante Mundo da Programação. Universidade Federal do Tocantins, 2021.
- Santos, T. D, et al. Guia do Aluno do Curso de Ciência da Computação. Projeto de Inovação Pedagógica do Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal do Tocantins, ISBN: 978-65-891 19-99-9, 2021.
- Plataforma Ava Canoeiro destinada a cursos livres(MOOCs) e cursos de extensão EaD da UFT. <https://avacanoeiro.uft.edu.br>. Acessado em: 25 de Setembro de 2022.
- Projeto Pedagógico do Curso de Ciência da Computação (PPC). Universidade Federal do Tocantins (UFT). Sistema PPC+, 2022.
- FRANCISCO, Klesley Goncalves. Análise de dados educacionais para determinação de perfis de evasão universitária. 2021.



O PAPEL DO PIP NO CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL DO CÂMPUS DE ARRAIAS/UFT-TO

JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de (PQ)¹; SAMPAIO, Ana Claudia Macedo (PQ)²; BORGES, Agda Marques (IC)³; JOAQUIM, Maiara Cristina (IC)⁴; RIBEIRO, Roze Graciela (IC)⁵; CUNHA, Willian Soares (IC)⁶; RAMALHO, Anna Ruth Bispo (IC)⁷; SOUZA, Suiane Pereira de (IC)⁸;

RESUMO

O artigo é um recorte das ações realizadas junto ao Projeto de Inovação Pedagógica Tecendo Instrumentos Metodológicos de Inventário Turístico e Cultural para as Comunidades Quilombolas da Região Turística das Serras Gerais – Tocantins. Este possibilitou aos acadêmicos do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental uma formação teórico e prática capaz de integrar as diretrizes do Programa Institucional de Inovação Pedagógica e o PDI da UFT ao “[...] implementar efetivamente as ações do Projeto Pedagógico do Curso, do Plano Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional por meio de métricas e indicadores para promover a avaliação dos objetivos, metas e ações executados pelo programa”, promovendo ações de fortalecimento da identidade do curso, de valorização e permanência dos acadêmicos na Universidade. Os

¹ Graduada em História-UFMS. Doutora em Educação. PUC/SP. Arraias-TO. E-mail: jeseval@uft.edu.br ² Graduada em Turismo-CEFET Goiás. Doutora Em Geografia-UNB. Arraias-TO. E-mail: anaclaudiamsampaio@uft.edu.br

³ Graduanda no curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental/UFT ARRAIAS-TO: agda.marques@mail.uft.edu.br

⁴ Graduanda no curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental/UFT ARRAIAS-TO maiara.cristina@uft.edu.br

⁵ Graduanda no Curso Patrimonial e Socioambiental- UFT Arraias-To roze.graciela@uft.edu.br

⁶ Graduando no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental/ UFT Arraias-TO willian.soares@uft.edu.br

⁷ Graduando no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental/UFT Arraias-TO anna.ruth@uft.edu.br

⁸ Graduanda no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental/ UFT Arraias-TO suiane.pereira@uft.edu.br



acadêmicos sentiram os problemas acirrarem com a pandemia e no processo de retorno as aulas presenciais do pós-pandemia, tiveram que readaptar as dinâmicas das aulas presenciais. O trabalho da equipe de monitores PIP foi fundamental para compreender as vivências acadêmicas e a partir da atuação individualizada, ouvindo e buscando alternativas, em parceria com a coordenação do curso, mitigar o impacto do retorno e pensar alternativas as defasagens no processo de integralização dos acadêmicos do curso. Como resultado conseguimos realizar ações de formação, orientação, contribuirmos no processo de matrícula, ajuste da situação dos acadêmicos que deviam estágio, nas disciplinas optativas e integrantes, no preenchimento das atividades complementares, entre outros.

Palavras Chave: Inovação. Monitoria acadêmica. Integralização do Curso. PIP.

INTRODUÇÃO

A presente proposta de artigo, intitulada O Papel do PIP no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental do Câmpus de Arraias/UFT-TO, busca discorrer sobre a contribuição do projeto institucional de inovação pedagógica PIP, no processo ensino e aprendizagem, tendo como principal pauta a reinserção e acompanhamento dos acadêmicos no retorno presencial pós-pandemia COVID-19.

O PIP é um projeto dentro do PIIP que é coordenado pelo núcleo de Inovação Pedagógica (NIP), composto por uma equipe de analistas de projetos das Pró-reitorias finalísticas da UFT (PROEX, PROGRAD, PROPESQ e PROEST), tendo como objetivo buscar metodologias que tornem os discentes ativos e participativos na construção do conhecimento.

O período da pandemia desarticulou e provocou um desinteresse dos acadêmicos pelas atividades curriculares, além de desorganizar os hábitos de leitura e tempo de estudo. O retorno das atividades presenciais acabou por demandar uma busca ativa que o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental na UFT Câmpus de Arraias teve que imprimir para retorno e permanência nas atividades, considerando que a maioria dos acadêmicos não tinha tido aulas presenciais, pois realizamos 4 semestres com atividades remotas.

O PIP tem tido um papel fundamental na articulação das ações de gestão pedagógica e administrativa do curso, sendo um elemento essencial no desenvolvimento



acadêmico, pois elecorroborar com a questão social local e oportuniza uma vivência dos espaços universitário imbricado da prática com a teoria, uma vez que, como explica Lima (2016) parte de um pressuposto onde a socialização também é ponto fundamental nessa construção “[...] o aluno aprende e adquire o conhecimento significativo através de interação com o outro [...]” (LIMA, 2016, p. 3). Assim o PIP pode ser analisado dentro da perspectiva do curso como mais um mecanismo de apoio e incentivo a inserção do jovem nesse contexto.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste referido artigo, buscamos pensar na formação dos acadêmicos do turismo e em como essa se articula a sua história pessoal, suas vivências, suas trajetórias, que nesse momento de pandemia foram afetadas de diversas maneiras, tendo reflexo diretamente no processo de formação e aprendizagem profissional. Como aponta Catani (2002), Souza (2004) e Nóvoa (2006), os sujeitos articulam suas trajetórias pessoais aos problemas educacionais e isso ajuda a olhar o “ser” pessoal e profissional, que transforma o currículo como narrativa em construção como pressupõe Goodson (2007).

Para metodologia utilizou-se da análise bibliográfica com técnicas de observação direta e intensiva, com base em Lakatos observação - utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, essa metodologia não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Pode ser: sistemática, assistemática; participante, não-participante; individual, em equipe; na vida real, em laboratório; Lakatos (2003), sendo assim, uma das mais apropriada para o desenvolvimento sistêmico de tal investigação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensar no desenvolvimento de estudos sobre Projetos de Inovação Pedagógica no



contexto da Universidade é pensar numa abordagem da pesquisa-ação, tendo como referência as contribuições de Barbier (2007), que caracteriza a pesquisa em espiral adotando a seguinte ordem:

Situação problemática; planejamento e ação nº1; avaliação e teorização; retroalimentação sobre o problema; planejamento e ação nº 2; avaliação e teorização, retroalimentação sobre o problema; planejamento e ação nº 3; avaliação e teorização; retroalimentação sobre o problema; planejamento e ação nº 4; e assim sucessivamente. (BARBIER, 2007, p. 143-144).

Pensamos em processo a partir da sequência, primeiramente realiza-se um amplo diagnóstico da situação pesquisada para identificação da problemática, nas ações do PIP 2022; em seguida, faz-se o planejamento e realiza-se a ação nº1 (primeiras intervenções); após a primeiras etapas faz-se uma avaliação e teorização. Esse processo não se constitui em um círculo fechado, mas em um processo de espiral ascendente do processo de aprendizagem, do planejamento, da gestão e apropriação do conhecimento dos sujeitos envolvidos no processo, observando que no contexto desse artigo, buscando focar no Papel do PIP no contexto do curso, focando nas ações necessárias para o fluxo de entrada e saída dos acadêmicos junto ao curso. Observando que a evasão é um grande desafio e ser superado:

[...]evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como abandono, desistência, transferência ou reopção, exclusão por norma institucional; evasão da instituição, quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; e evasão do sistema de ensino superior, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior” (MEC/SESU, 1997, p. 20).

Observamos um grande número de acadêmicos retidos no curso, que não conseguem integralizar o curso no prazo previsto, não evadem, mas também não conseguem manter-se em um processo ativo e empoderado de desenvolvimento do curso.



Interferindo diretamente na constituição do fazer do profissional do turismólogos, pois suas trajetórias pessoais e profissionais como aponta Catani (2002), Souza (2004) e Nóvoa (2006), os sujeitos articulam suas trajetórias pessoais aos problemas educacionais e isso ajuda a olhar o “ser” pessoal e profissional, que transforma o currículo como narrativa em construção como pressupõe Goodson (2007), sendo necessário processos de intervenção por parte da gestão acadêmica no intuito de criar trajetórias positivas no fazer cotidiano do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações analisadas neste artigo focam no trabalho desenvolvido a partir da monitoria da equipe de PIP do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental de Arraias junto aos acadêmicos do curso, conforme objetivo da atividade 5 do cronograma do projeto. Os resultados foram sintetizados na tabela 01:

Tabela 01: Resultados alcançados do PIP Turismo Patrimonial e Socioambiental

Resultados previstos -Ação de monitoria junto aos acadêmicos do curso	Resultados alcançados
Encontro de Saberes: artes e ofícios dos saberes	Disciplina ofertada pelo Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental vincula ao Projeto Integrado Encontro de Saberes coordenado pela Proex, conforme PDI 2021-2025. O PIP ficou responsável por todo processo de produção de cards, criação dos formulários de inscrição, matrícula, organização do evento de abertura, recepção dos acadêmicos da UFG, e monitoria do encontro do primeiro módulo coordenado pelas docentes Solange Nascimento e Valdirene de Jesus e do Mestre Isaias da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra. Organização da Aula de vivência na Comunidade. Público atendido: 30 pessoas



IX Siepe

Seminário
Integrado de
Ensino, Pesquisa
e Extensão
De 17 a 21 de
Outubro de 2022.



XI SEMINÁRIO
**Programas
Especiais em
Educação**

PIIP, RP, PIBID, PMA, PARFOR e PET

Corrida de rua UFTArriais Expectativa participantes 50	O projeto foi uma ação da Gestão do Câmpus de Arriais em comemoração aos 19 anos da UFT, teve colaboração dos vários setores e o PIP de Turismo Patrimonial ficou responsável pelo processo de cadastramento do evento, coordenação da certificação, organização das equipes de trabalho, assessoria e suporte a todas as comissões de trabalho. O evento foi cadastrado com Carga horária de 30h, tendo uma comissão organizadora de 45 pessoas: docentes, discentes, técnicos e terceirizados. Houveram 231 inscrições para corrida e uma participação da população de uma média de, 400 pessoas.
UFT De portas abertas Expectativa participantes 50	O projeto foi uma ação coordenada pela Diretoria de Assistência Estudantil –DAE, Cursos e a Gestão do Câmpus de Arriais. O PIP do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental: 1. criou o evento junto a plataforma de eventos de Palmas para certificar toda a comissão que atuou na organização das atividades do curso e certificou 48 pessoas da comissão organizadora;



	<p>2. Coordenou junto com a comissão do curso as seguintes ações: a equipe de condução para visitação do Câmpus – 30 pessoas; suporte a equipe do Laboratório de Eventos; Organização do espaço do Laboratório de Eventos e Receptivo; Organização, montagem e curadoria das exposições Exposição Fotográfica da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra e do Encontro de Saberes; organização do pátio do Bloco Integrado; da comissão responsável pela alimentação das equipes de trabalho da UFT de Portas Abertas.</p> <p>O evento UFT de Portas Abertas teve o seguinte resultado: Recebeu 307 alunos das escolas públicas de ensino médio do Sudeste do Tocantins e Nordeste Goiano, participação de 21 professores da UFT, todos os terceirizados do Câmpus participaram da ação, teve a participação de 19 técnicos, 150 discentes. Foi montada uma equipe de 6 pessoas que fizeram o almoço para equipe envolvida na organização do evento 120 almoços, além da equipe que organizou os 300 lanches.</p>
Currículo LATTES	Considerando demanda do curso foi organizada oficinas pelos membros do PIP para acadêmicos - Carga horária de 4h com número alcançado de 25 participantes.
Projeto Suça Interligando Identidades	Projeto faz parte do edital UFT em Movimento – a equipe ficou responsável pela produção dos cards, formulário de inscrição, divulgação orientação dos inscritos. Foram realizadas 17 inscrições.
Arraiá do Orgulho expectativa participantes 100	O evento produzido pelos acadêmicos do Centro Acadêmico de Turismo em parceria com a equipe do PIP: organização dos cards, cadastramento do evento na plataforma de evento, organização do plano de trabalho, organização das equipes de trabalho e coordenação geral de evento. Montagem do da planta, das barracas, convite, organização geral e acompanhamento da execução da programação do evento, assim como montagem e desmontagem do Arraiá do Orgulho. Carga horária de 30h - coordenou a equipe de organização do Arraiá com 30 membros. O Arraiá do Orgulho teve a participação de 150 pessoas.



IX Siepe

Seminário
Integrado de
Ensino, Pesquisa
e Extensão
De 17 a 21 de
Outubro de 2022.



XI SEMINÁRIO
**Programas
Especiais em
Educação**

PIIP, RP, PIBID, PMA, PARFOR e PET

Curso de Cerimonial e Protocolo	<p>Projeto da coordenadora do Laboratório de Eventos, a equipe do PIP atuou: na produção de cards, elaboração do formulário de inscrição, divulgação, orientação e acompanhamento dos acadêmicos, criação do grupo do WhatsApp do curso e monitoria do curso.</p> <p>Carga horária de 30h com número de 16 inscritos. Devido o curso ser de durante o dia 10 acadêmicos concluíram o curso.</p>
Atendimentos dos monitores aos acadêmicos do curso	<p>O projeto do PIP teve um alcance de 250 atendimentos aos alunos do Campus da UFT Arraias: via agendamento nos horários previstos, via WhatsApp, nos corredores, em sala de aula. Os atendimentos focados nas seguintes temáticas: matrícula, cancelamento de matrícula, edital de bolsa, inscrição junto ao CUBO, elaboração do Currículo Lattes, inscrição nas atividades de extensão, eventos, atividades complementares, plataforma moodle, padlet, produção e edição de podcast, publicação de material junto ao padlet, produção de material no canva, edição de fotografias, alimentação das redes sociais.</p>
Elaboração de Card e Formulários	<p>Foi um total de 7 cards produzidos com a conta PIP, 6 com conta pessoal, 9 formulários criados com a conta PIP. E os produzidos para terceiros com contas pessoais.</p>
Busca ativa: acadêmicos do estágio	<p>2022.1 identificamos 14 acadêmicos que não haviam matriculado em estágio/TCC, desses 4 finalizar e defenderam.</p> <p>Em 2022.2 Identificamos realizamos a identificação de todos os acadêmicos que estão devendo estágio/TCC e repassamos para equipe do PIP fazer o contato pessoal e orientar a matrícula e repassar a docente da disciplina buscando orientação. Identificamos 8 acadêmicos que não havia solicitado a disciplina de estágio.</p>
Busca ativa dos acadêmicos que devem	<p>A coordenação do curso produziu relatório detalhado de todos os acadêmicos compendência nas disciplinas optativas e nas atividades integrantes, depois com a</p>



optativas e atividade integrante	equipe do PIP organizamos uma busca ativa e orientação para melhor estratégia que cada acadêmico deveria fazer para realização da matrícula, visando melhorar o seu fluxo no curso e agilizar a integralização do curso. Os monitores ligavam e orientavam de forma individual cada acadêmico com retenção no curso.
Busca ativa dos acadêmicos que devem complementar atividade	A coordenação identificou todos os acadêmicos que apresentavam pendências nas atividades complementares, observamos que existiam acadêmicos que devido a pandemia, concluíram todos os requisitos, entretanto não colavam grau por não terem a carga horária de atividades complementares. Realizamos oficinas com a equipe do PIP apresentando o QUADRO DE APROVEITAMENTO E CONVERSÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES , para que eles pudessem compreender como cada atividade complementar e computada no curso, e o sistema SISMA de inserção das atividades complementares para validação da coordenação. Identificamos os casos mais emergentes e os monitores PIP foram para busca ativa, realizando uma pré-análise dos certificados, observamos as lacunase em dialogo com a coordenação traçavam uma estratégia com orientação de cursos para que esses acadêmicos pudessem integralizar as atividades complementares. E as demais acadêmicos que não estão em situação emergente quais as estratégias para melhor cumprir essa carga horária. A busca ativa permitiu que 4 acadêmicos que a três semestres devendo atividades complementares para integralizar o curso colassem grau. E estamos orientados um grupo grande para até o final de 2022, conseguirem ajustar sua situação.
Identificação da situação dos acadêmicos que ultrapassaram o tempo regular de formação	A coordenação produziu relatório com a situação dos acadêmicos com pendência para finalização do curso. A equipe PIP a partir do relatório foi fazer a busca ativa e a orientação/informação das disciplinas e períodos que esses acadêmicos precisavam se matricular, visando melhorar o fluxo dos acadêmicos para integralização do curso.
Fotos, prints e vídeos das atividades realizadas	O projeto dispõe de 70 fotos e 9 vídeos, dos quais algumas são fotos dos cursos, eventos e reuniões, e outros são prints de atendimentos e outros são os formulários e cards confeccionados pela equipe responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto é relevante por possibilitar aos acadêmicos monitores do PIP articulação entre a teoria e a prática do profissional turismólogo em formação, atuando no estudo de



metodologias de inventários, plano municipal de turismo, aplicação de instrumento de inventário, atendimento junto aos laboratórios do curso, mas as ações descritas e analisadas correspondem ao objetivo do item 5 do cronograma de execução do projeto.

Destacamos que as ações realizadas possibilitaram o fortalecimento das ações do Campus de Arraias, do curso de turismo, com as atividades da Corrida UFT em comemoração do aniversário da UFT, as ações de valorização e divulgação dos vários cursos da UFT Arraias e, principalmente, do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, considerando as várias atividades proposta e realizada pela equipe do PIP, o Arraiá do Orgulho, como momento de integração, valorização a identidade e da cultura local.

Destacamos que o trabalho realizado visa a busca ativa em relação: disciplinas optativas e atividades integrantes, atividades complementares, no desenvolvimento do estágio e para os acadêmicos que ultrapassaram o tempo de integralização do curso, foram fundamentais para a efetivação do que prevê os objetivos do PIIP e do PDI da UFT, e as ações da monitoria como fator que contribuiu para melhoria da qualidade e atendimento dos acadêmicos junto aos cursos

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1997.

César, Pedro de Alcântara Bittencourt, **Inventário turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico** / Pedro de Alcântara Bittencourt Cesar, Beatriz Veronese Stigliano – Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

CATANI, Denise Barbosa. **A Vida e o ofício dos professores:** formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. 2. Ed. São Paulo: Escrituras, 2002.

Nóvoa, António. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: _____.
(Org.) Vidas de professores. Portugal: Porto Editora, 2006. P. 11-30.

Souza, Elizeu Clementino de. **O Conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador (BA): UFBA, 2004.

GOODSON, Ivor F. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de**



IX Siepe

Seminário
Integrado de
Ensino, Pesquisa
e Extensão

De 17 a 21 de
Outubro de 2022.



XI SEMINÁRIO
**Programas
Especiais em
Educação**

PIIP, RP, PIBID, PMA, PARFOR e PET

Educação, v. 12, n. 35, p. 241-252, mai. – ago., 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, José Rosamilton De. **O projeto de inovação pedagógica na escola estadual Vicente de fontes em José da penha-rn**. Anais VI SETEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/26320>>. Acesso em: 04/10/2021 13:53

SALLES, Mary Mércia. **Turismo no meio rural**/Mary Mércia G. Salles – Campinas, SP: Alínea, 2006 (2º edição)



PROJETO CECLLA IPEL: ENSINO CRÍTICO

ROCHA, Daniella Corcioli Azevedo PQ COIP ¹¹⁰
CAPUCHINHO, Adriana Carvalho (PQ CIP)
ANDRADE, Silvana Fernandes de (PQ CIP)
MELO, Livia Chaves de (PQ CIP)
ARAÚJO, Jardeane Reis (IC TIP)
Gabriela Moreira Silva (IC MIP)
MARACAÍPE, João Gabriel Moreno (IC MIP)
Micaella Fernandes (IC MIP)
ALMEIDA, Deuzanira Silva da Cruz (IC MIP)
RIBEIRO, Thatiellen Almeida (IC MIP)
CARVALHO, Camila Gabriela dos Santos (IC MIP)
Wellington Campos de Araújo (IC MIPV),

RESUMO

O Projeto CECLLA IPEL Ensino Crítico é um projeto inserido dentro de um Programa de Extensão, Programa CECLLA, cadastrado no Sigproj sob o número 358706.1952.110364.18082020, CI N° 617/2020. Iniciou suas atividades enquanto projeto em agosto de 2010 e, ao longo desses 12 anos de criação, tem ofertado diversos cursos, chegando a ter 18 (dezoito) turmas simultâneas de ensino de língua inglesa, com mais de 460 alunos inscritos em cada semestre de oferta de ensino de língua inglesa. Este número diminuiu significativamente devido à ausência de bolsas de auxílio aos monitores e, também, devido ao isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Além do foco no ensino de línguas e na formação de professores de línguas, seguindo abordagens inovadoras como as metodologias ativas e o uso de diversas ferramentas digitais e tecnológicas, o CECLLA os fundamentos do Ensino Crítico e dos Multiletramentos. São também utilizados pressupostos da pedagogia pós-método, defendida por autores como Kumaravadivelu (2001, 2012) e Prabhu (1990). De acordo com esses autores, há que se pensar uma pedagogia possível e que atenda aos interesses dos aprendizes a fim de que todos os recursos disponíveis possam ser utilizados em favor não somente do atendimento aos objetivos de ensino e aprendizagem formais de línguas, mas aos anseios de se desenvolver e trabalhar em prol de uma sociedade mais justa, igualitária, humana e solidária em que todos possamos nos sentir parte integrante,

110 Professora Doutora do Curso de Letras-Área de Língua Inglesa e Literaturas, UFT/CPN, Porto Nacional, Tocantins, danicorcioli@mail.edu.com.br. Os demais participantes são professores do Curso de Letras e orientadores no Projeto, seguido dos alunos monitores, também alunos do Curso de Letras/CPN.



necessária e capacitada à ação crítica e embasada em todas as esferas dessa engrenagem que é a nossa comunidade imediata.

Palavras-chave: Extensão. Pesquisa. Ensino de línguas. Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto está inserido na Área Temática identificada como **Educação** e se encaixa na **Linha Integradora** denominada **Formação de Profissionais da Educação Básica**, abrangendo as seguintes **Linhas de Extensão**:

1. **Educação profissional:** que abarca os processos de formação técnica profissional, visando a valorização, o aperfeiçoamento profissional e a inserção no mercado de trabalho dos futuros professores de línguas de nosso Estado. Tal formação será desenvolvida sobre bases interdisciplinares, pois envolverá campos do saber relacionados não somente à área de formação do aluno, mas também relacionados à aprendizagem e ao uso de tecnologias educacionais, bem como calcada nos princípios do Ensino Crítico, dos Multiletramentos e da Educação para o Século 21, com objetivos de desenvolvimento de habilidades e competências condizentes com a formação para a autonomia e a agência responsável. Além do mais, a formação profissional prevista no âmbito do projeto vai além e, por isso mesmo, complementa a formação ofertada no âmbito do Curso de Letras, tendo em vista que este ainda não conta com formação estruturada para atuação em ambientes virtuais e/ou ensino não presencial;

2. **Línguas Estrangeiras:** visa ao aperfeiçoamento das habilidades linguísticas e a disponibilidade de mais alternativas nos processos de ensino/aprendizagem de línguas, tanto de alunos da instituição quanto do público externo. A oferta das turmas de ensino e aprendizagem de língua inglesa, por exemplo, corresponde a uma diversificação e a uma maximização das oportunidades de aprendizado do idioma para os alunos envolvidos, bem como a uma maximização das oportunidades de desenvolvimento teórico-prático-crítico-metodológico de nossos graduandos, futuros professores. Essas prerrogativas perfazem ações e estratégias que contribuem para a mitigação da retenção, reprovação e evasão dos alunos do Curso de Letras, participantes do projeto, à medida que eles terão ampliadas as chances de aprendizagem e diversificadas as metodologias e modalidades de ensino, bem como contribuem para o desenvolvimento crítico e humano da comunidade em geral à medida que disponibiliza acesso gratuito ao ensino, pelo viés crítico, da língua-franca, tão almejada pela população em geral e muito requisitada enquanto fator de empregabilidade;

3. **Formação de professores:** fomentar a discussão e a reflexão sobre os fundamentos e estratégias de ensino e aprendizagem na organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a formação voltada para a autonomia, criticidade e para o envolvimento em contextos de atuação diversos, dentre eles o ensino não



presencial. Isso porque ele será desenvolvido parcialmente em modalidade não presencial, constituindo um laboratório para pesquisas diversas e implementação de metodologias variadas, integrando pesquisa, ensino e extensão;

4. Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem: abrangendo o ensino e a reflexão acerca de metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como o ensino crítico de línguas, os multiletramentos, a educação a distância, o ensino não presencial, a pedagogia crítica na formação inicial, a educação continuada, educação permanente e formação profissional.

Buscando nos adequar e expandir nossas fronteiras para, assim, continuar a atender de forma efetiva e dentro da nova realidade não somente toda a comunidade antes atendida pelo Programa CECLLA, propomos o presente projeto, com vistas à inclusão no Programa Institucional de Inovação Pedagógica, edital 370/2021. A seguir os objetivos geral e específicos do projeto.

Objetivo Geral

Oferta de diversas turmas em diferentes níveis de Ensino Crítico e Formação Docente, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, nas Modalidades Presencial e Não-Presencial à Comunidade Acadêmica da UFT, bem como a toda a Comunidade interessada no Estado do Tocantins. Este objetivo geral está também atrelado ao desenvolvimento de pesquisas diversas no âmbito do projeto e à contribuição com a melhor formação teórico-prático-crítica dos estudantes do Curso de Letras, já que está prevista a oferta de cursos de formação docente e o envolvimento dos discentes da Letras – Habilitação em Língua Inglesa e em Língua Portuguesa com as salas de aulas de Línguas no papel de professores-monitores, supervisionados por professor do Curso de Letras, conforme detalhado posteriormente.

Objetivos Específicos

- a)** oferecer cursos regulares presenciais e não presenciais, utilizando tecnologias disponíveis, fundamentos do Ensino Crítico, dos Multiletramentos e das Metodologias Ativas no ensino e na aprendizagem de língua inglesa e língua portuguesa aos alunos do Curso de Letras, à comunidade da UFT e a todo o Estado do Tocantins, contribuindo, dessa maneira, com o desenvolvimento da criticidade, da autonomia e do protagonismo discente e fomentando a participação ativa do aluno em sua jornada educativa, além de promover a diminuição dos índices de retenção de alunos do Curso de Letras, bem como de desistências e trancamentos totais e parciais de disciplinas;
- b)** oferecer o curso de Ensino Crítico e Formação Docente concomitantemente aos professores em formação (alunos da UFT) e professores já formados das redes Municipal e Estadual de ensino, fortalecendo a autonomia e o envolvimento com diferentes situações de ensino e pesquisa desde o início da formação inicial e contribuindo com uma formação didático-teórico-prática imersa no contexto do Ensino Crítico e dos Multiletramentos e mais próxima dos contextos reais de ensino de línguas (OXFORD, 1990; 2017);



- c) oportunizar formação teórica e prática ininterrupta, de qualidade e voltada ao estudo e à prática do Ensino Crítico e à utilização das novas tecnologias de ensino e aprendizagem de línguas, colocando os discentes em contato com problemas reais, oportunizando o desenvolvimento de estratégias (OXFORD 1990; 2017) e proposições de solução e, sobretudo, contribuindo com o desenvolvimento do senso de responsabilidade, compromisso e plausibilidade (PRABHU, 1990; KUMARAVADIVELU, 2001; 2012) na construção de seu conhecimento;
- d) incentivar o estudo, o ensino e a pesquisa no âmbito das áreas do Curso de Letras (Linguística, Literatura e Línguas), a partir do estímulo à adoção de ferramentas tecnológicas no ensino de línguas e nas práticas pedagógicas diversas e a partir da complementação ou expansão das metodologias tradicionais de ensino de línguas;
- e) fortalecer a integração escola-academia também por meio da implantação de pesquisas na área de ensino de línguas junto às escolas, propiciando aos professores participantes a instrumentalização e o aprendizado de novas tecnologias, bem como a vivência e a participação em contextos de pesquisas conjuntas;
- f) oferecer um espaço para que os alunos do Campus desenvolvam pesquisas e estudos nas diversas áreas de ensino, aprendizagem e formação docente. Essas pesquisas poderão gerar um produto, livro, reunindo os artigos dos autores, conforme já foi realizado no ano de 2016¹¹¹

2 METODOLOGIA

O Projeto CECLLA é um espaço destinado ao ensino de línguas, à promoção de atividades e eventos diversos e ao auxílio à formação inicial de futuros professores de línguas, alunos do Curso de Letras do Campus de Porto Nacional. Estes trabalham no CECLLA como monitores e ministram aulas, presenciais e também na modalidade a distância, de línguas a alunos carentes da comunidade portuense e de outras localidades da Federação, além de desenvolverem atividades outras, conforme especificidade programada posteriormente. Para desenvolverem seu trabalho, são supervisionados e orientados diretamente por professores do Curso de Letras e de outros Cursos do Campus de Porto Nacional e pelo coordenador do CECLLA.

O presente projeto oferta, cinco turmas de Ensino de Línguas, sendo três turmas de Língua Inglesa e duas turmas de Língua Portuguesa na modalidade não presencial, além de

111 LIMA, P. E. et al. (Orgs.). *PROJETO CECLLA: A Formação Inicial Docente e a Extensão Fomentando a Pesquisa na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras*. 1. ed. Charleston: Amazon Digital Services, 2016. v. 1. 297p.



um curso semanal de formação continuada a todos os integrantes do projeto. A duração de cada curso/turma de Ensino de Línguas é de quatro meses.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A necessidade de investir na formação inicial e continuada, ancoradas na prática e reflexão sobre a prática dos professores é um assunto amplamente discutido por diversos autores, justamente por subentender-se que as melhorias no nosso sistema educacional começam na boa formação dos professores — principais atores desse processo. No entanto, apesar dos esforços de teóricos renomados em demonstrar a necessidade de uma formação mais completa, reflexiva e continuada, muitos professores não contam com qualquer tipo de formação que o leve a refletir sobre suas práticas de forma sistemática durante sua formação inicial e após o início sua carreira docente. Ao contrário, o que se observa é a iniciação profissional de um professor que já traz consigo uma formação deficiente, fruto de problemas nos cursos de formação universitária (CELANI, 2003; PAIVA, 2003) e o posterior isolamento deste professor em sua sala de aula, impedido, devido às suas condições de trabalho, até mesmo de “conversar com seus pares e desenvolver trabalhos conjuntos” (CELANI, 2003, p. 72).

Nesse sentido é que postulamos a prática integrada ao ensino teórico, tal qual desenvolvida no CECLLA, pois acreditamos que o envolvimento contínuo e por um período de tempo não inferior a seis meses do professor com sua própria sala de aula, acompanhando e participando na totalidade do processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, pode propiciar ao discente o desenvolvimento do senso de responsabilidade, autonomia e plausibilidade, conforme nos mostra Prabhu (1990). De acordo com ele, a questão do desenvolvimento do senso de plausibilidade é de suma importância quando nos propomos a pensar a formação docente, principalmente, porque diferentes aprendizados, experiências e vivências influenciam os professores de maneiras diferentes e, portanto, podem causar reações diferentes em cada pessoa.

Para Kumaravadivelu (2001, p. 538), a pedagogia de ensino de línguas precisa ser relevante e sensível ao contexto, ou seja, precisa ser realizada por um grupo particular de professores, para um grupo específico de alunos pertencentes a um determinado contexto



sociocultural, e com objetivos particulares a partir das suas necessidades locais e possibilidades institucionais. Uma pedagogia de ensino de línguas que traz consigo essas características é denominada pelo autor como a pedagogia da particularidade e coaduna com as premissas de uma pedagogia realmente significativa, que não pode ser desenvolvida sem uma interpretação holística de situações particulares. Segundo Kumaravadivelu (2001, p. 539), a pedagogia da particularidade não se apresenta como algo pronto e acabado a ser adquirido, ao contrário, ela “é um processo a ser buscado”, através do desenvolvimento da consciência crítica acerca das exigências locais. De acordo com o autor, por ser um processo que se desenvolve a partir da prática diária, do contato e da dedicação pessoal do professor com seu contexto de trabalho, a pedagogia da particularidade se torna, em essência, uma pedagogia da praticidade.

A pedagogia da praticidade é descrita por Kumaravadivelu (2001) sem que ela seja reduzida às questões envolvidas na prática cotidiana dos professores, mas como algo que impacta diretamente a relação teoria e prática. Segundo o autor, a sobreposição e o prestígio da teoria em relação à prática e, por consequência, a dicotomização dessas duas instâncias, entendidas por muitos enquanto pertencentes a domínios distintos, advém da separação entre teorias profissionais, oriundas dos ditos teóricos, pesquisadores e experts em determinado assunto, e teorias pessoais ou teorias dos professores, aquelas oriundas do trabalho e das experiências práticas dos professores em suas salas de aulas, mais desvalorizadas e desconsideradas em contextos de formação.

Canagarajah (2005) é um outro autor que vêm nos auxiliando nos processos de desenvolvimento de uma formação docente mais integrada à prática. Ao longo de sua vida Canagarajah tem dedicado parte de seus estudos a questões relacionadas à importância dos saberes locais de determinada comunidade. O autor vem buscando discutir o quanto os conhecimentos ou saberes locais, inerentes a quaisquer profissões, têm sido preteridos e postos como menos válidos, ou menos eficazes, em detrimento dos ditos saberes globais. Os variados métodos e as diversas abordagens de ensino são exemplos de saberes globais a que os professores são expostos durante suas formações e ao longo de suas carreiras. O saber local, por sua vez, de acordo com o autor, é menos sistematizado, não é teorizado por especialistas; é construído de baixo para cima e levando em consideração as especificidades contextuais. Por esta razão, ele não é gerado em um vácuo sócio-histórico-temporal, mas está relacionado a um determinado grupo em um contexto específico.



O CECLLA vem, justamente, contribuir com a diluição dessa dicotomia a partir da proposta de integrar os saberes globais às experiências práticas dos futuros professores e, ao mesmo tempo, valorizar os saberes locais, ou seja, essas mesmas experiências práticas, à medida que proporciona a oportunidade de que elas sejam trazidas para a sala de aula da universidade para serem discutidas, debatidas e postas sob exame tal qual acontece com os ditos saberes globais.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Contamos atualmente com a oferta de 6 turmas de ensino de língua inglesa e língua portuguesa (produção de texto em diferentes níveis também). Além dos 6 monitores bolsistas, o CECLLA conta com mais 4 monitores voluntários que são auxiliares/aprendizes em turmas de outros monitores ou que que desempenham atividades administrativas e/ou mídias sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CECLLA, desde que foi criado há dez anos, tem sido um projeto de sucesso que ajudou na formação de professores mais autônomos, conscientes de si e de sua profissão e, sobretudo, mais envolvidos com seus contextos de trabalho e com as demandas de sua profissão como um todo. Enquanto programa, acreditamos que o CECLLA tem expandido a cada dia suas fronteiras, ao adotar o ensino não presencial também, dentre outras coisas, para continuar contribuindo com a formação de docentes mais preparados para lidarem com a imprevisibilidade dos contextos de ensino e aprendizagem. Os desafios seguem e novas formas de ensino são implementadas à medida de nossas possibilidades, tendo sempre em mente a responsabilidade com a educação e formação docente em primeiro lugar.

REFERÊNCIAS

CANAGARAJAH, S. Reconstructing local knowledge, reconfiguring language studies. In: CANAGARAJAH, S. (ed.). Reclaiming the Local in Language Policy and Practice. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2005, p. 3-24.
<https://doi.org/10.4324/9781410611840>



CELANI, M. A. A. (Org.) Professores e formadores em mudança. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. Toward a Postmethod Pedagogy. *Tesol Quartely*, Vol 35(4), 2001. p. 537-560. <https://doi.org/10.2307/3588427>

PAIVA, V. L. M. O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003, p. 53- 84.

PRABHU, N. S. There's no best method – why? *Tesol Quartely*, Vol 24(2), 1990. p.161-176. <https://doi.org/10.2307/3586897>